Maria Teresinha Heimann

UMA JANELA PARA A CIDADANIA

Fenatib 25 anos

inarti
INSTITUTO DE ARTES INTEGRADAS DE BLUMENAU

Maria Teresinha Heimann

UMA JANELA PARA A CIDADANIA

Fenatib 25 anos

23º FENATIB - Foto de Giba Santos, alterada com o uso de ferramenta da inteligência artificial generativa.

Maria Teresinha Heimann

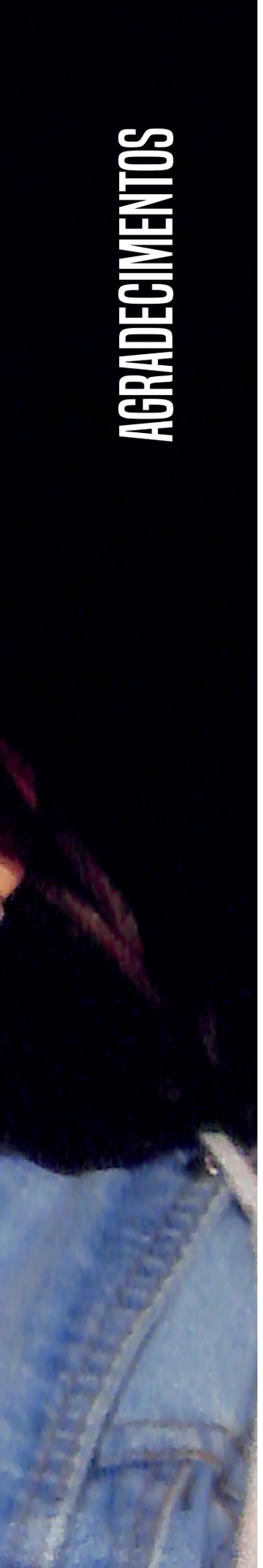
UMA JANELA PARA A CIDADANIA

Fenatib 25 anos

INSTITUTO DE ARTES INTEGRADAS DE BLUMENAU

Outono de 2025

AGRADECIMENTOS



Crianças na Oficina de Pintura em Rosto, ministrada por Tinácio - São Paulo - SP. 3º FENATIB. 1999 - Foto: Acervo Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

Queridas crianças,

Vocês são a razão pela qual o FENATIB existe. Cada risada iluminada, cada olhar curioso e cada impressão deixada por vocês são lembretes preciosos da importância de nutrir essa chama do teatro que fervilha dentro de cada um. O teatro não é apenas uma forma de arte, mas um espaço mágico onde os sonhos ganham vida e a imaginação se expande sem limites.

Gratidão!

Aos professores pelo trabalho árduo e paixão pela educação,

À equipe de colaboradores em cada edição do evento o meu carinho pelo esforço e dedicação ao FENATIB,

A todos que participaram e apoiaram a elaboração, revisão e criação do livro. Meu reconhecimento,

Ao Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, sem o qual não seria possível o acesso ao acervo documental,

Aos grupos e companhias de teatro que, com criatividade e coragem, abraçaram o FENATIB, exploraram temas relevantes, proporcionando expereiências e aprendizados, minha gratitão.

À Secretaria Municipal de Cultura e Relações Institucionais meus agradecimentos, especialmente pela parceria e contribuição na realização do FENATIB.

À minha família, eterna gratidão por todo o apoio e amor recebido ao longo da vida.

Aos patrocinadores e apoiadores que tornaram possível o Festival Nacional de Teatro para Crianças e Jovens de Blumenau - FENATIB, minha mais profunda gratidão.

Obrigada!
Maria Teresinha Heimann

Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

INSTITUTO DE ARTES INTEGRADAS DE BLUMENAU

Rua Alberto Koffke,354 | Blumenau | SC
Telefone 47 30356422

www.inarti.org.br

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Taís Ferreira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre | RS

Pro. Dr. Antônio Lauro de Oliveira Góes
Universidade Federal do Rio de Janeiro | RJ

Prof. Dr. Valmor 'Nini' Beltrame
Universidade do Estado de Santa Catarina - Florianópolis | SC

Luís Bogo
Instituto de Artes Integradas de Blumenau | SC

Romualdo Luciano 'Pepe' Sedrez
Cia. Carona de Teatro - Blumenau | SC

H467u Heimann, Maria Teresinha.
Uma janela para a cidadania : FENATIB 25 anos /
Maria Teresinha Heimann. – Blumenau : INARTI, 2025.
[312] p. : il.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-986852-0-1

1. Teatro infantil. 2. Teatro – Formas animadas.
3. Teatro – Formação de plateia. I. Festival Nacional
de Teatro Infantil de Blumenau (FENATIB). II. Instituto
de Artes Integradas de Blumenau (INARTI). III. Título.
CDD 23. ed.: 792.0226

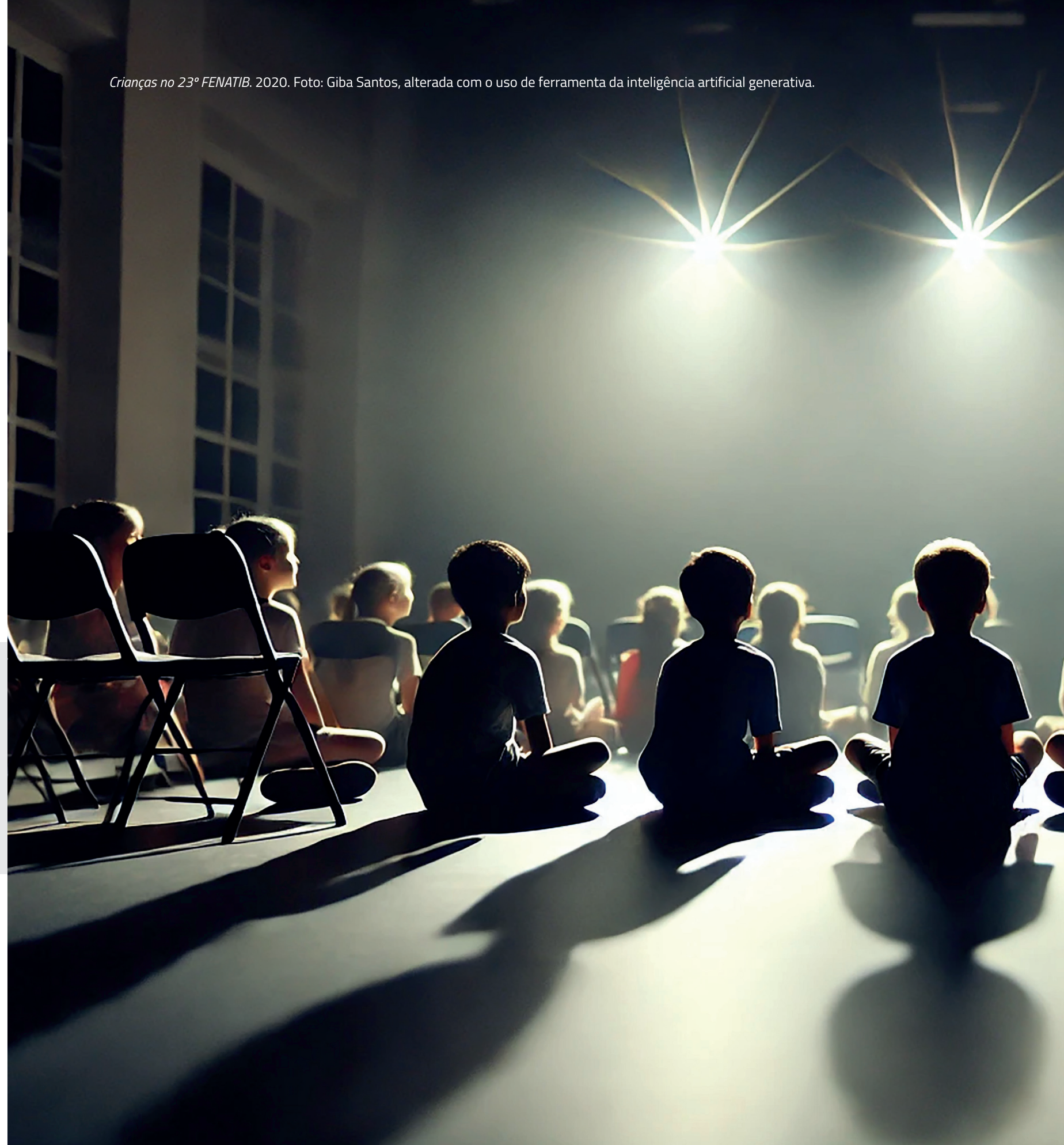
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Sandra Cristina da Silva – CRB 14/945

Apoio técnico
Luís Bogo, Nelson Julio, Kátia Ribas Gabriel, Lucas Moreira e Giba Santos.
Coordenação > Maria Teresinha Heimann

Acervo documental
Instituto de Artes Integradas de Blumenau
Arquivo Histórico José Ferreira da Silva

Revisão > Luís Bogo | Projeto gráfico e diagramação > Giba Santos
Colaboração > Valmor Nini Beltrame

Capa > Giba Santos. Sobre foto de sua autoria e alterada
com o uso de ferramenta da inteligência artificial generativa.



Crianças no 23º FENATIB. 2020. Foto: Giba Santos, alterada com o uso de ferramenta da inteligência artificial generativa.

Bolha Luminosa - Cia de Teatro Lumbra de Animação - Porto Alegre - RS - 21º FENATIB -2018 - Foto: Roger Lisboa.

APRESENTAÇÃO

Chapeuzinho Vermelho - O Trem Companhia de Teatro - Belo Horizonte - MG - 22º FENATIB - 2016 - Foto: Marcelo Martins.

Chega em boa hora a publicação de um livro sobre os 25 anos do FENATIB – Festival Nacional de Teatro para Crianças e Jovens de Blumenau. Festival importante não apenas para Blumenau e região, o evento adquire relevância nacional uma vez que sua longevidade e rigorosa programação de espetáculos possibilitam o acesso gratuito para uma parcela da população que certamente jamais veria teatro, e por oferecer ampla visão sobre o que se produz de trabalhos teatrais para crianças e jovens no Brasil.

Ao escolher o título do livro *Uma janela para a cidadania*, que considero muito oportuno, Teresinha Heimann, sua autora, demonstra uma visão esperançosa do papel do teatro e reforça que o cuidado com a infância é tarefa imprescindível e responsabilidade de todos. Ao relacionar a prática do teatro e a realização do FENATIB com cidadania, destaca a importância do conhecimento dos direitos fundamentais das pessoas, o direito de acesso aos bens culturais produzidos, a construção de espaços agregadores, de sociabilidade e de construção do pensamento crítico.

Organizar o FENATIB vai muito além de realizar um evento, sobretudo se existir a ideia de algo passageiro, que deixa poucos rastros e contribuições para a cidade e para a região. O sentido educativo produzido pelas ações formativas do Festival e, principalmente, o impacto do conjunto de espetáculos vistos por milhares de pessoas evidencia um saldo altamente positivo na sua realização.

Teresinha organiza o FENATIB fundamentada num tripé indissociável: apresentação de espetáculos (o estímulo à fruição); reflexão e produção de conhecimentos (a análise das peças efetuada por um grupo de debatedores e a realização do Seminário de Estudos); e o compartilhamento dos saberes (publicação da Revista Panacea). Essas ações, interligadas, demandam planejamento e uma concepção vinculada com a ideia de ação cultural e com as políticas públicas locais, assim diferenciando o FENATIB, de grande parte dos festivais de teatro que se realizam no país.

O livro está organizado de modo que contempla a apresentação de informações sobre a história recente do teatro na cidade de Blumenau, trazendo memórias e dados que auxiliam o leitor a compreender a dimensão do Festival. Mas não se restringe à planura descritiva que se apoia somente em quantificações. A autora vai além, e para isso identificou eixos de análise, aspectos que se destacaram em cada uma das edições. E ressalva assim que, enquanto num ano se sobressaíam aspectos relacionados à dramaturgia, em outro, preponderava a importância do jogo, da brincadeira e o abandono dos aspectos didáticos que por muito tempo caracterizaram o teatro feito para crianças no Brasil. Se numa edição se evidenciava o trabalho do Clown e suas ligações com a cena contemporânea, em outra o teatro de formas animadas era o foco das atenções, tanto por sua recorrência na maioria dos trabalhos selecionados para a programação quanto por sua multiplicidade de recursos expressivos e modalidades técnicas. Enquanto num Festival o foco das discussões era a ética e a liberdade de expressão, em outro as ênfases estavam relacionadas a temas como as diferentes culturas e contextos sociais existentes no País. Quando numa edição predominava a presença de espetáculos produzidos nos grandes centros como Rio de Janeiro e São Paulo, em outro a seleção de trabalhos provenientes de estados longínquos de Santa Catarina evidenciava pluralidade, diversidade de propostas cênicas que confirmavam a riqueza e a qualidade do trabalho de grupos quase invisíveis para quem vive no Sul do País.

Tal modo de organização do livro possibilita, propositadamente, refletir e demonstrar as mudanças que o teatro feito para crianças e jovens foi produzindo nos últimos 25 anos no Brasil, com base no que foi mostrado em Blumenau. Ao leitor é dado conhecer, sim, a história cronológica do FENATIB, mas para cada edição e seu respectivo ano de realização um tema central é evidenciado. Isso resulta da observação atenta para os aspectos formais, os vieses artísticos que se sobressaíam, bem como de atividades de pesquisa e de experimentações efetuadas no interior dos grupos de teatro agora incorporadas em seus espetáculos.

Ao quebrar a linearidade marcada pela sequência cronológica no modo de contar a história, o livro ganha densidade e torna a leitura agradável.

Outro aspecto a ser valorizado é o que a autora denomina de "Histórias Extraordinárias". Em diversos trechos do livro são contadas situações inusitadas, provocadoras de riso, podendo causar a impressão de que se trata de "memórias inventadas". Não são. Aliás, elas formam um anedotário saboroso. Os fatos relatados realmente aconteceram e tornam a leitura divertida. Ao mesmo tempo confirmam que a história do teatro não pode ser contada apenas pelos registros oficiais. Nos bastidores, nas coxias, nos corredores dos teatros muitas coisas acontecem e também fazem parte da sua história. Feliz ideia a de incluir as "Histórias Extraordinárias" neste livro.

Uma janela para a cidadania é contada na primeira pessoa. Portanto, há o protagonismo da autora. No entanto, ela se vale de um recurso que enriquece as narrativas, trazendo vozes de muitos artistas participantes em diferentes edições do FENATIB. Depoimentos, trechos de textos e a inserção de artigos oferecem diferentes olhares sobre temas específicos discutidos durante o Festival e aprofundam as reflexões sobre o teatro feito para crianças. Aos leitores mais jovens, que não participaram das primeiras edições do FENATIB, a autora traz informações sobre o seu surgimento fazendo ver que um festival com esse tipo de concepção nasceu num contexto em que o compromisso era tornar as artes acessíveis a todos os moradores da cidade de Blumenau. As suas oito primeiras edições, de 1997 a 2004, aconteceram na gestão municipal do governo popular que se caracterizou pela implementação de programas de inclusão social e modernização urbana. Foi o período em que os espetáculos mais circularam por bairros e

localidades do interior do município, além das recorrentes apresentações no centro da cidade, no Teatro Carlos Gomes e no Teatro Carlos Jardim, da Fundação Cultural de Blumenau. A cada edição, dezenas de trabalhos teatrais eram vistos por público sempre superior a 20 mil pessoas. Mas Teresinha não conta apenas os sucessos obtidos; também menciona o período de 2007 a 2015, em que o FENATIB quase sucumbiu. Algo como uma longa noite cinzenta que a autora denomina de "A lamentável lacuna na memória que se abateu sobre o Festival". Isso resultou na contenção do número de espetáculos na sua programação, na redução da ida de trabalhos teatrais aos bairros, no cancelamento da publicação da Revista do FENATIB, entre outros aspectos. É fundamental trazer à tona os espinhos de uma longa caminhada como essa, porque, talvez, nem todos sabem das dificuldades para a sua realização. É também fundamental assinalar que, toda ação cultural é frágil e sua continuidade vai muito além do empenho e do desejo de seus organizadores.

Importante é constatar que tudo passa, certas dificuldades não perduram e que o FENATIB continuou e continua sendo realizado. Hoje segue seu caminho, seu compromisso de trazer para Blumenau o melhor teatro para crianças e jovens produzido no Brasil, para ser visto por todos os públicos porque mais e mais esse teatro já não tem fronteiras etárias claramente demarcadas. Adultos também se emocionam com os espetáculos apresentados.

A história dos 25 anos do FENATIB poderia ser escrita por muitas pessoas que acompanharam suas edições. No entanto, ninguém a escreveria com a propriedade com que o faz Teresinha Heimann, autora do livro. Isso não se deve apenas ao fato de ser a criadora do Festival, no ano de 1997, quando ocupava o cargo de diretora administrativa da Fundação Cultural de Blumenau, ou, por ser a sua coordenadora em 16 edições até o ano de 2023. Nem todo o seu empenho, a sua dedicação e as horas de trabalho para que o Festival aconteça estão aqui relatadas, mas transparecem em seu texto. O leitor perceberá que Teresinha conta essa história de modo peculiar, mesclando sua visão sobre teatro com o percurso do FENATIB, tecendo reflexões pessoais permeadas por uma sensibilidade aguçada que produz empatia. É uma história escrita por quem tem motivações profundamente humanas, compromissos com a infância e a certeza de que as artes e o teatro em especial podem contribuir para que as crianças vivam plenamente esse estágio de suas vidas e sonhem com um futuro muito melhor.

Valmor Nini Beltrame

Prof. Dr. Valmor Nini Beltrame. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

Lançamento do 1º FENATIB. 1997. Carlinhos Santos e Giba Santos (da esquerda para a direita). Fundação Cultural de Blumenau. Foto: Mário Barbeta.

SUMÁRIO

CONSTRUINDO CIDADANIA 21

O ENCANTAMENTO 27

DA QUALIDADE DAS APRESENTAÇÕES À FORMAÇÃO DE PLATEIAS 37

CURADORIA DE ESPETÁCULOS DE TEATRO PARA CRIANÇAS E JOVENS 41

UM FESTIVAL INFANTIL QUE NASCEU COM A VOCAÇÃO DE SER GRANDE 51

DESPERTANDO O PALADAR PARA O TEATRO 57

A CONSOLIDAÇÃO DE UMA IDEIÁ FELIZ 63

A DRAMATURGIA COMO ESTÍMULO AO PENSAMENTO 71

A CONTINUIDADE DO FESTIVAL: UMA PROPOSTA PARA DESPERTAR O GOSTO PELO TEATRO 77

VALIOSOS E MÁGICOS INTERCÂMBIOS 81

QUE ECOEM NOSSOS APLAUSOS 87

PRECIOSAS AMOSTRASDA NOSSA DIVERSIDADE CULTURAL 91

A IMPORTÂNCIA DO TEATRO COMO EXPRESSÃO CULTURAL NA LITERATURA 97

AMPLAS DISCUSSÕES A RESPEITO DE DRAMATURGIA E SOBRE O TEATRO DE FORMAS ANIMADAS 103

ANO DE MUDANÇAS 111

FENATIB: CULTURA E EDUCAÇÃO 117

PARTICIPAÇÃO E EMPOLGAÇÃO DO PÚBLICO INFANTIL MARCARAM A 10ª EDIÇÃO DO FENATIB 121

FÁBULAS INVADIRAM OS PALCOS DE BLUMENAU EM TEXTOS CLÁSSICOS, FOLCLORE E CIRCO 129

UMA LACUNA NA MEMÓRIA DO FESTIVAL ENTRE AS EDIÇÕES DE 2007 A 2015 135

FESTIVAL COM HORÁRIOS EXCLUSIVOS PARA CRIANÇAS E ALTERNATIVOS PARA "GENTE GRANDE" 141

QUANDO OS GESTOS E EXPRESSÕES DO 'CLOWN' SE SOBREPÕEM AO SEU FIGURINO 147

EDUCANDO OS PAIS A SE COMPORTAREM NO TEATRO... 153

CRIANÇA DESPERTANDO ADULTOS E OUTRAS CRIANÇAS A COMPARECEREM AO TEATRO 159

TEATRO: IMAGENS QUE FALAM E INTERAGEM 163

COMPROMISSO COM A CONTEMPORANEIDADE 169

A FANTASIA COMO ANTÍDOTO ÀS AFLIÇÕES 173

NO PALCO, CONCEITOS DE VIRTUDE SÃO APRESENTADOS DE FORMA LÚDICA 179

QUANDO A ESPERTEZA DO PERSONAGEM NÃO DEVE SERVIR DE EXEMPLO PARA A CRIANÇA 185

DIVERTIDAS VIAGENS NA POLTRONA DO TEATRO 191

DESPERTAR O PRAZER E O GOSTO PELO TEATRO 195

SOLTANDO AS AMARRAS DA IMAGINAÇÃO 199

ROUPA DE BRINCAR (COM PALAVRAS E EMOÇÕES): ENTRE A LEITURA E O TEATRO 203

TEATRO INFANTIL: EDUCAÇÃO E CIDADANIA 211

TEATRO INFANTIL TRAZ REFLEXÕES DE 'GENTE GRANDE' 221

O TEATRO COMO POSSIBILIDADE DE EDUCAÇÃO CULTURAL 225

MEIO-AMBIENTE E A INEVITÁVEL PASSAGEM DO TEMPO TROUXERAM REFLEXÕES AOS JOVENS ESPECTADORES 231

OS PERENES FRUTOS DO CONHECIMENTO 237

CONVERSAS COM ARTISTAS SOBRE TEATRO PARA CRIANÇAS E JOVENS: À GUISA DE APRESENTAÇÃO 243

25 ANOS: UM MARCO NA HISTÓRIA DO TEATRO INFANTIL NO BRASIL 247

O TEATRO COMO PRÁTICA DE DESCOBERTA E LIBERDADE 251

UMA TRAJETÓRIA LUMINOSA 257

25 ANOS DE SABEDORIA, QUALIDADE E PERSEVERANÇA 263

ESPETÁCULOS APRESENTADOS NO FENATIB AO LONGO DAS 25 EDIÇÕES - 1997 A 2023 267

EQUIPE DE CADA EDIÇÃO DO FENATIB 300

PATROCINADORES E APOIADORES DAS 25 EDIÇÕES DO FENATIB 310

REFERÊNCIAS 311

SOBRE A AUTORA 312

Amorosa, uma Pequena Cidade no Coração do Brasil - Cia. Café de Teatro e Música - Rio de Janeiro - RJ - 18º FENATIB - 2014. Foto: Marcelo Martins.

CONSTRUINDO CIDADANIA

A Fabulosa Viagem de Duda e Lola em Busca da Irmã Perdida ou... Cadê Kika? - Grupo Caixa de Histórias
São José dos Campos - SP - 15º FENATIB - 2011 - Foto: Pedro Esquerra.

Construir cidadania é um conceito que não pode ser determinado sem antes se definir o contexto no qual está inserido. Apesar de possuir diferentes aspectos e aplicações, a ideia de cidadania, no nosso caso, circunda a relação entre o indivíduo e seu acesso à cultura. Refere-se a um conjunto de direitos que possibilita à pessoa participar ativamente da vida na sociedade a qual pertence. É importante destacar que a cidadania é um elemento fundamental para a construção de um futuro mais justo e igualitário. Somente por meio da participação ativa dos cidadãos é possível promover mudanças significativas na sociedade e garantir que todos tenham acesso aos mesmos direitos e oportunidades.

O teatro é uma dessas ações que coloca a ideia de cidadania como direito de acesso e participação para todos. Por ser uma ação forte, que trabalha com as mais diferentes áreas da cultura, permite a valorização do conhecimento pessoal e social. Caracteriza-se como um direito, integrando segmentos sociais e de educação à medida que o indivíduo tem acesso, e expande suas potencialidades. É por meio dela que os indivíduos aprendem sobre seus direitos e deveres, além de desenvolverem habilidades como o pensamento crítico e a capacidade de argumentação.

Desde o início, o Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumnenau, se caracterizou como um apoio aos direitos de acesso à cultura e à cidadania, pois além do objetivo de universalizar arte e cultura, também promovem interações de pessoas diversas, dotadas de habilidades distintas que se complementam e se harmonizam.

O sucesso e a longevidade de um evento do porte do FENATIB partem de alguns pressupostos observados pela comissão de seleção (curadoria), que faz a escolha dos espetáculos baseada não apenas em critérios técnicos; mas, também, em aspectos mais abstratos como, por exemplo, a necessidade de promover a inclusão de grupos periféricos ou afastados geograficamente dos grandes centros, dos quais costumam brotar a maioria das produções.

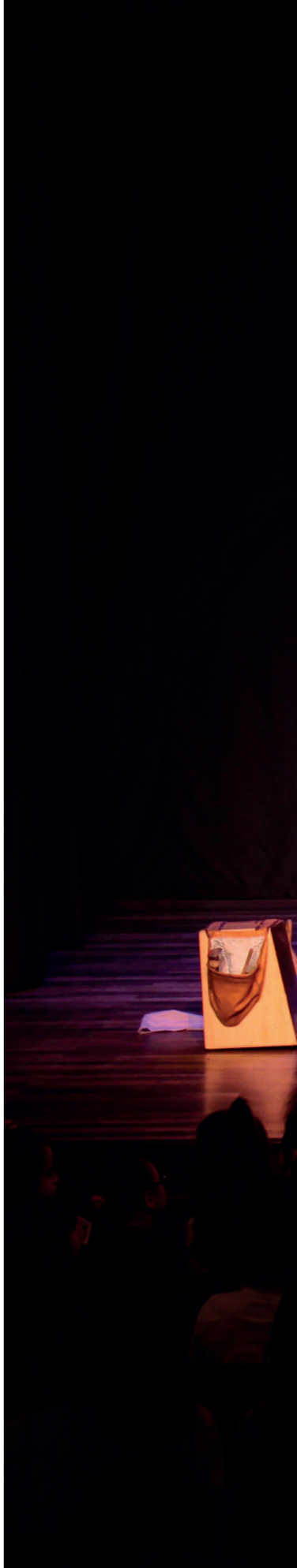
É importante destacar que na curadoria, além das experiências técnicas ou acadêmicas e vivências teatrais, cada integrante tem um olhar próprio, uma maneira peculiar de enxergar e de sentir, fatores que acabam por resultar em uma escolha de grupos que, além de se manter fiel ao tema do festival - crianças e jovens -, se mostra capaz de revelar nuances decorrentes de interpretações diversas sobre as mesmas questões, originadas por fatores culturais, regionais ou apenas pela abordagem assumida pelo grupo ou diretor para o tema proposto.

Ao longo dessas 25 edições do FENATIB, pode-se notar uma grande evolução do fazer teatral para crianças e jovens no Brasil. Esta evolução não se manifestou apenas na qualidade dos trabalhos apresentados pelos grupos, mas também pelo amadurecimento das plateias, através da participação das escolas, famílias e professores, que passaram a enxergar o fazer teatral de forma mais profunda, deixando de encarar a ida ao teatro apenas como uma atividade curricular ou mero passatempo. Para a maioria, chamado de "teatrinho para as crianças", era uma diversão que não levava em conta o fato de se tratar de algo além do divertimento.

Com o passar dos anos começaram a florescer nos espectadores e grupos participantes preocupações com aprimoramento de técnicas teatrais, discussões sobre a dramaturgia e questões sociais e econômicas. Temas relevantes do universo adulto começam, então, a ser colocados também às crianças.

O teatro infantil passou a ser visto como instrumento de produção de conhecimento, e o FENATIB contribuiu para o crescimento, desenvolvimento e democratização do teatro. É verdade que ainda restam alguns objetivos a serem alcançados e que ainda ocorrem distorções quando se discute a importância das artes para o público infantil, mas os festivais e as publicações que deles decorrem, bem como apresentações, debates, palestras e seminários, têm contribuído significativamente para a difusão cultural, troca entre os grupos e a preservação da memória dos festivais.

A produção deste livro exigiu muito trabalho de pesquisa. Certos dados e arquivos a respeito de algumas edições se perderam ao longo desta trajetória por falta de registro, como a sinopse de alguns dos espetáculos apresentados ou mesmo palestras não registradas, mas acredito que o objetivo maior está sendo alcançado, pois este livro, além de propiciar um registro e comparação sobre o teatro infantojuvenil de hoje e o que significava em meados da década de 1990, permite reflexões sobre o que ainda há de se produzir e evoluir nas artes e para o fortalecimento da cidadania.



A Farra do Boi Bumbá - Os Ciclomáticos Cia. de Teatro - Rio de Janeiro -RJ - 20º FENATIB - 2016. Foto: Marcelo Martins.

HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS

Um curioso “aprendiz de mágicas”

Este episódio ocorreu por ocasião dos primeiros FENATIB, Ao final do espetáculo Theatral Magic Show, apresentado pelo grupo Roberto Morgany e Cia. (SP), um curioso garotinho chamado André, de aproximadamente 10 anos de idade, aproveitou um momento de distração de sua mãe e desapareceu entre a multidão de espectadores que se preparava para sair do circo de lona que fora montado junto à Fundação Cultural, deixando sua mãe bastante preocupada.

Ela, então, pediu aos amigos que estavam por perto para que a ajudassem a encontrar o garoto. Andaram pelo salão, investigaram os banheiros e nada do André aparecer.

Até que alguém teve a ideia de procurá-lo no circo. Dito e feito, lá estava o pequeno e curioso André, bem feliz, como um autêntico “aprendiz de mágicas”, aprendendo alguns dos truques que o mágico Morgany e seus assistentes tinham acabado de encenar. Assim se encerrou este breve episódio, com uma criança sorridente e os adultos aliviados.

O grupo de Morgany voltou ao FENATIB em mais duas oportunidades e em todas elas André frequentou o espaço reservado aos artistas. E André mostrava-se cada vez mais feliz, pois além de aprender algum dos truques de magia, ainda ganhou de presente do grupo uma caixa com apetrechos próprios para realizar as manobras de ilusionismo.

O ENCANTAMENTO

O Maior Menor Espetáculo da Terra - Centro Teatral e Etc e Tal - Rio de Janeiro - 21º FENATIB - 2018 - Foto: Marcelo Martins.

"Se encantamento é o fascínio causado por algo ou alguém muito agradável, podemos dizer que o teatro é sinônimo de encantamento"

A partir deste momento apresento o percurso do FENATIB – Festival Nacional de Teatro para Crianças e Jovens de Blumenau – ao longo dos seus 25 anos de existência, motivo para grandes celebrações porque evoca uma história de plantio, um período significativo em que se somam, a cada ano, o trabalho árduo, o enfrentamento de intempéries e até de perdas irreparáveis. Percorremos caminhos de ações, de formação, educação e construção de políticas públicas que nos obrigaram a muita pesquisa e estudos, mas hoje revelam a importância de promover cultura, através do teatro, para crianças e jovens de todo o Brasil.

Ao me debruçar em frente à tela para escrever esse texto, o arquivo em branco reflete as imagens guardadas na memória, a visão embaçada pela emoção que se materializa e dá movimento às cenas: lembro-me de pezinhos minúsculos que se esforçam para subir os degraus da escada de acesso ao salão do teatro; olhos assombrados dos pequeninos que procuram assimilar o efeito causado pelo conjunto de luz, som e cores; os gritinhos agudíssimos e as palmas em reação à novidade tão enigmática.

A emoção não borra mais a tinta no papel; mas, se estivesse no palco, monologando, a voz sairia embargada, afinal a emoção tem a característica de transbordar e derrubar os diques do autocontrole. A emoção é parte da colheita, o sentimento que faz explodir o peito de alegria, a constatação de que valeu a pena.

O encantamento nos envolveu a todos ao longo dessa história e é ele que nos mantém sensíveis às artes, a essa forma de expressão que dá sentido à vida e que alimenta alma e espírito, mente e coração.

UM POUCO DE HISTÓRIA: MINHAS VIVÊNCIAS TEATRAIS

Federico Garcia Lorca afirmou que *"o teatro é a poesia que sai do livro e se faz humana",* e eu lembro que o teatro entrou na minha vida já na época da adolescência; logo depois, na faculdade, através da disciplina de artes cênicas e, mais tarde, quando ocupei o cargo de diretora do grupo Phoenix da FURB – Universidade Regional de Blumenau –, enquanto coordenadora da Divisão de Promoções Culturais. Desde então, sempre tive uma paixão por levar teatro para crianças e jovens com a visão de construção de cidadania e um olhar para criar ações que pudessem despertar o desejo de ver e participar de espetáculos teatrais. Senti a importância de manter viva a possibilidade de despertar sonhos, brincar, imaginar e transformar comportamentos, seja no teatro para crianças e jovens, ou mesmo despertando a criança dentro mim, que me fazia divertir como na infância.

É preciso dizer também que o FENATIB – Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau, hoje Festival Nacional de Teatro para Crianças e Jovens, nasceu desse desejo de continuar despertando sonhos e vivências com o teatro, logo após ter coordenado o FITUB – Festival Universitário de Teatro de Blumenau, pois crescia cada vez mais o desejo de levar espetáculos para as escolas e trazer crianças ao teatro. Desejo de encontrar com pessoas que tivessem os mesmos interesses na formação e educação teatral de crianças e jovens, de compartilhar o produzido na área teatral no país, reunir pessoas do teatro, dividir com eles acertos e dificuldades encontradas no dia a dia do trabalho e, sobretudo, reunir pessoas num mesmo espaço para refletir sobre o fazer teatral.

Ainda que alguém pudesse achar absurda a ideia de realizar um evento com proporções e abrangência nacional, como é o caso do FENATIB, queria realizar pelo menos uma edição. Era tudo que eu desejava experimentar no ano de 1997, com a primeira edição, uma vez que não havia nada igual no país. O que existia era o CBTIJ – Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude no Rio de Janeiro, do qual só depois tomei conhecimento da sua existência.

Criado em dezembro de 1995 por profissionais da área de teatro para crianças, este órgão estava dando seus primeiros passos na época da primeira edição do FENATIB e uma representante esteve em Blumenau para conhecer o evento. Lembro que não se tinha ainda clareza de como seria o nosso festival e nenhuma informação sobre o CBTIJ. Esse órgão tinha por objetivo promover ações para a divulgação, a difusão e o desenvolvimento do teatro no Rio de Janeiro, defendendo a profissionalização desse segmento artístico. O CBTIJ é o representante no Brasil da ASSITEJ – Associação Internacional de Teatro para a Infância e Juventude. Em atividade em mais de 80 países, a ASSITEJ tem contribuído para uma política junto a governos e instituições de promoção da dignidade profissional nesta área e de desenvolvimento da infância através do Teatro.

Outra questão constatada em 1997 era a falta de investimento público no desenvolvimento de atividades artístico-culturais e a ausência de políticas claras para a área cultural. Por sua vez, Blumenau sempre possuiu um cenário favorável para a realização de eventos. Tem um bom teatro, oferece aconchego aos visitantes e suas belezas naturais e arquitetônicas são favoráveis para abraçar eventos culturais.

Criar um festival de grande porte especialmente dedicado para crianças e jovens e preencher esta lacuna cultural sentida na época era o nosso desejo. Era um plano ousado mas muito importante para a formação de novos espectadores e ao mesmo tempo parecia atender a ideia discutida com os parceiros na Fundação Cultural de Blumenau. Os objetivos, ao apresentarmos a proposta, eram de educação, acesso e formação de plateia cultural às nossas crianças e jovens, trazendo-os a uma casa de espetáculo; como, também, chamaria a atenção dos educadores e profissionais do teatro para um novo olhar à cultura.

Era preciso coragem, pois a Fundação Cultural de Blumenau estava sucateada, faltavam recursos humanos e sua infraestrutura era insuficiente. Com poucos funcionários, tudo significava desafio, mas após várias reuniões com o grupo da Fundação Cultural e a comunidade organizada, aos poucos conseguimos credibilidade para começar as ações culturais.

O FENATIB passou a ser o primeiro deles e, principalmente, um projeto importante para a cidade. Assim, já em 1997, realizou-se a primeira edição e aos poucos se consolidou como um marco, entre tantos outros projetos igualmente importantes.

A Banda - Cia. Além do Tempo - São Paulo - SP - 2° FENATIB - 1998 - Foto: Mário Barbetta.

Preocupada com a consolidação do FENATIB e com possíveis mudanças estruturais na Fundação Cultural de Blumenau, criou-se em dezembro de 2003, consolidado em abril de 2004, o "Instituto dos Festivais" para ser o órgão responsável pelos eventos. Mais tarde chamado de INARTI - Instituto de Artes Integradas de Blumenau. Em 2024, o INARTI como é conhecido, completou 20 anos de atividades.

É preciso lembrar, também, que entre os altos e baixos da produção cultural, o teatro em Blumenau sempre foi tradição. A cidade sempre despertou para esta arte desde a sua colonização.

Para reforçar esta vocação que culminou na criação do FENATIB, em 1969 surgiu na cidade um trabalho de teatro, sob a coordenação de Carlos Roberto Jardim (1945-2005), que atuou na formação de plateia com montagens infantis.

Carlos Jardim foi um personagem impulsionador do teatro em nossa cidade. Formado em Serviço Social pela PUC – Pontifícia Universidade Católica de Curitiba, aos 22 anos de idade veio a Blumenau a serviço, aqui ficando por ter gostado e porque sentiu que poderia germinar, entre as artes locais, uma nova semente: a cultura teatral infantil. Jardim, que já havia trabalhado com teatro em Curitiba, logo se destacou como ator, diretor de teatro, entre outras características. Um espírito procriador, educador, que unia ações de entretenimento ao seu amor por Blumenau.

Carlos Roberto Jardim ou, simplesmente Jardim, como ficou conhecido em Santa Catarina, em especial no Vale do Itajaí, sempre foi talentoso, criativo, tinha espírito inovador e, sobretudo, acreditava no teatro infantil como cultura, lazer e educação. Foi através do grupo de teatro "Vira Lata" que durante mais de 30 anos espetáculos teatrais foram levados

para escolas, comunidades da cidade e da região, sob sua direção. Muitos dos atores que hoje atuam na cidade, iniciaram no teatro pelas mãos de Carlos Jardim.

Voltando um pouco, faz-se necessário registrar também a importância da implantação do Curso de Educação Artística, em 1973, que teve como objetivo profissionalizar professores na área artística para atuar nas escolas e, além disso, montar estratégias a fim de que as pessoas pudessem criar hábitos de convívio com as artes.

Com o passar dos anos, a FURB - Universidade Regional de Blumenau - ampliou o curso e o transformou em bacharelado, criando o bacharelado em Artes. Surgiu assim, o bacharelado em Artes Cênicas, a partir de uma conversa ocorrida durante o FITUB – Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau – do qual tive o privilégio de participar de sua criação, ao lado do professor Dr. Antônio Lauro de Oliveira Góes, da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro / RJ, em cujo curso lecionei a disciplina de Estética.

Na mesma época nasceu também o bacharelado em Música e Artes Visuais e, depois, em Dança. A criação desses cursos pela FURB facilitou a formação das pessoas que já estavam atuando na área artística na cidade. Uma destas áreas foi o teatro: o curso universitário veio para somar e dar suporte aos atores da cidade, além de facilitar a consolidação de grupos e abrir novas possibilidades na educação e formação de público.
Blumenau viveu diversos momentos de mudanças culturais com o surgimento de grupos de teatro pela cidade, inclusive de teatro para crianças, embora sofra até hoje com a falta de recursos e de espaços para seus ensaios e mais salas de espetáculos. Acredito que o espaço atualmente denominado Auditório Carlos Jardim, da Fundação Cultural de Blumenau (atualmente Secretaria Municipal de Cultura e Relações Institucionais), abriga muitos grupos teatrais e de outras áreas da cultura, mas, ainda sentimos falta de mais espaços para atender a demanda.
Outro fato que impulsionou a área teatral em Blumenau foi a criação do Festival Universitário de Teatro de Blumenau (depois internacionalizado) FITUB, em 1987. O evento nasceu da ideia de se fazer um grande evento na cidade durante uma conversa com o professor Frederico de Oliveira, da Universidade Federal da Paraíba - PB, que na ocasião visitava Blumenau, afirmando que a cidade possuía o cenário perfeito para atrair projetos culturais.

O assunto ganhou espaço e em torno dele logo se agruparam representantes da área cultural: da Divisão de Promoções Culturais da FURB, o professor José Ronaldo Faleiro e eu mesma; pela RBS-TV, seu diretor Dalton Gonçalves; representando o Teatro Carlos Gomes, o diretor teatral Alexandre Venera dos Santos (1957-2023), além do Diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de Blumenau, na época Daniel Curtipassi (1945-2023).

Desde o início se reconhecia a importância da realização de um festival de teatro na cidade. O FITUB passou a ser o maior evento de ensino, pesquisa e extensão do calendário do teatro universitário brasileiro pela sua natureza arrojada, pela sua permanência e regularidade e pela participação assídua de professores, diretores de escolas de teatro de universidades, inclusive nas primeiras edições, nos anos 1990, muitos reitores de universidades e diretores de departamentos de Artes Cênicas estiveram em Blumenau para conhecer o evento.
O FITUB contribuiu desde a sua primeira edição para o intercâmbio de experiências dramatúrgicas entre grupos universitários do Brasil e do exterior. De acontecimento anual (exceção para 2009 e 2023, anos em que o Festival não se realizou por dificuldades financeiras da

FURB), oferece uma maratona de espetáculos, debates sobre as peças apresentadas e atividades paralelas. O Festival sempre proporcionou um espaço privilegiado para a exibição da produção teatral universitária e, principalmente, de troca de experiências entre os envolvidos, por meio do exercício da análise e da crítica. Lamentavelmente, em 2024, mais uma vez o festival não se realizou pelo mesmo motivo: a falta de recursos.

O FITUB teve coordenação de pessoas que marcaram a história do evento. Além de mim, os professores José Ronaldo Faleiro, Noemi Kellermann, Rute Coelho Zendron (1959-2003), Pita Belli e Fábio Hostert com o apoio de Ruan Rosa, da Divisão de Cultura da FURB.

As coordenações, grupos envolvidos e pesquisadores, demonstram o crescimento e a importância do evento, não só para Blumenau, mas também no cenário universitário brasileiro., A contribuição do evento tem sido muito importante para a formação de plateias e para o desenvolvimento produtivo dos que atuam na área teatral e em disciplinas afins.

Assim, com minha entrada na Fundação Cultural ocupando o cargo de Diretora Administrativa surge o 1° FENATIB – Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau. O evento nasceu da necessidade de se pôr em prática uma política de democratização da cultura na cidade e de valorização da cultura local para um público especial. Conquistou o público infantil de nossa cidade e veio para estimular as artes como um todo.

O FENATIB foi criado na gestão do Professor Bráulio Maria Schloegel, então presidente da Fundação Cultural de Blumenau, e idealizado por minha iniciativa, com apoio da equipe de Pépe Sedrez, da Divisão de Ação Cultural; Roberto Morauer, da Divisão de Promoções e Eventos; além de técnicos da Ação Cultural, da Biblioteca Municipal Fritz Müller e do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

Ao longo de cada edição outras equipes fizeram e ainda fazem parte do evento, por isso se faz necessário deixar registrado os mais profundos agradecimentos a todos. Desde então, os objetivos do FENATIB vêm sendo alcançados, despertando o prazer, o gosto pelo teatro e a preocupação de formar e possibilitar acesso cultural aos pequenos espectadores.

Além da qualidade dos trabalhos apresentados e do aprimoramento a cada edição do evento, é preciso reconhecer também a disponibilidade e a entrega dos grupos de teatro que se apresentaram ao longo dos anos no festival.

Outras contribuições significativas ocorrem pelas intervenções de palestrantes e em oficinas, seminários, publicações da revista do evento, e através dos selecionadores dos espetáculos (curadoria) e dos debatedores que fazem as análises dos espetáculos.

Ao longo desses anos surgiram espetáculos inovadores que trouxeram em suas bagagens uma nova dramaturgia, testando e conferindo, por assim dizer, uma contemporaneidade a textos ligados à cultura popular, pela pesquisa e adaptação de narrativas diferentes, resultando em propostas de espetáculos bastante criativos.

Dentre as apresentações assistidas, várias usaram linguagens novas ou inéditas, incluindo, muitas vezes, projeções de vídeos, técnicas de animação, técnicas circenses, dança, música, linguagem gestual e corporal, entre outras possibilidades, contribuindo para um novo olhar. Pode-se afirmar que as apresentações mais marcantes foram aquelas dos grupos que trouxeram um bom texto bem interpretado.

Os festivais de teatro, mostras e temporadas, fazem parte da história da cidade. A veia artística que permeia as muitas manifestações socioculturais como se vê, vêm de longa data. Desde então, o teatro em Blumenau não mais parou e a cidade passou a ser conhecida pelos seus festivais de teatro, como podemos observar na seguinte relação:

1) FITUB – Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau - coordenado por Fabio Hostert;
2) JOTE-TIC TAC – Jogos de Teatro - coordenado por Alexandre Venera dos Santos e atualmente por grupos de teatro de Blumenau;
3) MOTTAB – Mostra de Teatro de Estudantes – coordenada pela Fundação Cultural de Blumenau e atualmente pelo INARTI;
4) MOSTRA DE SKETCHES DE TEATRO ESTUDANTIL – Escola Hercílio Deeck, sob coordenação de Leandro de Assis;
5) Temporada Blumenauense de Teatro, Temporada Cena Catarina, coordenados pela Cia. Carona de Teatro de Blumenau;
6) FENATIB – Festival Nacional de Teatro para Crianças e Jovens e Festival Nacional de Formas Animadas – ANIMAGIA, ambos coordenados pelo INARTI – Instituto de Artes Integradas de Blumenau, além de apresentações de espetáculos de grupos da cidade e da região em circulação pelas escolas.

Poderíamos também citar os inúmeros grupos que surgiram ao longo desses anos, e os que com o tempo desapareceram do cenário cultural da cidade, mas isso só fortalece o quão foi e é importante o teatro em Blumenau desde a sua fundação.

Voltando ao FENATIB, gostaria de reforçar o quanto é trabalhoso o seu planejamento. Os números apontam para mais de meio milhão de pessoas impactadas pelo festival nesses 25 anos, mas o resultado que é impossível de ser contabilizado é o mais precioso: o legado que é perene. As crianças que assistiram aos primeiros espetáculos, lá no final da década de 90, hoje são pais. Os pais daquele tempo, hoje são avós. E estes mesmos continuam a trazer seus filhos e netos para o teatro, envolvidos pelo encantamento da primeira experiência promovida pelo festival.

São pessoas que aprenderam a gostar de teatro, que desenvolveram sensibilidade para valorizar a arte e que formam as plateias de hoje e de amanhã. Esses frequentadores, que compõem o público de um festival, dificilmente teriam acesso aos bens culturais em larga escala se não fossem os festivais como o FENATIB, entre outros espalhados pelo país.

Os festivais também fortalecem a autoestima de crianças, jovens e adultos, além de contribuir, de forma direta, na formação intelectual, cultural e na socialização e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Gratidão imensa por ver o brilho nos olhos de milhares crianças, por ver os jovens transformando a rebeldia em força propulsora da arte e ver educadores empolgados com o teatro como alternativa na educação a ver educadores empolgados com o teatro contribuindo com a educação.

Observar o crescimento e profissionalismo dos grupos que se apresentam no FENATIB é testemunhar o sucesso da estratégia da troca de conhecimentos, da avaliação e debates dos espetáculos por nomes respeitados no meio cultural, além da consequente divulgação de conteúdos científicos e práticos nos seminários e oficinas.

Tenho consciência da responsabilidade que me foi dada ao assumir o compromisso de fazer sempre melhor, de oferecer espetáculos que estejam de acordo com o nosso tempo, valorizando o ser humano e incentivando a inclusão de pessoas historicamente excluídas.

Personagens do espetáculo Lendo e Aprendendo recepcionando o público - Cia. Carona para Irmão Sol e Irmã Lua - BLUMENAU - SC
3º FENATIB - 1999 - Foto: Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

Criaturas da Literatura - Cia Teatro Lumbra - Porto Alegre - RS - 25º FENATIB - 2023 - Foto: Marcelo Martins

DA QUALIDADE DAS APRESENTAÇÕES À FORMAÇÃO DE PLATEIAS

Uma das melhores contribuições do FENATIB para a cultura nestes 25 anos de história foi colaborar para o crescimento e o amadurecimento de diversos grupos de teatro para crianças e jovens espalhados pelo Brasil, especialmente àqueles estabelecidos em cidades do interior do país e distantes dos grandes centros.

A curadoria do FENATIB enfrentou questões que precisaram ser discutidas, ao longo desses anos, para diminuir a discrepância entre os grupos oriundos dos confins do país daqueles sediados em cidades com maior estrutura, como as capitais dos estados, por exemplo, entre outras com maiores possibilidades de formação.

Para que ocorresse a melhoria da qualidade dos espetáculos, a partir do segundo festival a organização passou a convidar, em algumas oportunidades, além dos grupos selecionados, representantes de grupos não selecionados, a fim de que eles pudessem participar de todas as atividades durante o FENATIB. Cada um desses grupos não selecionados, mas convidados pela organização, ao retornar para sua cidade de origem levou consigo novos conhecimentos, possibilitando fazer trocas com seus pares.

Além disto, a publicação da Revista do FENATIB, disponibilizada *online*, passou a permitir acesso a artigos sobre o fazer teatral nas mais diferentes linguagens artísticas. O intercâmbio, os debates e as publicações impressas e eletrônicas fizeram com que o nível dos espetáculos fosse se elevando ano a ano. Por outro lado, a própria organização do festival também passou a perceber as novas demandas que surgiam a cada edição do evento, procurando suprir as carências técnicas ou de logística notadas nas edições anteriores.

O FENATIB nunca se esquivou de incentivar a apresentação e o debate de temas universais e contemporâneos. Assim, assuntos que até pouco tempo seriam considerados tabus para serem apresentados a uma plateia infantil passaram, de forma natural, a fazer parte da programação do festival.

Isto aconteceu porque os grupos amadureceram na mesma medida em que as plateias amadureceram: atualmente, as novas tecnologias e a velocidade da informação permitem que os mais jovens tenham acesso a conteúdos que seriam proibidos ou tratados com muita cautela há alguns anos.

Desta forma, o teatro infantil cresceu e viu-se a acompanhar a mudança de mentalidade dos mais jovens e da população em geral, passando a discutir temas como questões de gênero, racismo e morte, assunto "terrível", mas que bem apresentado e representado (como na peça *A mulher que matou os peixes* - baseada no livro homônimo de Clarice Lispector, estrelada por Maira Lins, do grupo baiano Ateliê Voador), passa a ser compreendido como consequência natural da vida.

Paco e o tempo - Grupo Gestopatas - Rio de Janeiro - RJ - 24º FENATIB - 2022 - Foto: Marcelo Martins.

A FORMAÇÃO DE PLATEIA

Sempre soubemos que espetáculos de qualidade são fundamentais para fazer cumprir o objetivo primordial do FENATIB e que o acesso infantil ao teatro é extremamente importante por várias razões, que passamos a detalhar a seguir:

a) Desenvolvimento da criatividade e imaginação: O teatro permite que as crianças sejam expostas a diferentes formas de arte e, consequentemente, desenvolvam sua criatividade e imaginação. Através do teatro, elas podem experimentar diferentes papéis, histórias e personagens, o que ajuda a expandir sua visão de mundo, socializar-se e desenvolver a capacidade de se colocar no lugar do outro.

b) Melhoria da capacidade de comunicação e expressão: Ao assistir peças teatrais, as crianças podem aprender a expressar suas emoções de maneira mais clara e eficaz, bem como a entender e se comunicar melhor com os outros. Isso ocorre porque o teatro é uma forma de arte que enfatiza a comunicação e a expressão verbal e não verbal.

c) Aprendizado de valores: O teatro pode ajudar as crianças a entender e aprender sobre diferentes valores e temas importantes, como amizade, respeito, igualdade, a vida e a morte, entre outros.

d) Estímulo à reflexão crítica: Ao assistir peças teatrais, as crianças são desafiadas a pensar criticamente sobre os personagens, as situações e as histórias apresentadas. Isso pode ajudá-las a desenvolver a capacidade de reflexão crítica e a entender melhor o mundo ao seu redor.

e) Exposição a diferentes formas de arte: O teatro é uma forma de arte muito rica e diversificada, que pode incluir música, dança, cenografia, figurinos, e se relaciona com outras artes como cinema, vídeo, novas tecnologias e as artes visuais.

f) Em resumo, o acesso infantil ao teatro pode ter uma série de benefícios importantes para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças; inclusive proporcionar maior interação entre pais e filhos, criando memória afetiva e reforçando vínculos familiares.

Portanto, é crucial que sejam feitos esforços para garantir que as crianças tenham acesso a peças teatrais de qualidade, pois uma primeira experiência teatral decepcionante pode impedir que a criança se torne um espectador assíduo na vida adulta.

Os cenouras - Grupo Valdevinos de Oliveira - Rio de Janeiro – RJ
8º FENATIB - 2004 - Foto: Eraldo Schnaider.

Dois Cavalheiros de Verona - Coletivo Shakespeare Livre – Blumenau – SC - 13º FENATIB - 2013 - Foto: Marcelo Martins.

CURADORIA DE ESPETÁCULOS DE TEATRO PARA CRIANÇAS E JOVENS

HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS

Três continentes e muito amor em um só palco

O legado perene do FENATIB, sobre o fato de as crianças que assistiram aos primeiros espetáculos, no final da década de 1990, hoje sejam pais e que os pais daquele tempo, hoje sejam avós, continuando a trazer seus filhos e netos para o teatro, envolvidos pelo encantamento da primeira experiência promovida pelo festival.

Mas não foi somente nas plateias que pudemos notar este ambiente familial e gregário, e o maior exemplo disso presenciamos durante e após a apresentação do espetáculo de sombras "O Dia em que a Morte Sambou", do grupo Habib e Valeria, de Olinda (PE). Habib Zahra é escritor e nasceu no Egito e Valeria Rey Soto é artista plástica e nasceu na Espanha.

Conheceram-se em Olinda há mais de dez anos e logo se uniram não apenas para juntos conhecerem melhor as belezas do país onde se encontravam, mas também para trabalharem e brincarem com palavras, música, desenho, pintura e teatro.

De acordo com suas próprias palavras, "uma vez até inventaram de fazer um duendezinho com cabelo de fogo, e deu muito certo! Ninado ao som das orquestras de frevo e ternos de maracatu, Miguel Ibrahim cresceu com a cabeça cheia de música". E, não à toa, o pequeno Miguel está presente no palco deste espetáculo demonstrando todo o seu talento de multi instrumentista, tocando sanfona e arrasando na percussão.

A peça é resultado da adaptação do livro escrito por Habib e ilustrado por Valéria. Mistura a técnica de silhuetas conhecida como "sombras chinesas" com o folclore do Nordeste brasileiro. Eles afirmam na sinopse do espetáculo que "a obra busca desconstruir as concepções negativas contemporâneas da velhice e da morte e compartilhar um pouco da sabedoria encontrada na cultura popular".

E além de seu talento como escritor, Habib mostra especial habilidade na manipulação dos bonecos, enquanto as cenas projetadas nos cenários ganham maior dramaticidade graças às atuações de Valeria e Miguel, responsáveis não apenas pela execução das músicas, mas também pela criação de toda a trilha sonora.

Porém, o que chamou a atenção do escritor e secretário do Inarti, Luís Bogo, que durante o FENATIB esteve hospedado no mesmo hotel onde estavam Habib, Valeria, Miguel e a filha mais nova do casal (sim, ainda há uma garotinha, a pequena Clementina que, por enquanto, só sobe ao palco no momento em que o grupo recebe os merecidos aplausos; mas, pelo jeito, logo deverá estar atuando também), foi sentir que toda a sintonia e harmonia percebida durante a apresentação da família no palco era apenas um reflexo da maneira como se portavam fora dele.

Foi assim que ele descreveu a cena que presenciou durante o café da manhã no hotel: "No dia seguinte à apresentação de 'O Dia em que a Morte Sambou', logo após eu me servir para o café da manhã, vi Habib e Valeria se aproximando com suas crianças, ambas muito tranquilas e comportadas. Percebi, então, que a dedicação do casal à literatura e ao teatro infantil era resultado de um profundo relacionamento afetivo com as crianças, pois durante a refeição não apenas serviam pão, leite, biscoitos e geleias aos filhos, mas também os enchiam de afagos, carinhos e palavras doces. Talvez este seja mais um fator para que o grupo consiga tamanha empatia com o público durante seus espetáculos".

Este depoimento confirma que o FENATIB está conseguindo cumprir com mais um de seus objetivos que é, através da arte, aproximar pais e filhos, reforçando laços familiares.

Pensar a infância é extremamente necessário para que os nossos direitos de cidadania, alguns conquistados a duras penas, permaneçam garantidos no futuro.

Assim, mais do que tentar dizer o que são as crianças brasileiras de hoje, nosso foco principal é compreender a infância analisando o presente como um dever diário, refletindo acerca do que ainda não pensamos sobre crianças e jovens e suas capacidades de percepção e assimilação.

Se a educação precisa ser melhorada, é pelas crianças que devemos principiar este avanço constante, proporcionando a elas a oportunidade de desenvolverem novas formas de ver, enxergar e interpretar o mundo por meio das artes. O teatro é um desses inesgotáveis caminhos de aprendizado passíveis de se trabalhar com as crianças, que vivem seus universos de fantasia, revelados em divertidas e originais brincadeiras, lembrando-nos sempre que o brincar da criança é o seu trabalho, é algo muito sério, importante, e não está separado de qualquer outra atividade.

A criança não está pronta para receber explicações teóricas ou demoradas, pois tudo nela é atividade. Uma característica marcante de seu comportamento é a capacidade de imitação: gestos, postura, maneira de falar, vocabulário, enfim, ela tende a imitar com facilidade tudo o que percebe no adulto e ao seu redor.

Esse desenvolvimento da criança depende de uma série de fatores, sendo o principal deles o estímulo que, normalmente, é recebido no ambiente em que vive e por influência de quem está à sua volta. Deste modo, quando a criança pratica alguma atividade transcendente ao conteúdo que recebe na escola, torna-se mais criativa, imaginativa, participativa e mais interessada no mundo que a cerca.

O teatro, com suas múltiplas e peculiares características, oferece à criança a oportunidade desse novo olhar, permitindo-lhe e a instigando a compreender seus próprios sentimentos e emoções. Muitos pesquisadores afirmam que a criança não se desenvolve plenamente se não praticar a arte do teatro, pois, de uma forma ou de outra, realiza através da encenação muitas de suas aventuras e, com isso, desenvolve seus conhecimentos e suas habilidades. Em virtude disso, a arte tem sido proposta como instrumento fundamental para a educação.

*Palestra proferida em 08/11/2019, em Uberlândia, a convite da Cia. Trupe de Truões.

O que torna o teatro uma forma peculiar de expressão é o fato de o palco ser um grande caldeirão onde todas as formas de expressão artística misturam-se de modo harmônico, resultando em um encorpado e suculento caldo cultural que atiçará todos os nossos sentidos tão logo se abram as cortinas. É a partir do tablado que nossos olhares captarão luzes e sombras, movimentos de marcha, passos sorrateiros, em um furioso ou delicado ballet. Nossos ouvidos perceberão a música, as vozes ou mesmo os propositais hiatos. Paladares despertarão ao tilintar de copos e talheres. Sentiremos a pele encrespar-se caso algum ator ou sonoplasta pregar-nos algum susto. E olfatos serão excitados por algum truque de pirotecnia ou apenas pela menção a flores e pratos. Neste mesmo palco, estarão presentes elementos de pintura, escultura e outros tantos elementos cenográficos que acabarão por remeter a imaginação do espectador a longas, diversas e intermináveis viagens. Por ter espírito e mente abertas, certamente as crianças viverão estes momentos e sensações de maneira intensa e profunda.

Os festivais de teatro dedicados às crianças e jovens imediatamente nos trazem algumas questões: - como são pensados e que lugares de escuta são dados a cada criança? - Quais os formatos de festivais são mais inteligentes e abrangentes para abraçar as crianças, suas famílias e comunidades? - O que tem agregado aos artistas o trabalho dedicado a estes públicos?

- Pode-se dizer, que escutar as crianças é um gesto sensível, que ultrapassa a ação, embora tenha início com ela. É um processo que demanda atenção, cuidado e, principalmente, disponibilidade – não só de tempo, mas de afeto. Dar voz, considerar, perceber, observar, favorecer autonomia: todos esses verbos estão relacionados ao que se convencionou chamar de escuta infantil. E todos eles fazem parte de uma mesma preocupação, a de reconhecer a criança como indivíduo pleno, capaz e dotado de subjetividades que fazem dela um legítimo ator social; ou seja, a criança é um sujeito de direitos.

- Quais os formatos de festivais são mais inteligentes e abrangentes para abraçar as crianças, suas famílias e comunidades?

Ao falar sobre o FENATIB, cuja história já soma mais de duas décadas, procuramos, a cada edição, focalizar a criança em seu lugar de convívio, em seu ambiente social, buscando patamares que possam viabilizar o seu desenvolvimento com qualidade, e, sobretudo, atender as necessidades das faixas etárias às quais se dirige.

Outros aspectos importantes que contribuem ao sucesso são os apoios e as participações criteriosas de olheiros em todos os cantos do país, atentos à produção dos espetáculos, além dos encontros e seminários paralelos e, ainda, a realização de diversas ações integradas voltadas à difusão do evento, destacando a sua importância para o desenvolvimento sociocultural da criança.

O FENATIB, por exemplo, se caracteriza por uma curadoria atenta e inquieta, preocupada com a qualidade dos elementos do espetáculo (texto, direção, atuação, estética), a coerência entre a proposta de direção e a sua realização, a valorização da inteligência, criatividade e capacidade de compreensão da criança e do jovem, a diversidade de linguagens, a descentralização das ações, a participação das escolas e as ofertas de espaços alternativos. Neles, trabalham-se questões relativas à inclusão e à diversidade, contemplando pessoas com necessidades especiais e temas que discutem questões raciais, sempre a partir da experiência singular de cada um dos envolvidos. Também existe especial preocupação com a formação cultural das plateias, oferecendo-lhes oficinas de teatro, palestras e seminários, tanto para adultos quanto para crianças e jovens.

A cada edição do FENATIB procura-se mostrar que o evento cultural foi feito para a infância e juventude, podendo, porém, ser apreciado por todos. Essa formação de plateia visa estimular o público a frequentar o teatro e vivenciar o espetáculo, seja de forma lúdica, assistindo, ou por meio de experimentos práticos, como participação em oficinas, palestras e outras formas de discussão, integrando professores, alunos e organização do evento.

- O que tem agregado aos artistas o trabalho dedicado a estes públicos?

Acredita-se que esta integração entre grupos, plateia infanto-juvenil, palco e coxia, acaba por estimular conhecimentos e trocas entre os participantes graças aos debates sobre os espetáculos apresentados, resultando em crescentes aprendizado e compromisso de planejamento de novos conteúdos, novas iniciativas em eventos do gênero, fazendo germinar propostas ainda mais ricas e criativas.

O destaque no teatro para crianças e jovens é que ele trabalha o coletivo, forma grupos, transforma e desperta o cidadão. Ademais, sua dramaturgia contribui para uma leitura diferenciada para (e sobre) a educação. Em Blumenau, por exemplo, a Secretaria Municipal de Cultura, através da Biblioteca Municipal Fritz Müller, tem se apoiado na literatura para aproximar o seu público da biblioteca. São realizadas com frequência, contações de histórias e atividades de leitura em parques, nos finais de semana; além da biblioteca ambulante que circula com uma kombi nas escolas mais distantes levando a literatura. Também o projeto Pão e Poesia, que conta com a parceria das panificadoras, fazendo a publicação de poemas em cartuchos de pão para que o mesmo chegue à mesa das famílias.

Ao estimular o prazer pela leitura básica e tradicional, acredita-se que, aos poucos, as crianças vão despertando para outros tipos de leituras, tais como os textos de dramaturgia, entre outros de seu interesse. É preciso estar sempre atento na intenção de superar deficiências e isto tem tornado a equipe de colaboradores mais criativa na busca de soluções e iniciativas que melhorem o desempenho de todos os envolvidos e garantam a excelência qualitativa do nosso evento.

O FENATIB procura estar em contato próximo e constante com professores, para que auxiliem nessa caminhada rumo à educação e à formação de plateia, alimentando a esperança de juntos alcançarmos um determinado patamar de cidadania no qual os direitos à Educação e à Cultura nos sejam garantidos, agora e no futuro, e que nossos olhares se fixem na importância de mantermos vivos os espíritos infantis que habitam dentro de cada um, não nos esquecendo de que as boas experiências da infância permanecerão para sempre, o que nos remete aos versos de Lô Borges: *Porque se chamavam homens // Também se chamavam sonhos // E sonhos não envelhecem...*

É preciso dizer também que realizar um festival de teatro alimenta o desejo de encontrar pessoas, de reencontrá-las, de compartilhar o produzido com as plateias exigentes que ali se reúnem, de repartir os problemas de profissões, de dividir acertos e comentar os erros no dia a dia do trabalho, da vida, e, sobretudo, concretizar o propósito de fazer com que muita gente veja e se emocione com o teatro.

Por se tratar de um festival nacional, no FENATIB os encontros entre e com os grupos participantes tornam-se ainda mais enriquecedores, pois as características culturais de cada um deles e as mensagens transmitidas em suas narrativas, quando somadas, acabam por construir um riquíssimo mosaico de cenas, histórias e personagens que, inevitavelmente, proporciona trocas, identificações e descobertas para todos aqueles envolvidos na realização do festival, sejam produtores, diretores, atores, técnicos e colaboradores. Todavia, apesar deste legado, que por si só justificaria a produção do festival, o melhor retorno que um evento deste gênero pode proporcionar é aquele que vem do público.

Outra preocupação é a de cuidar do formato do festival, de modo que ele possa ser bem planejado e gerenciado pela equipe, antes, durante e mesmo depois de sua realização. O que esperamos é garantir a descentralização das ações de maneira qualitativa. Esse tem sido um dos desafios neste momento: saber quais são as nossas capacidades e condições de descentralizar as ações sem perder qualidade, na expectativa de que todas sejam bem realizadas de acordo com os objetivos pensados inicialmente para o festival.

Jamais podemos nos esquecer de que estamos trabalhando com crianças e que elas são prioridade na implementação de ações e na obtenção de resultados, para que estes sejam posteriormente avaliados, a fim de que possíveis falhas sejam corrigidas na organização e que os pontos positivos sejam aprimorados. Desta forma, um festival destinado a crianças e adolescentes não deve ser limitado à escolha do repertório e gêneros teatrais, mas deve abranger alguns aspectos logísticos mais simples, como orientar e auxiliar professores quanto ao preparo das crianças sobre como acessar a sala de espetáculos, respeitando o silêncio quando necessário ou participando e interagindo com os atores quando solicitado ou quando o enredo apresentado permitir.

Além do legado de cultura, que contribui para a formação da tessitura intelectual das crianças, os festivais permitem que os conceitos de equipe, participação, coletividade e mútua ajuda, sejam fortalecidos em corações, mentes e espíritos.

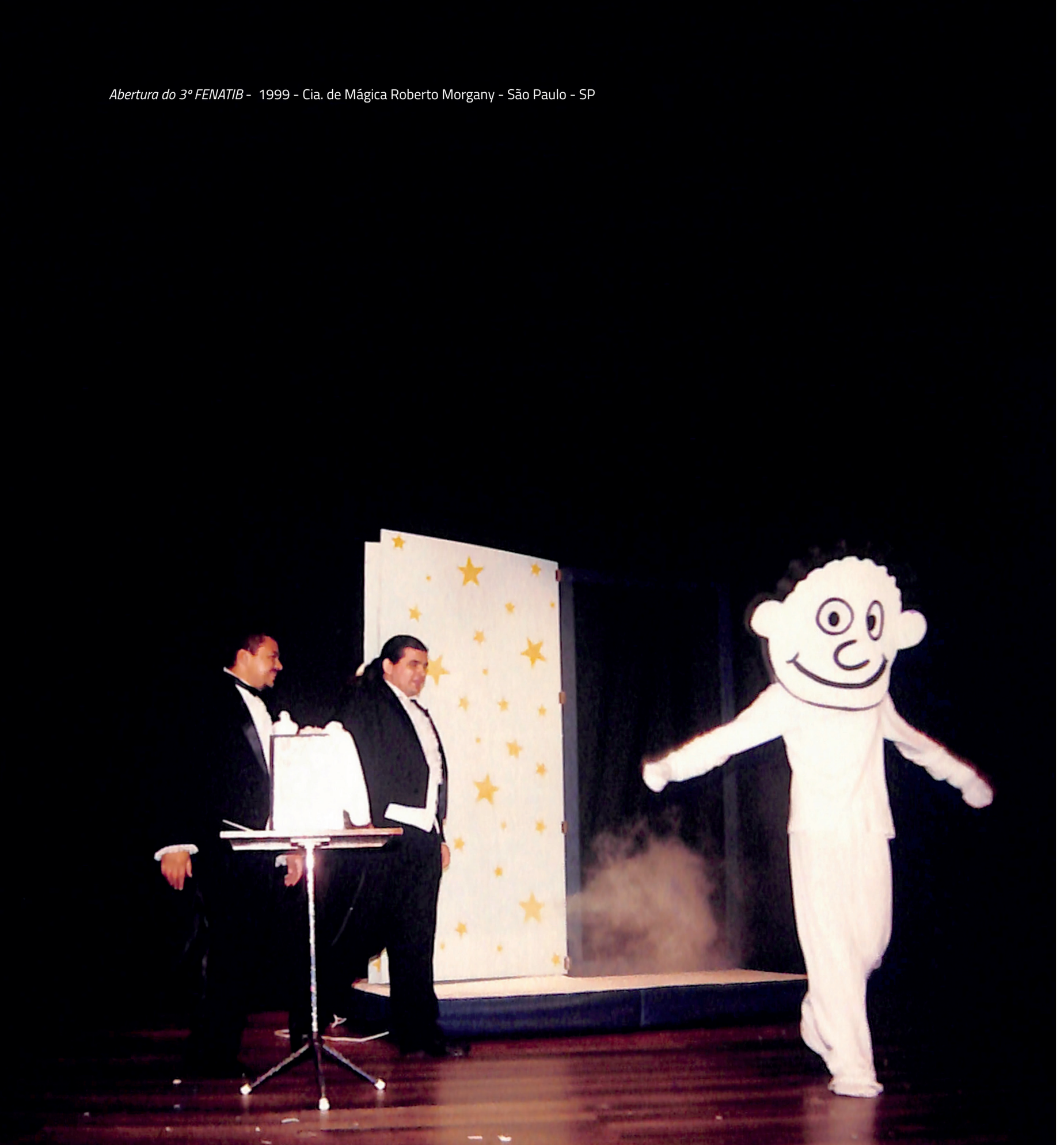
Pensar em conjunto com artistas, professores e as próprias crianças sobre o criar, construir e programar espetáculos para o público infantil e juvenil parece-nos a melhor opção, porque eventos assim tendem a oferecer conteúdo de qualidade incomparavelmente superior àqueles que comumente são disseminados sem um olhar mais qualitativo e sem preocupação com o público-alvo.

Assim, a função da curadoria de festivais de teatro para crianças e jovens vai muito além de seleção de espetáculos, espaços de apresentações, viabilização de material sobre o evento, e agendamento adequado das turmas escolares e demais grupos de espectadores. É preciso ouvir, ver e pensar as possibilidades e prováveis contribuições do teatro para a sensibilização das crianças, observar o que o mundo está exigindo atualmente, com o intuito de que possa passar esperança para viver em uma sociedade cada vez mais justa e solidária.

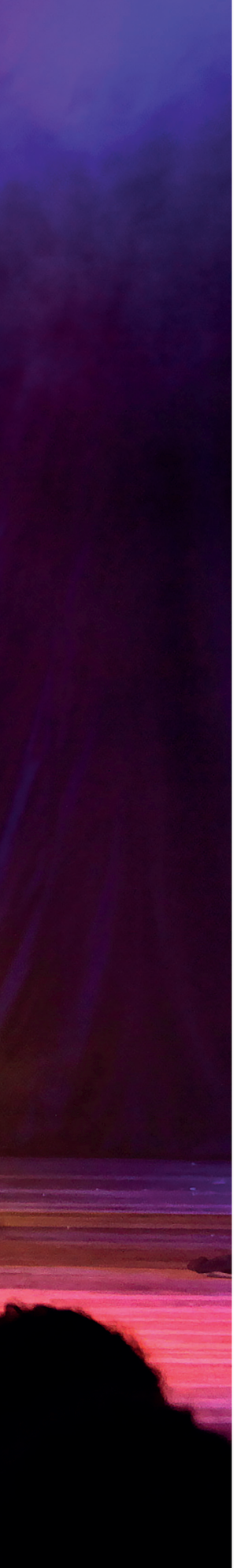
Considerando-se que tais transformações se fazem importantes, precisamos utilizar com mais frequência este necessário e fundamental instrumento que há séculos permeia o pensamento e a história, fazendo com que as salas teatrais não sejam consideradas – apenas e tão somente – locais de entretenimento para iluminadas elites, mas, sim, concebidas como pólos de disseminação de boas ideias, geradoras de virtuosas iniciativas.

CircoArte - Circo da Fundação Cultural de Blumenau em frente ao Teatro carlos Gomes - 3º FENATIB - 1999 - Foto: Mário Barbeta.

Abertura do 3º FENATIB - 1999 - Cia. de Mágica Roberto Morgany - São Paulo - SP



UM FESTIVAL INFANTIL QUE NASCEU COM A VOCAÇÃO DE SER GRANDE



Era uma vez um tirano - Cia. Cerne - São João de Meriti - RJ - 22º FENATIB - 2019 - Foto: Marcelo Martins.

O primeiro Festival Nacional de Teatro Infantil aconteceu em 1997, entre os dias 19 e 22 de agosto, e foi organizado quando eu ocupava o cargo de diretora da Fundação Cultural de Blumenau, na época presidida pelo professor Bráulio Maria Schloegel, na gestão do então prefeito Décio Lima, cuja gestão assumia o compromisso de democratizar o acesso da população dos bairros de Blumenau aos bens artísticos e culturais da cidade.

Da ideia inicial, surgiu a necessidade de se criar um espaço de reflexão do fazer teatral para a criança. A execução do projeto só se tornou possível porque o então governo municipal elegeu a cultura como uma das suas marcas de governo, com o apoio do Ministério da Cultura, através do Fundo Nacional de Cultura, e foi implantado dentro de um projeto guarda-chuva denominado *Arte nos Bairros*. Houve uma intensa mobilização de pessoas, grupos e entidades interessadas na educação infantil e na disseminação do fazer teatral, culminando na realização de um evento grandioso, pois durante os quatro dias do primeiro festival, cerca de 15 mil crianças compareceram ao Teatro Carlos Gomes.

A grande maioria nunca havia experimentado a sensação de estar acomodada em poltrona de teatro e, então, tiveram a oportunidade de perceber a magia das enormes cortinas se abrirem, maravilhando-se com jogos de luzes, cenários elaborados e figurinos bem produzidos.

O 1º. FENATIB foi importante do ponto de vista da integração e troca de experiência entre os grupos e, também, entre grupos e debatedores que realizaram análises dos espetáculos. Teve como ponto alto a reação da plateia, que sorriu, vibrou, aplaudiu, sonhou, fantasiou o real e se emocionou.

Embora o FENATIB não tenha sido o primeiro evento a discutir o tema teatro infantil, significou um marco na história da arte teatral dirigida ao público infantojuvenil, por diversos aspectos que elencamos a seguir.

Logo após o término do evento, foi lançada a Revista do 1º. Festival Nacional de Teatro Infantil, reunindo reflexões sobre a dramaturgia, sobre a ausência de títulos relevantes e, consequentemente, de críticas mais consistentes; reportando também a preocupação dos profissionais da área em querer garantir um espaço para discutir o teatro feito para crianças, além de textos sobre o teatro infantil realizados até então. Já naquela época, discutia-se a carência de patrocínios para a produção dos espetáculos, situação que perdura até os dias atuais.

Muitos dos questionamentos abordados na ocasião ainda são merecedores de atenção e reflexões; mas, passados 25 anos, só nos resta afirmar que o 1° FENATIB foi um grande acontecimento para Blumenau.

A partir das próximas páginas, vamos relembrar, através de imagens e relatos, cada uma destas edições, trazendo, além da programação de cada uma delas, as impressões de artistas, produtores, críticos, técnicos e debatedores que viveram as dificuldades e a satisfação de realizar algo tão significativo para a cultura blumenauense e brasileira, pois o teatro infantil não é apenas capaz de entreter e formar plateias, mas fundamental para a construção da cidadania.

OUTRAS OBSERVAÇÕES A RESPEITO DO 1º. FENATIB

Além do desafio de se produzir algo inédito no panorama cultural de Blumenau, aproximando o teatro de um público, em sua maioria, até então alheio a espetáculos do gênero, o 1°. FENATIB definiu características que acompanham o festival até os dias de hoje, destacando-se entre elas a apresentação de diversidades temáticas, regionais e étnicas.

Como exemplos, o escritor Hans Christian Andersen, nascido na Dinamarca no início do século XIX, teve uma de suas criações – *A Roupa Nova do Rei* – apresentada pelo grupo gaúcho Trupe de Experimentos Teatrais Bumba Meu Bobo, que difundiu ainda mais a sua obra num evento que reuniu criadores e artistas de vários outros pontos do Brasil. Na peça *O Amigo da Onça*, escrita e dirigida por Pedro Dias e apresentada pelo grupo Pois É... Então tá!, de Blumenau, já apareciam as críticas em relação ao desmatamento das nossas florestas, ensinando as crianças sobre a necessidade de se respeitar a natureza.

Reproduzimos aqui dois parágrafos de "Infância: entre a subordinação e a criação", de Eloisa Acirres Candal Rocha[2], escrito para o livro "O Teatro *dito Infantil*", organizado por Maria Helena Kühner[1], que reflete bem a preocupação que sempre tivemos em respeitar a criança e em inseri-la socialmente, abrindo-lhe perspectivas e horizontes.

Para colocar a criança em cena no ato educativo, necessitamos rever criticamente a ideia de infância sob a qual nos orientamos. Inicialmente, tomemos como pressuposto que a infância não é uma só, ou seja, as crianças não vivem a infância de forma homogênea ou uniforme em nenhum dos seus aspectos: econômico, social, cultural, lúdico, alimentar etc. Se podemos concordar que o que identifica a criança é constituir-se num humano de pouca idade, podemos também afirmar que a forma como ela vive este momento será determinado por condições especiais, por tempos e espaços sociais próprios de cada contexto.

A infância como categoria social não é única e estável, sofre permanente mudança relacionada à inserção concreta da criança no meio social. Este processo resulta em permanentes transformações também no âmbito conceitual e das ideias que a sociedade constrói acerca da responsabilidade sobre a construção de novos sujeitos.

Em suma, a infância não é uma experiência homogênea; ela é moldada pelas circunstâncias sociais que a cercam. Essa compreesão crítica é essencial para promover políticas públicas e práticas educativas que atendam verdadeiramente às necessidades das crianças, respeitando e valorizando sua singularidade em um mundo em constante transformação.

[1]Maria Helena Kühner é escritora (autora de peças teatrais para crianças e adultos, ensaios, contos, literatura infanto-juvenil), pesquisadora e tradutora.
[2]Eloisa A. Candal Rocha – professora doutora em Educação pela Universidadde Estadual de Campinas-SP, e Pós doutoral no Instituto de Estudos da Criança IEC - Universidade Minho Portugal e professora aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.

UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA

Um momento marcante do 1° FENATIB

Ao longo de sua trajetória, o FENATIB apresentou muitos espetáculos divertidos, educativos ou emocionantes, que ficaram marcados nas memórias de crianças, pais e professores que os assistiram. Logo no primeiro festival, através da apresentação da peça *Uma Professora Muito Maluquinha*, tanto a organização quanto a plateia tiveram uma amostra do que seria o festival.

Baseada em livro de Ziraldo Alves Pinto, adaptada por Sérgio Abritta, dirigida por Kalluh Araújo e apresentada pelo grupo Real Fantasia, de Belo Horizonte (MG), a peça conta a história de uma jovem professora que, após se formar na capital, retorna ao interior para lecionar em sua cidade natal, implementando em suas aulas técnicas de ensino pouco tradicionais. Ela ensinava brincando, com "estrelas nos olhos, voz e jeito de sereia", de acordo com o texto original.

A montagem do Real Fantasia superou as expectativas de todos os que estavam no teatro, a começar pelos figurinos, pois seis atrizes vestidas da mesma maneira e com perucas idênticas se revezavam no papel da professora e das alunas a cada mudança de cena, misturando-se no palco e trazendo dinamismo ao espetáculo. A se destacar, também, o desempenho primoroso das atrizes, o cenário simples e o jogo de luzes que não permitia que se percebesse de imediato as mudanças de papéis entre as "alunas-professoras".

Naquela época, os controles de segurança não eram rigorosos como devem ser e da forma como são respeitados hoje. Então, em três apresentações realizadas no mesmo dia, o teatro recebeu 3 mil pessoas, talvez até um pouco mais. Havia crianças sentadas nos corredores laterais, nos balcões, camarotes e às vezes dois pequeninos na mesma cadeira.

Registro ainda um espetáculo bastante presente: *Tuhu, O Menino Villa-Lobos* com direção de Karen Acioly do Rio de Janeiro. O espetáculo lotou o auditório Hans Geyer, do Teatro Carlos Gomes. Crianças e adolescentes tomaram conta de todas as poltronas nos três turnos. Sem dúvida, foi um sucesso de público.

Foi um espetáculo rico pela iluminação, delicadeza e interpretação. A crítica Lucia Cerrone, no Caderno B, do Jornal do Brasil - Rio de Janeiro, comentou em 07/06/1997: *Dessa vez também assinando o texto, Karen, mesmo legitimada pela pesquisa biográfica de Maria Augusta Machado, brinca, como ela mesmo diz, com algumas verdades e mentirinhas da vida do compositor. Algo do tipo: se não foi assim, poderia ter sido.*

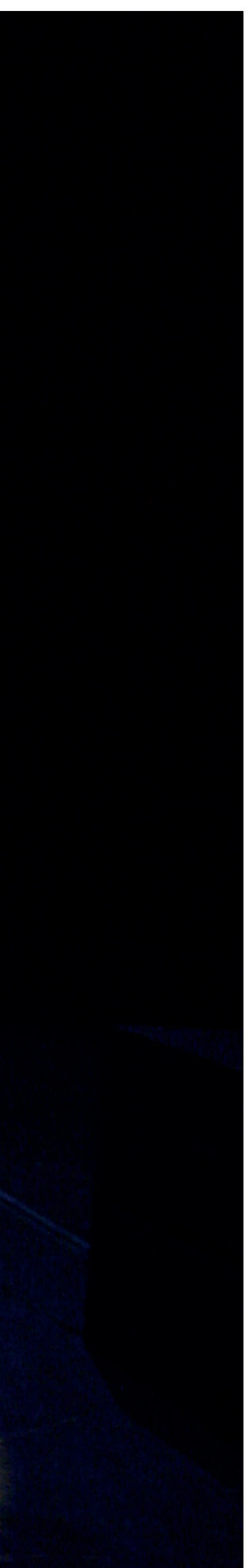
Assim está em cena a vida do menino Heitor, o Tuhu, apelido tirado do som do apito do trem, desde suas aulas na infância com a tia Fifina, interpretada pela cantora lírica Agnes Moço, que acompanha a peça toda ao piano, até a sua primeira regência em Minas Gerais. Em meio à descoberta dos sons que iriam influenciar toda a obra de Villa-Lobos, a peça, sem didatismo ou pesquisa que chegue à frente do texto, têm saborosas pitadas de humor muito bem colocadas. Um perfeito equilíbrio entre o lírico e o risível.

Os atores chamaram a atenção pela experiência com musical, como Soraya Ravenle, José Mauro Brant, Marcelo Torreão e Bruno Miguel. Também recordo de um coral cujos integrantes, além de cantarem com perfeição, interpretaram pequenos papéis.

Enfim, logo no início do FENATIB, ocorreram dois momentos significativos que serviram como estímulo para prosseguir com a iniciativa.

Personagem *Tibe* recepcionando crianças durante o 20° FENATIB - 2016 - Foto: Marcelo Martins.

DESPERTANDO O PALADAR PARA O TEATRO



A Fabulosa Viagem de Duda e Lola em Busca da Irmã Perdida ou... Cadê Kika? - Caixa de histórias – São José dos Campos – SP - 15º FENATIB - 2011 - Foto: Marcelo Martins

O 2° FENATIB, que aconteceu de 17 a 21 de agosto de 1998, foi muito expressivo. Representou um passo importante na área cultural de nossa cidade. Em primeiro lugar, porque criou condições para que 25 mil crianças e jovens naquele ano tivessem acesso gratuito ao teatro, despertando neles o gosto pelo fazer teatral e consequentemente formando um público futuro para o teatro. Em segundo lugar, o evento atingiu diferentes segmentos da população como professores, convidados e grupos teatrais, permitindo uma maior integração e aprofundamento teórico nas discussões, através dos debates dos espetáculos, palestras e oficinas.

Na revista da 2ª edição do FENATIB, registramos o texto de abertura de Schloegel B.M.[3], quando reforça a evidência de que o teatro recebe, por toda parte, a preferência dos agentes culturais e daqueles com quem atuam. *O teatro é uma forma privilegiada da ação cultural*, lembra Teixeira Coelho. Para o autor, *o teatro em si, propriamente, não tem todos os objetivos da ação cultural, mas a ação cultural encontra no teatro campo fértil para alcançar seus objetivos*.

Nesta 2ª edição a preocupação era com as diretrizes de democratização e humanização da cultura, especialmente às voltadas ao público mais distante do acesso cultural. O evento já contava com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e a efetiva participação da comunidade.

Também a feira do livro, realizada durante o evento e centrada na literatura infantil, despertou grupos que, orientados pelos seus professores, permaneciam no local por um bom tempo, analisando os livros e fazendo pequenas leituras. Foram momentos importantes, porque paralelamente fazíamos na Fundação Cultural de Blumenau um trabalho forte de inclusão cultural nos bairros, denominado *Arte nos Bairros*.

[3]Braulio Maria Schloegel - Poeta, professor, Vice-reitor e Diretor da Biblioteca Central Martinho Cardoso da Veiga da FURB-Universidade Regional de Blumenau e Presidente da Fundação Cultural de Blumenau.

A VARIEDADE DE RECURSOS TEATRAIS ENTRA EM CENA

A ideia sempre foi plantar algumas sementes que pudessem germinar num futuro próximo. Foi uma proposta enriquecedora que atingiu um público muito grande e até então sem acesso à cultura, que assim pôde se envolver numa relação interdisciplinar de conhecimentos de teatro, dança, capoeira, música e contação de histórias. Também o projeto *Pão e Poesia,* coordenado pelo jornalista Dirceu Bombonati, imprimia poemas em sacos de pão, enquanto muitos outros adultos de bairros participaram de oficinas. Pessoas com deficiências visuais (cegos) recebiam pela primeira vez a oportunidade de ler em braile, graças às publicações realizadas através do Centro Braille, de Blumenau. Foram esses momentos inesquecíveis, junto a uma equipe engajada pela Ação Cultural, que possibilitaram na época a formação de cidadania.

Um fato interessante que observamos na segunda edição do festival foi a variedade de recursos teatrais levados ao palco pelos diversos grupos. Houve manifestações circenses através de palhaços e malabaristas; referências aos desenhos animados e à integração com outros meios de comunicação, como o rádio; e bastante destaque para o teatro de bonecos.

Enfim, foi um evento bastante diversificado em termos de linguagem e, apesar de ser um festival nacional, contou com a participação de dois grupos estrangeiros convidados: espetáculo *Carnaval do Chile Mitologia Popular* do T-Lon Del Cid do Chile e o espetáculo *La Gorda Azul* do Grupo La Gorda Azul da Argentina, que mostraram bastante interesse em participar do evento e mostrar suas pesquisas.

Como exemplos desta diversidade, também podemos citar a utilização de bonecos em dois espetáculos totalmente distintos entre si: *Festança*, apresentado pelo grupo Mamulengo Só Riso (de Recife - PE), no qual 75 bonecos desfilam representando os folguedos nordestinos; e *O Velho Lobo do Mar*, da Companhia de Bonecos (de Rio do Sul – SC), onde bonecos de um náufrago, de uma minhoca e de uma baleia transmitem a mensagem de que para tudo há solução quando atuamos com empatia. Os malabarismos ganharam destaque na apresentação do grupo Elementos em Cena (de Blumenau – SC), com o espetáculo *Arlequinada num só Ato*, enquanto a utilização de um microfone para criar um ambiente radiofônico apareceu na peça *Um Voo Sobre o Atlântico*, adaptação do original de Bertold Brecht pelo grupo Teatro Jabuti (de Florianópolis – SC).

Estas breves considerações demonstram que o festival realmente estava alcançando o objetivo de comprovar as muitas e múltiplas possibilidades de comunicação do Teatro e, também, de estabelecer linhas de comunicação entre as culturas que floresceram por todo o Brasil.

O Segredo do Curumim - Unicórnio Grupo Alternativo de Teatro e Música – Joinville – SC - 1º Fenatib - 1997
Foto: Mário Barbeta.

HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS

Vade Retro, boneco!

Esta história hilariante aconteceu numa ensolarada manhã, quando o ator Beto Malabares, caracterizado como a mascote Tib, na calçada em frente à Fundação Cultural, recepcionava as crianças que chegavam em ônibus escolares para o espetáculo que seria apresentado logo em seguida no Auditório Carlos Jardim. O boneco cumprimentava e abraçava as crianças, posava para fotografias com os escolares e professores, e interagia e cumprimentava os demais transeuntes, especialmente crianças que passavam pela calçada. Enquanto a escola terminava de subir as escadarias de acesso ao teatro, Tib permanecia na calçada, à espera de algum retardatário e ainda chamando atenção para o evento, dando publicidade à iniciativa cultural que ali se realizava. Foi quando um garoto de aproximadamente 6 anos de idade quis se aproximar para interagir com ele. Porém, logo a mãe puxou o menino pelo braço e acelerou o passo, exclamando: - Vá de retro! Tá amarrado em nome de Jesus! Sob a imensa máscara do boneco, só restou ao ator cair na gargalhada e voltar ao teatro para também assistir ao espetáculo.

A CONSOLIDAÇÃO DE UMA IDEIA FELIZ

A Revolução dos Bichos - Grupo: Cia Fractal – São Paulo – SP - 14º FENATIB - 2010 - Foto: Acervo do grupo.

Em 1999, o festival já dava demonstrações de se tornar um evento que permaneceria nas agendas culturais blumenauense, catarinense e brasileira por muitos anos, fato que comprovamos agora nessas 25 edições realizadas. Na 3ª. Revista do FENATIB, Francisco (Chico) Medeiros (1948-2019), então Diretor Teatral e professor de interpretação na PUC–SP, assinou o artigo *A importância da continuidade*, no qual destacava a organização do evento e sua vocação à longevidade, além de sugerir pontos a serem aprimorados para o festival alcançar a excelência. Reproduzimos a seguir algumas de suas observações à época:

A terceira edição do Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau, que aconteceu de 15 a 20 de agosto, foi uma oportunidade preciosa para uma amostragem – mesmo que parcial – da produção teatral para crianças e adolescentes no país. Além de ter sido uma ocasião extremamente propícia para o encontro, a troca de informações e a confraternização de profissionais e amadores de reconhecido talento. No entanto, se quisermos ser um pouco mais rigorosos, percebemos que, de uma forma ou de outra, todos os festivais acabam sempre contribuindo para o incremento e o aprimoramento da produção. O que poderia ser considerada uma peculiaridade do Festival de Blumenau? Em primeiro lugar ficou patente que, o fato do Festival estar sendo realizado com regularidade, possibilitou o amadurecimento e a ampliação do movimento de teatro em Blumenau e, por extensão no Estado de Santa Catarina. A quantidade e a diversidade dos espetáculos deste Estado que foram consagrados pelo público só vieram reforçar esta impressão.

A agilidade e eficiência que caracterizam as ações da organização do Festival, de alguma forma também devem ser frutos da prática regular nestes três anos. O apoio maciço da população local e das instituições de ensino devem ser também demonstrativos da credibilidade do Festival junto aos cidadãos. Estamos cada vez mais acostumados a ver em nosso país iniciativas na área cultural atingirem grandes cifras de espectadores, grande apoio da mídia, e se desvanecerem com a mesma facilidade com que foram idealizadas e realizadas. São os famosos eventos, que têm sua vitalidade circunscrita ao período em que ocorrem e que, por sua própria concepção, deixam poucos vestígios. Não é o caso do Festival de Teatro Infantil de Blumenau. A persistência de seus organizadores não se atenuou diante das dificuldades que, todos sabemos, são imensas no Brasil de hoje. Prefiro acreditar que esta força não esmorece porque está respaldada na crença de que só a constância será capaz de gerar frutos palpáveis. E a coragem de saber que esses frutos só serão visíveis a

médio ou a longo prazo, o que muitas vezes não satisfaz aos interesses eminentemente mercadológicos. Por isso tudo, independente da qualidade dos trabalhos apresentados, das possibilidades de aprimoramento do projeto serem inúmeras, não se pode deixar de reconhecer sua importância no cenário nacional. E porque tem já tantos pontos a seu favor e tão numerosas conquistas visíveis é que o Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau pode se permitir um olhar mais rigoroso e cuidadoso em direção ao seu futuro, por exemplo:

1) Fazer com que a cidade como um todo reconheça a urgência das obras de aprimoramento da acústica e dos recursos técnicos das salas de espetáculo do Teatro Carlos Gomes.

2) Aprofundar a reflexão sobre os critérios de concepção, realização e desenvolvimento de Oficinas, Cursos, Mesas Redondas, etc. durante o Festival.

3) Ampliar a divulgação do Festival para que uma parcela mais ampla de criadores e realizadores se inscreva, contribuindo assim para um possível enriquecimento da amostragem e das discussões.

4)Dedicarumcarinhoespecialaofomento,aprimorando, discussão e intercâmbio na área da dramaturgia.

Mas nada disso será possível sem que, por trás de tudo, não esteja a certeza de que a continuidade é um dos fatores primordiais para o aperfeiçoamento e para o vislumbre de uma produção artística mais interessante e instigante para o público. E para a ampliação e melhoria da formação de artistas e técnicos neste país.

"O TEATRO PARA CRIANÇAS TEM QUE SER IGUAL AO DO ADULTO, SÓ QUE MELHOR"

Com a participação de 16 grupos, o 3º. FENATIB passeou pela comédia, pela sátira, por homenagens às divas da canção brasileira e a alguns grandes autores e poetas. Também contemplou a crítica política, manifestando-se contra a censura e a favor da liberdade de expressão.

Não faltaram sorrisos nos rostos daqueles que assistiram *A Incrível História do Homem que Bebia Xixi*, apresentada pela Companhia Dramática de Comédia (Rio de Janeiro – RJ) ou àqueles que acompanharam a apresentação de *O Segredo de Cocachim*, pelo grupo Real Fantasia (Belo Horizonte – MG), que satirizava os filmes de ação ao estilo de *Indiana Jones*. Na mesma linha da sátira, *Rapunzel*, adaptação do grupo Atores da Truanesca (Niterói – RJ) para o clássico homônimo dos Irmãos Grimm, é narrado por uma divertida empregada doméstica que se utiliza de seus instrumentos de trabalho para contar a conhecida história da jovem de longas tranças que vivia trancafiada na torre do castelo.

Em *Livres e Iguais*, do grupo Teatro Sim... Por que Não? (Florianópolis – SC), exaltava-se através de formas animadas a Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), enquanto em *Lendo e Aprendendo* o grupo Teatral Carona para Irmão Sol e Irmã Lua, dirigido por Pépe Sedrez, de Blumenau – SC, protestava contra a censura. *Cenetos*, da Cia. Arteatroz, também de Blumenau e dirigida por Giba de Oliveira, homenageava autores consagrados do século XX, além dos clássicos anteriores Shakespeare e Dante Alighieri. Por sua vez, o grupo Rafael Leidens – Teatro de Bonecos (Porto Alegre – RS) prestava homenagens às maiores cantoras brasileiras através do espetáculo *Estrelas do Brasil.*

De acordo com o ator, diretor e pedagogo russo Constantin Stanislavski, *O teatro para crianças tem que ser igual ao do adulto, só que melhor*, e era exatamente isso que o festival começava a afirmar com convicção e resultados, pois a programação deste 3º FENATIB ofereceu espetáculos para todos os gostos, sendo considerado, atualmente, o marco de consolidação deste evento no calendário cultural de Blumenau.

A partir dessa edição, percebe-se que o festival já faz parte da cidade. Desde então, a cidade passou a ser conhecida no Brasil pelo seu fazer teatral, especialmente por ser um dos únicos no gênero a fazer teatro só para crianças. A cada ano, durante o festival, Blumenau vive e respira teatro nas praças públicas, nas escolas e nos palcos da cidade. Desde então o evento vem buscando parcerias, estabelecendo permanentes discussões, a fim de garantir a qualidade dos espetáculos, tornando-se, cada vez mais, uma fonte enriquecedora para o acesso cultural, educação e lazer. O FENATIB passa, então, a fazer parte das atividades pedagógicas nas escolas e opção criativa para estimular a descoberta das potencialidades artísticas nas crianças e adolescentes.

A reflexão sobre dramaturgia envolveu a produção de texto para crianças e revelou a importância do tema escolhido para discussão, graças às brilhantes colocações dos convidados. A participação da escritora e diretora Fátima Ortiz[4], que discorreu sobre *A Linguagem Cênica no Teatro para Crianças,* expôs as carências de suporte teórico e registros sobre a produção de cultura dirigida à criança e, também, das dificuldades pela falta de tempo e disciplina, que impede os atores que trabalham com teatro para crianças elaborarem adequadamente seus trabalhos. E que, muitas vezes, numa sociedade regida por capitalistas, um consumidor "*frágil e inocente" significa lucro fácil... que se acrescente aí a convivência da família e da escola que na maioria das vezes aceitam esse jogo de conveniência...* Essencialmente, o teatro tem a função de prazer, de alegria, algo essencialmente agradável, mas também é necessário primar pela qualidade do que se apresenta para este público.

O tema Dramaturgia foi considerado ainda longe de ser esgotado. Participaram da mesa sobre o tema *A Dramaturgia no Teatro Infanto-juvenil*, Oswaldo Gabriele[5] e Daniel Herz[6]. A mesa foi coordenada pelo Prof. Dr. Valmor Nini Beltrame, reforçando que entre os problemas mais comuns na produção do espetáculo para crianças *destacam-se a concepção do que seja um trabalho artístico para o público formado por crianças – o espetáculo; o trabalho do ator – interpretação; e o texto-dramaturgia.* A preocupação com a dramaturgia, desde o início do FENATIB, sempre foi tema para longas conversas nos debates dos espetáculos com os grupos, questionando-se muitas vezes certos diálogos realizados entre os personagens, temas propostos, cenários e ambientação cênica, textos com abordagens sobre o medo, a morte, histórias de princesas, entre outros questionamentos. A compreensão desses elementos é e sempre será fundamental nas discussões do teatro feito para crianças. Na palestra de Osvaldo Gabrieli, o tema escolhido foi *A Dramaturgia sem palavras,* focalizando a produção dramatúrgica de teatro infantil e a específica para teatro

[4]Fátima Ortiz. Atriz, Diretora Teatral, Diretora de Produção, Arte Educadora e Dramaturga. Graduada em Educação Artística pela Universidade Federal do Paraná em 1978, tem especialização em Educação Fundamentada na Arte pela Universidade Tuiuti do Paraná. Criadora e diretora do Pé no Palco Atividades Artísticas desde 1995.
[5]Osvaldo Gabrieli. Dramaturgo, cenógrafo, artista plástico, diretor do grupo XPTO (SP).
[6]Daniel Herz. Mestre em Comunicação, é dramaturgo e diretor da Cia. de Teatro "Atores de Laura", ator e professor de teatro. Cursou jornalismo na Faculdade de Comunicação Social da UNISINOS, em São Leopoldo (RS).

de bonecos, dizendo que é fácil perceber que muitos grupos e companhias optam por construir eles mesmos esta dramaturgia, nem sempre por opção, muitas vezes pela falta dela. Também reflete sobre uma dramaturgia *que vem se consolidando e que deixa de lado a palavra e compõe seu vocabulário através de gestos e imagens, falando de uma comunicação antes sensorial do que racional, ou seja, que forma uma informação gerada através dos sentidos e processada no cérebro. Interfere nas emoções e consequentemente nas decisões num contexto de consumo, que deixa de lado a compreensão semântica para entrar num caminho abstrato.* Fala ainda do papel do encenador e da música *que por ser uma arte abstrata por excelência, provoca nossos sentidos por um caminho invisível, que nos impregna de sensações e nos leva a consolidar imagens em nossas mentes.*

Gabrieli segue discorrendo sobre teatro físico, gestual ou de imagens, abrindo muitas possibilidades de discussões e debates. O teatro físico é um conceito teatral que descreve um trabalho onde o eixo central é a fisicidade do artista cênico em primeiro plano no resultado estético final de uma performance, sendo que normalmente os grupos que se definem como teatro físico trabalham com texto falado em uma dramaturgia linear ou não, mas como o suporte de outras linguagens, tais como: mímica, dança, teatro, entre outras.

Já Daniel Herz, abre seu tema com o título *Um Festival que Vai Direto ao Centro da Questão, e afirma que num mundo em que tudo caminha muito rápido, em que feéricos desenhos da televisão, videogames e filmes de ação, precisa também se ter disposição para assistir uma peça de teatro e aprender a conservar a calma que isso exige*. Fala de um teatro que não pode ser uma festa de animação, mas funcionar como criação de momentos especiais, com temas que *tenham significados de belas formas de arte, que possam ser recebidas com respeito e admiração pela criança.* Assim, nesta edição tivemos várias outras contribuições interessantes: do Prof. Dr. Ronaldo José Faleiro[7], da Profa. de Teatro e atriz Suzana Saldanha[8], do Diretor de Teatro e professor de Interpretação Francisco (Chico) Medeiros[9], de Mônica Rodrigues Costa[10], Paloma Duncan[11] e Luiza Jorge[12].

A edição também ficou marcada pelas importantes interações e trocas entre os 16 grupos participantes e convidados, que enalteceram essa edição do festival.

[7]José Ronaldo Faleiro. Foi professor da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e atualmente é professor da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Mestrado em *Maîtrise spécialisée dÉtudes théâtrales pela Université de Paris III – Sorbonne Nouvelle (1975) e doutorado em Arts du Spetacle pela Université de Paris X – Nanterre (1998).*
[8]Suzana Saldanha. É atriz, professora de Teatro na Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
[9]Francisco Medeiros (1948-2019). Diretor, encenador com marcantes trabalhos realizados nas áreas de teatro e dança. Distinguiu-se pelo acabamento e precisão que imprimia às cenas. Foi professor de interpretação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
[10]Mônica Rodrigues Costa. É Crítica de Teatro para jornal, Editora da Folhinha e Poeta (RJ).
[11]Paloma. É atriz, arte-educadora, diretora e produtora cultural em São Paulo (SP).
[12]Luíza Jorge. É atriz e produtora cultural em São Paulo; curadora, diretora de produção; Diretora do Grupo de Teatro Físico A Peste, Cia. Urbana de Teatro. Estudou Dança, Teatro e Educação em Buenos Aires e São Paulo.

Performance na abertura do 25º Fenatib - 2023 - Cia. Circo de Bonecos – São Paulo – SP - Foto: Marcelo Martins.

Fachada da Fundação Cultural de Blumenau com sinalização do 10º FENATIB - 2006
Foto: Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

A DRAMATURGIA COMO ESTÍMULO AO PENSAMENTO

Histórias do Mundão - Grupo Atelier Artístico Chegança – Interação com o público após o espetáculo. Salvador – BA - 24º FENATIB - 2022 - Foto: Marcelo Martins.

A 4ª edição do FENATIB se destacou pela reflexão sobre a imensa responsabilidade que é fazer teatro para crianças, e o que representa o teatro feito para elas. Também serve como formulador de conceitos estéticos e instrumento cultural dentro de um conceito amplo de sociedade.

Tanto o conteúdo de textos ou as resoluções de ações dramáticas podem ser determinantes na formação do público infantil, instituindo valores e conhecimentos, Mais do que o fascínio pelo teatro, pelo encantamento sempre provocado por luzes, figurinos, adereços etc., o teatro serve de estímulo para a discussão e aprendizado sobre o fazer teatral e a popularização da arte de forma democrática e para todos. Entretanto, fazer teatro para crianças é também aceitar desafios, é apostar no experimental, é acreditar que o teatro deve ser a arte para ver, pensar, refletir, imaginar e vivenciar experiências, com o propósito de modificar as próprias ações e de dar asas à imaginação. O tema abordado *Dramaturgia* nos permitiu inúmeras reflexões, uma vez que trouxemos diversos convidados para refletir e debater o tema. Maria Helena Kühner[13], uma das palestrantes refletiu sobre a...

...transformação pela qual passou/passa a criança e o jovem de hoje pelos meios de comunicação colocados em contatos diretos com a realidade e informado, desde cedo, de maneira diferente, por uma cultura que não é mais mediatizada ou transmitida pela 'autoridade' de pais e professores, mas os desafiam a assumir por conta própria a tarefa e riscos de seu conhecer – a dramaturgia vem apresentando uma tendência a trabalhar a partir de sua experiência...

Outras falas devem ser destacadas. Ao refletir sobre a expressão *Teatro Infantil*, a professora Maria Aparecida de Souza[14] disse *ser preciso investigar que forma e até que ponto os modelos socioeconômicos, que explicam a produção e distribuição de bens em nossa sociedade ao longo da história são responsáveis pela formação de nossa cultura, por onde passa nossa compreensão sobre o homem e suas etapas de vida.*

[13]Maria Helena Kühner é autora e pesquisadora. As linhas mestras de sua obra são a pesquisa sobre linguagem e comunicação populares e a criação artística de cunho social e político.
[14]Maria Aparecida de Souza. Professora, Mestrado em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

Percebe-se que para falar sobre a dramaturgia é necessário cada vez mais conhecer, refletir e analisar profundamente o que se apresenta para a criança. O elemento fundamental da dramaturgia é elaborar um texto com o objetivo de transportá-lo para os palcos. Desse modo, a dramaturgia, em especial a infantil, vai além, sendo uma ferramenta excelente para o autoconhecimento desde cedo, proporcionando a diversão, o desenvolvimento social, a organização, a memória ou a discussão da diversidade. Fazer teatro para criança implica numa vivência exaustiva com o seu universo, seus valores, sua linguagem e seu modo de expressar. A criança tem um olhar perspicaz que muitas vezes passa despercebido pelo adulto. Ela está aberta à linguagem visual e corporal, à linguagem não verbal e à linguagem mista, que utiliza as duas modalidades de linguagem para emitir uma mensagem; ou seja, uma linguagem verbal e não verbal. Um exemplo de linguagem mista são as histórias em quadrinhos, em que acompanhamos a história por meio de desenhos e falas das personagens.

Porém, é preciso destacar que atualmente não podemos entender dramaturgia somente como texto dramático. Para tanto, acrescento as seguintes considerações do Prof. Dr. Valmor Nini Beltrame:

Trabalhamos com a ideia de que dramaturgia já não diz respeito apenas ao texto escrito ou o texto literário. Percebe-se que o texto dramático já não ocupa o lugar privilegiado nas concepções sobre dramaturgia. Ele não desaparece, apenas se soma a outros elementos presentes na criação cênica, ou seja, é mais um componente entre tantos que determinam a encenação. A dramaturgia é concebida e realizada durante a construção do trabalho cênico e pode assumir muitos e diferentes formatos.

Embora haja a predominância de encenações em que a "peça bem-feita", a peça com início meio e fim claramente definidos, em que se conta uma história, existem novas experimentações denominadas de dramaturgia desconstruída, dramaturgia expandida, dramaturgia explodida e dramaturgia apoiada em intertextualidades.

Estes procedimentos nascem do desejo de rompimento com as convenções do clássico modelo de narrativa com ações sequenciadas, lineares, com conflito central e desenlace. Essa concepção mais tradicional cede lugar para a dramaturgia que escolhe um tema como princípio norteador e em torno do qual são criadas cenas que recorrem a imagens, sons, formas, textos (nem sempre textos dramáticos). O desafio da encenação é expressar estados emocionais que estimulem o espectador a compor a sua narrativa, ou a vivenciar sensações.

Portanto, trabalhamos com a ideia de dramaturgia que se configura como um polvo com muitos tentáculos que reúne, desde o texto dramático no seu formato e concepção tradicional, bem como o conjunto de materiais cênicos geradores de significados.

A escritora Fanny Abramovich[13] (1940-2017), nesta edição, falou com grande propriedade desse seu convívio com a alma humana e de seus 40 livros já publicados, dentre os quais a ficção infanto-juvenil), para uma entrevista concedida a Dennis Radünz, do jornal "A Notícia". Em uma das respostas, quando é perguntada para quem escreve, responde:

Escrevo para mim mesma, porque senão vira mentira e estaria escrevendo para um hipotético leitor, um que existisse apenas na minha cabeça. Porque não assumo que sou eu (risos). Não acho que exista um assunto para crianças, um assunto para jovens ou um assunto para adultos; os assuntos são todos possíveis, sempre.

Fechando essa importante contribuição, compartilho seu breve texto sobre qual seria, então, a função da literatura e da leitura:

Lê-se para ser gente, para estar alimentado por histórias nutritivas e não "ensinantes", histórias alegres ou tristes. Risonhas ou amargas, falando de qualquer assunto, de bem-aventurança ou de "sofrência". Para que teu repertório seja amplo e para que encontre um caminho alegre nesse mundo de tristeza[15].

Desse modo entendemos que a ideia de dramaturgia passa por um movimento crescente incluindo uma gama mais ampla de experiências e perspectivas, ganhando mais visibilidade. Isso enriquece a narrativa e oferece novos ângulos sobre temas universais. Muitas peças abordam questões sociais, políticas e ambientais, refletindo preocupações contemporâneas como desigualdade, racismo, feminismo, crise climática, entre outras. A dramaturgia se tornou um espaço de reflexão e crítica sobre o mundo atual. Dramaturgos estão explorando novas formas de contar histórias, misturando teatro com outras mídias, como cinema, tecnologia digital e artes visuais. Isso resulta em produções mais interativas e envolventes. Com o crescimento das plataformas online, muitos dramaturgos estão criando obras que podem ser apresentadas em formatos digitais, permitindo alcançar um público mais amplo e diversificado. Projetos colaborativos estão se tornando mais comuns, onde grupos de artistas, comunidades e dramaturgos trabalham juntos para desenvolver narrativas que são relevantes e significativas para todos os envolvidos.

[15]Abramovich, Fanny. São Paulo, 1940 – 2017, foi pedagoga, arte-educadora, crítica literária e escritora infanto-juvenil brasileira. Escreveu mais de 40 livros nas áreas de pedagogia e infanto-juvenis. Revista do 4°. FENATIB. Literatura Infantil. Gostosuras e Bobices. Fundação Cultural de Blumenau. Editora Cultura em Movimento, 2000.

Criança folheando o programa do 24º FENATIB - 2022 - Foto: Marcelo Martins.

A CONTINUIDADE DO FESTIVAL: UMA PROPOSTA PARA DESPERTAR O GOSTO PELO TEATRO

Família assistindo espetáculo ao ar livre 4º FENATIB - 2000 - Foto: Mário Barbeta.

É preciso entender que o desenvolvimento do gosto pelo teatro não poderia ser explicado de modo simplista, isso se dá de modo complexo. Trata-se de uma busca pela compreensão das diferentes experiências que são manifestadas e vivenciadas por cada criança ou jovem.

O teatro possui uma infinidade de possibilidades de compreensão que se apresentam sob variadas formas de interesse, e esta diversidade pode provocar respostas diversas sobre o gosto dos espectadores e até detectar avanços, especialmente para aquela criança assídua ao teatro. É possível perceber que a criança que já assistiu a espetáculos em outras edições ou que o professor trabalhou conteúdos sobre os espetáculos, no caso do FENATIB, vêm preparadas para assistir e com respostas na ponta da língua ao serem indagadas.

O maior retorno que tivemos com a quarta edição do FENATIB foi a presença maciça dos nossos pequenos espectadores, que se mostraram encantados e surpresos, fantasiaram e divertiram-se com as peças apresentadas. Vários deles, ao final dos espetáculos, já esboçavam ideias sobre o espetáculo assistido, fazendo questionamentos e demonstrando confiança em dizer o que gostaram ou não. Nesse sentido, seus gostos ou preferências podem ter apresentado possíveis etapas de evolução pelo que vivencioaram com o espetáculo, despertando nelas experiências estéticas que se evidenciaram nas respostas que ofereciam quando questionada.

Outro momento de extrema relevância foi a reflexão sobre os espetáculos apresentados, reunindo um grupo de convidados comprometidos com a questão do fazer teatral e a qualidade do teatro para a criança.

Há quem diga que um festival é apenas uma prática isolada. Porém, podemos afirmar que o Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau é uma das nossas ações de longo alcance e com efeito multiplicador. Hoje algumas escolas e professores já se encontram em fase de formação de seu grupo de teatro ou de contadores de estórias. Dessa forma, o FENATIB vem cumprindo seu papel de estimulador das práticas teatrais, gerando mudanças, descentralizando as ações culturais e oportunizando o acesso da arte a comunidades mais distantes.

HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS

As provas de que a semente bem cuidada germina

Quando ainda estava finalizando a organização das memórias que compõem este livro, em conversa telefônica com o professor Valmor Nini Beltrame, ele recordou um episódio comovente que presenciou num dos últimos festivais deste ciclo de 25 anos do FENATIB. Como ele mesmo não se lembra exatamente em qual das edições ocorreu este fato, deixei para inserir esta passagem no final do livro.

Nini me contou que após ter assistido aos espetáculos matinais, estava em pé junto à recepção do Teatro Carlos Gomes quando dele se aproximou uma família de aparência bem humilde. Vinham o pai, a mãe e um menino de aproximadamente 10 anos de idade. Ao recebê-los, Nini me contou que o pai insistia em perguntar se o espetáculo seria mesmo "de graça", pois o filho havia comparecido ao espetáculo matinal e, encantado, convenceu a família a voltar ao teatro.

Nini confirmou a informação do garoto – as apresentações eram realmente gratuitas – e, então, acompanhou pai, mãe e criança até as poltronas e postou-se próximo a eles para perceber a reação do grupo. Ao final da peça, estavam todos emocionados e agradecidos pela oportunidade. Inclusive o próprio Nini que sentiu e confirmou naquele momento o poder positivo da arte e, principalmente, da encantadora arte teatral.

Mas, além da emoção da família que saiu emocionada e satisfeita do espetáculo, esta experiência nos serviu para confirmar que ao proporcionarmos a possibilidade de acesso gratuito a um espetáculo cultural a uma criança e, na sequência à sua família, estávamos no caminho certo para expandir horizontes através de um entretenimento bem elaborado e divertido, capaz de trazer alegria ao mesmo tempo em que pode suscitar reflexões futuras e um interesse maior e duradouro pelas artes em geral. Estava plantada mais uma semente!

Em outro episódio do mesmo naipe, estava eu à porta do Carlos Gomes, quando um pai, muito humilde, aproximou-se com seu filho de aproximadamente sete anos de idade. Perguntou-me constrangido: O teatro é de graça? estava com roupas e calçados de trabalho no momento, pois acabara de sair do trabalho, dizendo logo que não deu tempo para trocá-las e se poderia adentrar ao teatro mesmo assim. - Meu filho disse que tinha assistido de manhã com sua professora e queira muito assistir novamente. Sabe como é, às vezes as crianças entendem errado e eu não tenho dinheiro para pagar - afirmou. Respondi que sim, e que eram bem-vindos, mas quando começou a subir as escadarias que dão acesso à sala de espetáculo, tirou o calçado que usava, colocando-o no cantinho da escada no primeiro degrau.

Naquele momento fiquei muito assustada e sem palavras. O diretor Lauro Góes, que acompanhava a cena, disse-lhe para calçar novamente seus sapatos pois o local era para todos e o acompanhou até a sala de teatro, acomodando-os em suas poltronas. À saída, o homem se mostrava visivelmente emocionado com o espetáculo que assistira, pois com certeza era sua primeira vez no teatro.

Então, sacou de seu bolso um celular, de modelo bem antigo e minúsculo e ligou para um amigo exclamando: – Pode vir, sim! É mesmo de graça! Traz suas crianças, também! Nesse momento, ao assistir a cena percebi que tínhamos conquistado mais um espectador. Esse pai veio ainda outras noites e dessa vez com sua família. São esses momentos que nos fazem lutar pela realização do festival a cada ano.

São esses momentos especiais que nos fazem acreditar e persistir neste projeto que não envolve apenas a realização de um evento, mas que se pretende ser o estopim de criação de uma sociedade mais inclusiva, participativa e culturalmente plural.

VALIOSOS E MÁGICOS INTERCÂMBIOS

Contadores de Histórias - As Meninas do Conto - São Paulo - SP - 4º FENATIB - 2000Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

Com 19 espetáculos e palcos espalhados por toda a cidade, assim começou a 5ª edição do FENATIB, de 09 a 17 de agosto de 2001. Diversão, emoção e fantasia tomaram conta dessa edição. Os 19 espetáculos vieram de diversos estados, foram apresentados em espaços alternativos e no Teatro Carlos Gomes, nas salas Hans Geyer e Willy Sievert, totalizando 57 apresentações e atendendo a um público de 27 mil crianças e adolescentes, além de professores e famílias no contraturno escolar. Foi sem dúvida o maior público do festival.

Outra proposta dessa edição foi uma mesa redonda com o tema *Arte-Educação*, que abraçou muitos professores e diretores de escolas, além dos grupos de teatro do festival. Contou com a presença de Osvaldo Gabrieli (SP), Eloisa Candal (SC) e Silvestre Ferreira (SC). A 5ª edição abraçou o Congresso da FECATE – Federação Catarinense de Teatro –, com a participação de atores e diretores de teatro vindos de diversas cidades de Santa Catarina. Outro acontecimento importante foi a comemoração do cartão telefônico com a imagem do 5º FENATIB, uma homenagem da Empresa Telemar e do CBTIJ – Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude (RJ).

Nesta edição, a curadoria dos espetáculos foi composta pelo Prof. Dr. Eduardo Montagnari (PR); pelo diretor de Teatro Lourival Andrade, e contou também com a minha contribuição. Tivemos ainda a participação especial de contadores de histórias de várias cidades do Brasil, que ocuparam os corredores do teatro, escolas, praças e ruas. Uma verdadeira efervescência teatral e literária para todos os interesses.

Uma novidade nesta edição foi a peça radiofônica apresentada pela Cia. Radioteatro, de Maringá (PR). O grupo adaptou *O Drama de Alzira e Ernesto*, baseada em *Alzira Power*, de Antônio Bivar – que foi apresentada para deficientes visuais e ao público em geral –, e *Exceção e a Regra* , de Bertold Brecht. As duas produções tinham a direção de Eduardo Montagnari e foram exibidas no auditório Hans Geyer. Esta edição também homenageou a dramaturga, escritora e atriz Maria Clara Machado (1921-2001).

É interessante registrar sobre o aproveitamento das crianças enquanto espectadoras, conforme registrado pelo jornalista Fabrício Wolff, que escreveu: *Eu percebi que nossa cidade vive mais um momento extraordinário, voltado para a realização cultural (...) Em suas diversas formas de manifestação teatral, seu conjunto compõe um mosaico digno das mais entusiasmadas referências elogiosas (...).* O 5º Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau traz, em seu bojo, todos os valores culturais reconhecidos na arte teatral através dos séculos, agrega também valores práticos por meio da troca de experiências, repasse de informações e o valioso intercâmbio entre grupos dos mais diversos estados.

Nesta edição o teatro foi um ambiente mágico. Reuniu luz, som, poesia, cores, movimento e música, transformando-se em uma confraternização única de atores, espectadores e espetáculos.

Chapeuzinho Vermelho - O Trem Cia. de Teatro - Belo Horizonte - MG - 22º FENATIB - 2019 - Foto: Marcelo Martins.

Galinhas Aêreas &#39 - Cia. Linhas Aêreas – São Paulo – SP - 14º FENATIB - 2010 - Foto: Acervo do grupo.

Crianças após o espetáculo - Teatro Carlos Gomes - 24º FENATIB – 2022
Foto: Marcelo Martins.

QUE ECOEM NOSSOS APLAUSOS

A Revolução na Cozinha, do Grupo Teatro de La Plaza - São Paulo - SP - 20º FENATIB - 2016 - Foto: Marcelo Martins.

Ações de apoio, desenvolvimento e defesa da criança e do adolescente fazem parte das grandes prioridades da nossa administração. Com orgulho, Blumenau vem recebendo a cada ano diferentes premiações nacionais de reconhecimento à eficiência dos nossos programas voltados à infância e ao jovem. No nosso entendimento, enquanto governo identificado com os mais profundos anseios da sociedade e incentivador da participação popular nas decisões de interesse coletivo, é preciso lutar persistentemente pela qualidade de vida e formação das novas gerações. Só a consolidação de iniciativas que conduzam plenamente à inclusão social, é capaz de construir a cidadania hoje e para sempre. Neste sentido, o Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau - FENATIB, tem uma função determinante como portal de acesso à cultura para nossas crianças. Trata-se de um evento que celebra a criatividade, a beleza e o pensamento, estimulando simultaneamente, através de tantas montagens e encenações, a reflexão e a fantasia. Desta conjugação de arte e ideias certamente brotam novos conceitos entre este público tão especial. Ao dar as boas-vindas a atores, diretores, produtores e equipes que nos visitam neste festival, aproveito para cumprimentá-los pela dedicação a esta área da dramaturgia tão complexa e de extrema responsabilidade educativa. Trabalhar com e para o público infantil, embora haja opiniões contrárias, é tarefa das mais penosas. Seja pelas dificuldades de realizar uma montagem, seja pela falta de hábito de nossa população frequentar o teatro. É indispensável exaltar esta perseverança e capacidade de acreditar e valorizar os sonhos, que move cada grupo, cada ator. Blumenau os recebe com todo o carinho. Desejamos a todos momentos de amizade, enlevo e sucessos. Recebam nossos aplausos, sempre. E que eles ecoem através de todo o Brasil.[16]

[16]Décio Neri de Lima . 5º Revista do FENATIB,2001. Fundação Cultural de Blumenau. pág3.

Lara e o Pássaro - Alvorada Cultural – Mauá – SP - 25º FENATIB - 2023 - Foto: Marcelo Martins

PRECIOSAS AMOSTRAS DA NOSSA DIVERSIDADE CULTURAL

Preparando os bonecos para apresentação - 2º FENATIB 1998 - Foto: Mário Barbeta.

O 6º FENATIB caracterizou-se por uma temática eclética. Pelos palcos do festival puderam ser admiradas preciosas amostras da produção folclórica brasileira, como na homenagem do grupo carioca Resistência Cia. de Theatro ao repentista Antônio Gonçalves da Silva, o *Patativa do Assaré* – que ganhou este apelido por ter sua poesia comparada ao canto desta ave típica do sertão; pelos sonhos futuristas reproduzidos por Karen Acioly, em *Meus Balões*, recontando a história do menino Santos Dumont, e chegando até *Romeu e Julieta*, clássico de Shakespeare apresentado pelo Núcleo Teatral Trivial Encena, do Rio de Janeiro, dirigido por Nadege Jardim.

Este repertório diversificado não significa apenas um mostruário da cultura brasileira e de suas regionalidades (além da abertura que o festival concede a autores internacionais), mas representa um dos maiores objetivos do FENATIB, que é o intercâmbio entre as diversas manifestações culturais que brotam por todo o território nacional, além, é claro, do objetivo maior do festival que é a formação de plateia, através de atrações que provoquem a curiosidade das nossas crianças e jovens, resultando no aprimoramento de seus conhecimentos e habilidades intelectuais.

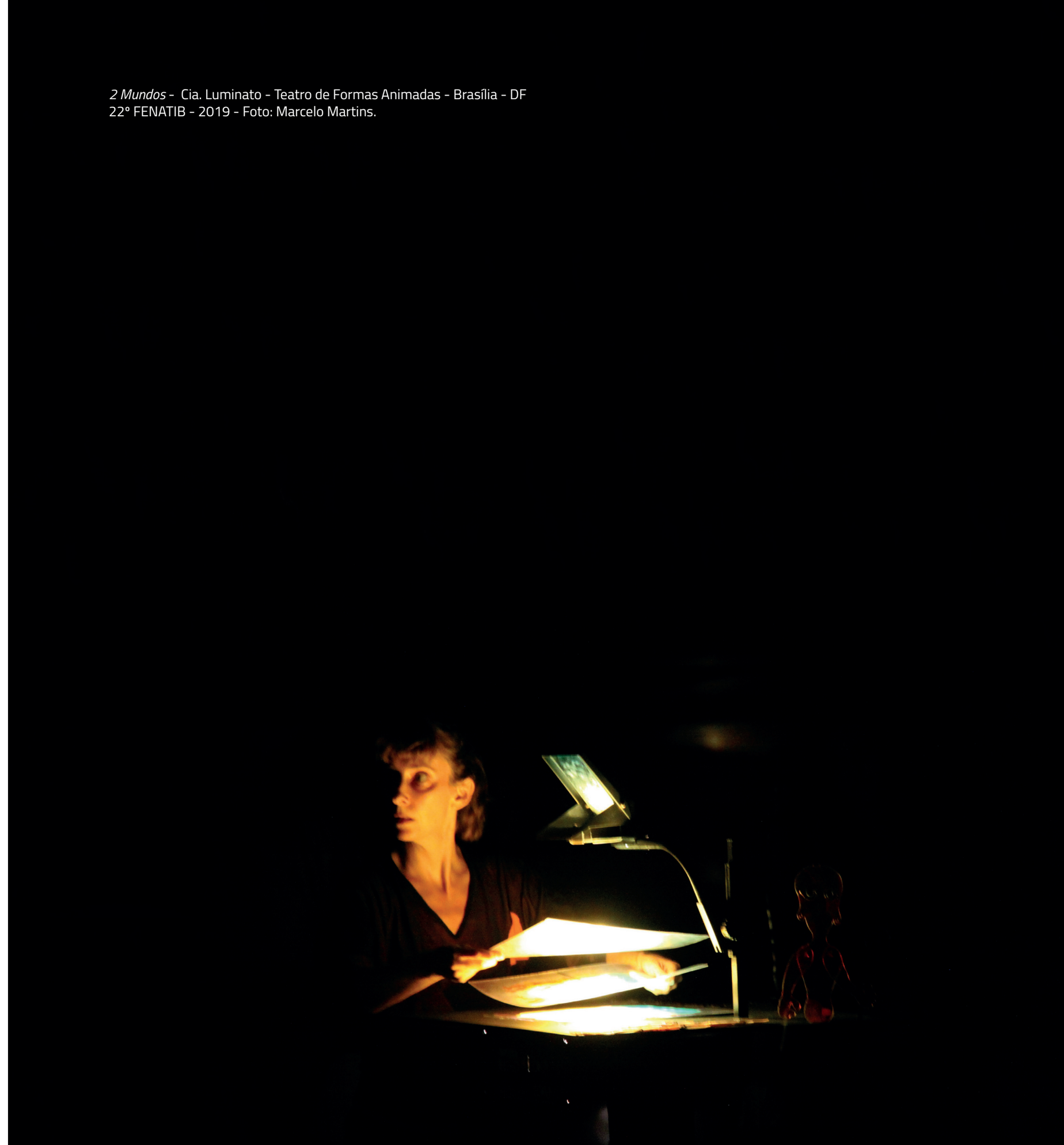
A RICA OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR DE FESTIVAIS

Uma declaração de Maria Helena Kühner ao jornal Cultura em Movimento, editado pela Fundação Cultural de Blumenau, em 2002, se torna emblemática quando se quer avaliar a importância do FENATIB. Em suas considerações sobre a 6ª edição do festival, ao ser perguntada sobre sua visão dos festivais realizados no país, falou de sua vida movimentada e, ao mesmo tempo, da rica oportunidade de participar dos festivais pelo Brasil e poder fazer essa troca. Afirmou que é *um trabalho de formiguinha carregadeira:*

Falando do FENATIB, o que vejo aqui em Blumenau, posso estar trocando com outros encontros e festivais. Desse modo podemos sentir e ver a diversidade Cultural do país, até esse tem uma importância incrível, primeiro porque mostra a diversidade cultural, segundo porque se tem a oportunidade de discutir com o grupo o espetáculo apresentado. Nesta edição, por exemplo, discutimos aqui um clássico: Megera Domada, de Shakespeare. O grupo parte da trama e faz uma leitura que mescla cenicamente o popular e o infantil. Antes dele, se apresentara outro adaptado, A vida é Sonho, de Calderon, que como monge questiona a futilidade da vida humana, a vanicidade de todas as coisas, construindo a fábula como um pretexto para passar essas ideias.

Vários grupos nesta edição trouxeram folclore brasileiro, trabalhando a cultura popular ligada a origens indígenas e africanas; outros estão partindo de experiências dentro de um palco. Então os debates permitem exatamente dar conta dessa diversidade, como das diferentes experiências, linguagens, visões, linhas de interpretação. Quer dizer, a vitalidade do nosso teatro aparece claramente quando se tem a panorâmica de um festival como esse, concluiu a professora.

2 Mundos - Cia. Luminato - Teatro de Formas Animadas - Brasília - DF
22° FENATIB - 2019 - Foto: Marcelo Martins.



Tuhu, o Menino Villa-Lobos - Grupo Karen Acioly - Rio de Janeiro - RJ - 1° FENATIB - 1997 - Foto: Mário Barbeta.

A IMPORTÂNCIA DO TEATRO COMO EXPRESSÃO CULTURAL NA LITERATURA

Carro Caído - Cia. de Teatro Nu Escuro – Goiânia – GO - 5º FENATIB - 2001 - Foto: Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

O teatro é uma arte que impulsiona o desenvolvimento da autopercepção e, principalmente, da expressão do sujeito no mundo. Trabalha o coletivo, transforma cidadãos, desperta o prazer pela leitura, pelas experimentações e por meio de um constante processo relacional consigo e com o outro. Amplia o processo criativo, o repertório imaginário, desenvolvendo sensibilidade estética e relacional, além de potencializar a formação de indivíduos críticos, autônomos e inventivos.

Essa constatação pôde ser presenciada no ano de 2003, durante a 7ª edição, com o crescimento do número de público e as contações de histórias. Deve-se ressaltar que muitas cidades encontram dificuldades para estimular a plateia. Em Blumenau, o FENATIB e outros movimentos culturais da cidade, não parecem sofrer pela falta de público - ao contrário, temos sempre um público além daquele possível de atender. Geralmente são longas filas de crianças a cada apresentação, se preparando para entrar nos espaços de teatro.

Por essa razão, entendo que alcançamos nossos objetivos. Os olhos dos pequenos percorrem todos os cantos, analisando atentamente o local. De repente as luzes se apagam, o palco se ilumina e surgem o brilho nos olhos e o sorriso, e como num passe de mágica, tudo acontece. O Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau, por muitos anos foi o único do gênero no país, e até hoje é considerado um evento que reúne espetáculos só para crianças e jovens, sendo referência no país nas discussões do fazer teatral, a partir dos espetáculos participantes. Aos poucos se projetou no cenário nacional pela sua proposta cultural de descentralização das ações e pela oportunidade dada às nossas crianças e jovens às atividades artísticas. Um dos maiores retornos que tivemos foi a casa lotada desses pequenos espectadores encantados com os espetáculos, com as histórias que tiveram oportunidade de assistir. Outro ponto alcançado foi seu efeito multiplicador, hoje capaz de ser visualizado nos grupos que surgiram nos bairros de forma descentralizada e nas escolas, desenvolvendo ações de teatro. Refletir sobre as práticas teatrais passou a ser um desafio constante e necessário aos grupos convidados de diversos estados e aos profissionais envolvidos a cada edição.

Outras questões presentes nesta edição foram as contações de histórias que envolveram não só as crianças como também os professores que exploraram as possibilidades de narrativas valorizando a palavra e a imaginação, reforçando a relação interpessoal. Como escreveu Kühner, na revista da 7ª edição, *se vamos à raiz da palavra ler-gere é termo com múltiplas e entrelaçadas significações: ler é colher, reunir, juntar, é escolher, eleger, é percorrer, costear, navegar. O que nos remete a repensar a significação real e multifacetada da leitura.*

O que se tira dessa colocação é que ler é uma atividade essencial para o desenvolvimento humano. Trata-se do ato de decodificar e compreender símbolos escritos, transformando-os em significados e conhecimentos. A leitura é uma habilidade fundamental para a comunicação, reforça o aprendizado e a interação social. Além disso, ela desempenha um papel crucial no desenvolvimento da imaginação, da criatividade e do pensamento crítico. Kühner descreve sobre sua importância para a criança, que é quando sua percepção vai informar sua experiência de situar-se em meio a esses objetos e ter as primeiras respostas ao ***quem sou eu?*** Como ela descreve, *o ler com esse sentido mais abrangente é mais exato, é, portanto, nosso primeiro gesto de liberdade. Assim também, Freire, falando sobre suas primeiras leituras diz: A leitura do mundo precede a leitura da palavra* [...] *Freire, fala dos locais como o primeiro local de reconhecimento. Que isso precede a palavra. A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço – O sítio das avencas de minha mãe, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo visto como o mundo de minhas primeiras leituras. Da mesma forma, pode-se concluir que não se nasce leitor. Por isso é preciso aprender a ler e a gostar de ler, se possível ao mesmo tempo. Quando aprendemos a ler, somos convidados a criar imagens mentais a partir das descrições presentes no texto, estimulamos a nossa capacidade de imaginar e visualizar situações e personagens.* Entende-se que é da experiência de se conhecer e se situar e se organizar que se consegue posicionar e estar inserido no mundo. O hábito da leitura, *aprender a aprender a ler*, só se consegue lendo cada vez mais. Dessa forma entende-se que o teatro faz despertar o gosto pela leitura pelo simples prazer de se querer saber mais e mais.

O teatro na literatura é um espelho da sociedade, retratando seus valores, conflitos e contradições. Ao utilizar o teatro como ferramenta narrativa, os escritores têm a oportunidade de explorar as dinâmicas sociais de forma mais profunda e crítica.

TEATRO DE ANIMAÇÃO

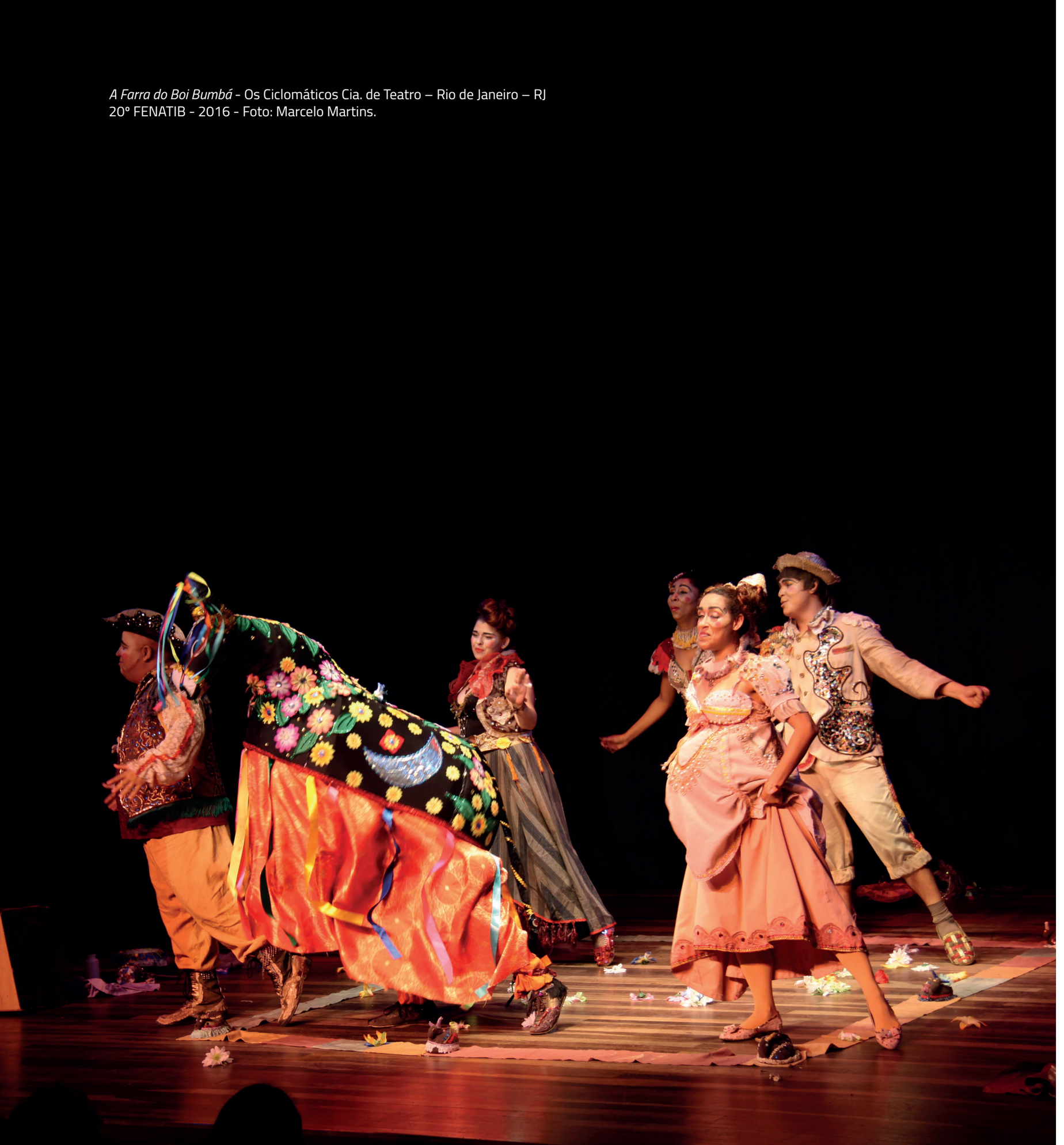
Outro momento que marcou essa edição foram os espetáculos de *Formas Animadas*, que apresentaram um conjunto de técnicas e recursos visuais através da intervenção de um ou mais atores que cumpriram os seus papéis na manipulação dos bonecos. Foram espetáculos de qualidade com bonecos animados (marionetas e fantoches) entre outros e animação de objetos, que se destacaram pelos seus tamanhos e construção, mostrando a diversidade teatral que ocorre em um festival. Entre os apresentados cito os espetáculos *O Navegante - Teatro de Marionetes* – Belo Horizonte (MG), *Bonecos sem Fronteira* – Caxias do Sul (RS), *Cia. Gente Falante – Teatro de bonecos* – Porto Alegre (RS), *Cia. Articularte* – São Paulo (SP), entre outros. Foi um festival com contações de histórias e muitos espetáculos com dramaturgias interessantes, além de muitos espetáculos com técnicas de animação. Entre os bate–papos pode-se ouvir alguns depoimentos[17], entre os quais cito o de FONTES.P.[18] *Eu não consigo ver bonequeiro que não tenha uma experiência corporal de ator tendo precisão na forma como ele constrói o movimento do boneco. Ele precisa saber primeiro como funciona o corpo dele, experimentar todas as técnicas possíveis, amadurecer, e depois compreender como é que é isso, como são os centros de gravidade, quais são os movimentos, quais são as intenções corporais que vão desenhar a cena.*

Em resumo, um bonequeiro que não possui uma experiência corporal sólida e uma precisão nos movimentos do boneco, limita a capacidade dessa arte de impactar o público. A verdadeira mágica reside na habilidade de transformar madeira ou pano em um ser cheio de vida, utilizando todo o seu potencial expressivo. É essa combinação de técnica, sensibilidade e criatividade que faz do bonequeiro um artista único e indispensável no mundo das artes cênicas

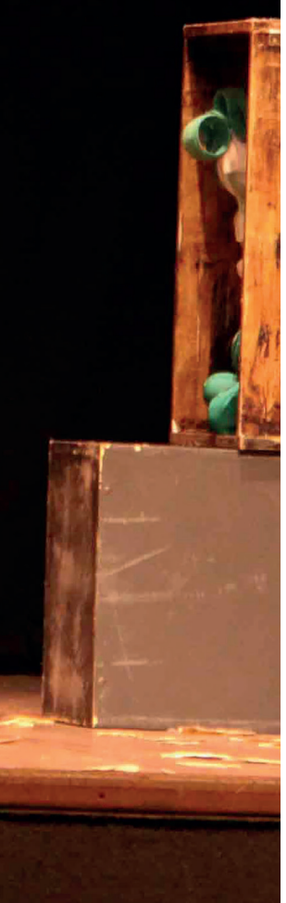
Dessa forma, não é surpreendente que os melhores bonequeiros sejam, muitas vezes, atores treinados em diferentes formas de expressão corporal, desde dança até teatro físico. Eles entendem que o sucesso da performance não depende apenas do boneco em si, mas da habilidade do manipulador em infundi-lo com vida. É essa conexão íntima entre ator e boneco que permite que o público se emocione e se identifique com a história apresentada.

[17]KÜHNER, M.H. 7ª. Revista do FENATIB. Fundação Cultural de Blumenau. 2003. p.8 e 9. ANDREIA. S. Depoimentos. 7ª. Revista do FENATIB. Fundação Cultural de Blumenau. 2003.p.36.
[18]FONTES NETO. P. M. Depoimentos. 7ª. Revista do FENATIB. Fundação Cultural de Blumenau. 2003.p.36

A Farra do Boi Bumbá - Os Ciclomáticos Cia. de Teatro – Rio de Janeiro – RJ
20º FENATIB - 2016 - Foto: Marcelo Martins.



AMPLAS DISCUSSÕES A RESPEITO DE DRAMATURGIA E SOBRE O TEATRO DE FORMAS ANIMADAS



Amorosa, uma Pequena Cidade no Coração do Brasil - Cia. Café de Teatro e Música – Rio de Janeiro – RJ - 18º FENATIB - 2014 - Foto: Marcelo Martins

Um importante espaço de difusão e troca de experiências teatrais aconteceu na 8ª. edição do FENATIB, realizado entre os dias 19 e 27 de agosto de 2004. A mesa sobre teatro de bonecos evidenciou a complexidade dessas formas de expressões mais utilizadas, onde cada técnica de manipulação possibilita uma força de expressão apropriada que deve ser explorada em função do papel que está sendo criado. Segundo Beltrame, O boneco inerte é o objeto, e o que o transforma em elemento teatral é a ação dramática, a interpretação diante do espectador. Quando o ator-bonequeiro anima o boneco, é seu corpo que atua. O teatro de formas animadas, na segunda metade do século XX, a partir de 1960, foi se modificando e passou a usar outras designações, além das nomenclaturas comuns como *teatro de marionetes*, *teatro de fantoches* ou *teatro de bonecos*. Expressões como teatro de formas animadas ou teatro de animação passaram a ser incorporadas por apresentar uma definição mais abrangente e um conceito mais preciso sobre essa arte que se tornou mais contemporânea.Trata-se de um conjunto de técnicas nos quais recursos visuais inanimados ganham vida através da intervenção de um ou mais atores-manipuladores. Uma vez animadas, estas matérias inertes passam a representar personagens autônomas, transmitindo conteúdos vitais e conflitos existenciais. Outras concepções de espetáculos que se destacaram nesta edição foram as contações de histórias, adaptações de textos, temas do folclore brasileiro e dramaturgias que mergulharam no imaginário e na fantasia infantil, entre os quais destaco *El Niño de Arena Ilusiones y Mareas* – Buenos Aires – Argentina – uma história de amor entre um menino de areia e uma sereia que, através de suas fantasias e ilusões, despertam sentimentos e emoções.

O tema dramaturgia também foi apresentado para discussão com frequência nas edições do FENATIB. Assim, por considerá-lo relevante, reproduzimos a seguir o texto *A Dramaturgia Ausente (e que falta ela faz!)*, da escritora Maria Helena Kühner.

Te-atrium = lugar de ver. Mas, como expressar / fazer ver nosso complexo mundo contemporâneo? A pergunta parece permear todos os 31 espetáculos vistos no 7º FENATIB, remetendo a uma questão que se mostrou central: a falta, ou a busca de uma dramaturgia.

A falta de uma dramaturgia, no caso daqueles que, na ausência de respostas quanto ao que dizer contentam-se com:

– dirigir seus esforços no sentido de como dizer (como se essa dissociação fosse possível!), concentrando-se no apuro e variação de recursos técnicos de todo tipo, de efeitos visuais, sonoros, uso de formas animadas, figurinos, adereços etc. Resultam daí espetáculos em que se veem atores com toda uma gama de recursos lúdicos / teatrais, em termos de corpo, voz, movimento, gestual, mímica, capacidade de imitar, de caricaturar, de tornar presente um personagem com uma bem-humorada visão crítica, de introduzir uma situação curiosa e interessante, de jogar com o improviso etc. etc., mas cujo trabalho se esgota ou se dilui progressivamente por não conseguir se equilibrar no fio de um roteiro pobre, em que a estrutura cênica é primária, esquemática e repetitiva, em que a situação dramática não evolui, em que a fabulação (se, ou quando existe) é débil e insuficiente, os conflitos inexistem, a ação dramática, pouco ou nada desenvolvida, e substituída pela ênfase em diálogos tolos, cheios de gags, piadas, brincadeiras supostamente engraçadas, falas em que o lugar-comum é a tônica e os clichês se repetem, assim como se repete na cena o uso de recursos fáceis, macaquices e gracinhas para tentar prender o público – que, muitas vezes, responde com dispersão e desinteresse crescentes.

– Ou um espetáculo em que se tenta, sem conseguir, compensar a pobreza de conteúdo e a falta de uma ação dramática com uma movimentação cênica – que não é em absoluto a mesma coisa – e da qual ficam igualmente excluídos o jogo de relações, contradições, revelações, peripécias e todos os demais elementos que compõem a sequência de acontecimentos cênicos produzidos em função da ação de personagens. Ação que, obviamente, também se dilui ou se esvazia se esses personagens são estereotipados, sem consistência, indefinidos, se a mudança de cenas tem uma pontuação deficiente, equívoca ou gratuita, sem nada que possa provocar a imaginação, enriquecer a percepção e a sensibilidade do espectador infantil ou juvenil, ou estimular seu senso crítico e sua reflexão.

– A falta de uma dramaturgia também se evidencia no caso – que infelizmente ainda existe – de textos que insistem em manter uma postura doutrinária ou moralista, em que uma trama ou narrativa banal, sem um mínimo de inventividade e de originalidade, é mero pretexto para uma "mensagem" ou "moral da história", em que a relação adulto/crianças é ainda uma relação autoritária, vertical, manipuladora, que as trata como "massa de manobra" oca e moldável, a ser normatizada e dirigida. O que é evidente no caso de espetáculos que provocam ou instigam a plateia infantil a uma gritaria de macacos de auditório de TV, ou de animação de festinhas de aniversário – como no pior teatro de cunho marcado ou exclusivamente comercial, que vê nas crianças apenas uma clientela mercadologicamente compensadora, na qual acham que vale a pena "investir", até com uma produção dispendiosa ou visualmente atraente.

– Menos grave, mas mesmo assim ainda merecedora de atenção, a elaboração e/ou domínio da expressão: assim como são equivocados um tati-bitati e/ou trejeitos, gritinhos e pulinhos supostamente infantis, é falha paralela também seu avesso, ou seja, o uso de termos, expressões, ou até ideias, pensamentos e visão que fazem parte da experiência adulta – o que se revelou frequente no caso de adaptações de contos / narrativas já existentes, que estavam previamente direcionados pelos autores a um público adulto.

A busca de uma (nova) dramaturgia também se fez sentir naqueles que, dizendo-se ou sentindo-se comprometidos com uma indefinida "contemporaneidade", testam suas tentativas:

– na renovação / inovação temática. Como dado mais auspicioso, no caso, um humanizador resgate de elementos esquecidos ou desqualificados por esta racionalista civilização ocidental cristã: o imaginário, a fantasia, a afetividade, o lirismo e um humor lúdico e crítico, muito próximo, por vezes, da visão crítico-cômico da cultura popular. Aliás, repetiu-se neste ano um fato já registrado no 6º FENATIB: a ligação com a cultura popular, na pesquisa / adaptação de narrativas de diferentes raízes (indígenas, ibéricas, afro); ou no apelo ao folclórico, tornado como ponto de partida, e com resultados tanto mais felizes quanto mais lhe foram acrescentados elementos novos e criativos capazes de fazer emergir sua teatralidade; ou de uma escrita cênica pautada nos folguedos populares e incorporando, por vezes, de forma inventiva e inovadora, seu humor, sua inversão de foco / visão da realidade, sua síntese narrativa – mesmo que, às vezes, correndo o risco de assim reproduzir também os preconceitos de uma visão tradicional e conservadora.

– no uso da narrativa e resgate da palavra em sua oralidade e valor expressivo. Não cabe aqui a discussão da intertextualidade, ou do duplo, ou do falar simultaneamente em 1ª. e 3ª. pessoa que marcam a literatura (e não só dramática) contemporânea. Mas a inserção de traços narrativos, ou o trabalho com a narrativa oral cênica, foi uma das tendências mais marcantes ou um dos aspectos mais visíveis e constantes do Festival. O melhor ou o pior resultado, no caso, ficou visivelmente ligado à capacidade de entender o que é uma linha de ação dramática e o que são os aspectos narrativos da ação, ou seja, de não abandonar os recursos efetivamente dramáticos e cênicos. Do que vimos, quando o projeto de encenação se sobrepôs ao texto, em vez de a ele se in-corpo-rar organicamente, a dissociação entre ambos acabou desvalorizando o texto – que assim perde seu potencial poético, mítico, mágico, não favorecendo sequer a encenação, ou seja, com prejuízo para ambos. O mesmo se dando no caso contrário, quando se enfatizou uma oralidade centralizadora, "literalizando" toda a estrutura e esquecendo que teatro e re-present-ação, isto em uma ação que se faz presença (no ator / personagem) e presente (no tempo) e não simples "ilustração", com a figura do ator, de cenas "contadas" ou "descritas".

– na incorporação / fusão de diferentes linguagens, ora gerando um espetáculo multimídia (com projeções, vídeos, desenho animado); ou com inserção de técnicas de animação (bonecos /atores), de técnicas circenses; ou com a dança, a música, a linguagem gestual /corporal como elementos ativos da expressão; ou fazendo do ator um performer, centrado em sua presença física e autobiograficamente estabelecendo uma relação pessoal e direta com os objetos cênicos e a situação em foco.

Mas, por tudo que vimos, uma conclusão se tornou possível e necessária: os melhores espetáculos foram aqueles em que:

– havia um bom texto, com uma carpintaria geradora de boas possibilidades cênicas; com um adequado domínio da língua – não só em termos de correção ou da adequação à criança, mas de criatividade da expressão:

– com uma temática sugestiva, não só enquanto ideia ou assunto, mas na própria forma de seu desenvolvimento, deram a encenadores e intérpretes um alicerce sólido para um desses trabalhos que é um presente para o espectador de todas as idades.

Enfim, o FENATIB continua sendo uma excelente panorâmica da produção para a criança e o jovem. Se o resultado final não apresentou um todo acabado e homogêneo, e sim irregular e díspar, nem por isso essa diversidade deixa de ser significativa do revelar uma viva inquietação – sempre mais saudável que a apatia, o vale-tudo, ou o massificador comercialismo barato ainda presentes em nossos palcos.

Gostaria de contribuir, colocando que historicamente a dramaturgia era entendida predominantemente como um conjunto de textos escritos que eram preparados para serem encenados. No entanto, a prática teatral contemporânea, as inovações tecnológicas e as novas formas de narrativa contribuíram para uma redefinição desse conceito.

Primeiramente, é essencial considerar que a dramaturgia não se limita mais ao papel do dramaturgo como único autor ou ao script como único ponto de partida. Hoje, a dramaturgia é vista como um processo colaborativo que envolve diversos artistas, incluindo diretores, atores, cenógrafos e até mesmo o público. Essa abordagem participativa realça a noção de que a criação dramatúrgica é dinâmica e em constante evolução, refletindo as interações e as experiências compartilhadas durante o ato de encenar.

Além disso, a tecnologia desempenhou um papel crucial nessa transformação. Com a ascensão da internet e das plataformas digitais, novas formas de contar histórias emergiram, permitindo que a dramaturgia se expanda para além dos palcos convencionais. As experiências imersivas e interativas, que envolvem o público de maneiras nunca antes vistas, representam uma nova vertente dentro desse campo. Obras que utilizam mídias variadas, como vídeos, áudio e performances online, desafiam as fronteiras do que pode ser considerado dramaturgia.

Outro aspecto relevante são as questões sociais e culturais que permeiam a criação contemporânea. Nos últimos 25 anos, houve um crescente reconhecimento da diversidade nas vozes e nas histórias contadas. A dramaturgia contemporânea abraça temas que refletem a complexidade da sociedade atual, como identidades de gênero, raça, classe social e questões ambientais. Isso resulta em uma multiplicidade de narrativas que não somente refletem a realidade, mas também a dialogam de forma crítica.

Por fim, o conceito de dramaturgia hoje é multidimensional, incorporando elementos de diferentes disciplinas artísticas e culturais. Esse novo entendimento permite uma maior flexibilidade na forma como as histórias são contadas e experimentadas, promovendo um espaço mais inclusivo e inovador para a arte dramática.

Ao longo dos últimos 25 anos, a dramaturgia se desmaterializou do conceito restrito de texto dramático e se transformou em uma prática artística abrangente e multifacetada. Essa evolução não apenas enriqueceu o campo teatral, mas também ampliou as possibilidades de expressão e conexão com o público, reafirmando a importância da arte como um reflexo da sociedade em constante mudança.

O Pequeno Príncipe - Grupo: O Dromedário Loquaz – Florianópolis – SC - 22° FENATIB - 2019 - Foto: Marcelo Martins.

O Amigo da Onça - Teatro de Bonecos Pois é... Então tá! - Itajaí - SC - 20º FENATIB - 2016 - Foto: Marcelo Martins.

ANO DE MUDANÇAS

Isso não é Brincadeira - Detalhe Teatro – Blumenau – SC - 20º FENATIB - 2016 - Foto: Giba Santos.

ANO DE MUDANÇAS

A direção da Fundação Cultural havia mudado e, em 2005, estava sob sua nova presidência, exercida por Marion Bubeck. Foi uma edição da qual eu não fiz parte, uma vez que o FENATIB, a partir de então, foi coordenado pela arte-educadora Taiana Haelsner.

A revista desta edição reúne artigos e textos de vários participantes referentes aos 8º e 9º Festivais numa só publicação, complicando a leitura e identificação sobre os grupos que participaram em cada edição. Além disso, a revista só foi publicada no ano seguinte, quando o evento completava 10 anos, ou seja, em 2006. A revista também não apresentou a mesma diagramação das edições anteriores, mudando bastante o formato de apresentação de seus artigos.

Acabei participando com um texto porque havia coordenado a 8ª edição. Nele reforcei a importância da formação e acesso cultural das crianças e jovens, uma vez que o teatro reúne várias manifestações artísticas: literatura, dramaturgia, artes visuais, música, teatro, dança, entre tantas outras que contribuem para formação e acesso cultural das crianças e jovens.

O FENATIB sempre propiciou uma oportunidade especial para os debates entre criadores e especialistas, participantes e diretores, caracterizando um momento vivo, pois permitia - e ainda permite - debater as produções frente a frente com os grupos, fazer questionamentos, tirar dúvidas, levantar perguntas e questões, propiciando reflexão. Fortalecer essa discussão mantém viva a interlocução entre os grupos e debatedores e cada vez mais apresenta formas de interação e troca entre os participantes. O Festival, em sua 9ª edição, possibilitou uma visão da produção teatral brasileira e o tornou único na época, uma vez que tínhamos a informação que em outros festivais pelo Brasil os espetáculos não costumavam ser analisados após as apresentações.

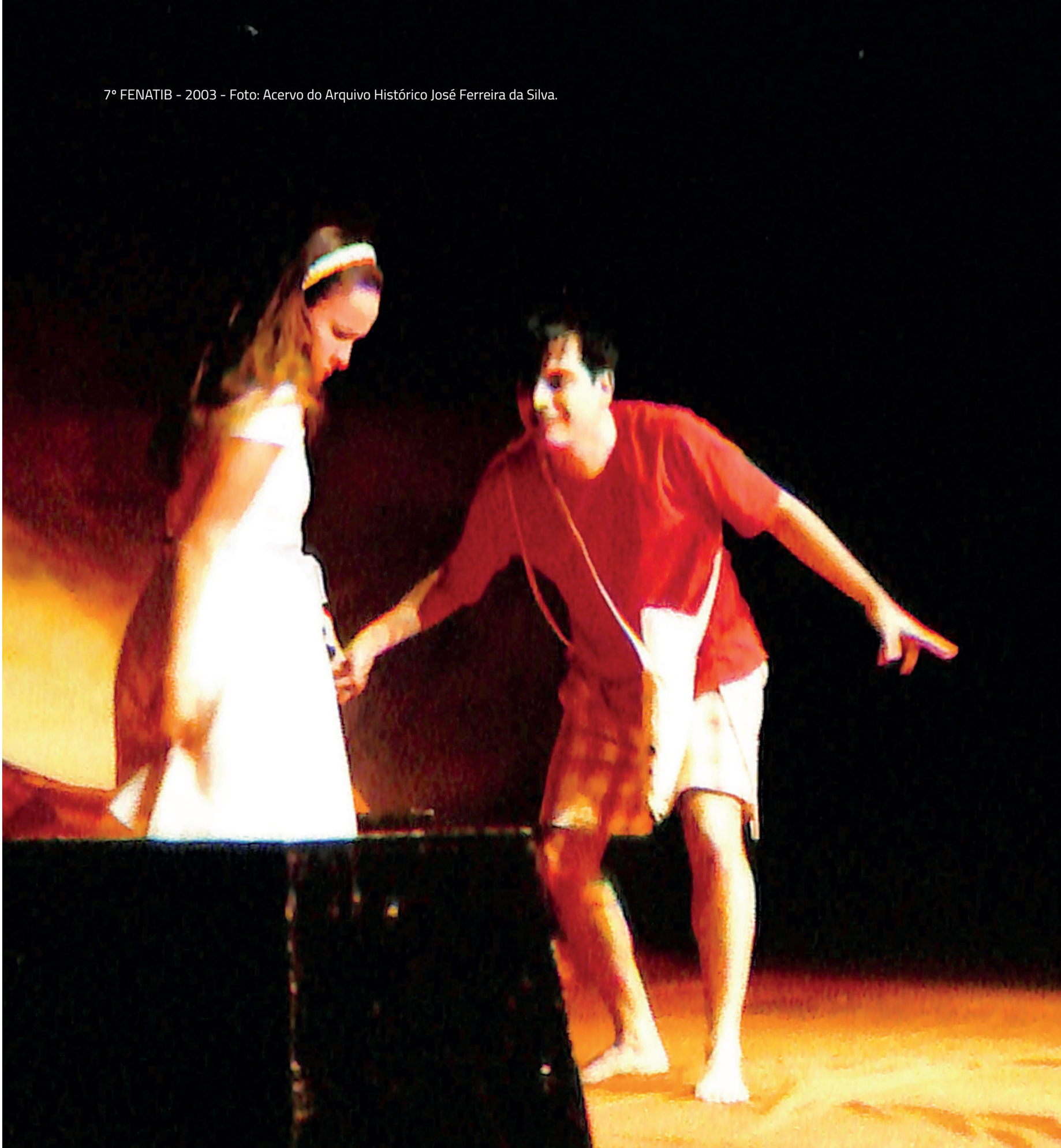
Uma realidade diferente acontece com os grupos teatrais que se apresentam nas escolas. No ambiente escolar, tudo se torna mais difícil, pois muitas vezes os estabelecimentos não dispõem de espaço adequado para a apresentação e debate. A receptividade do público e os eventuais retornos dependem, invariavelmente, da forma como os alunos são preparados pelos professores para acolherem o espetáculo.

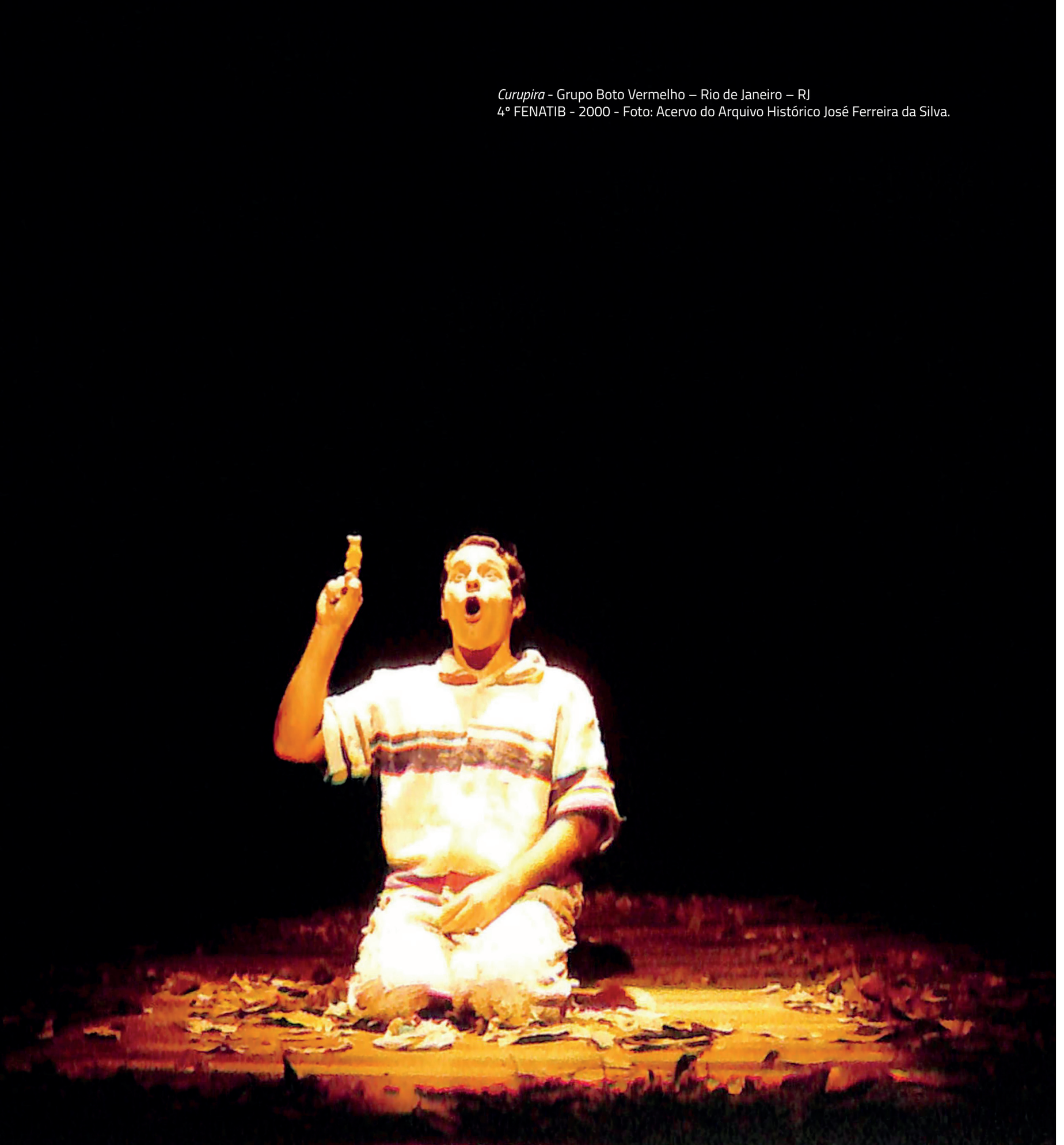
É ponto pacífico que este acolhimento pode variar, dependendo da escola e do contexto social em que está inserida e do trabalho realizado internamente pelos professores, pois embora o espetáculo teatral seja uma forma de entretenimento, o aluno pode ter sua curiosidade despertada para conhecer melhor os aspectos relativos à dramaturgia, autoria, concepção do espetáculo, entre outras perspectivas.

Costumo lembrar que o teatro na escola se consolida pelo interesse do professor em abraçar a arte como proposta. É um trabalho pessoal, mas quando bem planejado pode fazer com que o espetáculo seja recebido de forma positiva, despertando nos estudantes diversos interesses possibilitando-lhes experiências enriquecedoras e configurando-se, também, como um evento gratificante para o grupo teatral.

Crianças entrando no Auditório Carlos Jardim para assistir espetáculo - 2022 - Foto: Marcelo Martins.

7º FENATIB - 2003 - Foto: Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.





Curupira - Grupo Boto Vermelho – Rio de Janeiro – RJ
4º FENATIB - 2000 - Foto: Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

FENATIB: CULTURA E EDUCAÇÃO

Personagem *Tibe* interagindo com o público durante o 20º FENATIB, 2016 - Foto: Marcelo Martins.

Cientes da importância do evento como ferramenta para a cultura e a educação, nosso olhar está voltado também para o fazer, contextualizar, apreciar, argumentar, fomentar e realizar discussões, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, como também dos pais e professores que tiveram ou não oportunidade de vivenciar a arte em suas vidas enquanto crianças. O acesso dessas pessoas ao FENATIB faz com que o público desenvolva o gosto pela arte em suas especificidades, porque a arte envolve as linguagens e tem o poder de encantar, aguçar a criatividade, a percepção e o imaginário. A criança necessita do estímulo, incentivada pelos pais ou educadores. São ações simples que podem modificar a percepção pela cultura e o senso crítico deste público jovem para a continuidade e sobrevivência da arte. Poder vivenciar essas linguagens é um privilégio de poucos, mas se bem aproveitada, poderá ser um grande incentivo para as crianças usufruírem e se envolverem na magia proporcionada pelos espetáculos. Verificamos que há necessidade de trabalharmos cada vez mais engajados com os educadores, fazendo com que esses profissionais aperfeiçoem seus conhecimentos sobre a arte, valorizando a cultura.

Personagem *Tibe* recepcionando as crianças na entrada do Teatro Carlos Gomes durante o 24º FENATIB - 2022 - Foto: Marcelo Martins.

PARTICIPAÇÃO E EMPOLGAÇÃO DO PÚBLICO INFANTIL MARCARAM A 10ª EDIÇÃO DO FENATIB

Megera quem dera... preguiça já era! - O Grito – Cia. de Theatro Blumenau – Blumenau– SC - 6º FENATIB - 2002 - Foto: Eraldo Schnaider.

A edição de 2006, realizada de 13 a 29 de agosto, foi coordenada por Taiana Haelsner[19], que assim escreveu:

Despertar o gosto pela arte e cultura através do teatro é uma das preciosidades que podem ser oferecidas às crianças. O FENATIB, Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau, realizado pela Fundação Cultural, é uma das ações culturais que vêm preparando as crianças para apreciarem a arte como futuros espectadores, despertando o gosto pelo teatro, fazendo uma interação entre plateia e espetáculo, estimulando a criatividade, ludicidade e desenvolvendo a imaginação.

É possível perceber que o FENATIB tinha conquistado seu espaço e seu público porque a participação de todos já era bastante notável. Não só as crianças estavam presentes, mas também a família comparecia no contraturno escolar e à noite. Taiana Haelsner coloca ainda que *(...) é necessário instigar as crianças para que elas sintam vontade de apreciar um espetáculo e entrar num mundo imaginário proporcionado por uma história.* Mais adiante, reforça esta colocação através da seguinte pergunta: *(...) Quantas delas jamais teriam oportunidade de vir ao teatro se não fossem conduzidas pelas professoras?.*

Proporcionar acesso ao teatro sempre foi uma das principais preocupações ao criar o FENATIB, pois para gostar de alguma coisa é preciso vivenciá-la. A arte tem o poder de transformar vidas. Muitos profissionais enxergam a arte como uma verdadeira aliada para a Educação, especialmente para a criança. Da mesma forma que a arte ajuda um adulto a se livrar de seus vícios e de "suas misérias", ela também auxilia a criança a formar uma consciência sólida e cidadã.

Também no texto Para *Além do Gosto*, de Daniel Olivetto[20], o autor relata algumas percepções próprias e de seus colegas da Cia. Experimentus (SC) no trabalho com professores e analisando espetáculos nas escolas. Relata que (...) *desde 2004 passaram a fazer formação continuada, trabalhando com professores em diversos espaços, oferecendo aulas e discussões sobre seus espetáculos apresentados.*

Sabe-se que só a reflexão não leva a um "como fazer", mas ensina caminhos a serem pensados e trilhados pelo educador que deseja proporcionar às crianças momentos de criação, comunicação e expressão através da arte. Outro aspecto muito considerado no ensino de artes é a relação comunicativa entre docente e aluno dentro da aprendizagem.

[19]Taiana Haelsner - Arte educadora, coordenadora do 10º FENATIB - Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau.
[20]Daniel Olivetto – Artista, professor e doutor em Artes pela PPGAC/CEART – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Esta, por sua vez, se relaciona com a experiência, a iniciativa e tomada de descobertas pelos alunos na sala de aula. Essas descobertas estão intrinsecamente ligadas ao diálogo profícuo do educador com o educando no processo de aprendizagem de ambos.
Novamente, o sucesso desta edição foi essa interação de alunos, professores, grupos e público espectador. Nas palestras apresentadas, em especial aquelas com o olhar voltado para a educação, discutiu-se a qualidade da produção teatral.

Outra fala que encantou o público foi a apresentação de Sassá Moretti com o tema *Formas Animadas*, que considero importante registar na íntegra. Assim, ao discorrer sobre *As Formas Animadas no 10º. Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau*, afirmou:
Ao longo de meu percurso como professora de formas animadas, percebo sobretudo nos espetáculos destinados ao público infantil, uma maior inclusão de elementos que fazem parte do amplo universo das formas animadas. Tive a oportunidade de participar do 10º Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau, e constatar que esta linguagem está realmente inserida nos mais diversos espetáculos. Muitos deles se utilizam e dão vida a estas formas de maneira positiva e rica, pois para que possamos acreditar na fábula ou no sonho, tudo deve ser muito bem elaborado e minuciosamente trabalhado, de forma a não se perder o brilho natural da linguagem. Outros a utilizam de forma descuidada, perdendo assim a possibilidade de crescimento do seu espetáculo e desvalorizando uma área tão importante, muitas vezes por desconhecimento.

Este artigo levanta algumas questões, que para muitos, pode ser o início de uma rica pesquisa nesta área. O teatro de formas animadas constitui-se num universo amplo de possibilidades expressivas. Suas diversas técnicas, sua interação com as outras artes, principalmente os visuais, suas influências sobre as vanguardas do princípio do século, as relações entre o ator e o objeto, enfim, tornam esta linguagem um amplo campo de experimentações e estudos. Estas formas de expressão devem ser trabalhadas com regras, técnicas, efeitos e recursos de animação distintos em cada uma delas. Isso explica as diferentes expressões dentro do Teatro de Animação ou Teatro de Formas Animadas: teatro de bonecos, teatro de máscaras, teatro de sombras, teatro de objetos. A imagem do boneco aparece no princípio do século XX cercada de muitas interpretações. Edward Gordon Craig visualizou no boneco um símbolo que poderia ajudar o ator a superar a interpretação baseada na recitação do texto, a interpretação realista predominante na época. Craig estava apontando para a necessidade de mudanças na concepção de interpretação dos atores da época, que era artificial, realista, e através da qual, quase somente o rosto falava. Ele queria um ator completo, de corpo e alma no palco, que agisse como o boneco; impessoal, anti psicológico, mas cheio de graça e perfeição. Antes de Craig, o alemão H. Von Kleist já dizia em seu famoso artigo, Sur le Théâtre de Marionnettes 1993:13, "os bonecos mostram ritmo, mobilidade e leveza, deixando clara a vantagem que possuem sobre os humanos; eles não têm afetações, pois não têm sentimentos". Com estas palavras de Kleist podemos afirmar que os bonecos são donos de uma força misteriosa que seduz crianças e adultos. É incrível como é possível perceber em um boneco as mais diversas expressões: podemos vê-lo rir ou chorar, apesar de sua máscara de madeira ou de pano rígida, imutável, mas é dono de um caráter irrefutável. Por esta razão, o boneco é o personagem acabado, ele não pode representar outro papel senão aquele para o qual ele foi construído. Um boneco jamais poderá fazer o papel de príncipe ou de marechal, ele será o príncipe por inteiro ou o marechal por inteiro. Creio que está aí a força do boneco: ele é o personagem por inteiro, é autêntico, misterioso, irreal. Da mesma forma, confeccionada especialmente para determinados espetáculos, a máscara é geralmente construída em cima de uma personagem. Nas proposições de um teatro que valoriza o gesto, sons, silêncios, aproveitando-

se de uma economia de palavras com o objetivo de chegar ao poético. São ideias fundamentais para a inclusão da máscara na cena. A máscara representa entidades ou tipos, anula o rosto do comediante e cria as condições de jogo. Impõe um jogo corporal que deve ter afinidade com a sua linguagem. A tragédia grega e a Commedia Dell'Arte usaram a máscara de maneira exemplar. As máscaras expressivas se diferem da neutra por conter uma expressão, por sugerir uma personagem. Elas exigem uma quantidade mínima de gestos que as identifiquem como um "tipo". Por isso elas não representam uma individualidade, mas um protótipo, tal como o trabalhador, o patrão, o mendigo. A meia máscara, que foi muito usada pelos atores da Commedia Dell'Arte, é uma variante da máscara expressiva e é trabalhada com a palavra. A máscara neutra é aquela que, ao mesmo tempo em que esconde o rosto do ator, expõe aquilo que ele é. Ao propor o uso da máscara neutra, não se está buscando uma pessoa neutra, mas uma ação neutra, universal, comum a todos os seres humanos. Uma das grandes contribuições da máscara neutra é exatamente auxiliar na seleção de gestos mínimos, porém amplos e precisos para a realização de cada ação. Quando pensamos que ao colocar uma máscara nos escondemos, nos enganamos, pois, ao contrário, a máscara evidencia os gestos. Torna-se, no entanto, perceptível

Lara e o Pássaro - Grupo Alvorada Cultural – Mauá – SP - 25º FENATIB - 2023 - Foto: Marcelo Martins.

a quantidade excessiva de gestos que fazemos para executar uma ação. A limpeza e a diminuição dos gestos se dão através da repetição. É preciso repetir e analisar os progressos conseguidos, e estabelecer um subtexto para cada ação ou gesto, o que auxilia o ator na identificação do gesto mínimo buscado. Portanto, esta é uma máscara para o uso do trabalho do ator, a busca de um ideal de corpo que diga muito com poucos movimentos, significando assim uma ação limpa e precisa. No entanto, quando se trabalha com o teatro de objetos, escolhe-se um determinado objeto e este é eleito como algo que ganhará movimento e vida, levando o espectador a apropriar-se da ficção que lhe permite percorrer o simbólico. Para que o objeto funcione na cena, é necessária uma série de experimentações, partindo de seu uso cotidiano para modificá-lo, alternando possibilidades, trabalhando seu ponto de equilíbrio e as características que lhe são próprias. "A mudança do ponto de equilíbrio de um objeto faz com que sua função original se modifique" Castoriades, 1982. O movimento nesse novo eixo nos dá impressão de vida em seu desequilíbrio. Com isto, o público passa imediatamente a vê-lo como a um ser vivo, procurando identificar cabeça, olhos, boca, membros e muitas vezes idade e sexo. Neste momento, a magia do objeto em movimento é lançada, ele adquiriu vida e seu comportamento será determinado pelo ator manipulador. A concepção do espetáculo é que caracterizará e qualificará o mesmo. As diferentes formas de uso da linguagem do Teatro de Formas Animadas empregadas pelos grupos, esta mistura que vemos nos festivais, para concepção dos espetáculos, está trazendo à tona pensamentos do início do século, como os de Craig, Kleist e tantos outros estudiosos do teatro, que viam no boneco o símbolo do ator ideal e de uma forma teatral totalmente renovada. O importante é poder usufruir desta linguagem da melhor forma possível, conhecendo suas técnicas e qualidades.

Portanto, a linguagem do Teatro de Formas Animadas, segundo Moretti, ganha cada vez mais um nível de maturidade na confecção dos bonecos, na manipulação, nas transformações poéticas da linguagem, se analisada objetivamente a evolução dos espetáculos apresentados em festivais, como o FENATIB. As Formas Animadas como instrumento de criatividade podem oferecer a educadores de infância, professores e animadores, uma reflexão importante sobre os diferentes temas do teatro. O professor, como educador, pode e deve utilizar as Formas Animadas como projeto de trabalho, pois elas têm os seus objetivos próprios caracterizados pela possibilidade de utilização de diversos materiais para a construção do boneco, concepção estética, domínio corporal na manipulação, descoberta do movimento e da voz na manipulação do mesmo, entre tantas outras possibilidades.

O Príncipe de Asas - Cia. Teatral Texc - Araraquara - SP - 4º FENATIB - 2000 - Foto: Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS

O cachê que foi à lua e voltou

Por ter se tornando referência entre as mostras de teatro infantil desde a sua criação, alguns dos diretores dos grupos inscritos chegavam a imaginar que estávamos produzindo um evento muito "rico" e que a produção nadava em dinheiro. Na verdade, nunca foi assim. O FENATIB sempre dependeu de seus apoiadores e patrocinadores, e algumas vezes sua programação foi reduzida pela falta de recursos, pois a inclusão de um grupo não implica apenas no cachê pago à companhia teatral, mas também em sua hospedagem, transporte, alimentação e aluguel da sala de teatro. Por sua vez, as empresas dispostas a patrocinar o evento dependem de seus resultados financeiros para cumprir este mecenato. Assim, logo em uma de suas primeiras edições, o diretor de um dos grupos selecionados, oriundo da cidade de Olinda (PE), bem distante de Blumenau e de Santa Catarina, percebeu que eu estava interessada em trazê-los para o festival, e começou a me questionar sobre o valor do cachê, que estava estipulado em 1x de Reais. Alegando despesas extraordinárias dos mais diversos tipos, pedia que o mesmo fosse elevado a 1,2x. Na semana seguinte, não satisfeito com o valor, telefonava-me novamente e, com outra desculpa ou argumento, dizia-me precisar de 1,5x para comparecer ao festival... Quanto mais percebia o interesse em tê-los aqui, mais aumentava o cachê. O grupo em questão tinha um trabalho muito bom, com uma boa quantidade de bonecos, mas não tínhamos condições de cumprir com suas exigências. Cansada daquela conversa, pois o evento não se resumia apenas àquele grupo, expliquei ao diretor do grupo a situação e disse-lhe que chamaria outra Companhia para participar do FENATIB, dentro das condições financeiras do festival, posto que tínhamos outros grupos na suplência e loucos para estarem aqui. Na manhã seguinte, o mesmo diretor me telefonou dizendo que o grupo concordava em se apresentar pelo valor combinado desde o início. Deu tudo certo. Foi um lindo espetáculo: A Cesar o que é de Cesar!

FÁBULAS INVADIRAM OS PALCOS DE BLUMENAU EM TEXTOS CLÁSSICOS, FOLCLORE E CIRCO

Emaranhada - Grupo Amarilis Irani – São Paulo – SP - 23º FENATIB - 2021 - Foto: Marcelo Martins.

Começa a preparação – Dezesseis espetáculos de nove estados estão escalados para o FENATIB deste ano – Assim o Jornal de Santa Catarina anunciava a realização de mais um FENATIB realizado, em matéria que reproduzimos a seguir.

Textos clássicos, novas roupagens de espetáculos tradicionais, boas atuações e textos que refletem sobre a atualidade e a cultura popular brasileira entram em cena, entre os dias 23 e 30 de setembro, quando a 11ª. edição do Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau (FENATIB) abrir as cortinas e apresentar os 16 espetáculos selecionados para este ano.

Entre os 110 inscritos, uma comissão formada por Fátima Café[21], Teresinha Heimann e Walter Lima Torres[22] escolheu as melhores peças teatrais, que nesta edição representam nove estados brasileiros. Seis espetáculos vêm do Rio de Janeiro e três de São Paulo. Entre os outros espetáculos selecionados estão um representante de cada um dos seguintes estados: Santa Catarina, Minas Gerais, Distrito Federal, Ceará, Pernambuco, Bahia e Paraná. De Florianópolis, a Turma do Papum apresenta Gibi.

A seleção que durou três dias usou como critério de avaliação a concepção e ação, originalidade e pesquisa, qualidade técnica das gravações enviadas e cumprimento do regulamento.

O mesmo jornal, em sua edição do dia 25/09, detalhava um pouco mais a programação do festival, convocando as crianças e jovens de Blumenau a comparecerem ao Teatro Carlos Gomes:

Se você ainda não foi, ou se quer ir de novo, agora, é a sua vez. Hoje, às 9h30min, o grupo Cia dos Bonecos, de São Paulo, vai apresentar um circo diferente, onde existem minhocas trapezistas e mosca dançarina. A apresentação é a abertura do festival no Teatro Carlos Gomes. Além desta companhia de teatro, você poderá se divertir com outros 16 grupos e histórias de livros como Ali Babá e os Quarenta Ladrões; histórias de animais como O Romance do Pavão Misterioso; histórias de folclore como M'Boiguaçu, a Lenda da Cobra Grande; e muitas outras. Vai ter apresentação na praça, na rua e também nos teatros da cidade.

[21]Fátima Café - Atriz, diretora teatral, bonequeira e integrante do CEBTIJ-Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude.
[22]Walter Lima Torres-Professor titular de Estudos Teatrais na Universidade Federal do Paraná - UFPR - PR.

CRIANÇAS EM CENA

Pela primeira vez na história do FENATIB, crianças foram convidadas a se apresentar no palco da Fundação Cultural. Elas fizeram parte da 1ª Mostra Criança em Cena, pois já praticam teatro na escola.

Ter crianças em cena pode ser feito com qualquer idade, basta que a linguagem seja adequada para a idade e se adeque ao grupo com quem se estiver trabalhando. Com crianças maiores é possível trabalhar temas mais complexos e até a construção do cenário ou propor que elas o construam com base no tema. Em algumas edições do FENATIB, foi muito interessante ter os espetáculos sendo apresentados pelos grupos selecionados e em paralelo o teatro feito pelas crianças. O teatro infantil é um aliado importante da educação das crianças. Na plateia ou no palco, essa forma de arte ajuda a criança a crescer, interagir e fazer experiências cênicas.

O objetivo principal de uma criança praticar teatro na escola não é o de torná-la atriz ou ator, mas proporcionar momentos de diversão e entretenimento. O teatro estimula a imaginação, o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades importantes, tais como: criatividade, conhecimento de textos diferentes, além de aprimorar as habilidades sociais. A criança também tem a possibilidade de participar em equipe, dar opiniões e alcançar objetivos em comum.

Criança interagindo com personagem do espetáculo
A Revolução na Cozinha, do Grupo Teatro de La Plaza – São Paulo – SP
20º FENATIB - 2016 - Foto: Marcelo Martins

Pontes, Cores e Outros Elos
Grupo Elementos em Cena
Blumenau – SC - 25° FENATIB
2023 - Fotot: Marcelo Martins.

UMA LACUNA NA MEMÓRIA DO FESTIVAL ENTRE AS EDIÇÕES DE 2007 A 2015

WWW.INARTI.ORG.BR

Público aguardando o espetáculo - Sem data - Foto: Marcelo Martins.

O FENATIB passou por um período que chamo de "lacuna na memória cultural". O evento continuou sendo realizado anualmente, mas perdeu sua essência, uma vez que seu principal objetivo: educação, formação, acesso de plateia e respectiva fruição não pareciam ser o foco da questão. Foi um período sem muitas discussões sobre o fazer teatral; faltaram recursos para os registros e a produção das revistas.

Durante esse período, percebe-se que a história do FENATIB foi negligenciada, perderam-se registros importantes das produções teatrais de grupos e de palestras, pesquisas sobre o fazer teatral desses atores e atrizes que passaram pelo evento. Assim ficaram algumas perguntas: quais os motivos da falta de registro desse período? Que espetáculos foram analisados e levados à cena? Qual o repertório social, cultural e político que esses sujeitos se valeram na produção de seus espetáculos e em suas reflexões? Do que esses espetáculos estavam falando, uma vez que a mídia também pouco divulgou? Assim, considero que nesse período houve um "esfriamento" do FENATIB.

Embora tivéssemos à frente coordenadores abnegados, ao mesmo tempo faltaram a eles recursos e experiência para conduzir um evento deste porte e apoio suficiente para trazer temas relevantes a serem abordados no festival. O FENATIB sempre buscou conhecer as pesquisas realizadas pelos grupos mais distantes, mostrar o panorama brasileiro da produção teatral para crianças e jovens, vislumbrando uma trajetória de amadurecimento a cada edição, não só do evento, mas também de seus participantes.

Estruturar a programação sempre foi importante, a começar pela seleção dos espetáculos, cujo resultado a cada festival abria possibilidades para fortalecer os grupos, espalhados pelas mais diferentes cidades brasileiras, temas para palestras e consequentemente discussões sobre o teatro infantil e juvenil. Os debates sobre as produções, por sua vez, sempre nos ajudaram a perceber os resultados de boas atuações, como as possíveis dificuldades enfrentadas pelos grupos em seus espetáculos, e, assim, até mesmo abriam espaço nas conversas para sugerir novos caminhos a serem perseguidos.

Durante o período de 2007-2015, faltaram discussões sobre temas que estivessem em sintonia com os espetáculos apresentados. Quando analisamos esse período, sentimos uma parada no tempo pela falta de alinhamento entre os espetáculos e a programação paralela. Essa fase deixou interrogações sobre temas apresentados e o que poderia ser discutido sobre produção teatral para crianças e jovens no Brasil pela falta de informações a respeito. O período gerou um distanciamento entre as primeiras edições e as subsequentes. O que se lamenta é que poderia ter sido diferente se tivessem buscado mais apoios para a elaboração dessas edições, onde se dicutisse a produção teatral sob todos os seus aspectos.

A criança, o pequeno espectador, era prioridade para nossa avaliação, afinal era importante saber se ela saboreou a experiência, se divertiu e se gostou de conhecer outras possibilidades de educação.

Mesmo o FENATIB continuando a acontecer, faltava assegurar mais qualidade. De qualquer forma, o importante é que continuava acontecendo. Isso, graças aos seus coordenadores Taiana Haelsner e depois Rolf Gesk.

A semente plantada em 1997 estava ali, mas naquele momento faltava regá-la um pouco mais, cuidar e dar sustentabilidade a ela. Faltou trabalhar mais com os professores e despertar a criança, uma vez que a cada ano surgiam novas crianças, novos grupos e novos professores. Depois desse período, em uma das seleções da qual fiz parte, uma fala proferida pelo então presidente da Fundação Cultural Sylvio Zimmermann e sustentada pelos integrantes parceiros da seleção, Pépe Sedrez e Pita Belli, deixaram claro que o evento estava prestes a não acontecer e fui quase que intimada a dar continuidade ao projeto.

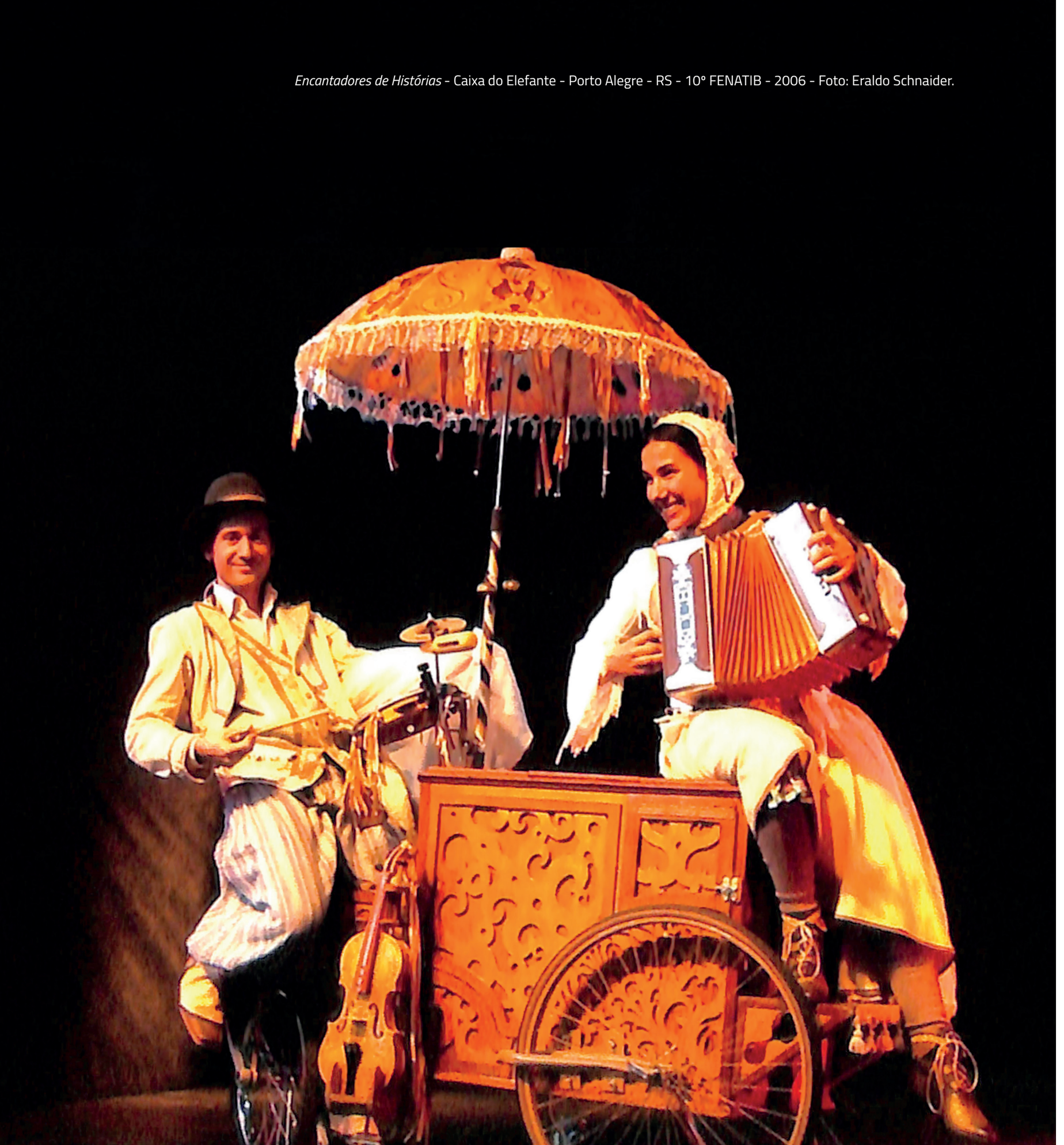
Pensei então que não poderia negar essa contribuição, por ter sido a idealizadora do FENATIB em 1997. O prazo era curto e os desafios muito grandes. Logicamente que, pelos recursos captados, não se poderia voltar ao espaço oficial do Teatro Carlos Gomes, e o FENATIB aconteceu ali mesmo, nas dependências da Fundação Cultural. Somente na edição seguinte é que conseguimos novamente abrir para outros espaços. Foi perceptível o resultado. De pronto, retomamos as discussões sobre o fazer teatral e a realização da Revista do FENATIB, material fundamental para pesquisas e registro dos grupos.

O valor cultural do FENATIB é inegável para ajudar na formação cultural de todos os que dele participam e o assistem, além de buscar conhecimentos e favorecer as reflexões. O que lamentamos como reflexão com relação à lacuna observada nesse período foi a desconexão ocorrida entre os espetáculos apresentados e as palestras paralelas que poderiam ter somado para mais reflexões.

Os trabalhos conjuntos envolvendo escolas e professores, espetáculos e palestrantes sempre foram importantes e continuavam sendo a fonte para o desenvolvimento pessoal e cultural dos alunos, grupos e demais envolvidos, possibilitando a todos entender emoções próprias, sentimentos, além da expressividade do aluno, tanto escrita quanto a oral.

Estreitar laços, estimular a criatividade, a convivência com as diferenças, sempre foi a nossa proposta. O FENATIB tem se caracterizado, na nossa visão, como um preparo da criança e do jovem para a vida, para a educação de qualidade, oferecendo acesso cultural e promovendo a busca de cidadania.

Circo das Coisas - Cia. Circo de Bonecos – Salto – SP - 25º FENATIB - Foto: Marcelo Martins.



Encantadores de Histórias - Caixa do Elefante - Porto Alegre - RS - 10º FENATIB - 2006 - Foto: Eraldo Schnaider.

FESTIVAL COM HORÁRIOS EXCLUSIVOS PARA CRIANÇAS E ALTERNATIVÓS PARA "GENTE GRANDE"

Tudo que me Atravessa me Transforma - Coletivo de Arte Ativa – Blumenau – SC - 25º FENATIB - 2023 - Foto: Marcelo Martins

O espetáculo *As Aventuras de Chiquinha Maluca*, histórias de uma andarilha que saiu de um cordel e vive sozinha no sertão foi a peça encenada na abertura da 12ª. edição do FENATIB, que ao longo de seis dias apresentou nove espetáculos, produzidos em Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal, Santa Catarina e Goiás, totalizando 32 apresentações.

Naquele ano, os espetáculos apresentados no período da manhã e da tarde foram destinados apenas aos alunos das redes de ensino municipal, estadual e privado. O público em geral assistiu às sessões noturnas. A medida foi tomada pela coordenação do evento, na época comandada por Rolf Geske, justificando *que há uma grande demanda de escolas e, durante o dia, há pouca procura do público em geral, até porque muita gente trabalha. Optamos por ter público garantido nessas sessões diurnas também.*

A partir desta edição e até o 17º festival, realizado em 2013, o evento foi coordenado pela Fundação Cultural de Blumenau, em parceria com o Instituto de Artes Integradas de Blumenau.

PROGRAMAÇÃO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA RECEBEU ESPECIAL ATENÇÃO

Durante o 12º. Festival, nos palcos do Teatro Carlos Gomes, da Fundação Cultural de Blumenau e da Casa São Simeão foram apresentadas *Pipoca e Batatinha – Quando Um Não Quer Dois Não Brigam* (a partir de 2 anos); *Inzôonia e Eternos Vagabundos* (3 anos); *Os Meninos Verdes e O Contra-Regra* (4 anos); *As sabichonas* (5 anos); *Quando Eu Crescer, Eu Quero Ser...* (7 anos) e *O Trio Descadeirado* (classificação livre) e *As Aventuras de Chiquinha Maluca*, espetáculo que abriu o festival, indicado para crianças a partir dos seis anos de idade.

Obstáculos de origem socioeconômica ou a dependência da aplicação de políticas públicas ainda afastam nossas crianças de uma realidade na qual elas possam se desenvolver plenamente, recebendo o justo afeto e atenção. Desta forma, procuramos utilizar o espaço do festival para amenizar essa carência, pois o teatro na educação infantil tem mostrado ter efeitos de longo alcance no crescimento e desenvolvimento das crianças.

A experiência vivida pelas crianças na 12º edição do FENATIB foi destaque para esse público da primeira infância. As produções teatrais foram em grande parte voltadas para esses espectadores especiais e se caracterizaram pela diversidade.

O teatro é uma forma de arte multifacetada, oferece a oportunidade de explorar não apenas dinâmicas sociais e narrativas, mas também gestos, movimento, expressão vocal, trabalho de memória – tudo isso pode contribuir para a autodescoberta.

São essas experiências que desenvolvem a criatividade acima de tudo, também divertem e entretêm as crianças, que são seres cheios de energia e alegria. Com o devido estímulo, esses pequeninos podem se transformar em adultos mais participativos e equilibrados, fazendo com que floresça uma sociedade mais justa e sensata.

Programação complementar – Além dos espetáculos teatrais, fizeram parte do festival as análises dos espetáculos, contação de histórias e palestras que discorreram sobre os "Desafios do Teatro Feito para Crianças e Adolescentes no Brasil" e "Pedagogia do Teatro: espaço da cena e reflexão". Também foi realizada a oficina prática "O Jogo Cênico em Sala de Aula".

Crianças exibindo os ingressos antes do espetáculo. Os ingressos são gratuitos e as crianças os apresentam na entrada do auditório. 25º FENATIB - 2023 - Foto: Marcelo Martins.

Fritz Müller no Vale das Descobertas - Cia. Macadame – Blumenau – SC - 23º FENATIB - 2021 - Foto: Marcelo Martins.

QUANDO OS GESTOS E EXPRESSÕES DO ‘CLOWN’ SE SOBREPÕEM AO SEU FIGURINO

Felpo Filva - Cirquinho do Revirado – Criciúma – SC - 24º FENATIB - Foto: João Gabriel.

Começo este texto que ainda não sei para onde vai caminhar, uma vez que sobre a 13ª edição do FENATIB, realizado em 2009, nada se tem publicado, apenas algumas matérias falando da programação e fotos de rostinhos de crianças com olhos arregalados.

Lembro de crianças preocupadas com muitas tarefas: descobrir o teatro, cuidar da sua mochila, prestar atenção no ingresso e no professor. Recordo de professores atentos com a fila das crianças para ninguém se dispersar. O FENATIB envolve muitas coisas. Desde o agendamento das crianças com as escolas, recepção dos pequenos até a entrada ao teatro. Ah! Tem ainda aqueles que fazem seu lanche depois da apresentação.

De papo com os amiguinhos, antes que a peça comece, bate a curiosidade: o que será que tem atrás das enormes cortinas? A professora logo avisa: não precisam ter medo, as luzes vão se apagar e o espetáculo vai começar. Logo as crianças se calam e as cortinas se abrem. É hora do espetáculo. As luzes invadem o palco e o som de um pandeiro começa a quebrar o sossego, é o espetáculo que se inicia.

Para aquela edição, 91 espetáculos se inscreveram e 15 foram escolhidos para a mostra oficial. No rol dos selecionados o público pôde encontrar linguagens variadas: *clown*, formas animadas, teatro de bonecos, teatro de sombras, contação de histórias com música ao vivo, além do teatro de dramaturgia clássica. Os grupos foram selecionados por especialistas da área teatral.

Outro aspecto interessante foi a variedade de estados participantes, possibilitando uma discussão sobre a produção e dramaturgia realizadas nos vários cantos do país, fortalecendo e enriquecendo os debates que aconteceram durante o festival.

O FENATIB aconteceu de 6 a 12 de setembro de 2009. Para compor o festival, foram selecionados grupos do Rio de Janeiro, Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. A comissão de seleção foi composta pela Presidente do Centro Brasileiro de Teatro para Infância e Juventude (CBTIJ), Márcia Frederico, pela jornalista e crítica teatral Marília Sampaio, ambas do Rio de Janeiro, e pelo Técnico de Cultura do Sesc Blumenau, Jamil Antônio Dias. Gostaria de destacar a linguagem de *clown*, que apareceu em diversos espetáculos nesta edição, um trabalho muito complexo, mas refinado, sutil e íntimo, que prendeu o público através de seu olhar de viés profundo e marcante, divertindo a criançada.

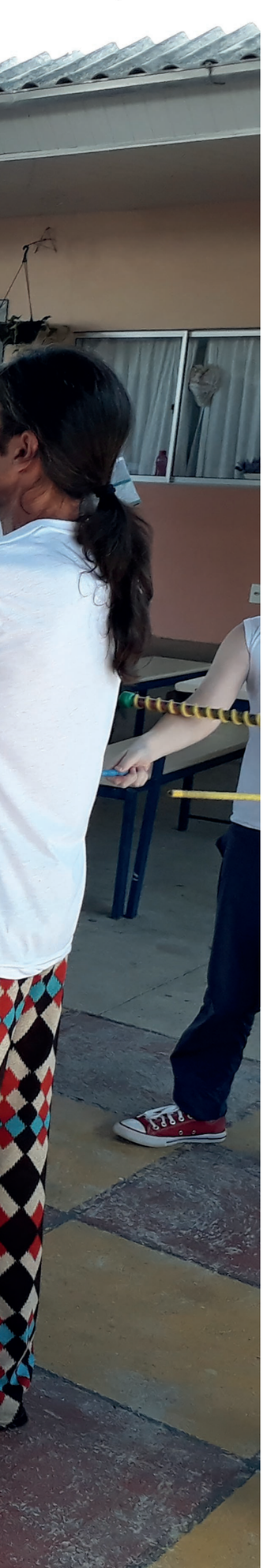
Os *clowns* geralmente usam roupas coloridas e maquiagem exagerada para criar uma imagem divertida, porém nesse espetáculo foram os gestos marcantes que chamaram atenção e desempenharam um papel importante no entretenimento ao vivo, trazendo alegria e risos para todas as idades. O *clown* desenvolveu uma combinação única de expressão física, emocional e cômica, dominando técnicas de improvisação, gestos e expressões faciais marcantes. O *clown* desconstrói a seriedade e a lógica estabelecida pelos homens, trazendo, dentro de si, o novo, o imprevisível da vida, é uma lição de vida para as pessoas pelo que representa – o amor, a alegria, a pureza e as coisas boas da vida. Resgata a criança que com o passar dos anos ficou perdida com a vida adulta.

Público do espetáculo noturno. Crianças acompanhadas de pais, avós ou responsáveis. 25º FENATIB - 2023 - Foto: Marcelo Martins.

GAP

O Lançador de Foguetes - Grupo: De Pernas Pro Ar – Canoas – RS - 25º FENATIB - 2023 - Foto: Marcelo Martins.

EDUCANDO OS PAIS A SE COMPORTAREM NO TEATRO...



Oficina de Malares com Beto Malabares - 21º FENATIB - 2018 - Foto Rosinha Walter.

Fica quietinha, mamãe – este foi o título de matéria assinada por Mônica Torres e publicada no Jornal de Santa Catarina (JSC) em 15 de setembro de 2010, comentando a abertura do 14º. FENATIB, iniciado um dia antes. Alertava que "O festival é infantil, mas os pais também podem pôr em prática dicas de comportamento no FENATIB."

A seguir, reproduzimos na íntegra a matéria, que contém instruções importantes e ainda atuais aos pais que pretendem proporcionar aos seus filhos espetáculos teatrais.

A peça Draguinho ainda nem tinha começado na segunda noite de FENATIB, mas as lições de formação de plateia já eram dirigidas para as crianças e, principalmente, para os pais delas. Antes do último espetáculo de segunda-feira começar no Auditório Carlos Jardim, o mestre de cerimônia do festival avisou: não é permitido fotografar nem comer dentro do teatro. A mensagem protocolar não costuma ser seguida por todos os adultos que comparecem ao evento.

Mas, depois da campainha, que no teatro significa silêncio, um novo aviso, desta vez irônico, pediu que os pais não mantivessem crianças pequenas chorando na plateia, sob o risco de trauma. E a voz de um dos integrantes da Cia Teatral e Etc e Tal completou: "não queremos carregar esta culpa". Os pais riram e aparentemente entenderam a mensagem. Ao contrário do que costuma ocorrer em apresentações teatrais, não se ouviu choro no auditório durante o monólogo frenético e divertido do grupo carioca.

Todos estes recados fazem parte da educação teatral e da tão falada formação de plateia a que se propõe o festival. Mas de nada adiantam espetáculos de qualidade, durante uma semana em diversos horários, com entrada franca, se os pais não levarem as crianças ao teatro e derem o exemplo. Confira as dicas para ser um pai bem comportado no FENATIB, que segue até sábado em Blumenau:

1) Não tire fotos durante o espetáculo. Isso atrapalha o ator e as pessoas que estão atrás de você. Além disso, com a câmera na sua frente, você não pode aproveitar o espetáculo. Você terá chance de fotografar os atores ao fim da apresentação.

2) Respeite a faixa etária indicada. Se o seu filho ficar assustado a ponto de chorar, fato comum em crianças menores de dois anos, saia com ele da sala. Insistir na permanência pode deixar a criança com medo de teatro, além de atrapalhar o espetáculo.

3) Faça um lanche antes de ir ao teatro. A sala de espetáculo pode ser um local de descontração, mas não é a sala de tevê da sua casa. Respeito a ambientes sociais é um valor que deve ser passado às futuras plateias.

4) Peças infantis costumam ser interativas. Incentive o seu filho a participar nos momentos certos. Mas também mostre que o silêncio é importante para que todos compreendam o espetáculo.

5) Divirta-se junto com seu filho. Teatro deve ser uma experiência prazerosa. Estresse na fila, na hora de entrar ou de sair da sala, podem colocar toda a mágica do espetáculo a perder.

Aquelas Que Moram Nela - Grupo: Aquelas Que Moram Nela – Blumenau– SC - 25º FENATIB - 2023 - Foto: Marcelo Martins.

#Mergulho – Experiência Teatral Para Crianças - Grupo: Eranos Círculo de Arte – Itajaí – SC - 25º FENATIB - 2023 - Foto: Marcelo Martins.

CRIANÇA DESPERTANDO ADULTOS E OUTRAS CRIANÇAS A COMPARECEREM AO TEATRO

Entre Mundos - Grupo Pulo do Gato – São Paulo – SP
25º FENATIB - 2023 - Foto: Marcelo Martins.

Em outra matéria publicada na mesma edição do JSC, sob o título ***FENATIB é uma viagem***, a jornalista Wania Bittencourt reporta a história de um menino de seis anos que inspirou sua turma da escola a viajar do Litoral para assistir ao espetáculo em Blumenau.

- E se todos nós fôssemos assistir o palhaço Surubim?

A pergunta de Mikael, seis anos, movimentou parte do Colégio de Aplicação da Univali, em Itajaí. Sobrinho de Lucciano Draetta, que interpreta o palhaço na peça *Om Co Tô Quem Co Sô? Prom Co Vô*, do Circo Navegador, o menino foi o incentivador da turma do primeiro ano a participar do Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau. Para a concretização da proposta, no entanto, eles precisariam percorrer 60 Km e contar com a aprovação de pais e da coordenação pedagógica.

Mikael, que já assistiu a peça outras vezes e conhece alguns truques do tio-ator, conseguiu encantar os colegas de classe e a professora Débora Furlin sobre o espetáculo. A empolgação do aluno, transmitida no ambiente escolar, contaminou também os pais, que ratearam os custos da viagem até Blumenau e garantiram a 14 alunos o acesso à cultura.

Grupo vai conversar com o palhaço Surubim *– Quando o estímulo parte de um aluno, a proposta é muito mais significativa – explica a professora responsável pela Educação Infantil e Ensino Fundamental, Susane Amaral Silva.*

Segundo Susane, incentivar a arte, neste período da infância, é um dos objetivos da educação. O grupo escolar costuma participar de atividades artísticas, mas até então apenas na própria UNIVALI. Pela primeira vez, eles vão mais longe: assistirão hoje a peça das 15h, em Blumenau e, logo após o espetáculo, terão a chance de bater um papo com o palhaço Surubim para compreender mais sobre o mundo do teatro.

Uma mistura de teatro e circo. É isso que o público confere hoje durante o espetáculo Om Co Tô? Quem Co Sô? Prom Co Vô?, da Cia Circo Navegador. Com momentos de emoção, magia e poesia, o palhaço Surubim mostra a fragilidade humana sem deixar a graça de lado. As crianças participam de maneira interativa, em números de malabarismos e mágicas cômicas.

Assim, o 14º. FENATIB, que aconteceu entre 14 e 19 de setembro de 2010, caracterizou-se, entre outros aspectos, como um evento capaz de provocar a participação espontânea de jovens espectadores, bem como demonstrar aos pais, muitos deles desabituados às salas de teatro, qual o comportamento a ser adotado diante de um espetáculo teatral.

Contestados - Grupo Cia. Mútua – Itajaí – SC - 25º FENATIB - 2023 - Foto: Marcelo Martins.

TEATRO: IMAGENS QUE FALAM E INTERAGEM

A Farra do Boi Bumbá - Os Ciclomáticos Cia. de Teatro – Rio de Janeiro – RJ - 20º FENATIB - 2016 - Foto: Marcelo Martins.

A vida das crianças é cheia de imagens que falam sobre valores, ideias e comportamentos. Desse modo o artista leva pessoas de todas as idades a ler e interpretar diferentes imagens que estão à sua volta no cotidiano, proporcionando maiores oportunidades de vivências.

O espetáculo de teatro voltado para crianças requer dos seus envolvidos conhecimentos e vivências especiais desse cotidiano. Os atores necessitam refletir e pensar criticamente acerca de suas experiências. Promover pensamentos críticos que envolvem o surgimento de um ambiente que os estimulem à curiosidade, à mente aberta e à exploração de conteúdos em vários contextos. O pensamento crítico desempenha um papel fundamental para a construção do espetáculo, resultando dele o que se pode chamar de magia do teatro, ou melhor, um clima que envolve ator, espectador, texto, figurino, cenário, música, iluminação e a própria sociedade. A soma dessas vivências é que contribui para a qualidade do espetáculo. A partir dessa interação é que se consegue notar com mais intensidade a comunicação estabelecida entre atores e público, permitindo a troca de informação, que cede lugar à força da ação interativa.

A maioria das crianças presentes na 15ª edição do FENATIB, mesmo com as edições realizadas anteriormente, não conheciam a sensação de assistir a um espetáculo de teatro em uma casa teatral, muitas delas somente têm oportunidade de assistir teatro quando um espetáculo vai até a escola. Para elas, ir ao teatro e ver um espetáculo é uma experiência diferente, é conhecer a magia que acontece no palco, ver luzes, curtir a sonoplastia, adereços e figurinos bem elaborados, efeitos muitas vezes distantes e impossíveis de serem reproduzidos numa apresentação realizada em escolas.

Algumas das crianças entrevistadas na ocasião se manifestaram contando da curiosidade e do encantamento de poder ver de perto um espetáculo. Outra ainda se manifestou dizendo de sua curiosidade em conhecer outro teatro diferente do Teatro Carlos Gomes, que já conhecia. Sua expectativa era que o espetáculo a ser assistido fosse emocionante e engraçado.

O FENATIB, como se sabe, leva a criança a esse encantamento, e surgiu da necessidade de se promover acesso à arte e refletir sobre o fazer teatral para a criança. O importante do festival é que, além das apresentações, pode-se discutir os temas apresentados, como coloca a pesquisadora e escritora Maria Helena Khüner. Ela afirma que *o teatro é fundamental para promover o desenvolvimento pleno da criança*, mais adiante destaca que sendo psicóloga, professora e educadora por 10 anos, também em paralelo desenvolvendo trabalhos na área de literatura e teatro, (...)*eu vejo a importância que tem o teatro no desenvolvimento da criança, seja no comportamento com os pais, interação com os colegas de aula e como essa relação vai estruturando o comportamento da criança, tornando-a mais integrada e participativa*.

Ao todo, a 15ª edição apresentou oito espetáculos nos três turnos (manhã, tarde e noite). Rolf Geske, que coordenou a edição, falava da importância dessa criança, no futuro, vir a ser *uma consumidora de teatro*. Já a jornalista Magali Moser dizia que *o FENATIB pretende mostrar que o teatro não é apenas entretenimento e diversão, mas contribui para o desenvolvimento da sensibilidade e do raciocínio nas crianças*.

O objetivo da organização é trazer peças de qualidade que contribuam também para o enriquecimento dos grupos e dos debates sobre o teatro para crianças. Segundo Kühner, a peça *precisa dizer algo, precisa acrescentar, mostrar algo mais, tem que levar a criança a perceber algo que ela não tinha percebido antes*.

Assim, pode-se considerar o teatro como um meio de comunicação grupal. A relação existente entre encenadores e espectadores é algo que possibilita a realização de um diálogo, pois há uma troca de informação. A presença do ator diante do público caracteriza o jogo teatral como interativo, porque vai haver uma complexa troca de mensagens, que valorizam a comunicação como uma relação interdependente do indivíduo com seu meio e seus pares. A resposta do público é um espelho que reflete as imagens do espetáculo assistido.

Paco e o Tempo - Gestopatas – Rio de Janeiro - RJ - 24° FENATIB - 2022 - Foto: Marcelo Martins.

Abertura do 23º FENATIB - Performance de Beto Malabares - Auditório Carlos Jardim - Secretaria de Cultura - 2021 - Foto: Marcelo Martins.

COMPROMISSO COM A CONTEMPORANEIDADE

O 16º FENATIB, realizado entre 28 de agosto e 01 de setembro de 2012, configurou-se numa mostra bastante eclética. Os grupos que se apresentaram pelos palcos do festival foram buscar inspiração em fontes variadas, resultando em um evento que trouxe ao público infantil a possibilidade de refletir sobre temas da atualidade como, por exemplo, a reciclagem de materiais e a necessidade de cuidarmos do nosso planeta, mensagens transmitidas na peça *Estória Brincante de Muitos Paizinhos*, que também discutiu as relações de afeto intrafamiliares.

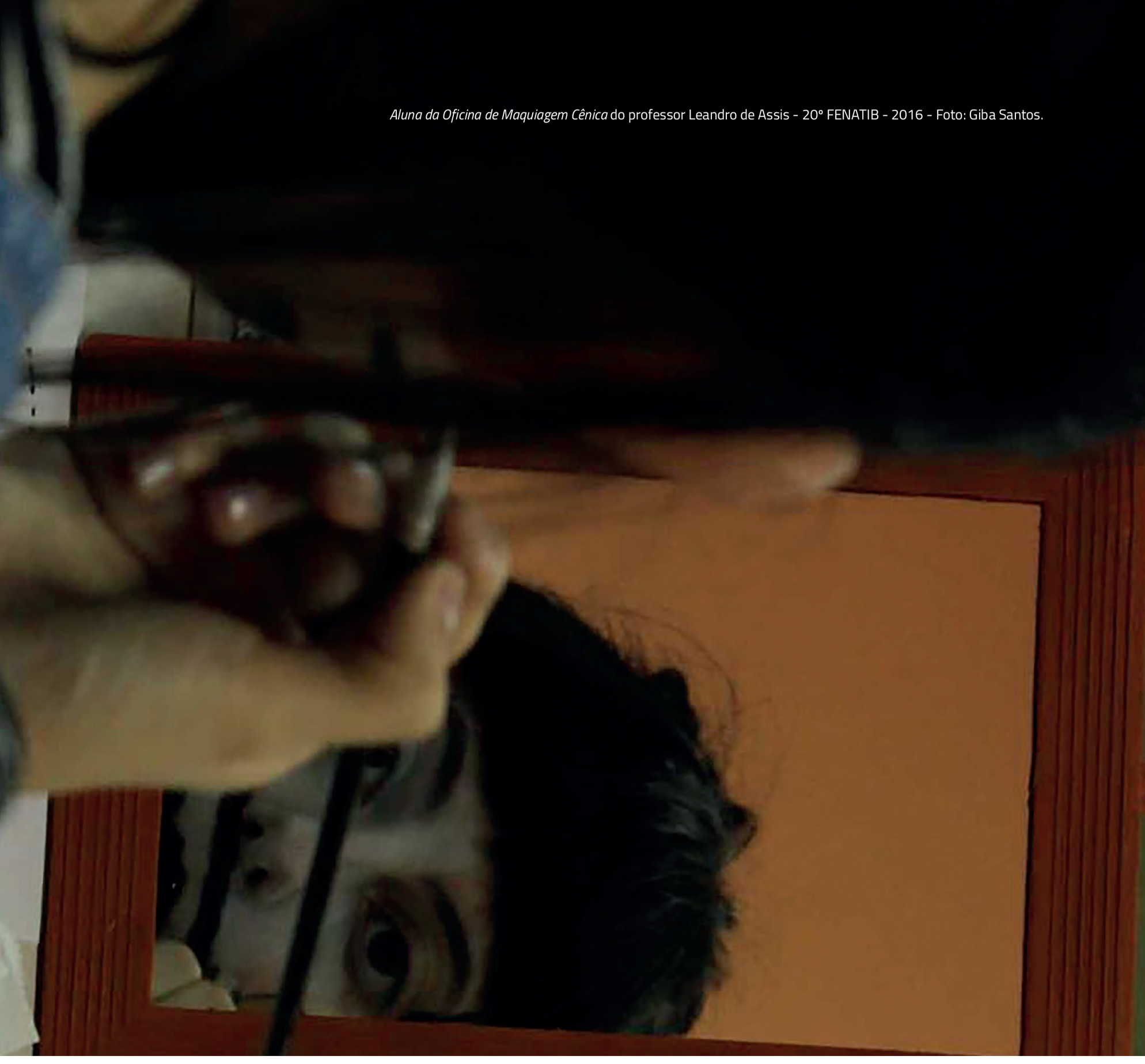
Os Direitos Humanos foram abordados no espetáculo *Livres e Iguais*, encenado pelo grupo Teatro Sim... Por que Não?!!!, de Florianópolis (SC). Em *O Menino do Dedo Verde,* espetáculo baseado na obra do escritor Maurice Druon, o grupo Ritornelo de Teatro, de Passo Fundo (RS), as mensagens pacifistas invadiram o palco, sensibilizando os corações dos adultos e crianças presentes na plateia. As marionetes de Catin Nardi navegaram entre o universo da música e a magia do circo em *Musicircus* e a Cia. Noz de Teatro, Dança e Animação, de São Paulo (SP), provocou reflexões sobre o poder da publicidade e da moda em nosso cotidiano, através da peça *POP*. Desta forma, o Festival de Teatro Infantil de Blumenau, além de trazer diversão e entretenimento, mostrou, mais uma vez, seu compromisso com a contemporaneidade.

A diversidade dos temas apresentados na 16ª. edição do FENATIB deixou claro que o espetáculo teatral, seja ele adulto ou infantil, pode e deve contemplar expectativas que excedam o desejo e o propósito original de quem o escreve, ou seja, deve ser elaborado para provocar reflexões junto ao público para o qual se destina e não para satisfazer veleidades de autores, atores ou diretores.

A produção de um espetáculo, principalmente de um espetáculo infantil, depende de pesquisa minuciosa e escuta apurada, e o texto deve ser elaborado a partir da ideia de que se trata de uma "encomenda" realizada por um grupo de pequenos espectadores, ávidos pelo descortinar de paisagens e universos que possam ser viajados pelas asas da imaginação.

Reunindo propostas e temáticas distintas entre si, o 16º FENATIB procurou atingir positivamente o maior número de crianças, oferecendo-lhes um leque de atrações que retratou realidades distintas, porém naturais a este planeta em que vivemos e que é habitado por mais de 7 bilhões de habitantes, originários de centenas de etnias e culturas distintas entre si.

Criaturas da Literatura - Cia. Teatro Lumbra – Porto Alegre – RS - 25º FENATIB - 2023 - Foto: Marcelo Martins.



Aluna da Oficina de Maquiagem Cênica do professor Leandro de Assis - 20º FENATIB - 2016 - Foto: Giba Santos.

A FANTASIA COMO ANTÍDOTO ÀS AFLIÇÕES

A Ver Estrelas - Cia. Azul Celeste - São José do Rio Preto - SP - 20º FENATIB - 2016 - Foto: Marcelo Martins.

Navegando entre Shakespeare, Antoine Saint-Exupéry, lendas germânicas e chinesas; além de contar com a contribuição de obras originais de autores brasileiros, o 17º. Festival, realizado entre 23 e 30 de agosto de 2013, ficou especialmente marcado pela expressão da fantasia.

Com exceção do clássico *Dois Cavalheiros de Verona*, de Shakespeare, outros sete espetáculos abordaram situações fantasiosas que nos provocam desde crianças, tentando demonstrar a todos – especialmente aos pequeninos – que tudo pode ser vencido, que todo o impossível é possível.

O festival passeou pela barriga de uma baleia que engolia circos, pelo clássico *O Mágico de Oz*, pela lenda chinesa *O Rouxinol e o Imperador,* retornou ao clássico *O Pequeno Príncipe*, que tinha a capacidade de a tudo questionar com sua sabedoria infantil e chegou a outro clássico, *O Flautista de Hamelin*, no qual uma flauta mágica livra uma cidade inteira infestada por ratos (é preciso ressaltar que na apresentação teatral apresentada a história tem final bem menos trágica do que a versão original).

Também assistimos *A Bruxa Malabé*, que transformava meninas em chaleiras e meninos em penicos; e *O Mistério da Bomba H*, que de forma lúdica, simulando uma disputa política entre galinhas e perus, retrata divertidamente alguns momentos políticos que presenciamos no cotidiano.

Com a encenação de textos literários originários da China, Estados Unidos, França, Alemanha, Inglaterra e Brasil, podemos dizer que os quatro cantos do planeta desfilaram pelos palcos deste FENATIB. Assim, culturas europeias, orientais e das Américas chegaram até nossas crianças, expondo, descortinando e explorando sentimentos universais de forma lúdica, que só mesmo o teatro, com seus múltiplos recursos de linguagem é capaz de traduzir.

Enfim, este foi um festival para não ser esquecido. Deixou muitas boas lembranças nos corações de quem dele participou: crianças, mães e pais, atores, diretores e produtores.

Inarti assume a coordenação do FENATIB – Após essa edição, em 2014, o INARTI - Instituto de Artes Integradas de Blumenau, que já apoiava o FENATIB, passa a assumir a coordenação do evento em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura. Vale reforçar, mais uma vez, que a falta de recursos provocou uma lacuna no registro das informações e na divulgação do evento, o que justifica as explicações constantes a seguir:

– Entre 1997 e 2003 a revista do FENATIB foi publicada com periodicidade anual e suas edições eram impressas e distribuídas logo após a realização do evento. Em 2006, foi lançada sua 10ª edição e a revista apresentou textos relativos às 8ª. e 9ª. edições (2004 e 2005). Em 2007 na 11ª edição, foi lançada a revista com artigos do 10º festival, realizado em 2006. A partir de 2008, deixou de ser publicada durante 9 anos, voltando a ser disponibilizada apenas em 2016. A partir de então, mesmo com as dificuldades geradas pela escassez de recursos, a revista tem sido publicada regularmente em edição impressa e disponibilizada eletronicamente no site do INARTI – inarti.org.br.

– Na 20ª edição, em 2016, o evento foi rebatizado, passando a se chamar Festival Nacional de Teatro para Crianças e Jovens. Esta alteração foi decidida durante uma mesa redonda realizada em 2015, na qual foram discutidos mecanismos de inclusão da criança e do jovem como elementos integrantes e importantes na formação de plateia. Nesta mesma edição foi realizado o 1º Seminário de Estudos Sobre Teatro para Crianças e Jovens de Blumenau.

– No ano seguinte, 2017, o FENATIB não aconteceu por falta de recursos. Em 2019, na 21ª edição e em 2021, na 22ª edição, foram publicadas as duas últimas revistas do FENATIB, com o objetivo de divulgar os grupos que estiveram presentes no festival. Vale lembrar que em 2020 o festival não foi realizado por conta da pandemia provocada pelo coronavírus.

Desfile do 7º FENATIB
Rua XV de Novembro - 2003
Foto: Acervo do Arquivo
Histórico José Ferreira da Silva.

Percursos: O Último Voo de Um Menino
Poeira Grupo de Teatro - Florianópolis - SC
25° FENATIB - 2023 - Foto: Marcelo Martins.

NO PALCO, CONCEITOS DE VIRTUDE SÃO APRESENTADOS DE FORMA LÚDICA

Os Cenouras - Grupo Valdevinos de Oliveira - Rio de Janeiro – RJ - 8º FENATIB - 2004 - Foto: Eraldo Schnaider.

Esta edição do festival, que ocorreu entre 22 e 29 de agosto de 2014, ficou marcada pela exibição de espetáculos que visaram despertar nas crianças noções de prudência e cautela, virtudes essenciais para se evitar perigos e situações delicadas ou difíceis. Para passar esta mensagem, os espetáculos recorreram a seres sobrenaturais como a "mula-sem-cabeça" e o "lobisomem", presentes na peça *Amorosa, uma Pequena Cidade no Coração do Brasil* ou ao personagem "Pedro Malasartes", presente em muitas histórias que pretendem alertar sobre os perigos de se confiar em pessoas soberbas, orgulhosas ou prepotentes. O texto também sugere às crianças que todos devemos agir com calma, ponderação e sensatez diante de promessas fúteis ou de extremas facilitações...

Outro espetáculo que exalta a virtude é *A Roupa Nova do Imperador,* no qual o protagonista é traído pela sua própria vaidade, terminando na ridícula situação de aparecer nu diante de sua corte.

Esta 18ª edição agora sob coordenação do Inarti, em parceria com a Fundação Cultural de Blumenau, apresentou uma série de espetáculos que priorizaram a exploração da fantasia e do sobrenatural. Apenas como exemplos, citarei quatro espetáculos. Logo no primeiro, *Amorosa, uma pequena cidade no coração do Brasil* percebe-se que a referida cidade é diferente de todas as outras, pois é habitada por personagens extraordinários. Em *A Roupa Nova do Rei,* fica explícito que todos nós estamos expostos ao ridículo, independentemente de sermos ricos ou pobres. Fornece-nos uma lição de humildade, que sempre cai bem a qualquer ser humano. Na peça *Quem Nunca Viu o Mar,* integram-se os sonhos e as nossas vivências através das imagens transmitidas pelo espetáculo. E a respeito de *Histórias de Malasartes, a Saga* – é uma peça que alerta as crianças sobre as promessas fáceis, atentando-as contra artimanhas e "espertezas" que possam levá-las a situações perigosas.

Enfim, este festival nos trouxe, além de entretenimento, muitos elementos de civilidade e educação, atributos essenciais para a construção de uma sociedade mais solidária, mais culta e, consequentemente, mais justa.

Gostar de monstros – Ao sair do teatro depois de assistir a peça *Amorosa, uma pequena cidade no coração do Brasil,* que conta a história de uma cidade habitada por personagens fantásticos e aterrorizantes, como a mula-sem-cabeça e o lobisomem, uma garotinha exclamava junto aos seus colegas de escola: – *Eu adoro histórias de monstros!*

O medo nos alerta que algo perigoso está na iminência de acontecer e nos faz precavidos. Por isso é bastante natural sentir medo, especialmente quando somos crianças. Porém, o fascínio por histórias de terror é explicado pelas sensações físicas que elas podem provocar, pois o medo, a aflição, o *stress* e a ansiedade provocam a liberação da adrenalina e da ocitocina, hormônios relacionados à luta, à fuga, ao amor e ao posterior relaxamento.

Portanto, ao se defrontar com uma situação perigosa, o encantamento não se dá propriamente pela imagem do vilão ou pela aprovação de suas atitudes malévolas, mas pelas reações físico-químicas que nos provocam. Além disso, não é em todos os momentos que os vilões são associados à maldade, pois suas ações trazem as marcas da astúcia e da inteligência, da habilidade e capacidade, além de um senso de humor marcante e característico.

Salada Mista - Cia. 2 em Cena de Teatro, Circo e Dança – Recife - PE
18º FENATIB - 2014 - Foto: Marcelo Martins.

Louise / Os Ursos - Pandorga Companhia de Teatro - Rio de Janeiro - RJ - 25º FENATIB - 2023 - Foto: Marcelo Martins.

QUANDO A ESPERTEZA DO PERSONAGEM NÃO DEVE SERVIR DE EXEMPLO PARA A CRIANÇA

Salada Mista - Cia. 2 em Cena de Teatro, Circo e Dança – Recife - PE - 18º FENATIB - 2014 - Foto: Marcelo Martins.

Durante a 18º edição do FENATIB, por ocasião dos debates dos espetáculos, uma das apresentações bastante comentada e que chamou atenção foi *Histórias de Malasartes* da Cia Essaé, de Joinville. Logo após os debates, conversando sobre o espetáculo com Luís Bogo, escritor e cronista, autor de vários livros já publicados, perguntei se poderia escrever sobre suas observações. O resultado foi o texto abaixo.

As observações e reflexões a respeito dos espetáculos apresentados neste 18º FENATIB, imediatamente me veio a ideia de comentar Histórias de Malasartes, da Essaé Cia. Certamente, muitos outros espetáculos foram dignos de minha admiração durante o evento, pelas qualidades dramatúrgicas que apresentaram. Mas o que me levou a escolher esta peça para tecer comentários foi o caráter do personagem protagonista, Pedro Malasartes, figurinha carimbada na literatura mundial que, pela sabedoria adquirida através de vivências e experiências próprias, é capaz de ludibriar aqueles doutores que se julgam mais espertos e inteligentes que ele, apenas porque tiveram a oportunidade de melhor formação escolar.

O espetáculo é composto por sete pequenas e divertidas histórias, nas quais o personagem central se vê envolvido em problemáticos episódios, sendo desafiado a se utilizar de sua esperteza para escapar de situações perversas.

Confesso que, por sua astúcia, Pedro Malasartes já havia me seduzido na longínqua infância e, agora, cabe-me fazer algumas reflexões sobre a sua personalidade, de modo que possamos orientar a criança no sentido de cultivar a sua inteligência, adquirindo cultura e sabedoria, ao invés de se entregar à prática contumaz da esperteza diante das dificuldades cotidianas, inerentes à existência.

Assim, antes precisamos contextualizar o personagem Malasartes nos cenários que a ele se apresentam, nos quais, invariavelmente é oprimido, colocado em condições adversas, e então utiliza-se de astúcia para reverter aquela situação desfavorável. Suas ações têm um sabor de doce vingança, remetendo-nos, talvez, ao também não muito ético Robin Hood (que tirava dos ricos para oferecer aos pobres) ou à figura do Zorro, o cavaleiro mascarado que desafiava uma injusta força policial e se rebelava contra as eminências corruptas que detinham o poder no povoado em que vivia.

Isto posto, que mensagem positiva podemos retirar deste espetáculo?

Digo, sem medo de errar, que há várias mensagens educativas nas histórias apresentadas em Histórias de Malasartes. Mas, em primeiro lugar, precisamos distinguir de forma bem clara os conceitos de inteligência e esperteza.

De acordo com o guru indiano Osho, "a esperteza é uma pobre substituta da inteligência" e, desta forma, quanto menos inteligente é a pessoa, mais ela vai recorrer à esperteza, que pode ser lida como sinônimo de desonestidade, safadeza e malandragem. Então, é preciso sedimentar na criança a ideia de que uma solução esperta pode ser apenas um paliativo e não a solução do problema, pois está provado que é impossível enganar a todos por todo o tempo.

Uma das lições retiradas desta peça nos mostram que não devemos nos desesperar diante de uma situação contrária, mas buscar equilíbrio emocional para enfrentá-la com criatividade e resiliência. Orientar a criança no sentido de procurar novas soluções para os problemas que hão de surgir durante o seu amadurecimento, é uma forma de encaminhar o seu desenvolvimento intelectual, tornando-a mais interessada em aprimorar seus conhecimentos e talentos.

Outra lição diz respeito à inteligência emocional. Se soubermos reconhecer a tempo as emoções das nossas crianças e jovens, indicando-lhes caminhos para que possam resolver conflitos internos e externos, estaremos colaborando para a formação de uma geração emocionalmente inteligente.

Desesperar, jamais! É o que diria Pedro Malasartes.

Cabelos Arrepiados - Buía Teatro Company – Manaus – AM - 24° FENATIB - 2022 - Foto: Marcelo Martins.

HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS

E o cenário caiu

O grupo Cirquinho do Revirado, de Criciúma, SC, trouxe à cena o espetáculo "Felpo Filva", uma obra adorada pelo público e escrita pela talentosa dramaturga Eva Furnari. Sob a direção de Reveraldo Joaquim, a apresentação prometia magia e diversão, e o cenário, feito com papelões, era um convite lúdico ao universo da imaginação infantil.

Enquanto a trama se desenrolava, algo inusitado aconteceu: o cenário começou a se desmontar. Primeiramente, as risadas do público ecoaram pelo teatro, pois muitos acreditavam que aquilo fazia parte do espetáculo. Contudo, os atores, com seriedade e profissionalismo, interromperam a apresentação e se dedicaram a refazer o cenário. Essa pausa, em vez de causar desconforto, transformou-se em um momento de cumplicidade e paciência entre a plateia e os artistas.

As crianças, à espera de mais aventuras do Felpo Filva, estavam atentas. Assim que o cenário foi finalmente reconstruído, os atores retomaram a encenação com maestria, trazendo a história de volta à vida. A atriz Yoná, com sua habilidade única, explicou de forma leve e carinhosa o que havia ocorrido, reforçando a conexão com o público jovem.

Foi um encerramento mágico, repleto de aplausos entusiásticos e sorrisos. As crianças, encantadas, não hesitaram em subir ao palco para ver de perto os bonecos e a estrutura que havia sido o pano de fundo das suas risadas e emoções. O incidente, longe de ser um contratempo, tornou-se uma parte memorável da experiência, mostrando que a arte é feita também de imprevistos que surpreendem e encantam.

Assim, o Cirquinho do Revirado não apenas apresentou uma história esperada, mas também proporcionou um momento único que ficará guardado na memória de todos.

DIVERTIDAS VIAGENS NA POLTRONA DO TEATRO

O 19°. FENATIB proporcionou ao público "viagens" diversas. As histórias apresentadas permitiram passeios pela China de Aladim, na apresentação da Trupe de Truões, de Uberlândia (MG); pela encantada Hamelin, retratada pela Cia. Trip de Teatro, de Rio do Sul (SC); e pelas areias do deserto, trazidas pelo grupo Caixa de Histórias, de São José dos Campos (SP), que encenou as *Maravilhosas Histórias para Albak*.

Porém, esta edição do festival não se caracterizou apenas pelo contato com esta imaginária geografia, pois também navegou pelas mais variadas técnicas teatrais como, por exemplo: contação de histórias, teatro de animação, técnicas circenses, percussão corporal e dança, entre outras manifestações artísticas que fazem do teatro a forma de arte mais completa dentre todas as praticadas.

Desta forma, podemos afirmar que, nesta edição, o festival ofereceu ao público atrações capazes de agradar aos mais variados e exigentes espectadores.

Galinhas Aéreas &#39 - Cia. Linhas Aéreas – São Paulo – SP - 14º FENATIB - 2010 - Foto: Acervo do grupo.

Era uma vez um Tirano - Grupo: Cia. Cerne – São João de Meriti – RJ - 22º FENATIB - 2022 - Foto: Marcelo Martins.

DESPERTAR O PRAZER E O GOSTO PELO TEATRO

As Aventuras de Pepino - Cia Rodamoinho – Santana de Parnaíba – SP - 15º FENATIB - 2011 - Foto: Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

Assim, despertar o gosto pelo teatro começa na infância. Começa pela possibilidade de assistir espetáculos, da presença do teatro como manifestação artística que contribui com a qualidade do ensino e com as práticas lúdicas na escola.

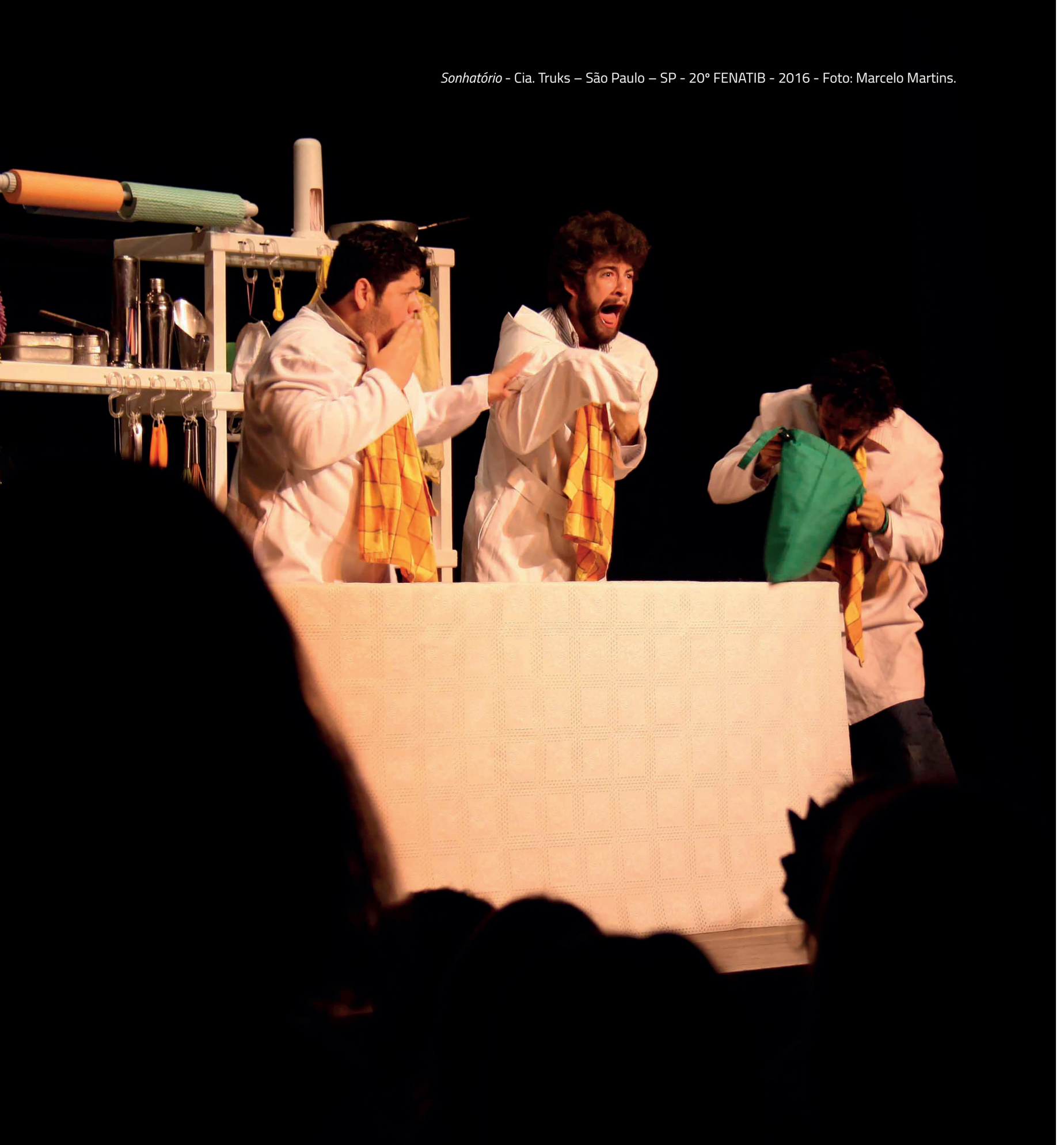
O teatro é fundamental para se realizar experiências sensoriais, e oferece a sensação de prazer, de alegria às crianças, para chegar a outros encantamentos, como por exemplo, o mundo da literatura. Ao apresentar o teatro como atividade na escola, o professor contribui para a aquisição da linguagem, desenvolve a autonomia, estimula o cognitivo, a observação, trabalha a oralidade, o lúdico e a imaginação, fazendo com que esta criança dê os seus primeiros passos para a sua formação como futuro leitor.

Os jogos teatrais, por exemplo, são uma ótima maneira de desenvolver a relação da criança com o próprio corpo, com o corpo do outro, com o espaço e objetos. Toda essa conexão é gerada através das trocas e experiências vivenciadas, e, para isso, é preciso que elas mergulhem na história criada, na cumplicidade com seus pares, ou seja, o teatro é uma ferramenta rica à disposição do professor, possibilitando que as crianças façam suas escolhas. Normalmente o que é apresentado a elas são jogos de construção em que a consciência é trabalhada de forma gradativa em direção à articulação da linguagem artística teatral. É por essa razão que o teatro vem cada vez mais se tornando uma importante ferramenta de apoio à educação. Percebe-se a cada edição do festival o quanto esse público vem crescendo na medida em que essas formações são realizadas pelos professores.

No FENATIB, é possível observar o alvoroço e a alegria da quebra de rotina misturada à euforia de estarem em um teatro, muitas delas, pela primeira vez. Logo que penetram a sala de teatro começam as falas cruzadas, inquietações até se abrirem as cortinas. As luzes se acendem, aparece um ator, ou uma atriz, um palhaço que ao se apresentar dá uma escorregadela, um salto, ou insinua um tombo para a criançada cair na gargalhada. Em minutos a magia acontece.

O teatro auxilia o estudante no aprendizado de um determinado conteúdo ao mesmo tempo em que oferece possibilidades de diverti-lo, afirma Reverbel[23]*(1978).* Desta forma o teatro pode ser um recurso pedagógico para a sala de aula, com o objetivo de despertar no aluno o gosto pela leitura e promovê-lo a leitor e crítico dos diversos textos presentes no meio social em que está inserido.

[23]Olga Reverbel. (1917-2008) RS. Teórica, dramaturga e professora de Teatro Educação. UFRGS - RS



Sonhatório - Cia. Truks – São Paulo – SP - 20º FENATIB - 2016 - Foto: Marcelo Martins.

SOLTANDO AS AMARRAS DA IMAGINAÇÃO

Durante a realização do 20º FENATIB entre os dias 04 e 12 de novembro de 2016 foram reunidos grupos teatrais do Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, além de uma companhia argentina, o grupo de teatro de bonecos *Teatro de la Plaza*, fundado pelo argentino Héctor López Girondo (1958-2018). Girondo foi ator formado pela Escola de Teatro Buenos Aires (1988).

No ano 2000, Héctor López Girondo inicia sua trajetória no Brasil, país que representou em diversos festivais internacionais, desde então o grupo está em São Paulo.. Nesta edição, fez-se notar o grande número de espetáculos que estimularam ao máximo a imaginação infantil, explorando o universo de personagens dotados de características sobrenaturais. Assim, o público pôde conhecer os seres encantados que moram no *País do Navegar,* imaginado pelo personagem Jonas, apresentado no espetáculo *A Ver Estrelas,* da Cia. Azul Celeste, de São José do Rio Preto (SP). Também tomou contato com os personagens folclóricos pesquisados por Câmara Cascudo e apresentados pelo grupo Os Ciclomáticos Cia. de Teatro, do Rio de Janeiro (RJ); voltou a se encontrar-se com a personagem Iara em *O Encanto das Águas*, encenada pela Cia. Luminato, de Brasília (DF); e conheceu um homem-pássaro e sua filha-pássaro na peça *Meu Pai é um Homem-Pássaro*, mostrada pela Cia. Experimentus, de Itajaí (SC). Assim, ao longo de toda esta edição, adultos e crianças puderam soltar as amarras da imaginação e navegar por mundos mágicos, nos quais todos os sonhos e fantasias são possíveis. O Seminário realizado nesta edição discutiu o tema *O Teatro e a Criança* e apresentou as seguintes palestras e debates:

1) *O Teatro e a Criança. O teatro para a Infância e Juventude no Brasil – contextos e desafios* – palestrante: Humberto Braga - presidente da Funarte (RJ);
2) *Os defeitos e acertos mais comuns nas peças de censura livre* – palestrante: Dib Carneiro Neto - Crítico de Teatro (SP);
3) *Será que é bom elas ouvirem falar dessas coisas tão complicadas?* – palestrante: professor Miguel Vellinho – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio;
4) *Teatro-Educação: abordagens teóricas e possibilidades práticas* – palestrante: professora Heloise Baurich Vidor – Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc);
5) *Teatro para crianças e adolescentes: a influência da internet, televisão e cinema na produção atual* – palestrante: professora Mariana Lima Muniz – Universidade Federal de Minas Gerais – (UFMG);
6) *Perspectivas do Teatro Infantil de um mundo em mudança* – palestrante: Maria Helena Kuhner – CBTIJ – Rio de Janeiro – RJ.

As mediações dos debates foram conduzidas pelo Professor Doutor Antônio Lauro Góes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; por Maria Helena Kühner, professora, autora teatral, pesquisadora e tradutora; e pelo Professor Doutor Valmor Níni Beltrame – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Melancia e Coco Verde - Núcleo Girândola
São Caetano do Sul – SP
14º FENATIB - 2010 - Foto: Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva

ROUPA DE BRINCAR (COM PALAVRAS E EMOÇÕES): ENTRE A LEITURA E O TEATRO

5
5

Um, Dois, Três: Alice! - Téspis Cia. de Teatro – Itajaí – SC - 18º FENATIB - 2014 - Foto: Marcelo Martins.

Transcrevo aqui o texto de Heloise Baurich Vidor, apresentado em sua fala no Seminário "O Léxico da Pedagogia do Teatro" realizado em 2015. Traz uma reflexão profunda sobre o conceito de "Teatro Educação". Em sua fala, ela destacou como a intersecção entre o teatro e a educação é capaz de gerar um campo fértil para a criação e o conhecimento. A autora enfatizou que, embora o teatro e a educação sejam áreas de conhecimento distintas, sua imbricação propicia novas possibilidades e abordagens pedagógicas.

Vidor argumentou que o Teatro Educação não se resume apenas à prática teatral em ambientes escolares, mas envolve uma promoção de aprendizados que vão além da sala de aula. Através do teatro, os educadores podem explorar questões de identidade, empatia e criatividade, ao mesmo tempo em que estimulam o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais nos alunos. Ela também ressaltou a importância da formação de professores e educadores nesse contexto, afirmando que é fundamental que esses profissionais compreendam as nuances das linguagens teatrais e, assim, possam integrá-las efetivamente em suas práticas pedagógicas. A conexão entre essas áreas, segundo Heloise Baurich Vidor[24], não só enriquece o ensino, como também transforma a experiência educacional, tornando-a mais dinâmica e envolvente. Ao final de sua apresentação, foi evidente que a proposta de Teatro Educação vai muito além do simples entretenimento; trata-se de um poderoso instrumento de aprendizado que pode moldar não apenas habilidades, mas também valores e atitudes dos alunos, preparando-os melhor para os desafios do mundo contemporâneo. A reflexão de Heloise Baurich Vidor, portanto, convida educadores a considerar o potencial transformador dessa integração em suas práticas diárias.

[24]Heloise Baurich Vidor, Doutora e professora de teatro no Departamento de Artes Cênicas da UDESC, na área de Pedagogia do Teatro e Teatro-Educação. artigo publicado originalmente na Revista do 20º FENATIB. 2016.

O Léxico de Pedagogia do Teatro (2015) aponta, no verbete Teatro-Educação, as diversas possibilidades que se configuram através da imbricação destas duas áreas de conhecimento, que são distintas, porém que quando aproximadas criam um campo potente para a criação e o aprendizado. Quando pensamos nas particularidades do ensino do teatro na escola, um dos aspectos que merece atenção é o trabalho com o texto. Trabalhar a partir de um texto facilita a condução do processo, pois estabelece contexto, foca a temática, ajuda no direcionamento e desenvolvimento das atividades pelo professor. Além deste aspecto, o contato com a realidade ficcional apresentada pela literatura possibilita ao aluno se deparar com distintas formas de existência, de pensamento, fato que amplia sua visão de mundo. Para abordar especificamente o trabalho com o texto no contexto do teatro-educação, abordarei a proposta que chamo de leitura e teatralidade e que trata da aproximação e da apropriação do texto em sua materialidade, em processos teatrais, através de leituras coletivas e lúdicas. Antônio Cândido, no artigo intitulado O direito à literatura defende que a literatura é uma necessidade universal que precisa ser satisfeita, cumprindo um papel salutar à humanização e às relações sociais. O autor confere à literatura um sentido amplo, que engloba "todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura" (1970, p.174). Em relação a esta amplitude, há um aspecto importante a ser considerado, especialmente no que se refere ao trabalho com crianças e jovens, que é a categorização da literatura apresentada, a priori, como infantil ou juvenil. Sobre esta questão, a escritora argentina María Teresa Andruetto diz: O que pode haver de "para crianças" ou "para jovens" numa obra deve ser secundário e vir como acréscimo, porque a dificuldade de um texto capaz de agradar a leitores crianças ou jovens não provém tanto da sua adaptabilidade a um destinatário, mas sobretudo, de sua qualidade (2012, p. 61). A autora chama a atenção para o risco de uma classificação da obra pelo que ela tem de infantil ou juvenil, porque neste caso é fundamental saber a concepção de criança que está em jogo. Segundo ela, o mercado editorial, muitas vezes, parte de ideias preconcebidas sobre o que é uma criança ou um jovem, criando guetos de autores que podem até ser consagrados, mas que não têm valor suficiente para serem lidos por leitores tão somente. Depois de pensar na importância da presença da literatura nos processos de ensino, passamos ao tema da aproximação da leitura com o teatro, tomando por base os estudos de Paul Zumthor (1993; 2007; 2010). Nesta proposta, procuro destacar aspectos relacionados à presença da voz na ação de ler o texto, conjugada com as ações de escutar e ver, no coletivo. Assim, a associação da leitura com o teatro se centra na presença do corpo-voz no espaço e na relação com os outros, diferente da leitura silenciosa e individual. Esta opção leva à priorização das práticas coletivas como modos possíveis de ler e fruir a literatura. Através da dissociação dos sentidos da visão e da escuta, a proposta transita entre: ler – ler em performance – escutar e ver. A teatralidade se configura através do olhar dos participantes, que se alterna entre uma ação e outra, livremente.[23]

Em síntese, o espaço criado no interstício entre os campos da leitura e do teatro põe em foco: – a exploração dos elementos paralinguísticos (Ubersfeld, 2002), que compreendem todo o domínio dos signos ligados à linguagem a partir de sua emissão fônica; - o endereçamento do texto (demarcação da interlocução) pelos leitores e na sensibilização da escuta dos textos pelos ouvintes; – a exploração do espaço, que se dá através de pequenos deslocamentos corporais durante a leitura, alternando os planos alto, médio e baixo e explorando a projeção da voz com limites provocados pelas paredes (cantos da sala), pelos corpos dos outros e pelos objetos; – a observação em processo destas ações, que são alternadas entre os participantes, de modo a conferir lances de teatralidade. Assim, todos os participantes são convidados a explorar os textos sem a preocupação de que

eles sejam decorados nos moldes de uma montagem teatral. O que se busca é a realização de um trabalho de dilatação do tempo de contato com o texto em sua materialidade, de modo a prolongar a recepção e o surgimento das primeiras impressões. Ou seja, abrir espaço, alongar o tempo e dar importância a este momento bastante inicial e anterior a qualquer tentativa de realização da cena. A presença do teatro neste caso afasta-se do formato da leitura dramática e da dramatização do enredo da narrativa lida. A proposta é explorar modos de entrelaçar corpo-voz/endereçamento/ espaço à leitura, como um "aquecimento prévio" e no ato em si, observando o quê este entrelaçamento suscita no leitor-emissor e no ouvinte-observador interno ao processo, nos primeiros contatos com o texto em sua materialidade. A sugestão é não trabalhar com textos dramáticos inicialmente, pois o objetivo é evitar que o leitor seja induzido a representar este texto, trocando em sua ação o verbo ler pelo verbo atuar. É importante esclarecer que todos os participantes, em todos os momentos do processo devem estar com uma cópia do texto em mãos, seja quando lhes cabe ler e emitir, seja quando lhes cabe ouvir e ver a emissão. Estas ações são alternadas durante o processo a partir de instruções lançadas pelo proponente. Sendo assim, o texto é recebido ao mesmo tempo pelo olho e pelo ouvido, de modo que, segundo Bajard (2005), o receptor pode compará-lo por duas vias, numa situação de tradução. Vale ressaltar que a abordagem lúdica deve ser valorizada, de modo que o trabalho seja realizado sempre no coletivo, com todos implicados nas ações propostas, fruto da inserção do corpo-voz. E um último detalhe: o proponente deve disponibilizar aos participantes, sempre que possível, o objeto livro no qual o texto trabalhado está publicado, dando a oportunidade aos participantes de contato individual com a obra, além da observação das ilustrações e da capa, dependendo do caso.

Apresentamos, a seguir, uma proposta de preparação para a leitura do texto literário Roupa de Brincar, de Eliandra Rocha. Dentre os temas abordados pela narrativa estão: convivência, relações familiares, olhar infantil, brincadeira, realidade e fantasia, mudança, superação e luto. E seu potencial teatral é dado pela oportunidade de criação de personagens e situações ficcionais através da utilização de roupas, explorando o imaginário infantil. Brincar para ler e ler para brincar – a menina e o universo (de tia Lúcia).

> *Eu adoro visitar a tia Lúcia. Não é pelos bolinhos de chocolate que ela faz pra mim, que derretem na boca. Também não é pelas histórias que ela conta e reconta. Nem pela sua imitação de animais, que me faz rir muito. O QUE EU GOSTO SÃO DAS ROUPAS DA MINHA TIA.*

Assim inicia a história de uma menina, sem idade e nem identidade precisas. Para a menina, a pessoa mais divertida do mundo era a tia e o melhor lugar para ficar era o guarda-roupa dela, onde passava horas brincando com as roupas diferentes que encontrava. A tia se vestia de maneira exótica e alegre, fato que encantava a menina. Um dia, ao chegar na casa da tia, percebe tudo mudado: a tia está triste, vestida de preto e seu guarda-roupa está quase vazio. A menina pensa: como fazer para a alegria voltar e com ela as roupas de brincar? Antes de realizar a leitura com as crianças, a proposta é desenvolver atividades que possam explorar: composições com roupas e tecidos para a criação de personagens; composições com as cores; as cores e sua simbologia; a relação entre as cores e as emoções. Em relação ao espaço, a sugestão é explorar a dualidade entre espaços vazios – armário vazio, baú vazio, quarto vazio – e os mesmos espaços cheios, espaços escuros e iluminados, grandes e pequenos, entre outras possibilidades. E em relação ao corpo, explorar a transformação das emoções através de imagens e/ ou movimentos corporais – iniciar com uma emoção, transformar na emoção oposta e retornar à primeira.

Neste caso, o ritmo e a intensidade dos movimentos podem ser especialmente estimulados através das instruções do proponente, assim como a inserção de sonoridades. Após este "aquecimento para a leitura", a ideia é que, com os participantes sentados em roda com o texto em mãos (o proponente deve digitalizar o texto em folha à parte), seja realizada a leitura coletiva, sem a observação das imagens (no caso de ser um livro ilustrado como o que está em questão). Cada leitor pode "tomar a leitura" livremente ou cada leitor pode "passar a leitura" a outro participante quando desejar. Ao término da leitura, pode-se ouvir as impressões do grupo e, na sequência, reler o texto da mesma forma, disponibilizando o objeto livro, de modo que todos possam observar as ilustrações. Um último aspecto a se pensar é em relação à escolha dos textos. Além de levar em conta a qualidade literária, o tema e o potencial para desenvolvimento de teatralidade, um critério que me parece fundamental é que o texto toque o proponente. A relação afetiva que se tem com um texto é um ponto de partida para que, quando compartilhado, ele possa tocar verdadeiramente o outro. Em todos os casos, o objetivo principal é envolver os alunos com o teatro e com a literatura. Considerações finais A proposta de trabalho com o texto literário, no âmbito do ensino do teatro, através da abordagem leitura e teatralidade, vai ao encontro do potencial que o teatro tem de fazer com que as palavras saltem da folha de papel, manifestando-se em uma participação que intensifica o aspecto afetivo e emocional. O desafio é encontrar uma chave lúdica para ativar a passagem das palavras pelo corpo do aluno-leitor e sua partilha com o(s) aluno-ouvinte-espectador(es), em um encontro coletivo. O jogo que se estabelece entre leitores e texto, leitores – texto e espaço, leitores – texto – espaço e ouvintes, coordenado através de regras simples e transitórias, ganha intensidade na medida em que ele é permeado pela atmosfera do texto ou concretamente pelos temas abordados por ele. Assim, o cruzamento da forma de ler em performance com o texto, nesta proposta, foge da ideia de dramatização do enredo. Vimos que a ficção tem um papel fundamental para a construção da personalidade. Em termos da sua relação com a infância, o texto literário não poupa a criança dos temas brutais da vida, porém o enfrentamento destes temas no âmbito ficcional ameniza consequências imediatas, ao contrário do que ocorre na vida real, e pode ser um meio para interpretar esta realidade e apresentar alternativas em termos de coragem, amorosidade, esperança. Por esta e por outras razões é que, com esta proposta, defendo e insisto na presença da literatura (na escola e fora dela).

Percebe-se que a relação pedagógica, quando perpassa pelos caminhos da afetividade, relações familiares, brincadeiras e olhar infantil, abrem portas e oportuniza o desenvolvimento para a liberdade de expressão.

Dirceu Bombonatti e Marilí Martendal apresentando a abertura do 2º FENATIB - 1998 - Teatro carlos Gomes.
Foto: Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

A Roupa Nova do Rei - Trupe de Experimentos Teatrais Bumba Meu Bobo
Porto Alegre – RS - 1º FENATIB - 1997 - Foto: Mário Barbeta.

TEATRO INFANTIL: EDUCAÇÃO E CIDADÁNIA

O Tapete de Maria - Grupo K Teatro – Blumenau – SC - 21º FENATIB - 2018 - Foto: Gregory Haertel.

O Festival Nacional de Teatro para Crianças e Jovens de Blumenau, em sua 21º edição – de 13 a 21 de abril de 2018 – possibilitou a participação de uma plateia de mais de 12.000 espectadores nos espaços de teatro. Os espetáculos ofereceram múltiplos olhares de fantasia, de sonhos e de criatividade para nossas crianças e jovens. Esta constatação é que nos impulsionou a ampliar nossos desafios de estimular, de forma geral, as diversas manifestações artísticas. Desde 1997 nossos objetivos sempre foram despertar o prazer, o gosto pelo teatro e formar espectadores. Além da qualidade dos trabalhos apresentados e do aprimoramento a cada realização do FENATIB, é preciso reconhecer também a disponibilidade e entrega dos grupos, a contribuição dos palestrantes, "oficinantes", a curadoria dos espetáculos e as análises dos espetáculos, sempre fundamentais para evidenciar o resultado das produções apresentadas.

Tivemos grandes momentos durante a edição deste ano, com espetáculos inovadores que trouxeram em suas apresentações uma nova dramaturgia, testando, por assim dizer, uma contemporaneidade a textos ligados à cultura popular, graças à pesquisa e adaptação de narrativas diferentes, que resultaram em propostas de espetáculos bastante criativas. Dentre as apresentações assistidas, várias usaram linguagens diferentes, incluindo projeções de vídeos, animação, técnicas circenses, dança, música, linguagem gestual e corporal,

Sobre estudos de Piaget, Olga Reverbel[25] trata da sua importância para o desenvolvimento de linguagens e representações, de exercícios artísticos que trabalhem o sentido de coletivo na criança, a construção de conteúdos inerentes à personalidade, à estética e ao valor emocional. Entende-se que entre as infinitas possibilidades de criação e expressão, o teatro é a arte que apresenta a forma mais completa e integrada para trabalhar o comportamento humano. A linguagem teatral pode estar representada pela dança utilizando a música, ou representada pela dramaturgia usando o corpo, a fala e o gesto, mas sua complexidade sempre exige do aprendiz suas habilidades teatrais e seu corpo como expressão. A excelência dessa linguagem é ter o corpo como elemento principal para sua arte. Na criança, o resultado do trabalho com o teatro é, sobretudo, educativo, e o seu aprendizado ocorre através da diversão, da cumplicidade com o outro. Outro aspecto importante para a criança é que ela tem necessidade de brincar, jogar, pensar, comparar, compreender, perceber para descobrir o mundo e orientar-se no espaço. O teatro permite essa compreensão e esse faz de conta, porque integra, constrói conhecimentos e socializa. O teatro mobiliza, oportuniza o surgimento da criativa, liberta produz um ser mais humanizado.

[25]Para que no futuro o teatro na educação assuma o seu verdadeiro papel, que é o de contribuir para o desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, correspondendo fielmente aos seus anseios e desejos, respeitando-lhe as etapas do pensamento que evolui do concreto para o formal, para dar-lhe uma visão de mundo a partir da marcha gradativa das suas próprias descobertas é preciso que se atendam dois pontos essenciais: – a preparação dos professores – o apoio governamental, isso é, uma efetiva ação do Ministério da Educação e da Cultura. (REVERBEL, 1979, p. 155).

Nesta edição aconteceu o 2º Seminário de Estudos Sobre Teatro para Crianças e Jovens; cujo tema foi *Dramaturgias*. Na ocasião, no texto que escrevi para a Revista Panacea[26], volume I, lembrei que "as discussões sobre dramaturgia pautadas pela polarização texto-imagem, pensadas principalmente numa perspectiva dicotômica, já não animam as reflexões de grande parte dos encenadores e estudiosos do tema".

Ao escolher *Dramaturgias* como eixo central das reflexões, o que se pretende é contemplar o estudo do tema sob diferentes abordagens: o texto, o corpo, a luz, o som e o diálogo, contemplando a diversidade de propostas de criação de espetáculos para crianças e jovens. Por isso o uso da expressão no plural: dramaturgias. A ideia é pautar as reflexões em torno das seguintes questões: O que é a criança? O que é a infância hoje? Por que teatro para crianças? O que caracteriza o teatro dito para crianças? Em que o teatro para crianças se diferencia de outras formas de manifestação cênica? O que significa hoje, em nossa sociedade e em nosso tempo, ser criança? Estes e outros questionamentos ajudarão a refletir sobre a complexidade que envolve a criação de espetáculos infantis no Brasil.

O seminário também reuniu apresentações de seis textos de estudos efetuados por professores, artistas e pesquisadores comprometidos com a produção cultural para crianças e jovens.

Tivemos a participação da professora Dra. Gilka Girardello – Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis – SC, que escreveu sobre *Crianças e Infâncias no Brasil do século XXI.* A pesquisa do Professor doutorando da USP e em La Habana (Cuba), Luvel Garcia Leyva, sobre *A Dramaturgia Contemporânea e o seu diálogo com o universo infantil: desafios e caminhos possíveis.* A professora Dra. Taís Ferreira – Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – Rio Grande do Sul, contribuiu com um texto sobre *Professoras, Crianças e Textos Cênicos: dramaturgias do espectador.* O Prof. Marcelo Romagnoli – SP, participou com o tema *A transcodificação do texto literário para o texto cênico* – que apresentou A Arte da Adaptação, onde o autor descreve que *A alma da história é, muitas vezes, uma pérola escondida dentro da narrativa. Ela apresenta-se aos poucos. Pode eclodir apenas no final, pode permanecer suspensa ou estar presente em cada linha.*

Outra observação destacada por Romagnoli veio da artista plástica Fayga Ostrower (1920-2001), *A arte é necessária, é uma linguagem que mostra o que há de mais natural no homem; através da qual é possível verificar, até mesmo, que o homem pré-histórico e o pós-moderno não estão distantes um do outro quanto o tempo nos leva a imaginar. A arte é baseada numa noção intuitiva que forma nossa consciência. Não precisa de um tradutor, de um intérprete. Isso é muito diferente das línguas faladas, porque você não entenderia o italiano falado há quinhentos anos, mas uma obra renascentista não precisa de tradutor. Ela se transmite diretamente. E essa capacidade da arte de ser uma linguagem da humanidade é uma coisa extraordinária* (OSTROWER, 1983).

A professora Dra. Melissa Ferreira – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC – Florianópolis, apresentou o tema *Teatro e a Infância: perspectivas dramatúrgicas e relações com outras artes*. O último texto, de autoria da professora Dra. Ângela de Castro Reis – Uni-Rio – Universidade do Rio de Janeiro – RJ, discorreu sobre *Textos dramáticos pra crianças – Onde buscar? Onde encontrar?* – tendo em vista o reduzido espaço no mercado editorial brasileiro. A professora não pôde se fazer presente por motivos pessoais, mas seu texto foi apresentado na revista Panacea, completando assim os temas abordados pelo Seminário.

[26]A Panacea foi criada com a ideia de publicar artigos para pesquisa. A revista tem como proposta divulgar artigos estimulando o conhecimento, a reflexão e o debate sobre diferentes concepções e aspectos em realização.

Também, com a mesma relevância, registrou-se a participação dos coordenadores de mesas: Professor Doutor. Valmor Níni Beltrame, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC – Florianópolis – SC; do ator, diretor e produtor Humberto Braga - Rio de Janeiro, e do Professor Doutor, Antônio Lauro de Oliveira Góes, da UFRJ - Rio de Janeiro - RJ.

Esta edição também ficou marcada por momentos de diálogos e reflexões, envolvendo um número de crianças e jovens que superou nossas expectativas, tornando-se um campo fértil para muitas experiências e trocas entre participantes.

Aproveito para registaro a reflexão realizada pelo professor Valmor Beltrame que segue.

FENATIB: PARA SER CRIANÇA SEMPRE[27]

O Festival Nacional de Teatro para Crianças e Jovens de Blumenau – FENATIB, em sua 21ª edição, no ano de 2018, consolida, cada vez mais, seu perfil formativo ao agregar 4 eixos de atividades que precisam ser vistos de modo indissociado.

Trata-se da apresentação de espetáculos e seus debates, a realização do Seminário de Estudos sobre Teatro para Crianças e Jovens, o oferecimento de cursos ou oficinas, a publicação da Revista Panacea, e a Revista do FENATIB, em seus formatos online e impresso. Teresinha Heimann, sua idealizadora e organizadora, acredita que "o teatro é atividade inseparável da reflexão e do confronto com teorias".

A criação artística, o fazer teatral, associados ao pensamento crítico são indispensáveis para a produção do conhecimento. Por isso, defende o formato do Festival que integra a fruição dos espetáculos com diferentes maneiras de compartilhar os conhecimentos produzidos, seja na prática de montagem de espetáculos, seja na pesquisa realizada nas Universidades ou junto aos Grupos de Teatro. A presença do Teatro de Animação, em suas diferentes formas de expressão, continua chamando a atenção no Programa do Festival em quase todas as suas edições, desde o seu início, no ano de 1997. Neste ano de 2018, mais de 50% dos espetáculos trabalhavam com bonecos, máscaras, sombras e objetos, demonstrando com isso, a diversidade de expressões do campo do Teatro de Animação utilizadas nos espetáculos. Ao mesmo tempo, confirma a hibridação como procedimento criativo que caracteriza grande parte das montagens cênicas produzidas hoje. Apropriar-se de diferentes recursos expressivos enriquece o espetáculo, provoca a imaginação do espectador e estimula a atualização profissional dos artistas envolvidos em cada encenação. Neste sucinto artigo, me detenho na reflexão sobre os debates realizados com os Grupos de Teatro, ou seja, uma das ações que integram o conjunto de atividades formativas do FENATIB.

[27]Texto de Valmor Níni Beltrame, Prof. da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC Bonequeiro, Mestre em Teatro (1995) e Doutor em Teatro (2001) pela Universidade de São Paulo – USP. Professor de Teatro na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (1988 – 2016). Foi editor da Móin-Móin de 2005 a 2018. Edita a Revista Mamulengo – Revista da ABTB. Preside a Comissão de Pesquisa e Formação Profissional da ABTB - UNIMA Brasil. Membro da ACLA – Academia Catarinense de Letras e Artes.

Concentro minha análise sobre dois destes espetáculos, parte delas explicitadas nos debates, nas conversas com os elencos, e isso se deve ao fato de os dois trabalharem com Teatro de Animação e por explorarem recursos diferentes desta arte: Teatro de Sombras e Teatro de Bonecos Popular. Refiro-me a O Marujo e a Tempestade, da Cia. Lumbra, de Porto Alegre; e Exemplos de Bastião, do Mamulengo sem Fronteiras, de Brasília. A peça O Marujo e a Tempestade, acontece dentro de uma grande bolha de tecido branco, espaço cênico no qual a Cia. Lumbra apresenta a história de amor vivida pelo marujo e sua amada. A viagem, a despedida, o encontro, a paixão, a tempestade, o naufrágio, e o surpreendente papel da mulher são os elementos que compõem a narrativa destituída de palavras. Elas não fazem falta. As imagens, a partitura de ações, os sons e as músicas selecionadas são suficientes.

Os elementos oferecidos ao espectador são os necessários para se acompanhar o acontecimento cênico porque aborda temas fundamentais da vida de todo ser humano: viver, amar, trabalhar, morrer... programada para três apresentações na Praça do Teatro Carlos Gomes. O mau tempo fez com que duas delas se realizassem no interior do teatro, apenas a última sessão se deu na Praça. A apresentação de teatro de sombras numa praça constitui um desafio técnico com muitas questões a superar: a interferência de outras fontes de luz incidindo sobre a tela, os incontroláveis ruídos do espaço urbano, os diversos apelos que disputam a atenção do espectador. Mas tudo isso é superado pela experiência e pelo conhecimento de Alexandre Fávero, Fabiana Bigarella e Temis Nicolaidis, após muitos anos de trabalho e pesquisa no Teatro de Sombras. Ao criar a Bolha Luminosa, a Lumbra, além de explorar um novo espaço de expressão, instiga a reflexão sobre este aspecto no universo do teatro de sombras. É importante perceber que a bolha de tecido é a tela que cumpre a importante função de receptora das sombras, e simultaneamente, objeto cenográfico no espaço.

Seu formato pode sugerir diferentes leituras como útero materno, oceano, universo, mas isso depende da sensibilidade e das referências de cada espectador. A encenação apenas sugere, estimula. No entanto, para os que praticam o Teatro de Sombras nos remete a pensar que a tela já não é superfície e nem somente o suporte para o que se mostra. Jacques Derridá, em seu estudo sobre as artes do visível, afirma que: Não se deve separar o suporte da obra [...] Ora, essa unicidade está ligada à indissociabilidade de que estou falando: qualquer que seja sua matéria, o corpo do suporte é uma parte indissociável da obra (2012, p. 287). A Bolha Luminosa remete à impossibilidade dessa separação, há uma unicidade entre a narrativa dramatúrgica, as imagens, os sons e o que convencionamos denominar de tela. A bolha não é suporte para o que ali acontece, não é acessório da encenação de O Marujo e a Tempestade, ela também é o espetáculo cênico. Mais que suporte e superfície ela também é a obra. Com isso a Lumbra provoca a reflexão sobre a própria linguagem do Teatro de Sombras e suas possibilidades expressivas e cênicas. O que é apresentado é tão importante quanto o como se mostra.

Num segundo momento do espetáculo, o ator Alexandre Fávero, rompe o espaço e passa a atuar do lado de fora da Bolha. Aí se dá a revelação dos procedimentos, evidenciando ao público a silhueta e os materiais de que são feitas as personagens; o foco luminoso que projeta as imagens e a performance de Alexandre. Ele não é um mostrador das imagens, mas o ator que, com seus gestos e movimentos, seleciona e escolhe o que o público vê para narrar a saga do Marujo. Ver a sua atuação, as silhuetas recortadas em diversos materiais e as imagens projetadas também são elementos indissociáveis. Na sequência, as sombras são mostradas no piso da praça, na fachada do Teatro, nas árvores e nos corpos do público presente. Isso ocorre ora sobre parte da plateia, ora sobre o peito de um só espectador. Há neste momento a percepção da inexistência de fronteiras para o jogo com as sombras e junto, o convite para a sua descoberta,

para brincar com ela. Eduardo Galeano sintetiza bem o que isso pode significar: (...) ele viu o que até então havia olhado sem ver: grudada a seus pés, jazia a sombra mais longa que seu corpo. Caminhou, correu. Onde ele ia, fosse onde fosse, a perseguidora sombra ia com ele (GALEANO, 2012, p. 17). O sentido de descoberta ou de redescoberta está relacionado com o ver de outro modo, o não habitual, o de se surpreender com o não percebido no que é cotidiano.

A apresentação se encerra com a etapa procedente em que o público adentra à Bolha. Entram pequenos grupos, cada um brinca a seu modo observando as imagens de seu próprio corpo, as dos outros, ou manipulando um boneco silhueta. Para muitos, crianças ou adultos, é um acontecimento carregado de surpresas, de descobertas e pode ser compreendido como o que Jorge Larrosa Bondía denomina de experiência: É experiência aquilo que "nos passa", ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação. O que a Cia. Lumbra tanto busca com este trabalho pode aí se efetivar: viver uma experiência sensorial que mistura teatro, espetáculo e interatividade em uma performance para todas as idades. Ou como diz o Programa do Festival: É uma atividade para ver, entrar e brincar. E para que essa experiência ocorra basta ver, entrar na Bolha e se arriscar a brincar. E foi o que sucedeu naquela noite na Praça do Teatro. O outro trabalho, Exemplos de Bastião, do Mamulengo sem Fronteiras, de Brasília, se apropria de diferentes expressões do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste do Brasil: o Mamulengo, o Babau, o Cassimiro Coco, o João Redondo. O espetáculo conta a saga de Bastião, que quer casar com Rosinha Bole-Bole e por causa disso se mete em grandes encrencas com o autoritário Capitão João Redondo. Eles se casam, nasce o bebê e enfrentam muitos problemas com bichos peçonhentos e fantásticos que tentam impedir a alegria do casal. No final, o batizado se transforma numa grande festa.

A apropriação de elementos da cultura regional/popular na montagem de espetáculos de teatro de bonecos não é fenômeno recente. Desde os anos de 1960/70 essa prática é comum. Alguns elementos que nortearam a criação de espetáculos naquela época ainda hoje são utilizados, como por exemplo, a recriação de lendas, folguedos e falares do povo, músicas e sonoridades. Os espetáculos criados sob essa perspectiva, e se mantêm vivos provocando boa repercussão são os que, ao invés de transpor expressões populares para o palco, as recriam, as reinventam, incluindo elementos que tornam o espetáculo universal, ampliando as fronteiras do seu sentido e compreensão regional. O novo nesta prática reside no fato de contribuírem para o fortalecimento de identidades, ultrapassando os limites do que se poderia configurar como espetáculo baseado na cultura local, como algo pitoresco ou exótico. O trabalho de Walter Cedro faz isso com pertinência e se alinha à prática de outros importantes artistas brasileiros como: Chico Simões, em Brasília; Augusto Bonequeiro, em Fortaleza; Waldeck de Garanhuns, em São Paulo e Fernando Augusto Santos, em Olinda. Coloco estes artistas numa só moldura porque ainda que existam diferenças na forma de criar e apresentar seus trabalhos, eles têm em comum, a prática da recriação do popular/regional. Personagens como Tiridá, Benedito, Simão, João Redondo, entre outros, presentes nos espetáculos destes artistas, reforçam e colaboram na construção de identidades, uma ideia de pertencimento que vai se esboçando e realizando na conduta das personagens e na poética dos seus espetáculos. A ideia de "diferença" que permeia a forma de ser destas personagens e o universo na qual se situam é vista e tratada como elementos que constroem um jeito de ser, outro modo de ver e estar no mundo. A diferença é tratada com irreverência e insubordinação diante de uma realidade adversa; o jeito peculiar de falar e se comportar denota resistência contra injustiças sociais, políticas e imposições de uma cultura estranha, alienante. Estes espetáculos se situam na contramão daquilo que vivemos atualmente onde a diferença não é aceita, a diferença provoca medos

e violência. Muitas vezes, hoje, o diferente é ameaça, o diferente é o que deve ser evitado e silenciado. Mas, os Beneditos, Simãos e Tiridás, se comportam de maneira oposta, reforçam a importância da diferença e colaboram, insisto, na construção de identidades, evidenciando que não existe uma cultura, mas muitas culturas. Contribuem assim para a compreensão de existência de um pluralismo cultural fundamental em qualquer democracia. Um dos aspectos que chamou a atenção neste espetáculo foi o modo como Walter Cedro e os três músicos que o acompanham em cena envolveram a plateia. As crianças, na faixa etária de 7 a 11 anos, interagiam, participavam de modo intenso e entravam no jogo ficcional de modo surpreendente. Terminada a apresentação, Walter iniciou uma demonstração sobre como foram confeccionados os bonecos e como ele procedia na atuação. Perguntou para as crianças quais bonecos gostariam de ver, ali, fora da cena. A cobra, disseram alguns. Ao demonstrar como procedia com aquele boneco, um boneco de luva no qual se deve colocar a mão e o braço dentro do corpo, feito de tecido e mover a boca com a mão, a reação das crianças foi de discordância imediata: – Não! Ali (e apontavam para a empanada onde aconteceu a cena) não tinha nada disso. Não tinha mão, era a cobra mesmo! Walter, obedecendo a pedidos, mostrou outros bonecos, como o Bebê deitado na rede, Rosinha Bole-Bole, e o Jaraguá, e a mesma convicção das crianças persistia em relação aos personagens bonecos. Insistiam que, na empanada, os bonecos não precisavam de mão, nem de braço. Eles estavam vivos. Seus movimentos, seus olhares e vozes eram de total certeza de que o que haviam visto era verdadeiro. E era. Impossível não lembrar Ricardo Piglia quando escreve: A maravilha da infância é que tudo é real (2017, p.37). Ao perceber a própria incapacidade de demovê-las dessa opinião, o bonequeiro decidiu concluir: – vocês têm toda razão, ali atrás do pano tudo é mistério, e esses bonecos são mesmo uns danados! Se nós adultos sabemos que os bonecos apresentados por Walter são manipulados, que é indispensável a presença, a atuação do ator, parece que isso nem sempre ocorre com as crianças. A capacidade de tornar críveis os acontecimentos, estabelecendo um pacto ficcional profundo e duradouro com elas, nos remete a pensar sobre a força do boneco animado na cena, sua capacidade de convencimento, as responsabilidades do artista e do Teatro de Animação. Como afirma a diretora francesa Claire Heggen ao se referir ao teatro de animação e ao trabalho do marionetista: O objeto já não é um mero objeto material, maneira para ser manipulada: ele acede ao estatuto de metáfora, de símbolo, de ideia que nos transporta em espírito. (...) É a maneira de investir o objeto, de magnetizá-lo, que leva o espectador a se iludir, a crer na ficção proposta. Nesse momento, essa ficção conta, diz, enuncia e anuncia algo de outra esfera que não a material, mais filosófica, metafísica, espiritual (2006, p. 61). Mais do que manipular bonecos ou objetos, o artista anima expectativas e sonhos, e o envolvimento emocional do público pode constituir uma experiência na qual a fruição do espetáculo o transporta para outra condição, já não mais a de mero espectador. Colabora para que adulto e criança reflitam mais profundamente sobre a sua situação e condição no mundo. Para finalizar – O conteúdo das palestras proferidas no Seminário de Estudos, realizado nos três primeiros dias do Festival, "contaminaram" os debates e análises dos espetáculos. A apresentação, 14 neste texto, parte do debate de dois trabalhos: A Bolha Luminosa e Exemplos de Bastião resumem, de modo especial, a necessidade de se continuar refletindo sobre o teatro feito para crianças e jovens. Aliás, as discussões sobre este tema ganham importância porque o contexto social e político que envolve a situação da infância em nosso país e na América Latina é preocupante, e o teatro comprometido em contribuir com as mudanças destas realidades precisa evidenciar a existência de múltiplas e diferentes infâncias e, sobretudo, infâncias desiguais. O breve texto Os alunos, de Eduardo Galeano, situam e sintetizam boa parte dessas inquietações que permearam os debates e as conversas durante o FENATIB de 2018: Dia a dia nega-se às crianças o direito de ser crianças. Os fatos, que zombam desse direito, ostentam seus ensinamentos na vida

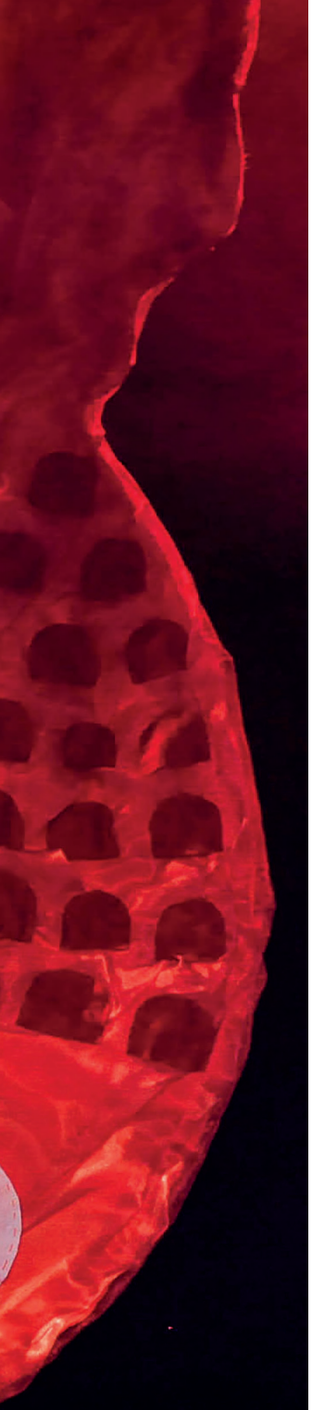
cotidiana. O mundo trata os meninos ricos como se fossem dinheiro, para que se acostumem a atuar como o dinheiro atua. O mundo trata os meninos pobres como se fossem lixo, para que se transformem em lixo. E os do meio, os que não são ricos nem pobres, conserva-os atados à mesa do televisor, para que aceitem desde cedo como destino, a vida prisioneira. Muita magia e muita sorte têm as crianças que conseguem ser crianças (GALEANO, 1999, p. 97). Galeano, neste pequeno texto, nos estimula a buscar um teatro que privilegie o ser humano no movimento entre a criança que precisa ser respeitada como tal e o adulto que tem dentro de si a criança que ele já foi; incita-nos a pensar sobre por que vivemos e quais os sentidos de estarmos aqui e agora. Para o desenvolvimento desse nível de consciência e de apreensão do espaço-tempo, a ludicidade e a poesia presentes nas encenações são essenciais ferramentas.

O texto apresentado pelo Professor Valmor Beltrame, sobre a Cia Lumbra de Porto Alegre, traz a sensibilidade e valores de uma história de amor vivido pelo marujo e sua amada. Ao mesmo tempo, o espetáculo, pelas cores, se torna encantamento para o público. Nini, reforça no texto que o que tem chamado atenção é esse momento de deslumbramento, é o efeito que privilegia a capacidade visual e auditiva dos espectadores. Tanto pode afetar aquele que assiste ao fenômeno das sombras e luzes em movimento como aquele que produz esse jogo sensorial dispensando a palavra e valorizando os demais elementos: as imagens, a partitura das ações e a música. Outro ponto interessante é o rompimento do espaço ao usar uma bolha inflada para realizar o espetáculo. Não só apresenta o espetáculo como também induz o espectador a participar com os objetos à disposição e pontos de iluminação, colocando o público para brincar. É um espetáculo que rompe fronteiras e leva o público (crianças e adultos) para dentro de uma bolha para participar das brincadeiras.

Também ao comentar o espetáculo Exemplo de Bastião do Mamulengo Sem Fronteiras da cidade de Brasília, reforça a importância dos elementos da cultura popular, mantidas vivas até hoje: como os folguedos, lendas e sabedorias populares. Esse espetáculo Exemplo de Bastião arrancou muitas risadas do público pela atuação dos bonecos em cena. Poder trazer esses tipos de espetáculos para as crianças e adolescentes de nossa cidade é muito importante para que elas possam conhecer a diversidade cultural do Brasil.

Exemplos de Bastião - Mamulengo Sem Fronteiras – Brasília – DF - 21º FENATIB - 2018 - Foto: Marcelo Martins.

TEATRO INFANTIL TRAZ REFLEXÕES DE ‘GENTE GRANDE’



A Mulher que Matou os Peixes - Grupo: Ateliê Voador – Salvador – BA - 21º FENATIB - 2018 - Foto: Marcelo Martins.

Entre os dias 03 e 10 de maio de 2019, os palcos do 22º. FENATIB trouxeram aos jovens espectadores algumas reflexões que costumam fazer parte do universo adulto. Em *O Velho Lobo do Mar,* espetáculo de animação da Cia. Trip, em *Para Contar Estrelas,* do Grupo Cirandela, na peça *O Pequeno Príncipe,* apresentado pelo grupo O Dromedário Loquaz e em *O Ogroleto,* do grupo Pavilhão da Magnólia, foram colocadas questões relativas e existenciais, tais como a passagem e o melhor aproveitamento do tempo; a possibilidade de se encontrar saídas favoráveis mesmo diante das maiores dificuldades; a necessidade de sempre se manter a esperança e de se desenvolver habilidades para conviver com as diferenças, cada vez mais gritantes nas sociedades modernas. Questões políticas e conjunturais também foram colocadas no espetáculo *2 Mundos* , da Cia. Luminato – Teatro de Formas Animadas e em *Era uma Vez um Tirano* - obra clássica de Maria Clara Machado, encenada pela Cia. Cerne. Todos os espetáculos, apesar de provocarem profundas meditações, foram apresentados em linguagem acessível ao público infanto-juvenil.

La Vie em Rose - Grupo: Cia. da Casa Amarela – Catanduva – SP
15° FENATIB - 2011 - Foto: Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

O TEATRO COMO POSSIBILIDADE DE EDUCAÇÃO CULTURAL

As Três Mulheres Sabidas - Cia. Dedo de Prosa – São Paulo – SP - 15º FENATIB - 2011 - Foto: Vitor Vieira.

A discussão, neste evento, ficou marcada sobre questões de teoria e prática teatral, presença e interação com o aqui e agora das vivências teatrais ocorridas nos últimos tempos em nossa cidade. Outra questão que marcou essa edição foi a escassez de recursos arrecadados para o festival - o que nos obrigou a construir novas pontes e caminhos para realizar o FENATIB. Tivemos que rever alguns pontos do evento para adequá-lo aos recursos captados, uma vez que o FENATIB é sempre muito esperado, seja pelas crianças e jovens, como também pelos professores e pela própria cidade. Essas questões nos obrigaram a rever, por exemplo, a programação do evento, e adequá-la sem prejudicar o seu resultado.

Buscamos para reflexão um olhar para as atividades de edições passadas, analisando os conteúdos apresentados e decidimos reunir os conhecimentos vivenciados pelos nossos professores, que muito tinham a contribuir para o 22º FENATIB. É sabido que o FENATIB é um produto cultural importante para a cultura teatral e tem como papel a formação e educação de plateia escolar, proporcionando apoio para os professores através da colaboração de convidados conferencistas, oficineiros e debatedores dos espetáculos, vindo de várias regiões do país.

Nessa edição, o evento contou com a participação de sete Estados: Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Ceará e Brasília. Os 13 espetáculos presentes realizaram um total de 40 apresentações e atenderam um público estimado em 15 mil espectadores. O tema escolhido foi Teatro Educação/Teoria e Prática, que abraçou tanto as palestras como também as oficinas propostas, Trouxemos para a mesa de palestras, o professor Doutor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Unirio), Miguel Vellinho, a professora, doutora em teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Sabrina Moura, e como mediador o produtor cultural e ex-presidente da Funarte, Humberto Braga (1946-2021). A ideia foi que nos trouxessem suas vivências em sala de aula - entre a teoria e a prática.

Em paralelo também aconteceu a oficina do Prof. Me. em Educação pela Universidade do Paraná (UFPR), Rafael Koehler, com o tema: *Teatro e performance na educação Infantil para professores*, contribuindo também com um artigo para a revista do FENATIB com o tema: *Breve relato de uma aula de teatro na educação infantil*. Segundo o professor, trata-se do relato de um evento ocorrido durante as práticas teatrais e performáticas desenvolvidas em sala de aula com crianças de três a cinco anos de idade em uma escola de educação infantil de Blumenau, Santa Catarina.

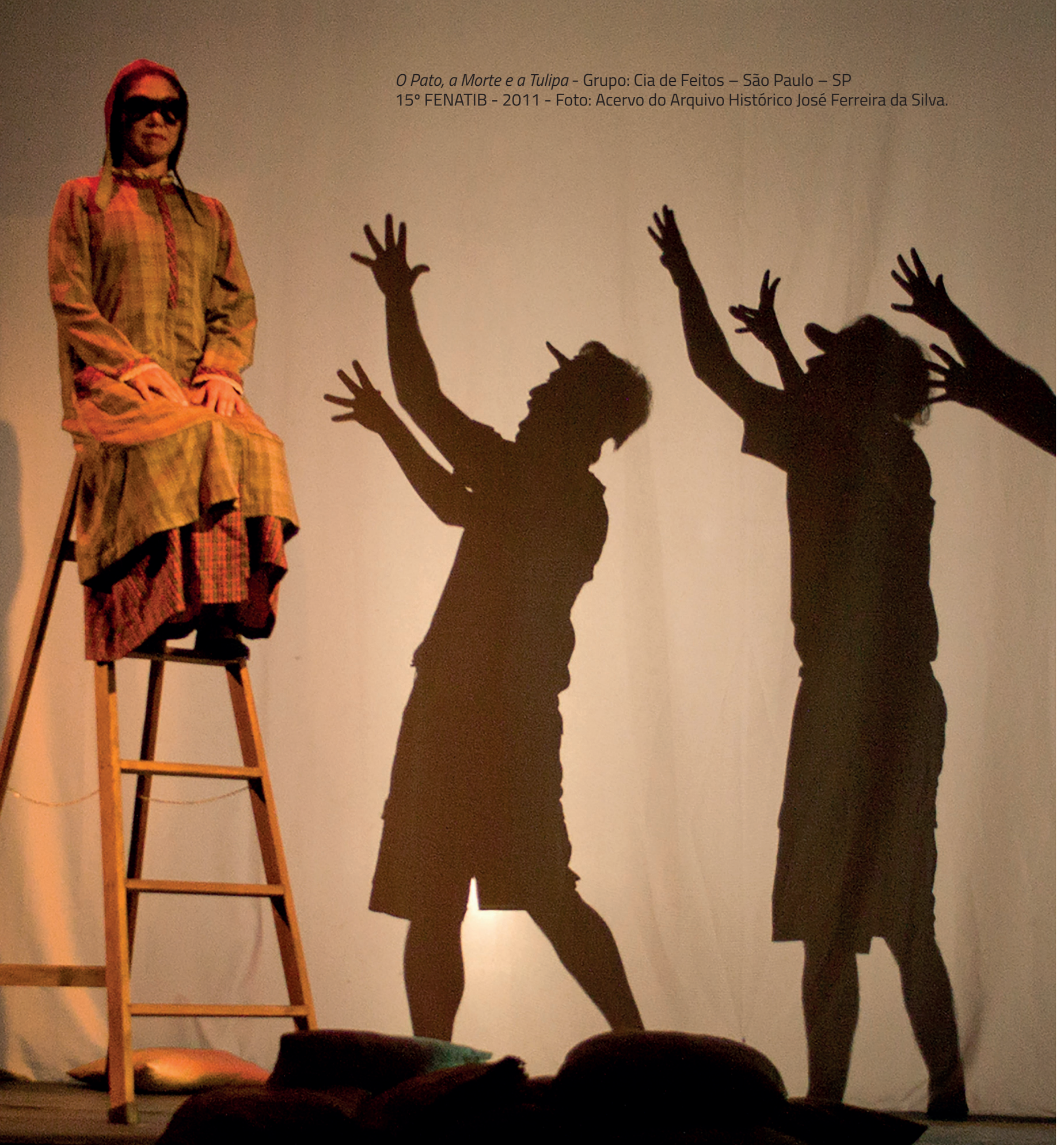
Outra oficina foi conduzida pela pedagoga e especialista em educação, leitura, letramento, arte e literatura, contação de histórias e coordenadora de projetos de leitura da Secretaria Municipal de Cultura e Relações Institucionais, Shirlei Jeane Dickmann, que escreveu sobre tecer um diálogo entre contar histórias e o fazer teatral, buscando equilíbrio entre ambas as artes para o caminhar na narração oral cênica. Já Sabrina Moura ministrou a oficina de formação de professores com o tema *Sala de aula como território para as práticas de mediação teatral.* Esta oficina vem se repetindo há alguns anos, pela importância de um diálogo mais próximo entre o festival e os professores de escola pública.

Não poderia deixar de citar aqui a homenagem ao meu parceiro de vida e trabalho, Paulo Escaleira da Silva, que faleceu 15 dias após o evento e que esteve sempre conosco colaborando em todo o andamento das edições. Valmor Nini Beltrame fez o seguinte registro: "...*Paulo Escaleira ou apenas Paulo, como era conhecido e de quem aos poucos fui me tornado amigo ".....Paulo era um homem tranquilo, de andar lento, aparentemente despreocupado com o tempo, mas com um olhar atento para as lonjuras que a idade e o tempo ensinaram." ".....Via todos os espetáculos, acompanhava os debates dos mesmos e às vezes se aproximava dos integrantes da comissão de debatedores e com a descrição que lhe era peculiar e sussurrava:- ("Quero ver o que vocês vão dizer sobre essa peça.") E ouvia, e via.*

A Revista Panacea dessa edição reuniu os artigos dos palestrantes e um relato sobre as oficinas ocorridas durante o festival.

Faço aqui minha homenagem às professoras e aos professores, que mesmo sem se darem conta, todos os dias ao entrarem nas salas de aulas tomam emprestados alguns recursos da linguagem teatral para enriquecer suas atividades na escola, possibilitando que o aluno se coloque no lugar do outro, fazendo novas descobertas e experimentos para melhorar seus conhecimentos. Meu especial agradecimento a todos pela sua luta e persistência.

O Que Podemos Contar - Trupe do Experimento – Rio de Janeiro – RJ - 15º FENATIB - 2001 - Foto: Marco dos Anjos.



O Pato, a Morte e a Tulipa - Grupo: Cia de Feitos – São Paulo – SP
15º FENATIB - 2011 - Foto: Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

MEIO-AMBIENTE E A INEVITÁVEL PASSAGEM DO TEMPO TROUXERAM REFLEXÕES AOS JOVENS ESPECTADORES

As Três Mulheres Sabidas - Cia. Dedo de Prosa – São Paulo – SP - 15º FENATIB - 2011 - Foto: Vitor Vieira.

TEATRO SEM PLATEIA?

Depois do ano de 2020, sem o tradicional festival, devido à Covid 19, que retornou em 2021, em formato digital, com algumas ações possíveis, também presenciais com a participação do público em locais abertos. Tudo com a segurança sanitária necessária para impedir a proliferação do vírus que o momento exigia.

O vírus responsável pela Covid-19 se alastrava em ritmo acelerado e deixava um rastro de doenças, sequelas e muitas mortes. O imponderável pegou a todos de surpresa e espalhou um medo paralisante. Enquanto alguns podiam ficar isolados e protegidos do contágio, uma multidão de brasileiros dependia do trabalho imediato para o seu sustento. A palavra de ordem era "se reinventar", doutrina do final do milênio que pregava a quebra de paradigmas, o convite a "pensar fora da caixa".

Mas a mudança invariavelmente só acontece com a necessidade, e era preciso se adequar à nova realidade. Milhões de crianças passaram a ter aulas remotas, ao menos aquelas com acesso à internet e um aparelho celular. A pandemia do novo Corona vírus escancarou o abismo econômico e social existente até nas cidades e regiões do Brasil consideradas mais ricas. As pessoas passaram a se falar em chamadas telefônicas por vídeo, artistas começaram a fazer lives para não perder o contato com seu público, igrejas transmitiam cultos e missas para levar uma mensagem de conforto aos seus fiéis.

As primeiras vacinas chegaram ao Brasil e os grupos mais vulneráveis começaram a ser imunizados. O ano de 2021 prometia a superação daqueles meses de insegurança e o FENATIB voltaria para realizar a sua 23ª edição. Acredito que o maior desafio tenha sido enfrentado pelos grupos teatrais. Antes da pandemia, apresentar uma peça sem a presença da plateia era algo inimaginável. A interação é essencial para o espetáculo, para cumprir-se o rito do teatro. Foi imperativo desfazer-se dos métodos e planejamento do formato presencial para aprender e experimentar o digital. O 23º FENATIB aconteceu de 20 a 27 de agosto de 2021, com 99 grupos inscritos de 10 estados brasileiros, entre os quais 19 foram selecionados. Outros 11 grupos foram convidados para a 2ª Mostra de Estudantes, totalizando a soma de 30 espetáculos selecionados. O festival aconteceu de forma híbrida: presencial e online. Os espetáculos da Mostra Oficial foram transmitidos pela plataforma do YouTube e os da Mostra de Estudantes aconteceram de forma presencial, com uso de máscaras, distanciamento e uso de álcool gel para desinfecção das mãos. O público alcançado nesta edição foi a grande surpresa e motivo de comemoração. Foram mais de 30 mil acessos, ou seja, para cada acesso são em média, ao menos, cinco pessoas assistindo ao conteúdo, segundo especialistas em marketing. Sabemos que esse número é muito maior, já que apenas um desses acessos poderia ter uma escola inteira assistindo em um telão, uma família vendo em uma TV, ou grupos de teatro assistindo com seus pares. E essas conexões ocorreram em vários estados do Brasil, em países da América Latina, da África, além dos Estados Unidos, Alemanha e Portugal.

Os espetáculos apresentados foram disponibilizados por mais 15 dias após o final do FENATIB, para que todos os interessados pudessem acessar a programação. É bom lembrar que o tempo de concentração da criança nem sempre equivale ao tempo de um adulto. Mesmo assim, muitos dos espetáculos foram assistidos inúmeras vezes pelas mesmas crianças, jovens e adultos. A página do Instituto de Artes Integradas de Blumenau – INARTI, onde eram publicados os links das apresentações, estava preparada para o acesso de portadores de necessidades especiais com audiodescrição dos espetáculos, permitindo o acesso a pessoas com deficiência visual, e com a linguagem de sinais (libras) para pessoas com deficiência auditiva. Nas apresentações presenciais, da Mostra de Estudantes, também contamos com intérpretes de libras.

Por se tratar de uma situação atípica, a realização deste 23° FENATIB foi um momento de superação de toda a equipe do Inarti e, também, dos grupos teatrais que tiveram que se adaptar a um formato mais "televisivo" de atuação.

A mostra de espetáculos convidados para a 23ª. edição do FENATIB aconteceu entre os dias 20 e 27 de agosto de 2021, mas já na noite anterior, após a abertura oficial do evento, foi apresentada a peça *on line, O Príncipe dos Observadores – Fritz Müller*, espetáculo que retrata a obra do imigrante e naturalista alemão que dedicou-se a estudar flora e fauna de Santa Catarina.

Dirigido por mim e Giba de Oliveira, "O Príncipe dos Observadores" é um monólogo acessível a todas as faixas etárias que lembram os 200 anos de nascimento deste cientista que se radicou em Florianópolis depois de percorrer e navegar pelo Vale do Itajaí.

Por conta desta efeméride, "A História de Fritz Müller" também foi lembrada três dias depois da abertura, em apresentação do grupo blumenauense Lambe-Lambe. O secretário de Cultura e Relações Institucionais de Blumenau, Sylvio Zimmermann Neto, declarou à época das apresentações que *o FENATIB deixa mais uma semente de consciência ambiental, respeito ao ambiente e dedicação à ciência quando celebra a vida e a obra de Fritz Müller.*

A INEVITÁVEL PASSAGEM DO TEMPO

Outro tema relevante e bastante abordado nesta edição do festival foi a inevitável passagem do tempo e todas as preocupações e angústias que isto nos provoca. Nas ruas, palcos e em caixas de Lambe-Lambe, este fio invisível que nos conduz desde o nascimento até o fim da vida foi tema de diversas apresentações.

Pequenas Porções de Tempo, inspirado no livro "Sonhos de Einstein", de Alan Lightman, trata de linhas históricas e biológicas através do contato com o desconhecido nos parques, praças e ruas. É um meio de promover uma ruptura no cotidiano dos passantes, causar surpresa, curiosidade, provocar a relação com o outro, um momento de jogo e intensa troca com o público. Trata-se de uma *performance* corporal e presencial com personagens fabulosos que provocam a física, levando *Porções de Tempo* para esses espaços, em suas diferentes dimensões. Em *Juvenal, Pita e o Velocípede,* o ponto de partida é o universo da memória e de como nos relacionamos com a passagem do tempo, as marcas e impressões deixadas pela infância. *A Saudade* é um espetáculo construído somente pelas ações de um boneco manipulado, com a trilha sonora e com o espaço de dentro da caixa do Lambe-Lambe, a dramaturgia apresenta um ser solitário que percebe um grande buraco no peito. Buscando a razão de sua solidão numa carta, o boneco se vê entre ficar e partir, entre a espera do retorno e a busca deste

motivo, desta pessoa, deste tempo, momento ou lugar que alimentam e saciam esta falta: sua saudade. Em *Quando a Criança era Criança* mescla-se, com certa nostalgia, o universo fabuloso e sonhador de um garoto que cresce viajando com uma trupe de teatro, ao dos modernos recursos eletrônicos que invadem a vida das crianças de hoje. A fusão de dois tempos diferentes – passado e presente – permite a possibilidade de comunicação com crianças e adultos. Em *A Dita,* a personagem reflete sobre a linha da vida e os fios da memória, sobre traços de esperança e risco. E pergunta: Quantas palavras serão escritas para que se escute o silêncio? Qual a bagagem necessária para criar-se um ponto de vista? De passagem por nosso mundo tão excêntrico, ela precisa zelar para que cada ser fie seu próprio destino.

Fadas - Essa É Cia. – Joinville – SC - 21º FENATIB - 2018 - Foto: Marcelo Martins.

IGI – A Árvore da Vida - Grupo: Cia. Muito Franca! – Rio de Janeiro – RJ - 15º FENATIB - 2011
Foto: Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

OS PERENES FRUTOS DO CONHECIMENTO

O Básico do Circo- Cia. Pavanelli - São Paulo - SP - 7º FENATIB - 2003
Foto: Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

O FENATIB alcançou ao longo de sua história o público somado de meio milhão de participantes. No mês de setembro de 2022, entre os dias 9 e 16, durante a sua 24ª. edição, Blumenau recebeu os mais importantes pesquisadores, diretores e produtores de espetáculos de teatro para crianças e jovens do país, como o crítico e jornalista Dib Carneiro Neto, o Prof. Dr. Valmor Níni Beltrame e o premiado diretor de teatro, Alexandre Fávero.

Realizado pelo INARTI, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e Relações Institucionais de Blumenau e executado com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, o FENATIB confirmava-se, mais uma vez, como o principal espaço de debates sobre a forma de fazer teatro infanto-juvenil no Brasil. Reuniu um total de 16 atrações na Mostra Oficial e duas na Mostra Paralela de Estudantes, totalizando 18 espetáculos e 40 apresentações. Os grupos selecionados representaram os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Amazonas, Rio Grande do Norte, Bahia, Paraíba, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As apresentações, com ingresso gratuito, aconteceram no Teatro Carlos Gomes, na sala Carlos Jardim da Secretaria de Cultura e Relações Institucionais e em espaços alternativos, como shoppings e praças públicas.

Outro importante evento orbital do 24º FENATIB foi o 4º Seminário de Estudos sobre Teatro para Crianças e Jovens. O tema desenvolvido foi o Teatro de Sombras na Escola, com conteúdos práticos e teóricos que apresentaram elementos para a descoberta da sombra como campo de conhecimento e manifestação criadora, já que o teatro de sombras promove o envolvimento criativo da criança, enriquece seu desenvolvimento imaginativo e proporciona atividades de aprendizagem.

Durante a semana do festival, Blumenau se viu envolvida na atmosfera lúdica do colorido de roupas e acessórios, fantasias e *performances* trazidas pelos grupos teatrais. Nos espaços destinados às apresentações e mesmo pelas ruas e cafés próximos aos teatros, estudiosos e pesquisadores, críticos, diretores e produtores, professores, crianças e jovens, além de estudantes das escolas da região, faziam alegres comentários sobre a atmosfera reinante na cidade e sobre a excelência da organização do evento. Esta edição foi um sucesso, não apenas de público, mas principalmente pelo resultado perene de aprendizado nas oficinas, rodas de conversa e pelo seminário que, com toda certeza, será aplicado na educação de crianças e jovens desta e das próximas gerações.

Em suma, a fruição dos espetáculos de teatro nesta edição foi o aspecto central da experiência teatral, implicando em uma interação ativa entre espectadores e a linguagem cênica. É através dessa relação dinâmica que o teatro se manifesta como uma forma artística que toca a vida das pessoas, provocando reflexões, emoções e, muitas vezes, transformações pessoais.

O Marajá Sonhador e Outras Histórias
Grupo: Os Buriti – Brasília – DF
15º FENATIB - 2011
Foto: Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

Acampatório - Grupo: Cia. Trucks – São Paulo – SP
21º FENATIB - 2018 - Foto: Alberto Rocha.

CONVERSAS COM ARTISTAS SOBRE TEATRO PARA CRIANÇAS E JOVENS: À GUISA DE APRESENTAÇÃO

O Marajá Sonhador e Outras Histórias - Grupo: Os Buriti – Brasília – DF - 15º FENATIB - 2011 - Foto: Acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.

Destacamos o quanto é importante para a Revista Panacea poder contar com 16 artigos que abordam dois temas: teatro de sombras e a atual criação teatral dirigida a crianças e jovens no Brasil.

O leitor desta edição perceberá mudanças na apresentação e na redação dos artigos. Seus autores e autoras aceitaram a provocação e remeteram textos leves e mais intimistas, com reflexões nas quais expressam suas dúvidas como artistas envolvidos em seus processos de criação. Isso torna a leitura saborosa, fluída e assim, os textos adquirem o *tom de conversa.*

São *conversas* que se estabelecem com cada leitor, seja ele do meio teatral, admirador ou espectador do Teatro feito para crianças e jovens. Importante é que os diálogos aconteçam e, com certeza, com a contribuição de todos, temos um bom panorama do que se está produzindo atualmente em nosso país.

Esta edição da Revista foi organizada em dois blocos: no primeiro são apresentados três textos sobre Teatro de Sombras na Escola, que sintetizam discussões abordadas no Seminário de Estudos sobre Teatro para Crianças e Jovens. Seus autores são: Lucas Rodrigues, de Campinas (SP); Alexandre Fávero, de Porto Alegre (RS); e Valmor Níni Beltrame, de Florianópolis (SC). No segundo bloco, estão reunidos treze textos de diretores e diretoras teatrais que desvendam como os espetáculos selecionados para o FENATIB foram concebidos.

Os autores, provenientes de diferentes Estados do Brasil, permitem conhecer a diversidade de concepções e propostas de encenação teatral. São valorosas as contribuições dos articulistas: Sérgio Rocha, do Grupo Repentistas do Corpo, de São Paulo (SP); Reveraldo Joaquim, do Cirquinho do Revirado, de Criciúma (SC); Soledad Yunge, da Cia. Arthur Arnaldo, de São Paulo (SP); o texto coletivo de Samuel Paes de Luna, Sidineia Köpp e Thiago Becker, da Cia Cobaia Cênica, de Rio do Sul (SC); Tadeu Pinheiro, da Cia. Teatro de Romance, de São Paulo (SP); Daniel Colin, do Teatro Sarcáustico, de Porto Alegre (RS); Euler Lopes, do Sociedade T, de Natal (RN); João Tomaz Santos, do Grupo Teatral Reminiscências, de Joaçaba (SC); Lourival Andrade, da Trapiá Cia. Teatral, de Caicó (RN); Giba de Oliveira, da Cia. Arteatroz, de Blumenau (SC), e Henrique Sitchin, da Essaé Cia, de Joinville (SC); Mariza Basso, da Cia Mariza Basso Formas Animadas e Cia Sylvia Que Te Ama Tanto, de Bauru (SP); e Emeli Barossi, da Cia La Luna, de Canelinha (SC).

Era uma vez um Tirano - Grupo: Cia. Cerne – São João de Meriti – RJ - 22 FENATIB - 2018 - Foto: Marcelo Martins.

25 ANOS: UM MARCO NA HISTÓRIA DO TEATRO INFANTIL NO BRASIL

O 25º Festival de Teatro para Crianças e Jovens de Blumenau, realizado entre 15 e 22 de setembro de 2023, deve ser visto como um evento que abarcou múltiplas temáticas importantes para o crescimento individual, mesmo que abordasse questões distintas entre si. Enquanto o grupo Cia. Mútua retratou uma das maiores guerras do Brasil e acontecida em território catarinense, no espetáculo *Contestados,* em *Caê,* o Karma Coletivo de Artes Cênicas, de Itajaí (SC), provocou reflexões sobre os percalços, aventuras, desventuras e venturas desta viagem que é a vida, repleta de encantos e desencantos. Reflexão parecida acontece em *Tudo o que me Atravessa me Transforma*, do grupo Arte Ativa, de Blumenau (SC), no qual diversos dilemas são colocados diante de adolescentes. *Circo da Coisas*, da Cia. Circo de Bonecos, de Salto (SP), mostra através do Teatro de Objetos que devemos preservar a nossa capacidade de imaginar e ver o mundo de outra forma. E a mesma mensagem ocorre em *Pontes, Cores e Outros Elos,* do grupo Elementos em Cena, de Blumenau (SC), que aponta para novas criações a partir da interação ou "pontes" entre as cores, o que traz, também, uma mensagem subjetiva.

No decorrer do festival, muitos outros espetáculos incitaram os jovens espectadores a refletir sobre a importância de sonhar, de construir através do desejo os primeiros degraus de uma escada que pode levar à realização dos sonhos, de cada um dos sonhos.

Utilizando-se de máscaras teatrais, efeitos de luz e projeção digital, diversos outros grupos procuraram trazer ao público a mensagem de que todo sonho é possível, bastando a todos a persistência e a fé para a realização.

2 *Mundos* - Cia. Luminato - Teatro de Formas Animadas - Brasília - DF - 22º FENATIB - 2019 - Foto: Marcelo Martins.

Carlos Felipe em Apuros
Grupo Namakaca – São Paulo – SP
22 FENATIB - 2019 - Foto: Marcelo Martins.

O TEATRO COMO PRÁTICA DE DESCOBERTA E LIBERDADE

Pequenas Porções de Tempo - Cláudio Fontan Produções Artísticas (Movimento 161) – Curitiba – PR - 23º FENATIB - 2021 - Foto: Marcelo Martins

Observando alguns dos espetáculos apresentados durante os últimos festivais, o poeta e escritor Luís Bogo[28] nos chamou a atenção sobre o fascínio das crianças diante de situações confusas, inusitadas ou mesmo sobre cenas de inspiração escatológica que acabam por provocar espanto e riso. A seguir, suas observações sobre a reação das crianças diante das pequenas transgressões sociais encenadas nos FENATIBs.

Em alguns dos espetáculos apresentados no decorrer destes 25 anos de FENATIB, por várias vezes as crianças riram e se divertiram graças a situações socialmente inaceitáveis representadas no palco. Em algumas cenas atores se atrapalharam propositalmente ao manusear objetos enquanto reproduziam cenas comuns e cotidianas, tais como tropeções, escorregadelas ou mesmo perante a inabilidade de alguém que tenta segurar ou quebrar um ovo cru destinado à frigideira, mas que acaba por espatifar-se no chão.

De forma divertida, às vezes cômica, mostrava-se a vida como ela é. Os pequenos "desastres" encenados mostram, por um lado, a nossa falibilidade; mas, por outro apontam que pode haver solução para quase todas as coisas, pois como diz o provérbio, "se não tem solução, solucionado está".

O mundo da fantasia não é construído apenas por belas imagens, mas é através de referências às coisas e interveniências ruins que nos obriga a refletir sobre a disposição de estarmos preparados para tudo o que ainda há de vir, mesmo que isto nos provoque algum incômodo ou sobressalto. As trapalhadas e inabilidades motoras não são as únicas situações socialmente negativas que o teatro para crianças e adolescentes reproduziu ao longo deste período. Em alguns dos espetáculos, personagens soltavam "puns" no palco, arrancando risos da plateia.

Fica então a pergunta: por que rimos, especialmente na infância, quando alguém deixa "escapar um pum"?

[28]Luís Bogo. Escritor, jornalista, assessor de comunicação, produtor gráfico, redator, roteirista e revisor.

De acordo com a psicologia, este comportamento comum a garotos e garotas não tem nada de anormal, significando apenas uma forma da criança se divertir a partir dos sons que seu próprio corpo produz; ou seja, um comportamento absolutamente normal que apenas expressa o desenvolvimento infantil a partir das sensações corporais, às vezes naturalmente provocadas pelo sistema parassimpático. Porém, pouco tempo depois, a criança descobre que o seu pequeno prazer sensorial é também socialmente inaceitável, o que faz com que ela venha a repeti-lo como uma maneira de desafiar seus pais.

Devemos lembrar que qualquer transgressão positiva pode ser um estopim criador e produtor de diversidades, abrindo espaço para novas possibilidades estéticas. Tais iniciativas transgressoras também aguçam a curiosidade da criança, elevando a possibilidade de que ela tenha maior sucesso na vida pessoal e social.

A partir do nascimento, e até os três anos de idade, se dá a construção da identidade, período em que a criança arrisca seus primeiros passos pelos caminhos de um mundo obrigatoriamente compartilhado, no qual há normas e leis de convívio. Durante este período vai se realizando a identificação das crianças com seus pais, tios e vizinhos, também submetidos aos protocolos sociais.

Viver é um exercício de eterna descoberta, mas nas fases que compreendem a infância e a adolescência, as surpresas e a curiosidade – que geram experiência e conhecimento – se sucedem em cascata e aos turbilhões, o que faz com que a cada etapa deste período os limites comportamentais sejam testados com frequência, em forma de provocações verbais, gestuais ou pequenas infrações.

Em seu livro Ensinando a Transgredir – a educação como prática da liberdade, Bell Hooks[29] faz afirmações a respeito da Educação que, sem a menor dúvida, podem servir como analogia ao que observamos nos palcos e a toda construção que acontece antes de uma apresentação teatral. Ela afirma:

Ensinar é um ato teatral. E é esse aspecto do nosso trabalho que proporciona espaço para as mudanças, a invenção e as alterações espontâneas que podem atuar como catalisadoras para evidenciar os espaços únicos de cada turma. Para abraçar o aspecto teatral do ensino, temos de interagir com a "plateia", de pensar na questão da reciprocidade. Os professores não são atores no sentido tradicional do termo, pois nosso trabalho não é espetáculo. Por outro lado, esse trabalho deve ser um catalisador que conclame todos os presentes a se engajar cada vez mais, a se tornar partes ativas no aprendizado.[30]

Antes, ao comentar a própria infância, Bell Hooks escreveu: Naquela época, ir à escola era pura alegria. Eu adorava ser aluna. Adorava aprender. A escola era o lugar do êxtase – do prazer e do perigo. Ser transformada por novas ideias era puro prazer. Mas aprender ideias que contrariavam os valores e crenças aprendidos em casa era correr um risco, entrar na zona de perigo. Minha casa era o lugar onde eu era obrigada a me conformar à noção de outra pessoa acerca de quem e o que eu deveria ser. A escola era o lugar onde eu podia esquecer esta noção e me reinventar através das ideias.[31]

[29]Watkins, G. J. (1952 – 2021), conhecida pelo pseudônimo Bell Hooks foi professora, escritora, artista, teórica feminista e ativista antirracismo norte-americana. Publicou mais de trinta livros e foi influenciada pela pedagogia de Paulo Freire, a quem dedicou todo um capítulo em seu livro "Ensinando a Transgredir – a educação como prática da liberdade".
[30]Ensinando a transgredir – a educação como prática da liberdade. Pág. 22. Editora WMF Martins Fontes, 2013. Tradução Marcelo Brandão Cippolla.
[31]Ensinando a transgredir – a educação como prática da liberdade. Pág. 11. Editora WMF Martins Fontes, 2013. Tradução Marcelo Brandão Cippolla.

Pequenas Porções de Tempo - Cláudio Fontan Produções Artísticas (Movimento 161) – Curitiba – PR - 23º FENATIB - 2021 - Foto: Marcelo Martins

A narrativa de Bell Hooks nos faz refletir sobre as similaridades entre a sala de aula e a sala de teatro. Ambas nos retiram de um ambiente cotidiano e previsível, organizado de tal modo sistêmico e mecânico que inibe qualquer alteração de rota, qualquer busca de alternativa, qualquer possibilidade de fuga, mesmo que os atalhos correspondentes aos novos caminhos buscados tragam melhores soluções do que aquelas já conhecidas.

Sim, o teatro nos ensina que é possível inventar novas canções apenas utilizando as sete notas que conhecemos. Sim, o teatro nos ensina que é possível inventar novas palavras, novos textos e imaginar cenários e histórias inéditas utilizando apenas as letras do alfabeto já conhecido.

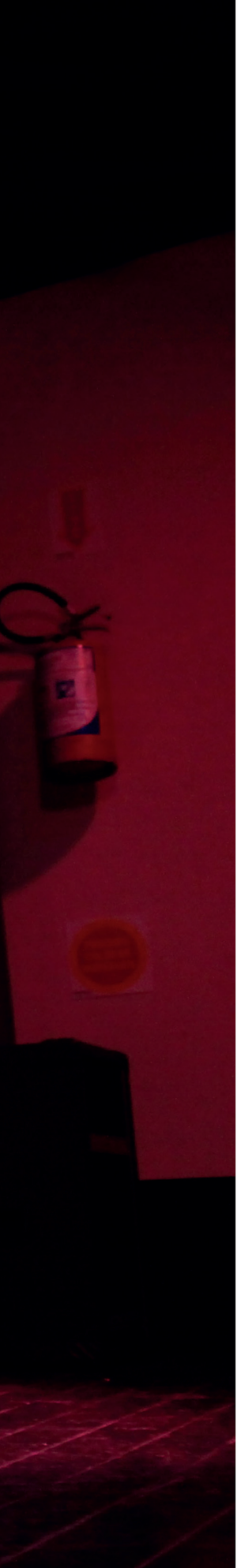
O teatro infantil é, em síntese, um grande nascedouro de ideias. E as ideias são seres abstratos totalmente livres de amarras. A partir das pequenas transgressões sugeridas por pequenas faíscas que se acendem de repente e bem livres no cérebro, podemos dar vida ao grande sonho que é existirmos sempre em busca das melhores descobertas, em busca do grande tesouro que é o conhecimento.

HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS

O boneco Tib, seu carisma e interatividade

O ator e produtor cultural Nelson Julio foi uma das primeiras pessoas a dar vida ao Tib, mascote do festival. Segundo ele, uma de suas experiências mais marcantes enquanto exerceu o papel foi em uma das primeiras edições, quando uma garotinha, acompanhada pela mãe, quis interagir com o boneco. Ao se aproximarem, a mãe foi logo lhe avisando que a menina era deficiente auditiva e que, por consequência, também não falava. Assim, a interação teria que acontecer apenas através dos gestos. O Tib sempre se comunicou apenas com gestos. Esta foi a opção adotada pela organização, uma vez que pela máscara ele teria dificuldades para comunicação verbal. E foi nesse momento de interação com a criança com deficiência auditiva, que o melhor aconteceu. A criança era introvertida e, segundo sua mãe, não costumava se comunicar com as pessoas, mas ao encontrar o Tib, sentiu-se à vontade para interagir. Foi um momento muito especial, pois ela havia encontrado uma comunicação possível com a mascote. O depoimento de Nelson Julio a respeito deste encontro é comovente: “Eu estava na frente do Teatro Carlos Gomes, como personagem Tib, fazendo a recepção do público, e num determinado momento me vejo sendo observado por uma mulher adulta e uma menina de aproximadamente 10 anos de idade, enquanto brincava com as crianças que chegavam para assistir aos espetáculos. Percebi naquele momento que a menina expressava alegria e felicidade, pois vibrava e puxava a mulher pelo braço, meio que saltitando e revelando sorrisos. Com toda essa alegria revelada, abri os braços e ela, a menina, veio ao meu encontro com um sorriso e brilho nos olhos. Sem emitir palavra alguma, pois o Tib foi criado com o objetivo de não emitir palavras, nos sentamos na escada e ficamos ali por algum tempo, no qual a menina me observava, abraçava, sorria.... A mulher, um tanto quanto emocionada com a cena, aproximou-se, e usando a linguagem de sinais, disse que precisavam ir embora, pois estavam atrasadas. Com alegria e sorrisos a menina se despediu com um grande e demorado abraço, e saiu olhando para trás, de vez em quando abanando as mãos e dando tchau repetidas vezes. No dia seguinte, eu estava sentado na escadaria da frente do Teatro Carlos Gomes, prestes a vestir o personagem Tib. E surpreendentemente, vejo ali, novamente na minha frente, a mulher e a menina. A menina, usando a linguagem de sinais, se comunica com a mãe e expressando um sorriso aponta a mão em minha direção, e eu abro os braços, e ela solta da mão da mulher e vem ao meu encontro, me dá um forte abraço e nos sentamos novamente na escada do teatro. Em conversa com a mãe, ela explica que a criança nasceu com deficiência e sempre teve dificuldade de se relacionar, e que no dia anterior, quando ela conheceu o Tib, ficou encantada, e em casa não parava de falar sobre o personagem e queria voltar para vê-lo. Neste momento vesti o personagem e me fiz presente para a ilustre menina e as convidei para assistir aos espetáculos do festival, e me surpreendi com a presença das duas, em todos os outros dias do festival, sempre para trocarmos um caloroso abraço”.

UMA TRAJETÓRIA LUMINOSA



Fritz Müller no Vale das Descobertas - Cia. Macadame – Blumenau – SC - 23º FENATIB - 2021 - Foto: Marcelo Martins.

A realização deste 25º. FENATIB marcou o final de um ciclo de amadurecimento e colheita, a partir do qual surgiram novas sementes que deverão nos levar a objetivos mais altos e a saltos mais audaciosos.

O FENATIB é um evento que ganhou luz própria e propiciou a consagração de talentos individuais; a afirmação profissional de atores, atrizes, diretores e técnicos. Como exemplo deste papel exercido pelo festival, citamos o texto da multiartista Gabriela Dominguez, para a Revista Panacea[32], no qual afirma: *Para escrever esse texto, me propus a liberdade de navegar pelas minhas próprias vivências enquanto artista, bem como evidenciar a importância do FENATIB na minha formação.*

Assim, para que prossiga nesta trajetória luminosa, o Festival Nacional de Teatro para Crianças e Jovens de Blumenau precisa ampliar seu leque de empresas e entidades parceiras, de modo que este incentivo se reflita em um evento cada vez maior, a nos permitir uma agenda ampliada e, por consequência, a participação de um maior número de grupos convidados, tendo a cada ano representantes de todas as regiões do Brasil e, porventura, convidados do exterior.

Para que este propósito seja atingido, seria de fundamental importância uma maior participação do Ministério da Cultura (MinC), através da liberação de recursos diretos, tendo em vista que este evento representa mais educação, formação e inclusão para nossas crianças e jovens.

Assim, contamos com o apoio da sociedade civil e das entidades governamentais, em todas as suas esferas, para que este projeto continue a prosperar e a trazer frutos para toda a sociedade.

UM FESTIVAL CADA VEZ MAIS INCLUSIVO

Embora a vocação do FENATIB sempre tenha sido permitir o acesso de todos à cultura, levando algumas crianças ao teatro pela primeira vez e levando os espetáculos às escolas, quando a participação de alunos e professores às salas teatrais fosse dificultosa ou problemática, esta preocupação foi-se acentuando com o decorrer das edições e, atualmente, a organização contempla o acesso de deficientes auditivos, visuais, portadores da Síndrome de Down, do Transtorno do Espectro Autista, e de pessoas com limitações físicas que prejudicam a locomoção.

[32] *A formação criativa através da arte e outras invencionices*; Revista Panacea, Volume 4, 2023. Pg. 44

A cada ano procuramos nos adequar às novas realidades e às mais recentes tecnologias para que nenhum ser humano interessado em teatro seja privado do acesso às salas de espetáculos ou aos conteúdos apresentados pelos grupos participantes do FENATIB.

Estamos nos empenhando para que nas edições vindouras todos os espetáculos sejam apresentados com o acompanhamento de profissionais habilitados para tradução em libras, audiodescrição e quaisquer outros recursos que surjam para promover a inclusão e a integração de todos portadores de necessidades especiais.

Queremos abrir possibilidades para que todas as pessoas tenham acesso às produções culturais, independente de suas limitações físicas ou sensoriais. Isso significa que os espaços, equipamentos e materiais devem ser adaptados para que todos possam usufruir da mesma forma. É necessário que haja uma conscientização de todos os trabalhadores da cultura sobre a importância da acessibilidade.

O tema tem sido cada vez mais relevante nas nossas discussões. Afinal, como garantir que todos tenham acesso aos mesmos serviços e oportunidades? Como incluir pessoas portadoras de deficiências, idosos e outros grupos vulneráveis em uma sociedade cada vez mais digitalizada? Estas preocupações têm sido muito discutidas em nossos projetos culturais em execução Como melhorar esse acesso a todos? A acessibilidade é um direito de todos, independentemente de limitações físicas, sensoriais ou cognitivas. É uma questão de direitos humanos e inclusão social.

Todos nós sabemos que ações de inclusão permitem que todos possam participar plenamente da vida em sociedade. Felizmente, temos avançado positivamente em relação à acessibilidade, mas ainda há muito a ser trabalhado e mesmo aprendido. Percebo, especialmente no FENATIB, o quanto tem crescido essa discussão desde os anos de 2000, quando foi criado o primeiro encontro sobre o tema para formação de professores. A preocupação era encontrar ações práticas para permitir o acesso de pessoas com necessidades especiais nas apresentações de espetáculos. Mesmo fazendo gradativamente a inclusão dessas pessoas, foi na edição do 25° FENATIB que se registrou a maior quantidade de espetáculos inscritos e selecionados que permitiram acesso a todos, sem distinção.

A tecnologia tem tido papel fundamental na promoção da acessibilidade. No site inarti.org.br, a partir de 2020, possibilitamos as ferramentas e recursos tecnológicos para garantir acesso e superar as barreiras que pessoas especiais enfrentam no dia a dia, como um *software* que transforma os textos em voz, permitindo que pessoas com deficiência visual possam ouvir o conteúdo de um site ou documento. O plugin garante também a acessibilidade em Libras (Língua Brasileira de Sinais). Ele possibilita que as pessoas que se utilizam da língua de sinais para se comunicar consigam entender o conteúdo do site.

Dessa forma, é possível reduzir barreiras permitindo que pessoas com diferentes tipos de deficiência consigam acessar sozinhas o nosso *website* e as informações nele disponíveis. Intenciona-se, com essa acessibilidade, que os usuários não precisem contar com a ajuda de terceiros, mantendo, assim, a sua autonomia para tarefas que podem ser simples ou essenciais.

Os Meninos e as Pedras - Grupo: Cia. Girasonhos – São José do Rio Preto – SP
19º FENATIB - 2015 - Foto: Marcelo Martins.

Oficina para crianças - Objetos construidos com materiais recicláveis - Beto Malabares e Rosinha Walter
22º FENATIB - 2016 - Foto: Marcelo Martins

25 ANOS DE SABEDORIA, QUALIDADE E PERSEVERANÇA

O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá - Cia. de Teatro Sala 3 – Goiânia – GO - 22º FENATIB - 2019 - Foto: Marcelo Martins.

A experiência até esse momento me tem permitido refletir sobre a minha responsabilidade, enquanto idealizadora e coordenadora do FENATIB.

Trouxemos muitos grupos de teatro nacionais, convidados especiais e conseguimos vivenciar e compartilhar múltiplos olhares sobre esse trabalho árduo, que é a organização de um evento cuja principal característica é a educação, é a formação artística e a democratização do teatro. Pode-se assim dizer, que durante esses 25 anos de FENATIB, demos nosso melhor para as crianças e jovens de Blumenau.

O FENATIB possibilitou apontar as diferenças e semelhanças entre grupos e críticos, entre os participantes que aqui estiveram interessados em discutir e apresentar a realidade vivenciada por cada um deles.

Apontou um país, de muitas diferenças e de muita cultura, mas, ao mesmo tempo, demonstrou que todos os participantes têm ideais comuns ou semelhantes, evidenciados através de sua arte e pesquisas, e transmitindo aos envolvidos e às crianças, a qualidade de seus trabalhos; com suas alegrias, cumplicidades, fantasias e tudo mais que o teatro proporciona e permite.

Percebe-se que houve a personificação de sabedorias evocadas pelo teatro de qualidade, determinação, otimismo e generosidade de seus personagens, objetivando atingir sonhos e encantamento para crianças e jovens. Esse espaço foi e é conquistado a cada apresentação realizada pelos grupos e seus envolvidos. O legado deixado por esses super-heróis a cada ano, personificou e criou laços, que aos poucos foram se consolidando na vida de cada um desses pequenos espectadores.

Nessa análise final pode-se perceber o quanto crescemos nesse processo de envolvimento histórico-cultural do festival, que só foi possível porque muitas pessoas se uniram: à equipe na organização do evento, a curadoria e os grupos de teatro com o intuito de apresentar espetáculos de qualidade e entregar o seu melhor; além das análises críticas dos espetáculos, palestras e oficinas, tudo em favor da educação de plateias e acesso irrestrito à cultura.

Sustentar essa relação de conhecimento cultural e superar momentos difíceis para as realizações dos festivais não foi tarefa tranquila, mas chegamos até aqui com o propósito de celebrar estes primeiros 25 anos com muita alegria e a certeza de dever cumprido.

Continuaremos com a mesma sede que nos fez crescer desde a primeira edição e com o desejo de vencer todos os obstáculos, espalhando arte, cultura e cidadania para todos.

Tupiliques - Repentistas do Corpo – São Paulo – SP - 19º FENATIB - 2015 - Foto: Marcelo Martins.

ESPETÁCULOS APRESENTADOS NO FENATIB AO LONGO DAS 25 EDIÇÕES - 1997 A 2023

Nossos mais sinceros agradecimentos aos grupos e companhias de Teatro que participaram destes 25 anos de FENATIB, trazendo suas obras e contribuindo para uma mostra da diversidade cultural brasileira que o nosso festival pretende refletir. Vocês ajudaram a moldar o cenário infantil no Brasil, e a inspirar novas gerações de artistas e amantes do Teatro.

1ª EDIÇÃO – 19 A 22 DE AGOSTO DE 1997

Tuhu, o Menino Villa-Lobos
Grupo: Karen Acioly – Rio de Janeiro – RJ
Autoria e Direção: Karen Acioly

O Segredo do Curumim
Grupo: Unicórnio Grupo Alternativo de Teatro e Música – Joinville – SC
Autoria: Livre adaptação do texto de Sônia Robatto
Direção: Ângela Finardi

O Encontro do Palhaço Tam-Tam com o Vaga-Lume Tem-Tem numa Noite de Lua Cheia
Grupo: Cia. Teatro Adentro – Maringá – PR
Autoria e Direção: Eduardo Montagnari

Ari-Areia, um Grãozinho Apaixonado
Grupo de Teatro da Universidade de Passo Fundo – Passo Fundo – RS
Autoria: Enéas Lour
Direção: Fátima Ortiz

O Colecionador de Histórias
Grupo: Teatro de Imaginação – Maringá – PR
Autoria: Luthero de Almeida
Direção: Pedro Ochôa

Uma Professora Muito Maluquinha
Grupo: Real Fantasia – Belo Horizonte – MG
Autoria: Ziraldo
Adaptação: Sérgio Abritta
Direção: Kalluh Araújo

O Circo Mágico de Provolone, Goiabada e Guaraná
Grupo: Cia. de Teatro Artesanal – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Carlos H. Casanova
Direção: Gustavo Bicalho

O Amigo da Onça
Grupo: Pois é.. Então tá! – Blumenau – SC
Autoria e Direção: Pedro Dias

O Príncipe dos 7 Mantos e a Princesa das Prosas
Grupo: Dos Sete Mantos – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Fátima Café e Fernando Rebello
Direção: Fátima Café

A Roupa Nova do Rei
Grupo: Trupe de Experimentos Teatrais Bumba Meu Bobo – Porto Alegre – RS
Autoria: Hans Christian Andersen
Adaptação: Roberto Oliveira
Direção: Jessé Oliveira

2ª EDIÇÃO – 17 A 21 DE AGOSTO DE 1998

As Aventuras de Tabarin
Grupo: Trupe Dos Farsantes – São Gonçalo – RJ
Autoria: Desconhecido
Direção: Ana Carbatti

O Velho Lobo do Mar
Grupo: Companhia de Bonecos – Rio do Sul – SC
Direção: Willian Sieverdt

Arlequinada num só Ato
Grupo: Elementos em Cena – Blumenau – SC
Autoria: Pedro Domingues
Adaptação e Direção: Roberto Murphy

Paititi
Grupo: Unicórnio Grupo Alternativo de Teatro e Música – Joinville – SC
Autoria e Direção: Ivan Carlos de Melo

Festança
Grupo: Mamulengo Só Riso – Recife – PE
Autoria: Fernando Augusto e Nilson de Moura
Direção: Fernando Augusto

Um Voo Sobre o Atlântico
Grupo: Teatro Jabuti – Florianópolis – SC
Autoria: Bertolt Brecht

Brincando de Bonecos
Grupo: Canhoto de Teatro – Blumenau – SC
Autoria e Direção: Marcelo de Souza e Janice Pezzoti

Gorda a la Vista
Grupo: La Gorda Azul – Argentina
Autoria: Grupo La Gorda Azul
Direção: Ulisses Bechis

Se Essa Rua Fosse Minha
Grupo: Rosana Stavis – Curitiba – PR
Autoria: Criação Coletiva
Produção e Direção: Maurício Vogue

A Banda
Grupo: Cia. Além Tempo – São Paulo – SP
Autoria: Rubens Rewald
Direção: Cristiane Paoli – Quito

Os Contadores
Grupo: L.I.T. Laboratório de Investigação Teatral – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Adaptação livre de Ângelo Faria Turcci a partir de Fábulas de La Fontaine
Direção: Ângelo Faria Turcci

O Menino Léo e o Poeta Noel
Grupo: Casa de Cultura Oswaldo França Jr. – Belo Horizonte – MG
Autoria: Neuza Sorrenti
Adaptação e Direção: Mamélia Dornelles

O Flautista de Hamelin
Grupo: Baião de Dois – Manaus – AM
Adaptação e Direção: Selma Bustamante

Histórias de um Rei Tirano
Grupo: Téspis Cia. de Teatro – Itajaí – SC
Autoria: Sônia Robatto e Ruth Rocha
Adaptação: Denise da Luz
Direção: Denise da Luz e Max Reinert

Desfile de Rua / Carnaval do Chile
Grupo: T-Lon Del Cid-Santiago – Chile
Autoria e Direção: Enrique Cid Perez

3ª EDIÇÃO – 15 A 20 DE AGOSTO DE 1999

Rapunzel
Grupo: Atores da Truanesca – Niterói – RJ
Autoria: Conto de Fadas popular recolhido pelos Irmãos Grimm
Direção: Leonardo Simões

Uma História Sem Pé Nem Cabeça
Grupo: Cia. De Atores Mirins – Itajaí – SC
Direção: Denise da Luz

Brincando de Bonecos
Grupo: Canhoto Grupo de Teatro – Blumenau – SC
Autoria e Direção: Marcelo de Souza e Janice Pezzoti

Lendo e Aprendendo
Grupo: Cia. Carona para Irmão Sol e Irmã Lua – Blumenau – SC
Direção: Pépe Sedrez

Livres e Iguais
Grupo: Teatro Sim... Por que não – Florianópolis – SC
Direção: Julio Maurício, Nazareno Pereira e Nini Beltrame

O Segredo do Cocachim
Grupo: Real fantasia – Belo Horizonte – MG
Direção: Kalluh Araújo

A Incrível História do Homem que Bebia Xixi
Grupo: Companhia Dramática de Comédia – Rio de Janeiro – RJ
Direção: João Batista

O Teatro de Sombras de Ofélia
Grupo: Real Fantasia – Belo Horizonte – MG
Direção: Kalluh Araújo

O Pequeno Planeta Perdido
Grupo: Téspis – Cia. de Teatro – Itajaí – SC
Direção: Max Reinert

Estrelas do Brasil
Grupo: Rafael Leidens – Teatro de Bonecos – Porto Alegre – RS
Direção: Mário de Ballentti

A Dor de Dente do Fabito
Grupo: Dr. Roulf – Teatro de Bonecos – Gaspar – SC
Direção: Rubens Dietmar Schramm

Histórias da Carrocinha
Grupo: A Caixa do Elefante – Porto Alegre – RS
Direção: Mário de Ballentti

Cenetos
Grupo: Cia. Arteatroz – Blumenau – SC
Direção: Giba de Oliveira
Show de mágicas "Aparições"
Ilusionista: Roberto Morgany – São Paulo – SP
Mágicos: Peres e Robert

Hoje tem espetáculo? Tem, sim senhor!!!
Grupo: Cia. Teatral Cena à Vista – São José dos Campos – SP
Direção: Waleska Amaral

Contos, Cantos e Acalantos
Grupo: José Mauro Brant – Rio de Janeiro – RJ
Direção: José Mauro Brant

4ª EDIÇÃO – 6 A 11 DE AGOSTO DE 2000

Contadores de Histórias
Grupo: As Meninas do Conto – São Paulo – SP
Direção: Simone Grande e Cláudia Antunes

Aladim
Grupo: Atores da Truanesca – Rio de Janeiro – RJ
Direção: Dudu Sandroni

Curupira
Grupo: Boto Vermelho – Rio de Janeiro – RJ
Direção: Ricardo Sarpa Schöpke

Dom Quixote de La Mancha
Grupo: Companhia Andante de Repertório – Niterói – RJ
Direção: Anamaria Nunes

Guerreiros da Bagunça
Grupo: Companhia Azul-Celeste – São José do Rio Preto – SP
Direção: Jorge Vermelho

O Guarani
Grupo: Cia. Circo de Teatro sem Lona – Maringá – PR
Direção: Pedro Ochôa

O Príncipe de Asas
Grupo: Companhia Teatral Texc – Araraquara – SP
Direção: Ariovaldo dos Santos e Luís de Toledo

Revirado Conta...
Grupo: Cirquinho do Revirado – Criciúma – SC
Direção: Ricardo Fernandes

O Equilibrista
Grupo: Cláudio Mendes e Márcia Duvalle – Rio de Janeiro – RJ
Direção: Cláudio Mendes e Márcia Duvalle

Cinderela e Suas Incríveis irmãs
Grupo: Grupo Ribalta – Rio de Janeiro – RJ
Direção: Cecília Fadel e Marisa Martins

A Comédia dos Erros para Criança
Grupo: República do Teatro – Rio de Janeiro – RJ
Direção: Nadege Jardim

Theatral Magic Show
Grupo: Roberto Morgany e Cia. – São Paulo – SP
Direção: Roberto Morgany e Cia.
Mágicos: José Roberto Silva e Luciano Hydalgo

A Perseguida
Grupo: Teatro Os Andarilhos – Nova Iguaçu – RJ
Direção: Lino Rocca

Pedro e o Lobo – Um conto musical para crianças de todas as idades
Grupo: Teatro Diadokai – Rio de Janeiro – RJ
Direção: Ricardo Gomes

Terezinha – História de Amor e Perigo
Grupo: Teatro Filhos da Lua – São Paulo – SP
Direção: Renato Perré

Romance de João Cambadinho
Grupo: Teatro Jabuti – Florianópolis – SC
Direção: O Grupo

Era uma vez..., eram duas, eram três!
Grupo: Téspis Cia. de Teatro – Itajaí – SC
Direção: Max Reinert

Contadores de Esperando o Lima
Grupo: Trio Pirathiny – São Paulo – SP
Direção: Trio Pirathiny

Histórias na Mata
Grupo: Unicórnio Grupo Alternativo de Teatro e Música – Penha – SC
Direção: Ilaine Melo e Luciano Fusinato

5ª EDIÇÃO – 9 A 17 DE AGOSTO DE 2001

Boi Viramundo
Grupo: Abaré Teatro – Itanhaém – SP
Direção: Orlando Moreno

"Que Bicho é Esse?"
Grupo: Amálgama e Cia. 2 – Rio de Janeiro – RJ
Direção: O Grupo

Carro Caído
Grupo: Cia. de Teatro Nu Escuro – Goiânia – GO
Direção: Reginaldo Saddi

João e Maria
Grupo: Cia. Gente Falante – Teatro de Bonecos – Porto Alegre – RS
Direção: Paulo Fontes

O Sonho de Natanael
Grupo: Cirquinho do Revirado – Criciúma– SC
Direção: O Grupo

O Picadeiro em Busca do Tempo Perdido
Grupo: Companhia Preto no Branco – Rio de Janeiro – RJ
Direção: O Grupo

Risco, Arisco & Corisco
Grupo: Depósito de Teatro – Porto Alegre – RS
Direção: Roberto Oliveira

Doutor Roulf na TV
Grupo: Doutor Roulf - Teatro de Bonecos – Gaspar – SC
Direção: Rubens Dietmar Schramm

A Vida é Sonho
Grupo: Grupo de Risco – Rio de Janeiro – RJ
Direção: Mauro Marques

A Porta Azul
Grupo: Teatro de Frente – Rio de Janeiro – RJ
Direção: Andréa Azevedo

Cirquinho de Pulgas
Grupo: Legião de Palhaços – Florianópolis – SC
Direção: Márcio Corrêa

A Viagem de um Barquinho
Grupo: Legião de Palhaços – Rio de Janeiro – RJ
Direção: Alexia Maltner

A Megera Domada
Grupo: Núcleo Teatral Trivial Encena – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Adaptação de Nadege Jardim para o clássico de William Shakespeare
Direção: Nadege Jardim

Roberto Morgany e Cia.
Grupo: Roberto Morgany – São Paulo – SP
Direção: Roberto Morgany

Marinho, o Marinheiro
Grupo: Teatro Filhos da Lua – Curitiba – PR
Direção: Renato Perré

O Casamento da Princesa Juliete
Grupo: Unicórnio Grupo Alternativo de Teatro e Música – Joinville – SC
Direção: Luciano Fusinato e Ilaine Melo

A Infecção Sentimental Contra-ataca
Grupo: XPTO – Embu – SP
Direção: Osvaldo Gabrieli

6ª EDIÇÃO – 9 A 17 DE AGOSTO DE 2002

Patativa do Assaré
Grupo: Resistência Cia. de Theatro – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Resistência Cia. de Theatro e Evelyn Silva
Direção: Alan Castelo

Roberto Morgany e Cia.
Grupo: Roberto Morgany e Cia. – São Paulo – SP
Direção: Roberto Morgany
Ilusionista: Hidalgo Peres
Partner: Tatiane Matos Mendes de Souza

O Anjo do Bosque
Grupo: Teatro Filhos da Lua – Curitiba – PR
Direção: Renato Perré

Tropa de Palhaços de 5ª conta "A História de Zé Rapadurinha"
Grupo: Núcleo de Atores do Instituto Tá na Rua – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Criação coletiva
Direção: Osvaldo Gabrieli

Romeu e Julieta
Grupo: Núcleo Teatral Trivial Encena – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: William Shakespeare
Direção: Nadege Jardim

Megera quem dera... preguiça já era!
Grupo: O Grito – Cia. de Theatro – Blumenau – SC
Autoria: Adaptação de Leandro de Assis
Direção: Leandro de Assis

Os Meus Balões
Grupo: Karen Acioly – Rio de Janeiro – RJ
Autoria e Direção: Karen Acioly

Capoeira Angola
Grupo: Nazareno Bonecos – Caxias do Sul – RS
Autoria e Direção: Paulo Nazareno Neto

I Pagliacci
Grupo: Esquizóide do Delírio – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Carlos Farias
Direção: Cyrano Rosalém

Na Trilha dos Pombeiros
Grupo: Cia. Teatral Encena – Itajaí – SC
Autoria: Denise da Luz
Direção: Max Reinert

A História de Topetudo
Grupo: Companhia Ana Barroso e Monica Biel – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Ana Barroso, Monica Biel e Thereza Falcão
Direção: Thereza Falcão

Tribobó
Grupo: Companhia do Palco – Sesiminas – Belo Horizonte – MG
Autoria: Maria Clara Machado
Direção: Alexandre Mauro

Conta Comigo
Grupo: Grupo Hermeneutas – São Paulo – SP
Autoria e Direção: Eber Mingardi

A História de Topetudo
Grupo: Companhia Ana Barroso e Monica Biel – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Ana Barroso, Monica Biel e Thereza Falcão
Direção: Thereza Falcão

7ª EDIÇÃO – 9 A 17 DE AGOSTO DE 2003

O Macaco e a Boneca de Piche
Grupo: Centro Teatral e Etc e Tal – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Livre adaptação de conto popular
Direção e Preparação Mímica: Álvaro Assad

Fulano & Sicrano
Grupo: Centro Teatral e Etc e Tal – Rio de Janeiro – RJ
Autoria e Direção: Álvaro Assad
Assistência de Direção: Melissa Teles-Lobo

A Cuca Fofa de Tarsila
Grupo: Cia. Articularte – Rio de Janeiro – RJ
Autoria e Direção: Dario Uzam

Portinari Pé de Mulato
Grupo: Cia. Articularte – São Paulo – SP
Autoria e Direção: Dario Uzam

O Trenzinho Villa-Lobos
Grupo: Cia. Articularte – São Paulo – SP
Autoria e Direção: Dario Uzam

Sob a Luz da Lua
Grupo: Cia. Gente Falante – Teatro de Bonecos – Porto Alegre – RS
Autoria: Guaira Castilla
Direção: Paulo Fontes

Minicircus
Grupo: O Navegante – Teatro de Marionetes – Belo Horizonte – MG
Autoria e Direção: Carin Nardi

O Básico do Circo
Grupo: Cia. Pavanelli – São Paulo – SP
Texto e Roteiro: Adaptação de Marcos Pavanelli e Simone Brites Pavanelli
Direção: Marcos Pavanelli

Circo Hálêbô
Grupo: Cia. Os Impossíveis – São Paulo – SP
Autoria: Célia Borges
Direção: Cida Almeida

Portinari, um Menino de Brodósqui
Grupo: Companhia Preto no Branco – Rio de Janeiro – RJ
Autoria e Direção: André Brilhante

O Dia da Fantasia
Grupo: Ensamble Produções Artísticas – Balneário Camboriú – SC
Autoria: O grupo
Direção: Cidval Batista Júnior

Maria Borralheira
Grupo: Ludus Produções Artísticas – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Augusto Pessôa
Direção: Rubens Lima Júnior

Mar de Histórias
Grupo: Mamulengo Cantofala – Belo Horizonte – MG
Autoria: Domínio público – coletânea de estórias antigas
Direção: Weracy Costa

Megera, Quem Dera... Preguiça já era!
Grupo: O Grito Cia. de Teatro – Blumenau – SC
Autoria: Adaptação de Leandro de Assis
Direção: Leandro de Assis

Jorge, o Pescador Cego
Grupo: O Teatro de Areia – São Paulo – SP
Autoria e Direção: Eduardo Parisi e Marília Moreira

O Duende e a Moça Rainha
Grupo: Os Trovadores – Rio de Janeiro – RJ
Autoria e Direção: Fátima Café

O Mistério das Quatro Chaves – Uma Brincadeira Espetáculo
Grupo: Povo da Rua – Teatrodegrupo – Porto Alegre – RS
Autoria: Ilo Krugli (do grupo Vento Forte – SP)
Direção: Marcos Castilhos

Fantasias, Monstros e Assombrações
Grupo: Real Fantasia – Belo Horizonte – MG
Autoria: Sérgio Abritta
Direção: Kalluh Araújo

Balões & Magia
Grupo: Roberto Morgany e Cia. – São Paulo – SP
Roteiro: O grupo
Direção: Roberto Morgany

Pra Quem Fica Clown
Grupo: Teatro Grife – Cuiabá – MT
Autoria: O grupo
Direção: Gláucia Felipe

João e o Pé de Feijão
Grupo: Turma do Papum – Florianópolis – SC
Autoria: Sérgio Tastaldi e Monica Pagani
Direção: Sérgio Tastaldi

Eredegalda
Grupo: Unicórnio – Joinville – SC
Autoria: Ilaine Melo
Direção: Luciano Fusinato

Cantando Sylvia Orthof: uma viagem musical brasileira
Grupo: Zé Vagão – Petrópolis – RJ
Autoria e Direção: Marco Aureh

8ª EDIÇÃO – 19 A 27 DE AGOSTO DE 2004

Mamãe, como eu nasci?
Grupo: ACB Teatral – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Antônio Carlos Bernardes (a partir de livro pedagógico de Marcos Ribeiro)
Autoria e Direção: Antônio Carlos Bernardes

Faltou Luz, Mas Era Dia
Grupo: Cercênico – Curitiba – PR
Autoria: Grupo Cercênico
Direção: Sheylli Caleffi

Boi Viramundo
Grupo: Cia. Abaréteatro – Itanhaém – SP
Autoria e Direção: Orlando Moreno

Nau Catarineta
Grupo: Cia. Abaréteatro – Itanhaém – SP
Autoria e Direção: Orlando Moreno

Avoa-voa, Tico-Tico!
Grupo: Cia. Articularte – São Paulo – SP
Autoria e Direção: Dario Uzam

O Valente Filho da Burra e a Princesa Terra
Grupo: Cia. Articularte – São Paulo – SP
Autoria: Câmara Cascudo
Adaptação e Direção: Dario Uzam

A Nova Roupa do Rei
Grupo: Cia. Cênica Desterrados – Florianópolis – SC
Autoria: Livre adaptação do grupo
Direção: Geraldo Cunha

A Lua e o Poeta
Grupo: Cia. da Casa Amarela – Catanduva – SP
Autoria e Direção: Drika Vieira e Carlinhos Rodrigues

Zoo-ilógico
Grupo: Cia. De Teatro das Coisas – São Paulo – SP
Autoria: Cia. De Teatro das Coisas
Direção: Verônica Gershman

Sobre Patativas e Corujas – Pra Quem Viu e Não Guarda Segredo
Grupo: Cia. de Triato – Blumenau – SC
Direção: Gabriela Dominguez

Amor de Picadeiro – Três Palhaços à Procura de um Circo
Grupo: Cia. Dos Notáveis Clowns – Belém – PA
Autoria e Direção: Cia. Dos Notáveis Clowns

O Menino do Dedo Verde
Grupo: Cia. Experimentus Teatrais – Itajaí – SC
Autoria: Daniel Olivetto e Marcelo de Souza a partir do romance homônimo de Maurice Druon
Direção: Marcelo de Souza

O Guardião das Histórias das 1001 Noites
Grupo: Cia. Fátima Café – Rio de Janeiro – RJ
Autoria e Direção: Fátima Café

Circo Minimal
Grupo: Cia. Gente Falante Teatro de Bonecos – Porto Alegre – RS
Autoria: Paulo Fontes
Direção Artística: Paulo Fontes -
Direção de Cena: Liane Venturella

O Avarento Harpagão
Grupo: Cia. Muito Franca _ Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Moliére
Adaptação e Direção: Bruno Bacelar

O Encanto de um Beijo e Outros Contos
Grupo: Cia. Oani de Teatro – Chile / Brasil
Autoria: Criação Coletiva
Direção: Camila Landon e Valeria Correa

A Aranha Arranha a Jarra, a Jarra Arranha o Trava Língua
Grupo: Cia. Pop de Teatro Clássico – Rio de Janeiro – RJ
Autoria e Direção: Demétrio Nicolau

Um Voo Para Santos Dumont
Grupo: Cia. Preto no Branco – Rio de Janeiro – RJ
Autoria e Direção: André Brilhante

Pandolfo no Reino da Bestolândia
Grupo: Cia. Rústica – Porto Alegre – RS
Autoria: Inspirado no livro Pandolfo Bereba, de Eva Furnari
Direção: Patrícia Fagundes

Dois Cavaleiros de Verona
Grupo: Cia. Teatral Trivial Encena – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: William Shakespeare
Adaptação e Direção: Nadege Jardim

Sacy Pererê – A Lenda da Meia-Noite
Grupo: Cia. Teatro Lumbra de Animação – Porto Alegre – RS
Autoria e Direção: Alexandre Fávero

El Niño de Arena – (Ilusiones y Mareas)
Grupo: Compañía Omar Alvarez Títeres – Buenos Aires – Argentina
Autoria: Rafael Curci
Direção: Omar Alvarez e Rafael Curci

El Molinete
Grupo: Gestus Uma Fábrica de Sonhos – Blumenau – SC
Autoria: Original de Carlos Adrian Martinez
Tradução e Adaptação: Guto Lustosa
Direção: Guto Lustosa

Teatrando
Grupo: Teatral Elementos em Cena – Blumenau – SC
Autoria: Ivan José Cardoso Henrique da Cunha
Direção: Beto Murphy

A Caixa
Grupo: Grupo Teatral Lauro Góes – Joaçaba – SC
Autoria: Guilherme Peixoto e Mônica Longo
Direção: Guilherme Peixoto

Tarde de Palhaçadas
Grupo: Gira Cia. Teatral da Cooperativa Paulista de Teatro – São Paulo – SP
Autoria e Direção: Jairo Mattos

A Formiga da Roça
Grupo: Teatro que Roda – Goiânia – GO
Autoria: O grupo, com roteiro final de Liz Eliodoraz
Preparação Corporal: Rodrigo Cruz

O Rei Doente do Mal de Amores
Grupo: Ludus – Companhia de Teatro – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Augusto Pessôa
Direção: Rubens Lima Junior

O Circo dos Objetos
Grupo: Mariza Basso e Catapimba Cia. de Teatro Circense – Bauru – SP
Autoria: O grupo
Direção: Mariza Basso

A Guerra dos Mutans
Grupo: Núcleo Contemporâneo de Teatro – São Paulo – SP
Autoria: Fábio Bibancos (Ideia original), Mariana Veríssimo e Patrícia Gaspar (Texto)
Direção: Angela Dip

O Caixeiro Viajante ou o Vendedor de Ilusões
Grupo: Ogawa Butoh Center – São Simão – SP
Autoria e Direção: João Roberto de Souza

Megera, Quem Dera... Preguiça, já era!
Grupo: O Grito – Cia. de Teatro – Blumenau – SC
Autoria: Adaptação de Leandro de Assis
Direção: Leandro de Assis

Vidas em Martírios
Grupo: Rinoceronte Alado Produções e Eventos Ltda. – Itajaí – SC
Direção: Lourival de Andrade

Espalhando Sonhos
Grupo: Seres de Luz Teatro – Campinas – SP
Autoria e Direção: Lily Curcio e Abel Saavedra

O Acrobata
Grupo: Seres de Luz Teatro – Campinas – SP
Autoria: Lily Curcio e Abel Saavedra
Direção: Nani Colombaioni

Eleontina
Grupo: Teatro Jabuti – Florianópolis – SC
Autoria: Carina Scheibe e Diana Rodrigues Goulart, baseado nos contos "Eleontina" de Éveli Alcântara de Queiroz; "Arrepiante" de José Honório Marques e "As Bruxas de Floripa" de Giovanni Batista Bello Neto
Direção: Révero Ribeiro

Ciranda
Grupo: Teatro Xirê – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Andréa Elias e Jefferson Barbosa
Direção: Andréa Elias

Folia de Boi
Grupo: Trecos e Cacarecos – Núcleo de Teatro de Animação da Cooperativa Paulista de Teatro – São Paulo – SP
Autoria: Kelly Horácy e Lilian Guerra
Direção: Núcleo Trecos e Cacarecos

A História do Homem que se Transformou em Cachorro
Grupo: Téspis Cia. de Teatro – Itajaí - SC
Autoria: Denise da Luz, a partir dos fragmentos da obra de Osvaldo Dragun
Direção: Max Reinert

Um Herói Fanfarrão e sua Mãe Bem Valente
Grupo: Trupe de Truões – Uberlândia – MG
Autoria: Ana Maria Machado
Direção: Paulo Merísio

Queluzminha
Grupo: Cia Vagalum Tum Tum – São Paulo – SP
Autoria: Cia Vagalum Tum Tum
Direção: Angelo Brandini

Os Cenouras
Grupo: Valdevinos de Oliveira – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Valdevinos de Oliveira
Direção: Márcio Libar

Luas e Luas
Grupo: Zabriskie Teatro
Autoria e Direção: Ana Cristina Evangelista

9ª EDIÇÃO – 19 A 28 DE AGOSTO DE 2005

A Lua e o Poeta
Grupo: Cia. da Casa Amarela – Catanduva – SP
Autoria: Drika Vieira e Carlinhos Rodrigues

Zoo-ilógico
Grupo: Cia. de Teatro das Coisas – São Paulo – SP
Autoria: Cia. de Teatro das Coisas
Direção: Verônica Gershman

Amor de Picadeiro – Três Palhaços em Busca de um Circo
Grupo: Cia. dos Notáveis Clowns – Belém – PA
Autoria e Direção: Cia. dos Notáveis Clowns

O Guardião das Histórias de 1001 Noites
Grupo: Cia. Fátima Café
Autoria e Direção: Fátima Café

Pandolfo no Reino da Bestolândia
Grupo: Cia. Rústica – Porto Alegre – RS
Autoria: Inspirado no Livro Pandolfo Bereba, de Eva Furnari
Direção: Patrícia Fagundes

Dois Cavaleiros de Verona
Grupo: Cia. Teatral Trivial Encena - Blumenau - SC
Autoria: William Shakespeare
Adaptação e Direção: Nadege Jardim

Sacy Pererê – A Lenda da Meia Noite
Grupo: Cia. de Teatro Lumbra de Animação – Porto Alegre – RS
Autoria e Direção: Alexandre Fávero

A Aranha Arranha a Jarra, a Jarra Arranha o Trava-Língua
Grupo: Companhia Pop de Teatro Clássico – Rio de Janeiro – RJ
Autoria e Direção:: Demétrio Nicolau

A Caixa
Grupo: Grupo Teatral Lauro Góes – Joaçaba – SC
Autoria: Guilherme Peixoto e Mônica Longo
Direção: Guilherme Peixoto

Tardes Palhaçadas
Grupo: Gira Cia. Teatral da Cooperativa Paulista de Teatro – São Paulo – SP
Autoria e Direção: Jairo Mattos

O Rei Doente do Mal de Amores
Grupo: Ludus Companhia de Teatro – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Augusto Pessôa
Direção: Rubens Lima Junior

O Caixeiro Viajante ou O Vendedor de Ilusões
Grupo: Ogawa Buton Center – São Simão – São Paulo
Autoria e Direção:: João Roberto de Souza

A História do Homem Que se Transformou em Cachorro
Grupo: Téspis – Cia. de Teatro – Itajaí – SC
Autoria: Denise da Luz – a partir de fragmentos da obra de Osvaldo Dragun
Direção: Max Reinert

Queluzminha
Grupo: Cia. Vagalum Tum-Tum – São Paulo – SP
Autoria: O grupo
Direção: Angelo Brandini

Luas e Luas
Grupo: Zabriskie Teatro – Goiânia – GO
Autoria e Direção:: Ana Cristina Evangelista

Sobre Patativas e Corujas – Pra Quem Viu e Não Pede Segredo
Grupo: Cia. de Triato – Blumenau – SC
Autoria e Direção: Gabriela Dominguez

10ª EDIÇÃO – 13 A 19 DE AGOSTO DE 2006

O Detector de Sacis
Grupo: Teatro da Gioconda – São Paulo – SP
Autoria e Direção:: Milton Morales Filho

O Cadarço Laranja
Grupo: Teatro da Gioconda – São Paulo – SP
Autoria e Direção:: Milton Morales Filho

Sabrina, 40 Fantasmas, Mais Uns Amigos e Outras Histórias
Grupo: Cuidado Que Mancha – Porto Alegre – RS
Autoria: Raquel Grabaluska e Gustavo Finkler
Direção: Raquel Grabaluska

Eruma Vezeu
Grupo: Cia. Articularte – São Paulo – SP
Autoria: Luiz Alberto de Abreu
Direção: Dario Uzam

Guerra Dentro da Gente
Grupo: Núcleo Trecos e Cacarecos – São Paulo – SP
Autoria: Paulo Leminski
Adaptação: Kelly Orasi e Lilian Guerra
Direção: Núcleo Trecos e Cacarecos

O Patinho Feio
Grupo: Gats – Grupo Artístico Teatral Scaravelho – Jaraguá do Sul – SC
Autoria: Adaptação do Grupo
Direção: Leone Silva

Oras Bolas
Grupo: Cia. Noz de Teatro, Dança e Animação – São Paulo – SP
Autoria e Direção: Anie Welter

Encantadores de Histórias
Grupo: Caixa do Elefante – Porto Alegre – RS
Autoria: Hans Christian Andersen
Direção: Paulo Balardim

Ari Areia, Um Grãozinho Apaixonado
Grupo: Telúrica Produções – Porto Alegre – RS
Autoria: Fátima Ortiz e Enéas Lour
Direção: Airton de Oliveira

Um Dia de Pic e Nic
Grupo: Cia. Picnic de Teatro – São Bernardo do Campo – SP
Autoria: Chiquinho Cabreira e Edu Silva
Direção: Edu Silva

Quixote
Grupo: Cia. Ser ou Não Cena – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Miguel de Cervantes
Direção: Carlos Eduardo Sásíl

Babaiaga
Grupo: Dionisos Teatro – Joinville – SC
Autoria: Clarice Steil Sievert e Ilaine Melo
Direção: Silvestre Ferreira e Ilaine Melo

A Canção de Assis
Grupo: Farsa – Porto Alegre – RS
Autoria: Julio Fischer
Direção: Gilberto Fonseca

O Menino Que Não se Chamava João e a Menina Que Não se Chamava Maria
Grupo: Pardos – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Georgina Martins
Direção: Júnior Santana e Tamara Barreto

A Flor do Cerrado
Grupo: Creche na Coxia – Cabo Frio – RJ
Direção: Silvana Lima

11ª EDIÇÃO – 26 A 30 DE SETEMBRO DE 2007

Circus – A Nova Tournée
Grupo: Cia. Circo de Bonecos – Salto – SP
Autoria: Cláudio Saltini e Marco Luna
Direção: Eduardo Amos

O Romance do Pavão Misterioso
Grupo: Companhia do Voo – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Cláudio Saltini e Marco Luna
Direção: Eduardo Amos

Zigg Zogg, a Mosca e os jornais
Grupo: Cia. 2 de Teatro – Rio de Janeiro – RJ
Autoria e Direção: Gustavo Pizzotti

O Romance do Vaqueiro Benedito
Grupo: Teatro Mamulengo Presepada – Invenção Brasileira – Taguatinga – DF
Autoria e Direção: Chico Simões

M'Boiguaçu a Lenda da Cobra Grande
Grupo: Tibicuera e Companhia – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Carlos Carvalho
Direção: Julio César Saraiva

O Romance do Pavão Misterioso
Grupo: Companhia do Voo – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: José Carneiro de Melo Resende
Direção: Theotônio de Paiva

A Pedra do Meio-dia ou Artur e Isadora
Grupo: Núcleo Criaturas Cênicas – Salvador – BA
Autoria: José Carneiro de Melo Resende
Direção: Theotônio de Paiva

Contas Diárias
Grupo: Companhia do Ator Cômico – Curitiba – PR
Autoria: Companhia do Ator Cômico
Direção: Marco Zanatta

As Aventuras de Tibicuera
Grupo: Tibicuera e Companhia – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Adaptação do livro homônimo de Érico Veríssimo
Direção: Ludoval Campos

Un Ratoncito y La Luna
Grupo: Compañía Omar Alvarez Títeres – Argentina
Autoria e Direção: Rafael Curci

O Príncipe Peralta
Grupo: Cia. Muito Franca – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Bruno Bacelar
Direção: Ângelo Faria Turci

O Cavalo Mágico
Grupo: Pequenoteatro – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Baseado em conto de autor desconhecido
Direção: Flávio Souza

Gibi
Grupo: Turma do Papum – Florianópolis – SC
Autoria: Sérgio Tastaldi e Márcia Pagani
Direção: Sérgio Tastaldi

Carruagem da Alegria
Grupo: Grupo de Teatro Carruagem – Aracati – CE
Autoria e Direção: Emerson Gomes

Ali Babá e Os Quarenta Ladrões
Grupo: Trupe de Truões – Uberlândia – MG
Autoria: Conto de tradição popular
Adaptação: Edson Rocha Braga
Direção: Paulo Merísio

Babau ou A Vida Desembestada do Homem que Tentou Engabelar a Morte
Grupo: Mão Molenga Teatro de Bonecos – PE
Autoria: Sérgio Tastaldi e Márcia Pagani
Direção: Sérgio Tastaldi

Teatro de Retalhos: Histórias da Canastrinha / A Árvore e Aranha / O Menino e a Lua / O Peixinho Incolor
Grupo: O Grito – Cia. de Theatro
Adaptação Dramatúrgica e Direção: Leandro de Assis

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Grupo: Os Cirandeiros - Blumenau - SC

1) Tudo aconteceu numa casa

2) Toda floresta tem...

3) Encantamentos

4) Ciranda de histórias

5) Casa, casinha, casarão ou... chão

12ª EDIÇÃO – 9 A 14 DE SETEMBRO DE 2008

As Aventuras de Chiquinha Maluca
Grupo: Cia, Café de Teatro e Música
Concepção e Interpretação: Fátima Café
Direção: Fátima Café

Inzôonia
Grupo: Cia. Teatro das Coisas
Autoria: Claudio Saltini
Direção: Henrique Sitchin e Verônica Gershman

O Trio Descadeirado
Grupo: Circo Teatro El Individuo – Belo Horizonte – MG
Autoria e Direção: Diego Gamarra, Lis Nobre e Marcelo Castillo

Quando crescer, eu quero ser...
Grupo: Cia. de Dança Teatro Xirê – Rio de Janeiro – RJ
Criação: Andrea Elias, Sérgio Machado e Paulo Marques
Direção Artística, Coreografia e Performance: Andrea Elias
Direção de Movimento: Paulo Marques

Pipoca e Batatinha: Quando Um Não Quer, Dois Não Brigam
Grupo: Canastra Real – Belo Horizonte – MG
Direção: Fernanda Botelho

Eternos Vagabundos
Grupo: A Peste – Cia. Urbana de Teatro – São Paulo – SP
Direção: Pamela Duncan

O Contra-Regra
Grupo: Cirquinho do Revirado – Criciúma – SC
Direção: Reveraldo Joaquim

As Sabichonas
Grupo: Cia. de Teatro Sala 3 – Goiânia – GO
Direção: Altair de Souza

MOSTRA DON QUIXOTE – CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Os Meninos Verdes
Grupo: Voar Teatro de Bonecos - Brasília - DF

13ª EDIÇÃO – 9 A 12 DE SETEMBRO DE 2009

Simbá, o Marujo
Grupo: Trupe de Truões – Uberlândia – MG
Autoria: Conto de *As Mil e Uma Noites,* clássico da literatura árabe, autor desconhecido
Direção: Paulo Merísio

O Sítio dos Objetos
Grupo: Mariza Basso – Teatro de Formas Animadas – Bauru – SP
Concepção e Pesquisa: Mariza Basso
Direção: Mariza Basso

Sebastiana e Severina
Grupo: Acesso Produções – Rio de Janeiro – RJ

Boleba – Vai pra rua menino!
Grupo: Te conto umas - Rio de Janeiro - RJ
Direção: Luciano Fernandez Pozino

Mágico por Acaso
Grupo: Teatro de La Plaza – São Paulo – SP
Autoria e Direção: Héctor López Girondo e Miguel Nigro

Depois da Língua do Nhem...
Grupo: Teatro de Agora – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Fábula musical inspirada nas poesias de Cecília Meireles de seu livro Ou Isto ou Aquilo.
Fabulação e Direção: Eduarda Lourenço
Direção Musical: Luciano Pozino

Carroça dos Sonhos
Grupo: Grupo Teatral Creche na Coxia – Cabo Frio – RJ
Autoria e Direção: O grupo

Vis Motrix: Ensaio Sobre a Alma das Marionetes
Grupo: Imago Teatro de Animação – Londrina – PR
Direção: Mauro Rodrigues

O Trenzinho do Caipira
Grupo: Cia. do Abração – Curitiba – PR
Autoria: Criação coletiva
Direção: Letícia Guimarães

Esperando Gordô
Cia. Lona de Retalhos da Cooperativa Paulista de Teatro
Autoria: Adaptação do clássico "Esperando Godot", de Samuel Beckett, por Carina Prestupi e Thaís Póvoa
Direção: Marcelo Giannini

Contos de Andersen
Grupo: Caixa do Elefante Teatro de Bonecos – Porto Alegre – RS
Autoria e Direção: Paulo Balardim e Carolina Garcia

O Cisne
Grupo: Cia. de Teatro Entre Linhas – Novo Hamburgo – RS
Autoria: Hans Christian Andersen – **Adaptação:** Mário Pirata
Direção: Paulo Balardim

Ciranda das Flores
Grupo: Cia. Prosa dos Ventos – São João da Boa Vista – SP
Autoria: Helena Ritto e Fabio Brandi Torres
Direção: Fabio Brandi Torres

Lili, Reinventa Quintana
Grupo: Téspis Cia. de Teatro – Itajaí – SC
Autoria e Direção: Max Reinert

M.M.M. – A montanha do meio do mundo
Grupo: Obragem Teatro e Cia.
Autoria e Direção: Eduardo Giacomini e Olga Nenevê

14ª EDIÇÃO – 12 A 18 DE SETEMBRO DE 2010

Sobrevoar
Grupo: Cia. Do Abração – Curitiba – PR
Autoria e Direção: O grupo

Draguinho
Grupo: Centro Teatral e Etc e Tal – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Cláudio Galperin
Criação: Centro Teatral e Etc e Tal
Direção: Álvaro Assad e Melissa Teles-Lôbo

O Que Você Vai Ser... Antes de Crescer
Grupo: Cia. Pic e Nic de Teatro – São Paulo – SP
Autoria: Sérgio Pires
Direção Musical: Daniele Pimenta
Direção: Edu Silva

João Come Feijão
Grupo: Mariza Basso Formas Animadas – Bauru – SP
Autoria: João e o Pé de Feijão, de Joseph Jacobs
Adaptação e Direção: Mariza Basso

Renato, o Menino Que Era Rato
Grupo: Cia Carona de Teatro – Blumenau – SC
Direção: Pépe Sedrez

A Revolução dos Bichos
Grupo: Cia Fractal – São Paulo – SP
Autoria: Baseado no livro homônimo de George Orwell

Zé do Mato e os índios Botocudos
Grupo: Grupo K de Teatro – Blumenau – SC
Direção: O Grupo

Om co tô ? Quem co sô? Prom co vô?
Grupo: Circo Navegador – São Sebastião – SP
Concepção, Roteiro e Direção: Luciano Draetta

Galinhas Aéreas &#39
Grupo: Cia. Linhas Aéreas – São Paulo – SP
Autoria: Paulo Rogério Lopes
Direção: Carla Candiotto

Melancia e Coco Verde
Grupo: Núcleo Girândola – São Caetano do Sul – SP
Autoria e Direção: Natália Grisi

Tem Xente uma Féis!!!
Grupo: Cia. Alma Livre – Jaraguá do Sul – SC
Direção: Mery Petty

15ª EDIÇÃO – 22 A 29 DE NOVEMBRO DE 2011

As Três Mulheres Sabidas
Grupo: Cia. Dedo de Prosa – São Paulo – SP
Autoria: Criação coletiva inspirada nos contos de tradição britânica "A Pobretona que Virou Rainha", de origem irlandesa, "O Gentil Homem de Wastness" e "O Touro Negro de Norroway", ambos vindos da Escócia.
Direção: André Garolli e Luciana Viacava.

La Vie em Rose
Grupo: Cia. da Casa Amarela – Catanduva – SP
Autoria e Direção: Drika Vieira e Carlinhos Rodrigues

A Fabulosa Viagem de Duda e Lola em Busca da Irmã Perdida ou... Cadê Kika?
Grupo: Caixa de histórias – São José dos Campos – SP
Autoria: Glauce Carvalho e Karina Müller
Direção: Márcio Douglas

O Que Podemos Contar
Grupo: Trupe do Experimento – Rio de Janeiro – RJ
Autoria e Direção: Marco dos Anjos

As Aventuras de Pepino
Grupo: Cia Rodamoinho – Santana de Parnaíba – SP
Autoria: Fabiano Assis e Renata Flaiban
Direção: Ednaldo Freire
Direção Musical: Fabiano Assis, Renata Flaiban e Guilherme Maximiano

O Pato, a Morte e a Tulipa
Grupo: Cia de Feitos – São Paulo – SP
Autoria: Inspirada no livro do ilustrador e escritor alemão Wolf Erlbruch
Direção: Carlos Canhameiro

O Marajá Sonhador e Outras Histórias
Grupo: Os Buriti – Brasília – DF
Autoria e Direção: Eliana Carneiro

Livres e Iguais
Grupo: Teatro sim... Por que não!!! – Florianópolis – SC
Autoria: Julio Maurício, Nazareno Pereira e Nini Beltrame, baseados em texto dramático escrito por Perito Monteiro
Direção: Julio Maurício, Nazareno Pereira e Nini Beltrame

Anjo de Papel
Grupo: Cia. Fios de Sombra – Campinas – SP
Autoria e Direção: Rafael Curci

O Circo dos Objetos
Grupo: Mariza Basso Formas Animadas – Bauru – SP
Concepção e Direção: Mariza Basso

IGI – A Árvore da Vida
Grupo: Cia. Muito Franca! – Rio de Janeiro – RJ

16ª EDIÇÃO – 28 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO DE 2012

Era Uma Vez Outra História
Grupo: Sinos Cia de Teatro – Blumenau – SC
Direção: Victor Hugo Carvalho de Oliveira

Cada Qual no Seu Barril
Grupo: Cia. da Revista – São Paulo – SP
Direção: Kleber Monter

Estórias Brincantes de Muitos Paizinhos
Grupo: Cia. do Abração – Curitiba – PR
Direção: Letícia Guimarães

POP
Grupo: Cia. Noz de Teatro, Dança e Animação – São Paulo – SP
Direção: Anie Welter

Musicircus
Grupo: Cia. Navegante – Mariana – MG
Direção: Catin Nardi

O Menino do Dedo Verde
Grupo: Grupo Ritornelo de Teatro – Passo Fundo – RS
Direção: Marcio Bernardes

No Jogo do Campora Curupira Joga Agora
Grupo: Companhia Pop de Teatro Clássico – Rio de Janeiro – RJ
Direção: Demétrio Nicolau

Livres e Iguais
Grupo: Teatro sim... Por que não?!!! – Florianópolis - SC
Direção: Nazareno Pereira, Julio Maurício e Valmor Nini Beltrame

17ª EDIÇÃO – 23 A 30 DE AGOSTO DE 2013

O Mistério da Bomba H
Grupo: Oriundo de Teatro – Belo Horizonte – MG
Autoria: Antônio Hildebrando
Direção: Anna Campos

Cantos de Encontro
Grupo: Cia. Os Buriti – Teatro e Dança – Brasília – DF
Autoria: Cia. Os Buriti – Teatro e Dança
Direção: Naira Carneiro

A Bruxa Malabé
Grupo: Cia. Cornucópia de Teatro – Ribeirão Preto – SP
Autoria: Ana Luiza Gentil

A Cozinheira, O Bebê e a Dona do Restaurante
Grupo: Companhia do Gesto – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Ademir de Souza
Direção: Luís Igreja

O Mágico de Oz
Grupo: Ciranda de Cena – Uberlândia – MG
Autoria: Lyman Frank Baum
Direção: José Luiz Calixto Pereira

O Pequeno Príncipe
Grupo: Grupo da Biblioteca Profunda – Florianópolis – SC
Autoria: Adaptação do Texto de Antoine Saint-Exupéry
Direção: César Augusto Rossi

Estórias Brincantes de Muitas Mainhas
Grupo: Cia. do Abração – Curitiba – PR
Autoria e Direção: Letícia Guimarães

Dois Cavalheiros de Verona
Grupo: Coletivo Shakespeare Livre – Blumenau – SC
Autoria: William Shakespeare
Adaptação e Direção: Nadege Jardim

O Flautista de Hamelin
Grupo: Grupo Trip-Teatro de Animação – Rio do Sul – SC
Autoria: Lenda germânica (releitura)
Direção: Paco Paricio

O Rouxinol e o Imperador
Grupo: Grupo Fãs de Teatro – Blumenau – SC
Autoria: Adaptação de conto tradicional chinês feita pelo Grupo
Direção: Pita Belli

A Fantástica Baleia Engolidora de Circos
Grupo: Cia Frita – Rio de Janeiro – RJ
Autoria e Direção: Álvaro Assad

18ª EDIÇÃO – 22 A 29 DE AGOSTO DE 2014

Amorosa, uma Pequena Cidade no Coração do Brasil
Grupo: Cia. Café de Teatro e Música – Rio de Janeiro – RJ
Autoria e Direção: Fátima Café

A Nova Roupa do Imperador ou Tecendo Vento Grupo
Grupo: Cia. Teatral Confraria Tambor – Uberlândia – MG
Autoria: Cia. Teatral Confraria do Tambor, a partir do texto "A Roupa do Rei" de Hans Christian Andersen
Direção: José Luiz Calixto Pereira

Quem Nunca Viu o Mar?
Grupo: Cia. Teatro de Riscos – Ribeirão Preto – SP
Autoria: Marcelo Ribeiro
Direção: O Grupo

Três Marias
Grupo: Grupo Crias da Casa – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Gabriel Naegele
Direção: Gabriel Naegele e Maria Vidal

Histórias de Malasartes, a Saga
Grupo: ESSAÉ Cia. e Cia Rústico Teatral – Joinville – SC
Autoria: Augusto Pessôa
Direção: Samuel Kühn

No Embalo das Cores
Grupo: Trupe do Experimento – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Tathiana Loyola e Marco dos Anjos
Direção: Fabrício Ligiero e Marco dos Anjos

Águas de Lavar
Grupo: Teatro de la Plaza e Teatro por um Triz – São Paulo – SP
Autoria: Criação coletiva sob coordenação de H. L. Girondo
Direção: Hector López Girondo

O Rouxinol e o Imperador
Grupo: Grupo Fãs de Teatro – Blumenau – SC
Autoria: Adaptação de conto tradicional chinês
Direção: Pita Belli

Um, Dois, Três: Alice!
Grupo: Téspis Cia. de Teatro – Itajaí – SC
Autoria e Direção: Max Reinert (a partir da obra de Lewis Carroll)

Salada Mista
Grupo: Cia. 2 em Cena de Teatro, Circo e Dança – Recife – PE
Autoria e Direção: Alexsandro Silva

19ª EDIÇÃO – 4 A 16 DE NOVEMBRO DE 2015

Brincante
Grupo: Rafael Senna – Rio de Janeiro – RJ
Atuação e Direção: Rafael Senna

Aladim e a Lâmpada Maravilhosa
Grupo: Trupe de Truões – Uberlândia – MG
Autoria: Edson Rocha Braga
Direção: Paulo Merísio

Maravilhosas Histórias para Albak
Grupo: Caixa de Histórias – São José dos Campos – SP
Autoria: Marcio Douglas, Orlando Sales, Karina Müller e Glauce Carvalho
Direção: Marcio Douglas

Piparote
Grupo: Família Burg – Campinas – SP
Autoria: Hugo Burg Cacilhas
Direção: Joana Piza

Os Contadores – Rio de Janeiro – RJ
Grupo: Theatrum Mundi
Autoria e Direção: Ângelo Faria Turci

Contação de História: Como Nasceu a Alegria
Grupo: Cia. Carona de Teatro – Blumenau – SC
Autoria: Rubem Alves
Direção: Pépe Sedrez

Tupiliques
Grupo: Repentistas do Corpo – São Paulo – SP
Autoria: Sérgio Rocha
Direção: Sérgio Rocha

Este Conto Não é Meu
Grupo: Trapusteros Teatro – Brasília – DF
Autoria: Marcos Pena
Direção: Izabela Brochado e Yolanda Navas

Alevanta Boi
Grupo: Os Manipuladores de Formas Etc I Tal – Itajaí – SC
Autoria: Cidval Batista Jr. e Max Reinert
Direção: Max Reinert

Os Meninos e as Pedras
Grupo: Cia. Girasonhos – São José do Rio Preto – SP
Autoria: Antônio Rogério Toscano
Direção: Drika Vieira e Carlinhos Rodrigues

Uma Peça Como Eu Gosto
Grupo: Cia. Histórias pra Boi Dormir – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Marcelo Moratto
Direção: Duda Maia e Lúcio Mauro Filho

O Flautista de Hamelin
Grupo: Trip Teatro de Animação – Rio do Sul – SC
Autoria: Lenda germânica (releitura)
Direção: Paco Parício

.

Palhaçadas: História de um Circo Sem Lona
Grupo: Cia. 2 em cena de Teatro, Circo e Dança – Recife – PE
Autoria: Alexsandro Silva
Direção: Alexsandro Silva

20ª EDIÇÃO – 4 A 12 DE NOVEMBRO DE 2016

A Revolução na Cozinha
Grupo: Teatro de La Plaza – São Paulo – SP
Direção: Héctor López Girondo e Julho Pompeo

A Farra do Boi Bumbá
Grupo: Os Ciclomáticos Cia. de Teatro – Rio de Janeiro – RJ
Autoria e Direção: Ribamar Ribeiro

Iara – O Encanto das Águas
Grupo: Cia. Lumiato Teatro de Formas Animadas – Brasília – DF
Direção: Alexandre Fávero

Meu Pai é um Homem Pássaro
Grupo: Cia. Experimentus – Itajaí – SC
Direção: Daniel Olivetto

Sakurá
Grupo: Cia. Crias da Casa – Rio de Janeiro – RJ
Direção: Gabriel Naegele

Sonhatório
Grupo: Cia. Truks – São Paulo – SP
Direção: Henrique Sitchin

Arroz e Feijão em: Colapso no Sistema
Grupo: Grupo de Teatro Cirquinho do Revirado– Criciúma – SC
Direção: Reveraldo Joaquim e Yonara Marques

A Ver Estrelas
Grupo: Companhia Azul Celeste– São José do Rio Preto – SP
Direção: Jorge Vermelho

Maia – A Lenda da Menina Água
Grupo: Trupe do Experimento – Rio de Janeiro – RJ
Direção: Marco dos Anjos

Isso não é Brincadeira
Grupo: Detalhe Teatro – Blumenau – SC
Direção: Roberto Morauer

Um Encontro em Nagalândia
Grupo: Entreaberta Companhia Teatral – Blumenau – SC
Direção: Fabiana Lazzari e Tuany Fagundes

O Amigo da Onça
Grupo: Teatro de Bonecos Pois é... Então tá! – Itajaí – SC
Direção: Pedro Boneco

Uma História em Par
Grupo: Sinos – Blumenau – SC
Direção: Hugo Carvalho

Gira Junto, um Espetáculo pra Brincar!
Grupo: Grupo de Teatro da Casa – Blumenau – SC
Direção: Natália Curioletti

21ª EDIÇÃO – 13 A 20 DE ABRIL DE 2018

Vozes do Abrigo
Grupo: Cia. Laica – Curitiba – PR
Autoria e Direção: Fábio Nunes Medeiros

A Festa do Pijama
Grupo: Cia. Laica – Belo Horizonte – MG
Autoria: Antônio Hildebrando
Direção: Anna Campos e Antônio Hildebrando

Fadas
Grupo: Essa É Cia. – Joinville – SC
Autoria: Livremente inspirado no conto "As Fadas", de Charles Perrault
Direção: Paulo M. Fontes

Bolha Luminosa - O Marujo e a Tempestade
Grupo: Cia. Teatro Lumbra – Porto Alegre – RS
Autoria e Direção: Alexandre Fávero

Acampatório
Grupo: Cia. Trucks – São Paulo – SP
Autoria e Direção: Henrique Sitchin

Boquinha... E Assim Nasceu o Mundo
Grupo: Coletivo Preto – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Lázaro Ramos
Direção: Lázaro Ramos e Susana Nascimento

Fim?
Grupo: Esparrama – São Paulo – SP
Autoria: O Grupo
Direção: Iarlei Rangel

"Exemplos de Bastião"
Grupo: Mamulengo Sem Fronteiras – Brasília – DF
Autoria e Direção: Walter Cedro

Mororó e a Vaquinha
Grupo: Mororó Cia. de Teatro – Campina Grande – PB
Autoria e Direção: Simão Cunha

O Maior Menor Espetáculo da Terra
Grupo: Centro Teatral e Etc e Tal – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Álvaro Assad e Melissa Telles-Lobo
Direção: Walter Cedro

O Tapete de Maria
Grupo: Grupo K Teatro – Blumenau – SC
Autoria: Simone Cosac Naify
Adaptação de Texto e Direção: Nicoli Pereira

Um Sonho
Grupo: Detalhe Teatro – Blumenau – SC
Autoria: Detalhe Teatro
Direção: Nicoli Pereira

A Mulher que Matou os Peixes
Grupo: Ateliê Voador – Salvador – BA
Autoria: Clarice Lispector
Direção: Djalma Thürler

Brincando com Lixo
Grupo: Beto Malabares – Blumenau – SC
Autoria e Direção: Beto Malabares

22ª EDIÇÃO – 3 A 10 DE MAIO DE 2019

2 Mundos
Grupo: Cia. Luminato – Teatro de Formas Animadas – Brasília – DF
Autoria: Maria Soledad Garcia
Direção: Alexandre Fávero

O Velho Lobo do Mar
Grupo: Trip Teatro – Rio do Sul – SC
Autoria e Direção: Willian Sieverdt

Para Contar Estrelas
Grupo: Cirandela – Criciúma – SC
Autoria: O Grupo
Direção: Reveraldo Joaquim e Yonara Marques

Brincando com Lixo
Grupo: Beto Malabares – Blumenau – SC
Autoria e Direção: Beto Malabares

Era uma vez um Tirano
Grupo: Cia. Cerne – São João de Meriti – RJ
Autoria: Ana Maria Machado
Direção: Vinicius Baião

Ogroleto
Grupo: Pavilhão da Magnólia – Fortaleza – CE
Autoria: Suzanne Lebeau
Direção: Miguel Vellinho

Chapeuzinho Vermelho
Grupo: O Trem – Companhia de Teatro – Belo Horizonte – MG
Autoria e Direção: Livia Gaudencio

Carlos Felipe em Apuros
Grupo: Namakaca – São Paulo – SP
Autoria: Cafi Otta
Direção: Grupo Namakaca

O Pequeno Príncipe
Grupo: O Dromedário Loquaz – Florianópolis – SC
Autoria: Adaptação de Sulanger Bavaresca
Direção: Sulanger Bavaresca

O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá
Grupo: Cia. de Teatro Sala 3 – Goiânia – GO
Autoria e Direção: Altair de Sousa

23ª EDIÇÃO – DE 20 A 27 DE SETEMBRO DE 2021

Ozônio & Clássicos do Teatro
Grupo: Cia. Arteatroz – Blumenau – SC
Autoria: Autoria coletiva
Direção: Giba de Oliveira

Fritz Müller no Vale das Descobertas
Grupo: Cia. Macadame – Blumenau – SC
Autoria e Direção: Priscila Gilinski e Rafael Leandro

Rosas Vs Cravos
Grupo: A Crista – Blumenau – SC
Adaptação de Texto: Amanda Mucke e Gabriele R. C. Nascimento
Direção: Tábata Aparecida Ferreira Reis

A Dita
Grupo: Cia. de La Curva – Chapecó – SC
Autoria: Cia. de La Curva e Reveraldo Joaquim
Direção: Reveraldo Joaquim

Emaranhada
Grupo: Amarilis Irani – São Paulo – SP
Autoria: Amarilis Irani
Dramaturgia e Canções: Luan Valero
Direção e Coreografia: Márcio Moura

O Garoto Que Virou TV
Grupo: Trupe dos Cirandeiros – Goiânia – GO
Autoria e Montagem: O Grupo, com aptação do texto de Marcelo Renato Silveira
Direção Artística: Altair de Souza
Direção Geral: Luz Marina de Alcântara

Juvenal Pita e o Velocípede
Grupo: Pandorga Companhia de Teatro – Rio de Janeiro - RJ
Autoria: Cleiton Echeveste
Direção: Cadu Cinelli

Mani Manioca
Grupo: Las Brujas Cia de Teatro e Artes Integradas – Porto Alegre – RS
Direção para Teatro de Objetos: Paulo Fontes
Direção de Atores: Lolita Goldschmidt

Napoleão
Grupo: Pavilhão da Magnólia – Fortaleza – CE
Autoria e Direção: Marcelo Romagnoli

Pequenas Porções de Tempo
Grupo: Cláudio Fontan – Produções Artísticas (Movimento 161) – Curitiba – PR
Autoria e Direção: Cláudio Fontam

Qual é o Meu Nome, Mamãe?
Grupo: Cegonha – Bando de Criação – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: baseado no livro "My name is nor Refugee", de Kate Milner
Adaptação e Direção: Vida Oliveira

Quando a Criança era Criança
Grupo: MKV Produções – Curitiba – PR
Autoria: Letícia Rosa
Direção: Maurício Vogue

O Romance do Pavão Misterioso
Grupo: Mamulengo Sem Fronteiras – Brasília – DF
Autoria: baseado no original de José Camelo de Melo Resende
Direção: Chico Simões

TEATRO LAMBE-LAMBE

A História de Fritz Muller
Grupo: Cia Macadame – Blumenau – SC
Autoria: O grupo
Direção: Priscila Gilinski Machado

Missiva
Grupo: Cia Mútua – Itajaí – SC
Autoria: O grupo
Direção: Mônica Longo e Lauro Correa

A Saudade
Grupo: Cia. Plastik Onírica – Santos – SP
Autoria e Direção: Pedro Cabra

24ª EDIÇÃO – 9 A 16 DE SETEMBRO DE 2022

Baleila
Grupo: Cia. Cobaia Cênica **–** Rio do Sul (SC)
Autoria: Samuel Paes de Luna e Sidineia Köpp
Direção: Thiago Becker

Cabelos Arrepiados
Grupo: Buía Teatro Company – Manaus – AM
Autoria: Karen Acioly
Direção: Tércio Silva

Noite Forrada
Grupo: La Luna Cia. de Teatro – Canelinha – SC
Autoria: O Grupo
Direção: Jô Fornari

Florbela e Todas as Palavras do Mundo
Grupo: Cia. Teatro de Romance – São Paulo – SP
Autoria: Denis Antunes e Tadeu Pinheiro
Direção: Tadeu Pinheiro

Criançar
Grupo: Grupo Teatral Reminiscências – Joaçaba – SC
Autoria: O grupo com assessoria dramatúrgica de Gregory Haertel
Direção: Pépe Sedrez

Terra Frágil
Grupo: Mariza Basso Formas Animadas & Cia. Sylvia que te ama tanto – Baurú – SP
Autoria: Mariza Basso e Márcio Pimentel
Direção: Mariza Basso

Felpo Filva
Grupo: Cirquinho do Revirado **–** Criciúma – SC
Autoria: Eva Furnari
Direção: Reveraldo Joaquim

A Travessia de Maria e seu Irmão João
Grupo: Cia. Arthur Arnaldo – São Paulo – SP
Autoria: O grupo
Direção: Soledad Yunge

Franky/Frankenstein: Um Divertido Conto de Terror Sobre Amizade
Grupo: Teatro Sarcáustico – Porto Alegre (RS)
Autoria: O grupo
Direção: Daniel Colin

Histórias do Mundão
Grupo: Atelier Artístico Chegança – Salvador – BA
Autoria: O grupo
Direção: Manu Santiago e Rino Carvalho

Menino Pássaro
Grupo: Trapiá Cia. Teatral – Caicó – RN
Autoria: Afonso Nilson
Direção: Lourival Andrade

O Carteiro
Grupo: Palhaço Ritalino – Londrina – PR
Autoria: Tiago Marques
Direção: Esio Magalhães

Paco e o Tempo
Grupo: Gestopatas – Rio de Janeiro (RJ)
Autoria e Direção: Cecília Ripoll

Para Onde Voam os Pássaros
Grupo: Sociedade T **-** Natal (RN)
Autoria: Euler Lopes
Direção: Pablo Vieira

Quando Tudo Começou... Um Dia Fora do Tempo
Grupo: Cia. Repentistas do Corpo = São Paulo – SP
Autoria: O grupo
Direção: Sérgio Rocha

A Última Aventura de Gilgamesh
Grupo: Essaé Cia. – Joinville – SC
Autoria: Henrique Sitchin e o grupo
Direção: Henrique Sitchin

MOSTRA PARALELA DE ESTUDANTES

Mesmo do Nada, Sempre Resta Uma Qualquer Coisinha
Grupo: Coletivo de Arte Ativa – Blumenau – SC
Autoria: O grupo
Direção: Lu May

Para Édith Piaf com Carinho
Grupo: Cia. Artística Arteatroz – Blumenau
Autoria: O Grupo - adaptação da obra de Jean Cocteou.
Direção: Giba de Oliveira

25ª EDIÇÃO – 15 A 22 DE SETEMBRO DE 2023

Contestados
Grupo: Cia. Mútua – Itajaí – SC
Autoria: Gregory Haertel
Direção: William Sievert

Cae
Grupo: Karma Coletivo de Artes Cênicas – Itajaí – SC
Autoria: Mauro Filho e Max Reinert
Direção: Max Reinert

Tudo que me Atravessa me Transforma
Grupo: Coletivo de Arte Ativa – Blumenau – SC
Autoria: Coletivo de Arte Ativa
Direção: Luciana Max Vendrami

Circo das Coisas
Grupo: Cia. Circo de Bonecos – São Paulo – SP
Autoria: Cláudio Saltini
Direção: Teka Queiroz

Pontes, Cores e Outros Elos
Grupo: Elementos em Cena – Blumenau – SC
Autoria e Direção: Roberto Murphy

Napoleão
Grupo: Pavilhão da Magnólia – Fortaleza – CE
Autoria e Direção: Marcelo Romagnoli

Lara e o Pássaro
Grupo: Alvorada Cultural – Mauá – SP
Autoria: Sofia Fransolin
Direção: Luciana Mizutani

Aquelas Que Moram Nela
Grupo: Aquelas Que Moram Nela – Blumenau– SC
Autoria: Natalia Curioletti e Natele Peter
Direção: Natália Curioletti

O Lançador de Foguetes
Grupo: De Pernas Pro Ar – Canoas – RS
Autoria e Direção: Luciano Wieser

O Dia Em Que A Morte Sambou
Grupo: Habib e Valéria – Olinda – PE
Autoria: Habib Zahra
Direção: Habib Zahra e Valeria Rey Soto

#Mergulho – Experiência Teatral Para Crianças
Grupo: Eranos Círculo de Arte – Itajaí – SC
Autoria: Sandra Coelho e Leandro Maman
Direção: Max Reinert

Emaranhada
Grupo: Arte, Momento & Luz – São Paulo – SP
Autoria: Luan Valero
Direção: Márcio Moura

Entre Mundos
Grupo: Pulo do Gato – São Paulo – SP
Autoria: Elisa Rossin, Gabriel Bodstein e Gabriela Cerqueira
Direção: Elisa Rossin

O Romance do Pavão Misterioso
Grupo: Mamulengo Sem Fronteiras – Brasília – DF
Autoria: Adaptação do Cordel de José Camello de Melo
Direção: Chico Simões

Criaturas da Literatura
Grupo: Cia. Teatro Lumbra – Porto Alegre – RS
Autoria e Direção: Alexandre Fávero

Percursos: O Último Voo de Um Menino
Grupo: Poeira Grupo de Teatro – Florianópolis – SC
Autoria e Direção: Luan Renato Telles, Natan Severino e Gabriel O'Rosa

Louise / Os Ursos
Grupo: Pandorga Companhia de Teatro – Rio de Janeiro – RJ
Autoria: Karin Serres
Direção: Cleiton Echeveste

EQUIPE DE CADA EDIÇÃO DO FENATIB

-Conforme informações dos programas impressos em cada edição.

Por trás de um grande sucesso, há sempre uma grande equipe. Seria impossível que chegássemos até aqui sem o trabalho de cada uma dessas pessoas. Vocês são a prova de que o sucesso se alcança através de talento, determinação e muito trabalho em conjunto.
Obrigada!

1º FENATIB – 19 A 22 DE AGOSTO DE 1997

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Prof. Bráulio Maria Schloegel; **Diretora Administrativa e Coordenadora Geral** – Prof. Maria Teresinha Heimann; **Diretora Histórico-Museológica** – Sueli Maria Vanzuita Petry; **Chefe divisão de Promoções e Eventos** – Roberto Morauer; **Chefe da Divisão de Ação Cultural** – Pépe Sedrez

Equipe de Apoio: Amarildo Tamanini Antonio Leite, Ari José Garcia, Avelina Fiamoncini, Bia Pasold, Carlos Alberto dos Santos Carlos Falcão, Carmem Hoffmann Cristina Ferreira, Dirceu Bombonatti, Edenilson Batista, Giba Santos, Hector Lagos Silva, Ivone Felicidade, Julio Cesar Schneider, Karin Hoffmann, Alfonso Heimann, Luiz Antonio Fronza, Maria de Lourdes Quintana de Azambuja, Nelson Curbani, Osni Cristovão, Rafael Allan Lemke, Rosana Domingues, Rosana Gruner,Taiana Haelsner, Marcelo Steil, André Soltau.

Comissão de Seleção: Carlos Jardim, Eduardo Montagnari, Lourival Andrade Júnior.

Debatedores dos Espetáculos: Valmor Beltrame, Mànya Millen, Ilo Krugli

Mesa redonda Teatro de Bonecos: Antonio Carlos Sena, Paulinho de Jesus, Pedro Ochôa.

Palestrantes: Wladimir Capella, Fátima Ortiz, Fred Góes, Alice Knoew, Ilo Krugli, Mànya Millen, Valmor Beltrame, Lourival Andrade Júnior, Carlos Jardim.

Oficinantes: Fátima Café, Paulinho de Jesus, Pedro Ochôa.

2º FENATIB – 17 A 21 DE AGOSTO DE 1998

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Prof. Bráulio Maria Schloegel; **Diretora Administrativa e Coordenadora Geral** – Prof. Maria Teresinha Heimann; **Diretora Histórico-Museológica** – Sueli Maria Vanzuita Petry

Equipe de Apoio: André Soltau, Antonio Leite, Ari José Garcia, Bia Pasold, Carin Christ, Carla Carvalho, Carlos Alberto dos Santos, Carlos Crescenço, Carlos Falcão, Carmen Hoffmann, Cristiane Rafaela Heimann, Cristina Ferreira, Dennis Charles dos Santos, Dirceu Bombonatti, Eduardo Dettmer, Giba Santos, Giba de Oliveira, Gilmar Zickhor, Elisete Beck, Julio Cesar Schneider, José Gomes, Karin Hoffmann, Katia C. B. R Gabriel, Leandro de Assis, Lúcio José Vieira, Luiz Antonio Fronza, Maria Aparecida de Souza Reis, Maria Avi Welter, Marili Martendal, Marlete de Borba, Nelson Curbani, Osni Cristovão, Rafael Allan Lemke, Ricardo Santos, Rodrigo Dalmolin, Rosana Gruner, Russel Peixer, Taiana Haelsner, Talita Furhmann, Verena Pellis.

Selecionadores: Eduardo Montagnari, Lourival de Andrade, Maria Teresinha Heimann.

Debatedores: Fernando Augusto Gonçalves, José Ronaldo Faleiro, Karen Acioly, Valmor Nini Beltrame .

Mesa Redonda: José Ronaldo Faleiro, Fernando Augusto Gonçalves, Valmor Nini Beltrame, Karen Acioly, Illo Krugli.

Convidados: Sonaira D' Avila, Carlos Nascimento, Fred Góes, Lourival Andrade.

Palestrantes: Eloí Elisabet Bocheco, Maria de Lourdes Krieger.

Oficinantes: Cesar Rossi e Adriana Cintia Ferreira, Eduardo Montagnari, Fernando Augusto Gonçalves, Giba de Oliveira, Lauro Góis, Osni Freire, Ursula Ionen.

3º FENATIB – 15 A 20 DE AGOSTO DE 1999

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Prof. Bráulio Maria Schloegel; **Diretora Administrativa e Coordenadora Geral** – Prof. Maria Teresinha Heimann; **Diretora Histórico-Museológica** – Sueli Maria Vanzuita Petry; **Diretor de Cultura** – Vilson Nascimento.

Equipe de Apoio: Antonio Leite, Antonio Faria Filho, Alfonso Heimann, Ari José Garcia, Carin Christ, Carlos Falcão, Carmen Hoffmann, Dirceu Bombonatti, Giba Santos, Giba de Oliveira, Ivan Felicidade, Karin Hoffmann, Katia C. B. R Gabriel, Luiz Antonio Fronza, Leandro de Assis, Maria Avi Welter, Marili Martendal, Marlete de Borba, Osni Cristovão, Ricardo Santos, Rodrigo Dalmolin, Rosana Gruner, Taiana Haelsner, Terezinha Huschel, Pépe Sedrez, Roberto Morauer, Nelson Julio, Léo Almeida, Carla Carvalho, Elisete Beck, Julio Cesar Schneider, Dennis Charles dos Santos, André Soltau, Bia Pasold, Silvio da Luz, André Luiz Heimann, Lúcio José Vieira, Gilmar Zickhor, Maria Aparecida de Souza Reis.

Comissão de Seleção: Eduardo Montagnari, Lourival Andrade, Maria Teresinha H eimann.

Mesa Debatedora: Francisco Medeiros, Fernando Augusto Gonçalves, Monica Rodrigues da Costa.

Mesa Redonda: Daniel Herz, Osvaldo Gabrieli, Valmor Nini Beltrame.

Convidados: Luciano Hydalgo Peres, Pamela Duncan, Roberto Morgany, Suzana Saldanha.

Palestrante: Luíza Jorge.

Oficinantes: Fátima Café, Fátima Ortiz, Inácio Ferreira Dantas (Tinácio).

4º FENATIB – 5 A 11 DE AGOSTO DE 2000

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Prof. Bráulio Maria Schloegel; **Diretora Administrativa e Coordenadora Geral** – Profa. Maria Teresinha Heimann; **Diretora Histórico - Museológica** – Sueli Maria Vanzuita Petry; **Diretor de Cultura** – Vilson Nascimento.

Equipe de Apoio: Antonio Leite, Alfonso Heimann, Ari José Garcia, Carin Christ, Carmem Hoffmann, Dirceu Bombonatti, Giba Santos, Giba de Oliveira, Karin Hoffmann, Katia C. B. R Gabriel, Marili Martendal, Marlete Borba, Nelson Julio, Luiz Antônio Fronza, Osni Cristóvão, Carla Carvalho, Rodrigo Dalmolin, Rosana Gruner, Ricardo Santos, Taiana Haelsner, Terezinha Huschel, José Manuel de Oliveira, Marilise Silveira, Vilson do Nascimento, Daniel Falcão, Carolina Prazeres, Ivan Felicidade, Ary Lingner, Itala Lingner, Silvio da Luz, André Luiz Heimann, Lúcio José Vieira, Maurício Weidgenant, Luiz Eduardo, Zé Gomes, Daniela Cunha, Sandra R. G. Muller, Cristina Ferreira.

Comissão de Seleção: Eduardo Montagnari, Lourival de Andrade, Maria Teresinha Heimann.

Debatedores: Maria Helena Kühner, Osvaldo Gabrieli, Lourival Andrade Júnior.

Palestrante: Fanny Abramovich.

Mesa Redonda: Valmor Beltrame, Denise da Luz, Jorge Vermelho, Ricardo Gomes.

Oficinantes: Denise da Luz, Jonas dos Santos, Marisa Naspolini, Simone Grande e Kika Antunes, Walkiria Costa dos Santos.

5º FENATIB – 9 A 17 DE AGOSTO DE 2001

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Prof. Bráulio Maria Schloegel; **Diretora Administrativa e Coordenadora Geral** – Profa. Maria Teresinha Heimann; **Diretora Histórico - Museológica** – Sueli Maria Vanzuita Petry; **Diretor de Cultura** – Vilarino Wolff.

Comissão de seleção: Eduardo Montagnari, Lourival de Andrade, Maria Teresinha Heimann.

Equipe de Apoio: André Luiz Heimann, Antonio Leite, Carin Christ, Carlos Eduardo Kraus, Carlos Falcão, Carmem Hoffmann, Daniela Cunha, Dirceu Bombonatti, Giba de Oliveira, Everton Carlos Duarte Ezair, Sônia Brey, Giba Santos, João Silva, Ivan Felicidade, José Lino M. L. Filho, José Manuel de Oliveira, Katia C. B. R Gabriel, Marili Martendal, Nicolau Marlete de Borba, Nelson Julio, Rafael Kraetzer, Marcelo Rodrigues Correa, Luiz Antônio Fronza, Osni Cristóvão, Rodrigo Dalmolin, Rosana Gruner, Taiana Haelsner, Terezinha Huschel, Terezinha Manczak, Valdomiro Machado Batista, Viggo Dieter Krapf Schultz, Zé Gomes.

Debatedores: Maria Helena Kuhner, Lourival Andrade Júnior, Valmor Beltrame.

Mesa Redonda: Antonio Carlos Bernardi, Osvaldo Grabrieli, Eloísa Candalm, Karen Acioly, Silvestre Ferreira.

Oficinantes: Amália Trivellato, João Carlos Postiglione e Vitor Santos, Lauro Góes, Daniel Herz.

6º FENATIB – 6 A 12 DE SETEMBRO DE 2002

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Prof. Bráulio Maria Schloegel; **Diretora Administrativa e Coordenadora Geral** – Profa. Maria Teresinha Heimann; **Diretora Histórico - Museológica** – Sueli Maria Vanzuita Petry; **Diretor de Cultura** – Vilarino Wolff.

Equipe de Apoio: Adriano Pereira, Alexandre Farias, Ana Paula Tonon, Antônio Leite, Carin Christ, Carlos Eduardo Kraus, Carlos Falcão, Carmem Hoffmann, Cleusa Verela, Eloísa Goulart, Evanilde dos Santos, Francisca Rasche, Jackson Reinhold, Janice Pezzoti, Daniela Cunha, Leandro de Assis, Dirceu Bombonatti, Giba de Oliveira, Everton Carlos Duarte Ezair, Sônia Brey, Giba Santos, João Silva, Ivan Felicidade, José Lino M. L. Filho, José Manuel de Oliveira, Katia C. B. R Gabriel, Marili Martendal, Nicolau Marlete de Borba, Nelson Curbani, Nelson Julio Laurentino de Souza, Rafael Kraetzer, Pedro Nogueira, Rita de Albuquerque, Marcelo Rodrigues Correa, Sueli Petry, Taiana Haelsner, Luiz Antônio Fronza, Osni Cristóvão, Rodrigo Dalmolin, Rosana Gruner, Roseli Hoffmann Schmitt, Terezinha Ruschel, Terezinha Manczak, Valdomiro Machado Batista, Verena Pellis, Viggo Dieter Krapf Schultz, Zé Gomes.

Comissão de Seleção: Eduardo Montagnari, Alexandre Farias, Maria Teresinha Heimann.

Debatedores: Maria Helena Kuhner, Lourival Andrade Júnior, Valmor Nini Beltrame.

Palestrantes: Francisco Medeiros, Osmarina Gerhardt da Costa.

Oficinantes: Monica Biel e Ana Barroso, Leandro de Assis, Jonas dos Santos, Roberto Morgany.

7º FENATIB – 22 A 29 DE SETEMBRO DE 2003

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Prof. Bráulio Maria Schloegel; **Diretora Administrativa e Coordenadora Geral** – Profa. Maria Teresinha Heimann; **Diretora Histórico - Museológica** – Sueli Maria Vanzuita Petry; **Diretor de Cultura** – Ivo Hadlich; **Diretor do Centro de Publicação, documentação e Referência em leitura** – Dirceu Bombonatti.

Equipe de Apoio: Adriano Pereira, Alexandre da Conceição, Alexandre Farias, Antônio Leite, Carin Christ, Carlos Eduardo Kraus, Carlos Falcão, Carmem Hoffmann, Clara Schley, Dagmar Marla Zimmermann, Dirceu Bombonatti, Ezair Sônia Brey, Eloisa Goulart, Francisco Filho, Geni Hillesheim, Giba Santos, Ivan Felicidade, Jemile Jeremias de Oliveira, Janice Pezzoti, João da Silva, José Lino M. L. Filho, José Manuel de Oliveira, Katia C. B. R Gabriel, Leandro de Assis, Luciano Pacheco, Luiz Antônio Fronza, Luiz Fernando Gloepfel, Marcelo Rodrigues Correa, Maria Helena Cordini, Marili Martendal, Nicolau Marlete de Borba, Nadia C. da Silva, Nelson Curbani, Nelson Julio Laurentino de Souza, Osni Cristóvão, Osvaldo José dos Santos, Ovídio Bernardi, Rafael Kraetzer, Rita de Albuquerque, Rosana Gruner, Roseli Hoffmann Schmitt, Sandra Mueller, Sebastião Raupp, Sergio Scharf, Sidnei Rosa, Silvana da Silva, Sonia Rodrigues de Jesus, Taiana Haelsner, Terezinha Manczak, Valdomiro Machado Batista, Vanilde Santana, Alunos do curso de Turismo do IBES.

Comissão de Seleção: Eduardo Montagnari, Lourival de Andrade, Maria Teresinha Heimann.

Debatedores: Maria Helena Kühner, Valmor Beltrame, Lourival Andrade Júnior.

Palestrantes: Álvaro Assad, Fábio Nunes, Mauro Brant, Lauro Góes, Ine Baumann, Ingrid Koudela, José Roberto Morgany.

Oficinantes: Ine Baumann, Roberto Morgany e Cia, Cia. Pavanelli, Lauro Góes, Álvaro Assad, Ingrid Koudela, Fábio Nunes, José Mauro Brant.

8º FENATIB – 19 A 27 DE AGOSTO – 2004

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Prof. Bráulio Maria Schloegel; **Diretora Administrativa e Coordenadora Geral** – Profa. Maria Teresinha Heimann; **Diretora Histórico - Museológica**– Sueli Maria Vanzuita Petry; **Diretor de Cultura** – Ivo Hadlich; **Diretor do Centro de Publicação, documentação e Referência em leitura** – Dirceu Bombonatti; **Diretora do Museu de Arte de Blumenau** – Roseli Hoffmann Schmitt.

Equipe de Apoio: Carlos Eduardo Kraus, Dagmar Marla Zimmermann, Dalto dos Santos, Francisco Filho, Giba Santos, José Rodrigues, Luiz Antônio Fronza, Luiz Fernando, Marili Martendal, Ovídio Luiz Bernardi, Rafael Kraetzer, Heloisa H. Gonçalves, Rosana Gruner, Thiago Micheluzzi, Nelson Julio Laurentino de Souza, Taiana Haelsner.

Comissão de Seleção: Eduardo Montagnary, Lourival Andrade, Maria Teresinha Heimann.

Debatedores: Maria Helena Kühner, Valmor Nini Beltrame, Lourival Andrade

Debatedor da mostra paralela: Eduardo Montagnari

Mesa Redonda: Enéas Lour, Gilka Girardello, Humberto Braga, Magda Modesto, Marco Camarotti, Marcos Malafaia, Maria Helena Kühner, Maria Teresinha Heimann, Mirna Spritzer, Valmor Nini Beltrame.

Palestrante: Antônio do Vale.

Convidados: Eduardo Montagnari, Carlos Augusto Nazareth, Paulo Balardim.

Oficinantes: Alexandre Farias, Fátima Café, Ine Baumann, Leandro de Assis, Lauro Góes, Rafael Sol, Rubens Lima, Milton de Andrade, Sérgio Miguel Braga, Cirquinho do Revirado.

9º FENATIB – 19 A 25 DE AGOSTO DE 2005

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Marion Bubeck Willecke; **Diretor Administrativo-Financeiro** – Iúry Bugmann Ramos; **Diretora Histórico-Museológica** – Sueli Maria Vanzuita Petry; **Diretor do Centro de Publicação, Documentação e Referência em Leitura** – Dirceu Bombonatti; **Diretora do Museu de Arte de Blumenau** – Rafaela Hering Bell; **Coordenadora do FENATIB** – Taiana Haelsner.

Equipe: Não consta no material.

Comissão de Seleção: Eliane Lisboa, Pépe Sedrez, Leandro de Assis, Antônio do Vale.

Debatedores: Antônio do Valle, Clóvis Garcia, Eliane Lisboa.

Convidado: Carlos Augusto Nazareth

Palestrante: Ana Maria Amaral

Oficinantes: Rubens Lima Junior, Carlinhos Santos, Ana Maria Amaral, Cia. Teatro Lumbra, Roberto Malabares

10º FENATIB – 13 A 19 DE AGOSTO DE 2006

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Marion Bubeck Willecke; **Diretor Administrativo-Financeiro** – Iúry Bugmann Ramos; **Diretora Histórico-Museológica** – Sueli Maria Vanzuita Petry; **Diretor do Centro de Publicação, Documentação e Referência em Leitura** – Dirceu Bombonatti; **Diretora do Museu de Arte de Blumenau** – Rafaela Hering Bell; **Coordenadora do FENATIB** – Taiana Haelsner.

Equipe de Apoio: Alexandre Farias, Silvana Prestes, Giba Santos, Carin Christ, Dagmar Zimmermann, Beatriz Carmen Hormann.

Debatedores: Miriam Benigna, Silvestre Ferreira, Walter Lima Torres.

Mesa Redonda: Patrícia Constâncio, Mirian Benigna, Dudu Sandroni.

Convidados Mesa Redonda: Dudu Sandroni, Fátima Ortiz, Walter Lima Torres, Mirian Benigna, Patrícia Constâncio, Silvestre Ferreira.

Palestrantes: Eliane Lisboa, Fátima Ortiz, Patrícia Constâncio

Comissão de Seleção: Eliane Lisboa, Pita Belli, Valmor Nini Beltrame

11º FENATIB – 25 A 30 DE SETEMBRO DE 2007

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Ivo Hadlich; **Diretor Administrativo-Financeiro** – Iúry Bugmann Ramos; **Diretora Histórico-Museológica** – Sueli Maria Vanzuita Petry; **Diretor do Centro de Publicação, Documentação e Referência em Leitura** – Dirceu Bombonatti; **Gerente do Museu de Arte de Blumenau** – Reynaldo Pfau; **Coordenadora do FENATIB** – Taiana Haelsner

Equipe de Apoio: Não consta no material.

Mesa Redonda: Fátima Café, Rodrigo Ramos, Olga Romero, Valmor Beltrame.

Debatedores: Wladimir Capello, Marília Sampaio.

Palestrantes: Fátima Café, Maria Helena Kühner.

Comissão de Seleção: Fátima Café, Maria Teresinha Heimann, Walter Lima Torres.

12º FENATIB – 9 A 14 DE SETEMBRO DE 2008

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Ivo Hadlich; **Diretor Administrativo-Financeiro** – Iúry Bugmann Ramos; **Diretora Histórico-Museológica** – Sueli Maria Vanzuita Petry; **Diretor do Centro de Publicação, Documentação e Referência em Leitura** – Dirceu Bombonatti; **Diretor do Museu de Arte de Blumenau** – Reynaldo Pfau; **Coordenador do FENATIB** – Rolf Geske.

Debatedores: Valmor Nini Beltrame, Maria Helena Kühner.

Comissão de Seleção: Leandro de Assis; Olívia Camboim Romano; Pépe Sedrez.

13º FENATIB – 6 A 12 DE SETEMBRO DE 2009

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Marlene Félix Schlindwein; **Diretor de Cultura** – Vinicius Wolf; **Diretora Administrativo-Financeiro** – Neusa Maria Soares Müller; **Diretora Histórico-Museológica** – Sueli Maria Vanzuita Petry; **Gerente do Museu de Arte de Blumenau** – Carlyle Júnior; **Coordenadores do FENATIB** – Rolf Gesk/Kátia Ribas Gabriel.

Debatedores: Maria Helena Kühner, Antônio José do Valle.

Comissão de Seleção: Marília Sampaio, Márcia Frederico, Jamil Antônio Dias.

14º FENATIB – 12 A 18 DE SETEMBRO DE 2010

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Marlene Félix Schlindwein; **Diretor de Cultura** – Vinicius Wolf; **Diretora Administrativo-Financeira** – Neusa Maria Soares Müller; **Diretora Histórico-Museológica** – Sueli Maria Vanzuita Petry; **Gerente do Museu de Arte de Blumenau** – Carlyle Júnior; **Coordenador do FENATIB** – Rolf Geskl.

Debatedores: Antônio José do Valle, Carlos Augusto Nazareth.

Comissão de Seleção: Denise da Luz; Cassio Fernando Correa, Maria Teresinha Heimann.

15º FENATIB – 22 A 29 DE NOVEMBRO DE 2011

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Marlene Félix Schlindwein; **Diretor de Cultura** - Vinicius Wolf; **Diretora Administrativo-Financeiro** – Neusa Maria Soares Müller; **Diretora Histórico-Museológica** – Sueli Maria Vanzuita Petry; **Gerente do Museu de Arte de Blumenau** – Mia Ávila; **Coordenador do FENATIB** – Rolf Gesk

Comissão de Seleção: Maria Teresinha Heimann; Pita Belli; Pépe Sedrez.

Debatedores: Maria Helena Kühner, Ricardo Schöpke, Romualdo Luciano Sedrez.

Mesa Redonda: Maria Helena Kühner, Ricardo Schöpke, Pita Belli, Pépe Sedrez.

16º FENATIB – 28 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Marion Bubeck Willecke; **Diretor Administrativo-Financeiro** – Iúry Bugmann Ramos; **Diretora Histórico-Museológica** – Sueli Maria Vanzuita Petry; **Gerente do Museu de Arte de Blumenau** – Mia Ávila; **Coordenador do FENATIB** – Rolf Geske.

Oficinantes: Antonio Lauro Góes, Maria Teresinha Heimann.

Comissão de Seleção: Maria Teresinha Heimann; Pita Belli, Pépe Sedrez.

17º FENATIB – 23 A 30 DE AGOSTO DE 2013

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Sylvio Zimmermann Neto; **Diretor Administrativo Financeiro** – Luiz Cláudio Koerich; Diretor de Cultura – Ricardo Pimenta; **Diretora de Patrimônio Histórico-Museológico**: Sueli Maria Vanzuita Petry; **Gerente do Museu de Arte de Blumenau** – Mia Ávila; **Coordenador do FENATIB** – Rolf Gesk.

Comissão de Seleção: Maria Teresinha Heimann, Pita Belli, Pepe Sedrez.

Debatedores: Antônio Lauro de Oliveira Góes, Valmor Nini Beltrame, Maria Teresinha Heimann.

Oficinantes: Fábio Hostert, Lauro Góes.

18º FENATIB – 22 A 29 DE AGOSTO DE 2014

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Sylvio Zimmermann Neto; **Diretor Administrativo-Financeiro** – Luiz Cláudio Koerich; **Diretor de Cultura** – Ricardo Pimenta; **Diretora de Patrimônio Histórico-Museológico** – Sueli Maria Vanzuita Petry; **Gerente do Museu de Arte de Blumenau** – Mia Avila; **Coordenação Técnica** – Kátia Cristina Gabriel; **Assessoria de Imprensa** – Sérgio Antonello.

Instituto de Artes Integradas de Blumenau

Presidente e Coordenadora Geral do FENATIB – Maria Teresinha Heimann; **Coordenação Administrativa** – Paulo Escaleira da Silva; **Coordenação Financeira** – Carlos Eduardo Kraus.

Equipe de Apoio: Ana Filomena Andrietti, Eliane Luchini, Jackson Roberto, Wilhelm Jorge, Haroldo Gumz, Lilian Rose Keske, Maria Joraci dos Santos, Marlene Casas Anuseck, Marlete de Borba, Rosana Gruner, Sandra Regina, Gabriel Muller, José Macena, Vera Lúcia Reichert, Verena Pellis Kirsten, Zair Anibal de Souza.

Comissão de Seleção: Maria Teresinha Heimann, Valmor Nini Beltrame, Pépe Sedrez.

Debatedores: Antônio Lauro de Oliveira Góes, Valmor Beltrame, Maria Teresinha Heimann.

19º FENATIB - 4 A 12 DE NOVEMBRO 2015

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Sylvio Zimmermann Neto; **Diretora de Patrimônio Histórico-Museológico** – Sueli Maria Vanzuita Petry; **Diretor Administrativo-Financeiro** – Luiz Cláudio Koerich; **Diretor de Cultura** – Carlos Alexandre Schrubbe; **Gerente do Museu de Arte de Blumenau** – Mia Ávila; **Coordenação Técnica** – Kátia Cristina Gabriel.

Instituto de Artes Integradas de Blumenau

Presidente e Coordenadora Geral do FENATIB – Maria Teresinha Heimann; **Captação de Recursos** – Paulo Escaleira da Silva; **Coordenação Financeira** – Carlos Eduardo Kraus

Equipe de Apoio: Ana Filomena Andrietti, Carlos Eduardo Heinnig, Jéssica Pinheiro, Marlene Casas Anuseck, Rita de Cássia Barcellos, Sandra Regina, Gabriel Muller, Verena Pellis Kirsten, Gerveson Pierre Roncalio.

Comissão de Análise: Pépe Sedrez, Valmor Beltrame, Maria Teresinha Heimann.

Palestrantes: Antônio Lauro de Oliveira Góes, José Ronaldo Faleiro, Fátima Ortiz, Maria Teresinha Heimann, Romualdo Luciano Sedrez (Pepe Sedrez), Valmor Nini Beltrame, Vicente Concilio.

20º FENATIB – 4 A 12 DE NOVEMBRO DE 2016

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Rodrigo Rogério Ramos; **Diretora do Departamento Histórico-Museológico** – Sueli Petry; **Diretor Administrativo-Financeiro** – Paulo Rogério da Silva; **Diretora de Cultura** – Mariana Girardi; **Gerente do Museu de Arte de Blumenau** – Mia Ávila; **Coordenação Técnica** – Kátia Ribas Gabriel.

Inarti - **Instituto de Artes Integradas de Blumenau**

Presidente e Coordenadora Geral do FENATIB – Maria Teresinha Heimann; **Vice-Presidente** – Rolf Geske; **Coordenação Financeira** – Carlos Eduardo Kraus; **Secretaria** – Verena Pellis Kirsten.

Equipe de Apoio: Arthur Luciano Kroll, Bárbara Galgowski, Eloísa H. Goulart, Denízia Régis, Fabiano André Raulino, Gerverson Pierre Roncalio, Gerge Mendes, Giba Santos, Ivan Claus Schafer Filho, Katia C. B. R Gabriel, Lilian Rose Keske, Luiz Antônio Fronza, Marlene Anuseck, Matheus Ruan Werner, Nelson Julio, Paulo Rogério da Silva, Rita de Cássia Barcellos, Rosana Gruner, Sandra R. G. Muller, Sérgio Antonello, Tatiana Jeruza Odorizzi, Tiago de Brito Lima, Zair Anibal de Souza.

Análises dos Espetáculos: Valmor Nini Beltrame, Maria Helena Kühner, Antônio Lauro de Oliveira Góes.

Comissão de Seleção: Maria Teresinha Heimann, Valmor Nini Beltrame, Pépe Sedrez

21º FENATIB – 13 A 20 DE ABRIL DE 2018

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Rodrigo Rogério Ramos; **Diretora de Departamento Histórico-Museológico** – Sueli Petry; **Diretor Administrativo-financeiro** – Paulo Rogério da Silva; **Diretora de Cultura** – Mariana Girardi; **Gerente do Museu de Arte de Blumenau** – Mia Ávila; **Coordenação Técnica** – Kátia Ribas Gabriel.

Inarti – Instituto de Artes Integradas de Blumenau

Presidente e Coordenadora Geral do FENATIB – Maria Teresinha Heimann; **Vice-Presidente** – Rolf Geske; **Coordenação Financeira** – Carlos Eduardo Kraus; **Jurídico** – Dagmar Maria Zimmermann; **Secretaria** – Verena Pellis Kirsten

Equipe de Apoio: Araci Cristina de França de Carvalho, Carin Christ, Célia Zimmermann, Daniel Zeni, Fabiano Raulino, Lilian Rose Keske, Maira Schweder, Marcelo Borel, Paulo Escaleira da Silva, Rosana Gruner, Sérgio Antonello, Shirlei Jeane D. Rampelotti, Sueli Petry, Verena Pellis Kirsten, Paulo Rogério da Silva, Nelson Julio.

Análises dos Espetáculos: Humberto Braga, Valmor e Nini Beltrame

Oficinantes: Pamela Duncan, Marcelo Romagnoli, James Beck, Beto Malabares e Rosinha Walter.

Comissão de Seleção: Maria Teresinha Heimann, Valmor Nini Beltrame, Pépe Sedrez.

22º. FENATIB – 1 A 10 DE MAIO DE 2019

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Rodrigo Rogério Ramos; **Diretora de Departamento Histórico-Museológico** – Sueli Petry; **Diretor Administrativo-financeiro** – Paulo Rogério da Silva; **Diretora de Cultura** – Mariana Girardi; **Gerente do Museu de Arte de Blumenau** – Mia Ávila; **Coordenação Técnica** – Kátia Ribas Gabriel; **Assessoria de Imprensa** – Sérgio Antonello.

Inarti – **Instituto de Artes Integradas de Blumenau**

Presidente e Coordenadora Geral do FENATIB – Maria Teresinha Heimann; **Vice-Presidente** – Elton Gomes; **Coordenação Financeira** – Carlos Eduardo Kraus; **Coordenação Administrativa** – Paulo Escaleira da Silva; **Jurídico** – Eliana Maria Cordeiro Zimmermann; **Secretaria** – Verena Pellis Kirsten

Equipe de Apoio: Araci Cristina de França de Carvalho, Carin Christ, Célia Zimmermann, Lilian Rose Keske, Marcela Borel, Beto Malabares, Rosinha Walter, Tiago Júnior Araújo, Rafaela Fernandes Silveira, Maria Izilda Ávila, Diogo Ramos, Marlene T. Casa Anuseck , Gabriele Melato, Verena Pellis Kirsten, Giba de Oliveira, Nelson Julio.

Comissão de Seleção: Maria Teresinha Heimann, Nini Beltrame, Pépe Sedrez.

Mesa Redonda: Miguel Velinho Vieira, Sabrina Moura.

Debatedores: Humberto Braga, Antônio Lauro de Oliveira Góes, Romualdo Luciano Pépe Sedrez.

Oficinas: Sabrina Moura, Shirlei Dickmann, Rafael Koehler, Roberto Malabares, Oficina de Sensibilização Ambiental – FAEMA

23º FENATIB – 20 A 27 DE SETEMBRO DE 2021

-Esta edição foi realizado de forma "on line" devido à Pandemia de Covid 19.

Fundação Cultural de Blumenau

Presidente – Sylvio Zimmermann Neto; **Diretora do Departamento Histórico-Museológico** – Sueli Petry; **Diretor Administrativo-financeiro** – Walter Salvador; **Diretora de Cultura** – Mariana Girardi; **Gerente do Museu de Arte de Blumenau** – Mia Ávila; **Coordenação Técnica** – Kátia Ribas Gabriel; **Assessoria de imprensa** – Sérgio Antonello.

Inarti – Instituto de Artes Integradas de Blumenau

Presidente e Coordenadora Geral do FENATIB – Prof. e Me. Maria Teresinha Heimann; **Vice-Presidente** – Elton Gomes; **Coordenação Financeira** – Carlos Eduardo Kraus; **Secretaria** – Verena Pellis Kirsten; **Assessoria de Comunicação** – Luís Bogo e Sergio Antonello; **Fotos** – Marcelo Martins; **Comunicação Visual** – Giba Santos; **Personagem TIBE / Intervenções de rua e praças** – Beto Malabares e Rosinha Walter; **Administrativo** - Célia Zimmermann, Elton Gomes, Ramon Staudermaier; **Criação do material gráfico** – Nice Cipriani.

Equipe Trilha: Mariana Paula da Silva, Leticia da Silva, Eduardo Burgardt - Equipe WeArt: Marcelo Augusto Odorizzi (Tiba) e Denise Schaldag.

Equipe de Apoio: Denise Schaldag, Marcelo Augusto Odorizzi (Tiba), Marcelo Martins, Celia Zimmermann, Ramon Staudermaier, Nice Cipriani, Marina Paula da Silva, Letícia da Silva.

Comissão de Seleção: Maria Teresinha Heimann, Valmor Beltrame, Romualdo Pépe Sedrez.

Debatedores: Sulanger Bavaresco, Romualdo Pépe Sedrez, Antônio Lauro de Oliveira Góes, Miguel Vellinho, Maria Teresinha Heimann.

Convidados: Carlos José Silva; Ernani Maletta, Márcia Buss-Simão.

Oficinantes: Sabrina Moura, Miguel Vellinho, Beto Malabares, Rosinha Walter.

24º FENATIB – 9 A 16 DE SETEMBRO DE 2022

Secretaria de Cultura e Relações Institucionais de Blumenau

Secretário – Rodrigo Rogério Ramos; **Diretora do Departamento Histórico-Museológico** – Sueli Petry; **Diretor Administrativo-financeiro** – Walter Salvador; **Diretora de Cultura** – Mariana Girardi; **Gerente do Museu de Arte de Blumenau** – Mia Ávila.

Inarti – **Instituto de Artes Integradas de Blumenau**

Presidente e Coordenadora Geral do FENATIB – Profa. e Me. Maria Teresinha Heimann; **Vice-Presidente** – Elton Gomes; **Coordenação Financeira** – Carlos Eduardo Kraus; **Secretaria** – Luís Bogo; **Coordenação Técnica** – Nelson Julio; **Coordenação de Agendamento** – Elton Gomes; **Assessoria de Comunicação** – Miriam Mesquita, Luís Bogo; **Comunicação Visual** – Giba Santos; **Fotos** – Marcelo Martins; **Produção Áudio-visual** – Carlos Eduardo Pimpão; **Personagem TIBE / Intervenções de rua e praças** – Beto Malabares e Rosinha Walter; **Administrativo** – Bruna Luiza Heimann, Célia Zimmermann.

Equipe de Apoio: Regina Cardoso, Bruna Luíza Heimann; Ingo Bork, Célia Zimmermann, Iva Elzi Steinauser, Kátia Cristina Gabriel, Giba de Oliveira, João Carlos da Silva, Josimeri Espig Bork, Sérgio Antonello, Giba Santos, Verena Pellis Kirsten, Lilian Keske, Araci Cristina de Carvalho, Natascha Oliveira, Lillian Rose Keske, Gabriela Campigotto, Maria Vitória Lobe Silva, Tiago Junior Araújo.

Comissão de Seleção: Maria Teresinha Heimann, Romualdo Pépe Sedrez, Valmor Nini Beltrame.

Debatedores dos Espetáculos: Dib Carneiro, Maria Teresinha Heimann, Romualdo Pépe Sedrez, Valmor Nini Beltrame.

Palestrantes: Alexandre Fávero, Lucas Rodrigues, Valmor Nini Beltrame.

Oficinantes: Alexandre Fávero, Beto Malabares e Rosinha Walter, Eliana Rocha Vanzuita, Eliane Luchini, Patrícia Manetta, Dib Brandão, James Beck, Sabrina Moura.

25º FENATIB – 15 A 22 DE SETEMBRO DE 2023

Secretaria de Cultura e Relações Institucionais de Blumenau

Secretário – Sylvio Zimmermann; **Diretora do Departamento Histórico-Museológica** – Sueli Maria Vanzuita Petry; **Diretor Administrativo-financeiro** – Walter Salvador; **Diretora de Cultura** – Mariana Girardi; **Gerente do Museu de Arte de Blumenau** – Mia Ávila.

Inarti – **Instituto de Artes Integradas de Blumenau**

Presidente e Coordenadora Geral do FENATIB – Prof. e Me. Maria Teresinha Heimann; **Vice-Presidente** – Elton Gomes; **Coordenação Financeira** – Carlos Eduardo Kraus; **Secretaria** – Luís Bogo; **Coordenação Técnica** – Nelson Julio; **Coordenação de Agendamento** – Elton Gomes; **Assessoria de Comunicação** – Miriam Mesquita; **Comunicação Visual** – Giba Santos; **Fotos** – Marcelo Martins; **Produção Audio-visual** – Carlos Eduardo Pimpão; **Personagem TIBE / Intervenções de rua e praças** – Beto Malabares, Rosinha Walter.

Equipe de Apoio: Regina Cardoso, Ingo Bork, Célia Zimmermann, Kátia Cristina Gabriel, João Carlos da Silva, Luís Bogo, Sérgio Antonello, Lilian Keske, Araci Cristina de Carvalho, Lillian Rose Keske, Gabriela Campigotto, Maria Vitória Lobes Silva, Carin Christ.

Equipe Técnica: Taiana Schaefer, Márcia Ap. Annunciato, Camila H. Loth, Antônio Fiuza Lima, Bruna Luiza H. Loth, Josimeri Espig Bork, André Luiz Heimann.

Comissão de Seleção: Maria Teresinha Heimann, Romualdo Pépe Sedrez, Valmor Nini Beltrame.

Debatedores dos Espetáculos: Antônio Lauro Góes, Dib Carneiro, Romualdo Pépe Sedrez, Valmor Nini Belstrame, Osvaldo Gabrieli.

Palestrantes: Álvaro Assad, Claudio Saltini e Teka Queiros, Walter de Souza Junior.

Oficinantes: Eliana Rocha Vanzuita, Eliane Luchini, Patrícia Manetta, James Beck, Sabrina Moura, Gabriela Dominguez, Giba de Oliveira.

PATROCINADORES E APOIADORES DAS 25 EDIÇÕES DO FENATIB

É com grande alegria que reúno aqui não apenas os 25 anos de história do FENATIB - Festival Nacional de Teatro para Crianças e Jovens de Blumenau, mas também a força da colaboração e do trabalho conjunto de diversas empresas e parceiros que tornaram essa trajetória possível.

Agrosul Industria e Comércio Ltda
Águas Itoupavas Distribuidora de Água Mineral
Albany Internacional Tecidos Técnicos Ltda
All4labels Gráfica do Brasil Ltda
Altenburg Têxtil Ltda
Banco Bradesco S.A
Banco do Estado de Santa Catarina - BESC
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE
Bem Te Vi Tintas Ltda
Benner Sistemas S.A
Bermo Válvulas e Equipamentos Industriais Ltda
Blu Bordados Ltda
Blumais Muito Mais Loja
Brasil Telecom S.A
Cartondruck Gráfica Ltda
CDL – Câmara de Dirigentes Lojistas de Blumenau
Centro Cultural 25 de Julho de Blumenau
Cervejaria Continental
Chocolates Orion Ltda
Cia Hemmer Alimentos
Cia. Hering
Coca-Cola FEMSA
Construtora Stein Ltda
Cooperativa Central de Crédito - Ailos
COOPER - Cooperativa de Produção e Abastecimento do Vale do Itajaí
Cristais Hering Ltda
Cromix Comunicação Visual Ltda
Diário Catarinense
Dicave Gartner Distribuidora Catarinense de Veículos Ltda
Diepal Distribuidora de Bebidas Ltda
Doce beijo Chocolates
Electro Aço Altona S.A
Eletrobras/Eletrosul - Centrais Elétricas Brasileiras S.A
Escopo Contabilidade Ltda
FCC – Fundação Catarinense de Cultura
Feelclean Lenços Umedecidos
Floricultura Blumenfeld Arranjos Florais
Fundição Artística Silveira Ltda
Giassi & Cia Ltda
Governo do Estado de Santa Catarina
Haco Etiquetas Ltda.
Hennings Vedações Hidráulicas Ltda
Hotel Glória Blumenau
Huvispan Indústria e Comércio de Fios Ltda
Incofios Industria e Comercio de Fios Ltda
Jornal "A Notícia"
Jornal de Santa Catarina
JR Comércio de Água Mineral
Karsten S.A
Kiko-Flex Mangueiras Hidráulicas Ltda
Kyly Indústria Textil Ltda
Malharia Cristina Ltda – Grupo Cristina
Müller Novo Horizonte Distribuidora Ltda
Ninha Flor
Nova Letra Gráfica e Editora
PETROBRAS - Petróleo Brasileiro S.A.
Prafotolito Pré-Impressão
Printset Serigráficos Personalizados
Romeu Georg Comércio e representações
Rovitex Indústria e Comércio de Malhas Ltda
RBS TV Blumenau, atual NSC TV Blumenau
Scata Painéis Ltda
Segalas Alimentos Ltda
SEMED – Secretaria Municipal da Educação
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial Senac
Senior Sistemas S.A
SESC – Serviço Social do Comércio
SESI – Serviço de Alimentação
Shopping Park Europeu S.A
Smierveda Vedações Industriais Ltda
Sobela Alimentos S.A
Stúdio Phoenix
Supermercados Angeloni
Tarpan Comércio de Veículos e Peças Ltda
Teatro Carlos Gomes
Terra Brindes
Texpa Fashion Innovation
Textil Farb S.A - TEXNEO
TV Barriga Verde
TV Galega – BTV
Universal Brindes Ltda
Vinícola San Michele Ltda
Weg Equipamentos Eletrônicos S.A
WK Sistemas de Computação Ltda
43 S.A Gráfica e Editora

REFERÊNCIAS

ANDRUETTO, M. T. Por uma literatura sem adjetivos. Tradução: Carmem Cacciacarro. São Paulo: Pulo do Gato, 2012, p.205.

BAJARD, É. Ler e dizer. Compreensão e comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 2005, p.119

BELTRAME. V. 7ª. Revista do FENATIB. Fundação Cultural de Blumenau. 2003. p16

DERRIDA. J. Pensar em não ver – escritos sobre as artes do visível (1979- 2004). 2012. Editora UFSC, Florianópolis.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 12ª ed. São Paulo : Cortez, 1986. Pág 11-3;

GALEANO. E. http://ww38.eduardogaleano.org/2012/01/07/eduardo-galeano-radio-unam/Entrevista para la Radio UNAM. Acesso em 18/07/2012ª

GALEANO, E. De Pernas Pro Ar. Editora L&PM. 1999. p.97

HEGGEN, C. Sujeito – objeto: entrevistas e negociações. In Móin-Móin – Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, N.6. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, 2009.

Introdução à poesia oral. Tradução de Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat, Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p.354.

KOUDELA, I. D. Brecht: um jogo de Aprendizagem. São Paulo: Edusp/Perspectiva, 1992.

KOUDELA, I. D. JÚNIOR, J. S. De A. (Org.). Léxico de pedagogia do teatro. São Paulo. 2015.

MEDEIROS, F. 3ª. Revista do FENATIB. Fundação Cultural de Blumenau. 1999 p.27.
OSTROWER, F. Universos da Arte. Editora Campus, São Paulo.1983

REVERBEL, Olga. Teatro na sala de aula. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. p. 155

REVERBEL, Olga. O Teatro na sala de aula. 2. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. p. 155

DOMINGUES, G. Revista Panacea,Blumenau: Instituto de artes integradas de Blumenau Volume 4, 2023. p. 44.

ROCHA, E.; ELMA. Roupa de Brincar. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.p.40.

UBERSFELD, A. Dicionário de términos claves del análisis teatral. Buenos Aires: Galerna, 2002, p.121

VIDOR, H. B. Leitura e teatro: aproximação e apropriação do texto literário. São Paulo: Hucitec, 2016, 273.

ZUMTHOR, P. A letra e a voz. "A literatura medieval". Tradução de Amálio Pinheiro (parte I) e Jerusa Pires Ferreira (parte II). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ZUMTHOR, P. Performance, recepção, leitura. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2007, p.125.

Performance, recepção, leitura. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2007, p.125.

SOBRE A AUTORA

Maria Teresinha Heimann

É Mestre em Educação na área de Teatro. Possui Licenciatura em Educação Artística e é Bacharel em Direito pela FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau. Arte Educadora, Artista Plástica, Ceramista, Gravurista e Cenógrafa. Produtora Cultural, idealizadora e coordenadora do FENATIB – Festival Nacional de Teatro para Crianças e Jovens; FESTFOLK – Festival Nacional de Danças Folclóricas; ANIMAGIA – Festival Nacional de Teatro de Animação, e do Seminário de Estudos de Teatro para Crianças e Jovens. Autora de artigos e dos livros Arte na Escola e Assim é nossa Tradição. Presidente do INARTI – Instituto de Artes Integradas de Blumenau, Vice-Presidente do Instituto Histórico de Blumenau-IHB e Conselheira da Associação dos Amigos do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva. Comendadora da Cultura de Blumenau e membro da Academia Catarinense de Letras e Artes – ACLA.

Foi Diretora da Divisão de Promoções Culturais da FURB (1976-1996) e Diretora do Grupo Phoenix da FURB, (1994-1996); Diretora Administrativa da Fundação Cultural de Blumenau, (1997-2004), ficando à frente de projetos culturais. Fez parte do Conselho Municipal de Cultura de Blumenau; Conselho de Administração do Teatro Carlos Gomes (2002-2004) e presidiu o Conselho de Administração do Centro Cultural da Vila Itoupava (2003/2004). Professora dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Educação Artística na FURB e na Pós-Graduação da UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina (Chapecó-SC). Membro das Comissões dos Festejos dos 150 anos de Blumenau (2000).

Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

Apoio

Secretaria Municipal de Cultura e Relações Institucionais
Prefeitura de Blumenau

Arquivo Histórico José Ferreira da Silva

Patrocínio

TEXPA FASHION INNOVATION

giassi SUPERMERCADOS

Senior Tecnologia para Gestão

REDE COOPER A nossa Cooperativa

ALTONA Talentos gerando soluções

Agrosul CATARINENSE

Gráfica 43 soluções em embalagens

Realização

inarti INSTITUTO DE ARTES INTEGRADAS DE BLUMENAU

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ISBN: 978-65-986852-0-1